03

Partido Socialista Brasileiro - PSB

Nº 03_2017

práxis

Relatório anual | Comissão Executiva Nacional do PSB

Publicação
Quanta Consultoria, Projetos e Editora Ltda.

Pesquisa e gestão de informações
Projeto Gráfico
Marcelo Peron

Revisão
Marcelo Peron
Fernanda Regis Cavicchioli

Fotografia
Acervo do PSB
Humberto Pradera

Imagem de capa. Cícero Dias, "O grande dia", de 1948

Partido Socialista Brasileiro - PSB
SCLN, 304, Bloco A, Sobreloja 01, Entrada 63
Brasília - DF - CEP: 707036-510
Tel: 61 3327-6405
www.psb.org.br
psb@psbnacional.org.br

Comissão Executiva Nacional

2014 - 2017

Presidente	Carlos Roberto Siqueira de Barros
Primeiro Vice-Presidente	Governador Paulo Henrique Saraiva Câmara
Vice-Presidente de Relações Governamentais	Ex-Deputado Luiz Roberto de Albuquerque
Vice-Presidente de Relações Interpartidárias	Senador João Alberto Rodrigues Capiberibe
Vice-Presidente para Políticas Públicas	Governador Ricardo Vieira Coutinho
Vice-Presidente de Relações Institucionais	Governador Rodrigo Sobral Rollemberg
Vice-Presidente para Movimentos Sociais	Prefeito Rubens José França Bontempo
Secretário-Geral	Ex-Governador José Renato Casagrande
Primeiro-Secretário Nacional	Prefeito Geraldo Júlio de Melo Filho
Segundo-Secretário Nacional	Senador Antonio Carlos Valadares
Secretário Nacional de Finanças	Vice-Governador Márcio Luiz França Gomes
Segundo Secretário Nacional de Finanças	Severino Nunes de Araújo
Secretaria Especial e líder na Câmara dos Deputados	Deputado Julio César Delgado
Secretaria Especial e líder no Senado Federal	Senadora Lídice da Mata e Souza
Secretaria Especial	Prefeito Luciano Ferreira de Souza
Secretaria Especial	Ex-Governador Carlos Camilo Góes Capiberibe
Secretaria Especial	Ex-Governador Wilson Nunes Martins
Secretaria Especial	Milton Coelho da Silva Neto
Secretaria Especial	Mari Elisabeth Trindade Machado
Secretaria Especial	Cláudio Valverde Santos
Secretaria Especial	Deputado Cássio Coelho Andrade
Secretaria Especial	Sérgio Maurício Brito Gaudenzi
Secretaria Especial	Prefeito Jonas Donizette Ferreira
Secretaria Especial	Deputado Serafim Fernandes Correa
Secretaria Especial	Prefeito Valdomiro Lopes da Silva Júnior
Secretaria Especial	Prefeito Márcio Araújo de Lacerda
Secretaria Especial	Prefeito Mauro Mendes Ferreira
Secretária do Movimento Popular	Maria de Jesus Matos
Secretário da Juventude	Tony de Siqueira Sechi
Secretária de Mulheres	Auxiliadora Maria Pires Siqueira da Cunha
Secretária do Movimento Negro	Valneide Nascimento dos Santos
Secretaria Sindical	Joilson Antonio Cardoso do Nascimento
Secretário do Movimento LGBT	Otávio de Oliveira Bezerra



Carlos Siqueira



Gov. Paulo Câmara



Ex-Dep. Beto Albuquerque



Sen. João Capiberibe



Ex-Gov. Renato Casagrande



Pref. Geraldo Julio



Sen. Antonio Carlos Valadares



Vice-Gov. Márcio França



Ex-Gov. Camilo Capiberibe



Ex-Gov. Wilson Martins



Milton Coelho



Mari Trindade



Pref. Jonas Donizette



Dep. Serafim Correa



Ex-Pref. Valdomiro Lopes



Ex-Pref. Márcio Lacerda



Gov. Ricardo Coutinho



Gov. Rodrigo Rollemberg



Ex-Pref. Rubens Bontempo



Severino Nunes de Araújo



Dep. Júlio Delgado



Sen. Lídice da Mata



Pref. Luciano Leitoa



Cláudio Valverde



Dep. Cássio Andrade



Sérgio Gaudenzi



Maria de Jesus Matos



Tony Sechi



Dora Pires



Valneide Nascimento



Joilson Cardoso



Otávio Oliveira

Diretório Nacional

2014 - 2017

Ademir Galvão Andrade
Adilson Gomes da Silva
Adineide Lima de Souza
Alexandre Dias Barbosa
Álvaro Ferreira Guimarães Filho
Ângelo Rafael Ferreira dos Santos
Senador Antonio Carlos Valadares
Pianista Arthur Moreira Lima Júnior
Auxiliadora Maria Pires Siqueira da Cunha
Ex-Governador Carlos Camilo Góes Capiberibe
Carlos Roberto Rafael
Carlos Roberto Siqueira de Barros
Deputado Cássio Coelho Andrade
Cláudio Valverde Santos
Deputada Creuza Pereira do Nascimento
Domingos Leonelli Netto
Eduardo Passos Coutinho Correa de Oliveira
Evilásio Cavalcante Farias
Fabio Luciano de Araújo Maia
Gabriel Maia Gelpke
Gelson Luiz de Albuquerque
Prefeito Geraldo Julio de Mello Filho
Deputado Heitor José Schuch
Deputada Janete Maria Góes Capiberibe
Senador João Alberto Rodrigues Capiberibe
João de Andrade Arraes
Joilson Antonio Cardoso do Nascimento
Prefeito Jonas Donizette Ferreira
Ex-Vice-Governador Jorge Alberto Duarte Gril
Jorge José Gomes
Deputado José Abelardo Guimarães Camarinha
José Antonio Figueiredo de Almeida da Silva
José Edvaldo Rosas
Deputado José Luis Stédile
José Messias Andrade Junior
Ex-Governador José Renato Casagrande
Prefeito José Ribamar Costa Alves
Deputado Júlio César Delgado
Júlio Cesar Gomes Oliveira
Senadora Lídice da Mata e Souza
Deputado Luciano Ducci
Prefeito Luciano Ferreira de Souza (Luciano Leitoa)
Luiz Carlos Ciciliotti da Cunha
Deputado Luiz Gonzaga Patriota
Ex-Deputado Luiz Noé Souza Soares
Ex-Deputado Luiz Roberto de Albuquerque
Marcelo Augusto da Eira Correa (Marcelo Serafim)
Prefeito Márcio Araújo de Lacerda
Vice-Governador Márcio Luiz França Gomes
Ex-Deputado Marco Aurélio Ubiali
Marcos Arraes de Alencar
Marcos de Alencar Dantas
Mari Elisabeth Trindade Machado
Maria de Jesus Matos Natividade
Deputada Maria Helena Veronese Rodrigues
Maria Sandra Pereira de Marrocos
Mauro Lobo Martins Júnior
Prefeito Mauro Mendes Ferreira
Prefeito Mauro Nazif Rasul
Secretário Milton Coelho da Silva Neto
Prefeito Murilo Zauith
Odmar Péricles Nascimento
Otávio de Oliveira Bezerra
Paulo Afonso Bracarense Costa
Prefeito Paulo César Junqueira Hadich
Governador Paulo Henrique Saraiva Câmara
Deputado Paulo Roberto Foletto
Prefeito Reni Clóvis de Sousa Pereira
Governador Ricardo Vieira Coutinho
Ronaldo Barbosa Ferreira

Roberto Campos Correa Júnior
Governador Rodrigo Sobral Rollemberg
Prefeito Rubens José França Bomtempo
Ex-Deputada Sandra Maria da Escossia Rosado
Deputado Serafim Fernandes Corrêa
Sérgio Machado Resende
Sérgio Maurício Brito Gaudenzi
Severino Nunes de Araújo
Sileno Sousa Guedes
Tilden José Santiago
Tony de Siqueira Sechi
Prefeito Valdomiro Lopes da Silva Júnior
Valneide do Nascimento dos Santos
Vicente Paulo de Oliveira Selistre
Prefeito Vinícius Almeida Camarinha
Deputado Volmir José Miki Breier
Waldemar Alberto Borges Rodrigues Neto
Ed Wilson Lino da Silva
Wilson Nunes Brandão
Ex-Governador Wilson Nunes Martins
Deputado Antonio Carlos Valadares Filho
Margarida Luiza de Matos Vieira
Eliseu Gabriel de Pieri
Wilson Pedro da Silva
Francisco de Assis Cortêz Gomes
Deputada Maria Cristina do Rosário Almeida
Henrique José Antão de Carvalho
Antonio Marlos Ferreira Duarte
João Marcos Grossi Lobo Martins
Sérgio Cardoso Emiliano (JSB)
Deputado Rodrigo Rodrigues de Souza Martins
Marcos José Mota Cerqueira
Maria Valeria Lemos Vasconcelos
Antonio Carlos Damasceno Lima
Janio Francisco Benith

Sumário

09
Editorial

12
Reuniões da Comissão Executiva Nacional

20
Reuniões do Diretório Nacional

32
Celebração dos 70 anos do PSB

46
Recadastramento nacional de filiados

52
Bancadas no Senado e na Câmara

76
Homenagens a membros do PSB

100
Política internacional

110
Direitos humanos e de minorias

124
Segmentos organizados do PSB

154
Propaganda partidária

178
Ordem do dia da Presidência

Editorial



Carlos Siqueira
Presidente Nacional do
Partido Socialista Brasileiro (PSB)

Diante do cenário de amplas dificuldades pelas quais passa a vida política nacional, é uma grata satisfação que o Partido Socialista Brasileiro (PSB) possa manter o esforço de documentar suas atividades, tendo por objetivo maior registrar os modos pelos quais seu programa, manifesto e longa história se realizam na prática, na *práxis* política.

Esse desejo guarda relação imediata com a natureza do PSB, que é uma instituição com perfil ideológico claro, perspectivas programáticas sólidas e, com base nelas, mantém uma perenidade no modo de atuar, nas bandeiras que postula e, particularmente, na defesa dos interesses sociais que sempre representou com honradez e integridade, desde sua fundação.

Essa natureza institucional precisa ser ressaltada e cultivada, porque assegura um sentido verdadeiro ao Partido; lhe empresta a razão de ser no espectro político-partidário, e porque não faria sentido algum que uma legenda socialista fosse mais uma agremiação, a disputar o poder, posições na máquina do Estado, sem oferecer à população uma perspectiva específica, que possa ampliar sua autonomia; contribuir para sua emancipação, do jugo de um atraso renitente, que impera no Brasil; e, muito especialmente, defender a democracia, à qual cada tempo apresenta desafios específicos.

Considerados esses elementos iniciais, se olharmos para o período abrangido por esta publicação (24/11/2016 a 05/12/2017), para o qual se compôs uma narrativa que é minuciosa, por almejar acolher a todos os que fazem do PSB uma realidade, *que fatos e processos merecem destaque?*

Começamos por tratar daquilo que faz o PSB ser o que é, ou seja, a resistência política em benefício estrito dos interesses populares. É precisamente nesse território que se inscreve a luta do Partido, para evitar que as reformas propostas pelo governo Michel Temer alcançassem sua plena realização. Começamos por abordar a reforma trabalhista, que sob o pretexto de modernizar

as relações de trabalho, desferiu um golpe sem precedentes nos direitos sociais do trabalho, compilados na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) documento que, apesar de acusado de "caducidade", recebeu desde sua promulgação um enorme conjunto de modificações, com as quais se procurou adaptá-lo, às condições presentes de nossa sociedade.

Por que resistimos, no limite de nossas forças a essa cruzada neoliberal, cujos resultados já se demonstram de maneira evidente, sob a forma da troca de empregos formais por informais, na pífia recuperação do mercado de trabalho ocorrida recentemente? Simplesmente porque o que se chama de "modernização" é a tradução do estabelecimento de um desequilíbrio insofismável entre capital e trabalho, em benefício do primeiro, nas relações produtivas.

Qual deve ser, portanto, o horizonte da resistência? Não apenas o aspecto legislativo, por certo, em que o neoliberalismo governista conseguiu vitórias ainda provisórias. Temos que mobilizar a sociedade e utilizar as ferramentas democráticas e jurídicas que estiverem à disposição do campo progressista, para reverter o quadro e falar com propriedade de modernização, mas dentro de um projeto nacional de desenvolvimento, que seja inclusivo; esteja comprometido com a distribuição de renda e riqueza; pense em termos civilizatórios e não sob o açodamento dos ditames da conjuntura – campo em que as iniciativas governistas têm privilegiado de forma desmesurada, particularmente a partir da crise de 2013, aos mais abastados, em prejuízo da maioria da população.

Nossa luta para barrar a reforma da previdência social, nos termos em que foi proposta pelo governo, tem as mesmas características da resistência que empreendemos contra a reforma trabalhista.

A amplitude do atentado que se faz aos interesses populares, contudo, é irresponsavelmente ainda mais amplo, a ponto de atingir o conjunto da população, impondo fardo mais sensível aos que são mais vulneráveis, àqueles cujas condições de existência, laborais etc. deveriam levar o conjunto da sociedade a protegê-los ativamente, em nome de um projeto civilizatório.

O governo, contudo, não é, ou foi partidário, desta leitura. Em conformidade, elegeu onerar em sua proposta aqueles cuja condição socioeconômica obriga ao trabalho precoce; escolheu desconhecer as iniquidades impostas às mulheres, diminuindo seus direitos previdenciários – um dos poucos campos em que têm um tratamento um pouco mais justo, sob o ponto de vista da equidade. Já seria muito, mas não foi tudo: os trabalhadores rurais, cujas condições laborais são reconhecidamente piores do que os citadinos, se viram praticamente excluídos do direito a se aposentar, tal foi o rigor que a eles se dirigiu, sob as artimanhas estatísticas, atuariais e orçamentárias, que os apologistas da reforma da previdência querem fazer parecer razoáveis e de "pequeno impacto" para cada segurado individualmente.

O combate que travamos contra as reformas pretendidas pelo governo não significa, contudo, desconhecer a necessidade de realizarmos adequações em nossa legislação e práticas correntes, tanto no âmbito trabalhista, quanto no previdenciário. No mundo do trabalho, há de fato mudanças sensíveis no ambiente produtivo – induzidas, especialmente, pela automação e robótica –, que precisam ser consideradas, inclusive porque alteram o processo de trabalho, no interior das unidades produtivas, criando realidades inexistentes até aqui, de que são exemplos o trabalho remoto, a intensificação das interações digitais etc.

Do ponto de vista previdenciário, está em curso uma quase revolução na estrutura etária da população, com impactos incontornáveis sobre o financiamento de aposentadorias e pensões, o que requer atenção e agilidade, visto que nosso "bônus demográfico" está por se esgotar.

Essas tendências, que devemos reconhecer como estruturais e com efeitos amplos dos pontos de vista econômico, e social não autorizam, contudo, que se busque o aniquilamento do sistema seguridade social, composto pelo tripé saúde pública, previdência e assistência social, simplesmente porque, perseguindo essa solução, seria produzida, essencialmente, uma transição para uma nova fase de super exploração capitalista, em total desfavor da população mais vulnerável. As soluções propostas

pelo governo, portanto, não são as únicas e nem são as que melhor atendem ao objetivo estratégico do desenvolvimento nacional, com inclusão social.

Trata-se, antes de tudo, de um esforço de reação conservador, que nasceu com a Constituição de 1988 e suas expectativas civilizatórias; movimento político que jamais deixou de lhe fazer frente e oposição e que evoluiu, no governo Temer, para uma configuração reacionária, porque procura estabelecer via legislação ordinária, e por alterações pontuais em nossa Carta Magna, um processo "desconstituinte".

Vale observar que essas lutas, iniciadas no terreno propriamente social, são também lutas democráticas, uma vez que o grosso da população, ampla e negativamente atingida pelas reformas, foi excluída do processo decisório, vítima justamente de um sistema político-partidário que demonstra esgotamento, o qual só pode ser superado de maneira efetiva na disputa política, na luta por promover a ampliação de nossa democracia ainda juvenil, que deve necessariamente incluir instrumentos mais efetivos de escuta das demandas populares.

Como o PSB demonstrou já em seu nascedouro, na luta em defesa da Petrobras e de nossa soberania; quando foi ator relevante no *impeachment* do presidente Fernando Collor de Mello; quando fez oposição ao projeto neoliberal de Fernando Henrique Cardoso, decisões de interesse estratégico para o País precisam ser consultadas à população, para que não se dê guarida a projetos de apropriação / expropriação das riquezas e ativos nacionais. Em 1950, como em nosso presente, não se pode arguir elementos de conjuntura econômica, fiscal ou orçamentária, para transferir a preço de banana, ao setor privado, riqueza construída por todos os brasileiros.

O equilíbrio fiscal não pode ser alcançado ao custo da soberania nacional e isso tem que ser dito de forma cristalina, particularmente quando se avança contra vetores estratégicos para nosso desenvolvimento, como são os casos da Eletrobras e da Chesf, esta última de grande relevo para a diminuição das desigualdades regionais, e para uma gestão adequada do Rio São Francisco que, não por uma figura retórica, é denominado "rio da integração nacional".

O percurso realizado até aqui dá conta do que foi principal em nossas lutas no período desta publicação. Tais lutas, esses atos de resistência oferecem sentido próprio, contudo, aos 70 anos de fundação do PSB, que celebramos em Brasília, nos dias 10 e 11 de agosto e, em todo o Brasil, em momentos distintos; em cidades grandes, pequenas, em capitais de Estado; em associações de agricultores, entidades classistas, com o povo que o partido procura honrar.

Nas cerimônias, no evento cultural e no *Seminário Desafios da Esquerda Democrática no Brasil e no Mundo*, realizados em Brasília, ocorreu ampla reflexão sobre o significado de sermos socialistas no mundo contemporâneo, tendo por referência a história do Partido, que foi tematizada inclusive na ambientação dos eventos.

Para tanto, contamos com a presença de intelectuais brasileiros e internacionais; pessoas que simpatizam com nossas perspectivas; e aqueles que se dedicam de forma praticamente exclusiva à ciência. Foi, por certo, um processo enriquecedor e proveitoso para todos os que estiveram no recinto do evento, ou o acompanharam por meio digital.

A grande alegria, a felicidade genuína que emergiu do Seminário, foi perceber que nossa reflexão tem consequências práticas; produz efeitos concretos na vida das pessoas e, muito especialmente, que nossas iniciativas vão ao encontro de nossas convicções político-ideológicas mais caras. Ser parte deste empreendimento político, comprometido com a emancipação popular, é motivo de máxima alegria, para nós, socialistas.

Temos um Partido, um projeto de desenvolvimento para o País, mas tudo isso se baseia na convicção de que lutamos pelos valores de um humanismo, que se fundamenta na expectativa, de que os que até aqui têm sofrido injustiça, haverão de encontrá-la, não como uma graça ou uma dádiva, mas como resultado de suas próprias iniciativas.

O PSB é um meio a serviço destes fins, e o que nos justifica não é apenas um projeto de poder, ou metas puramente eleitorais, mas outra qualidade de civilização, que seja acolhedora e fraterna.


PARTIDO SOCIALISTA
PS


BRASILEIRO
Riole

Executiva Nacional do PSB aprova fechamento de questão contra as reformas trabalhista e previdenciária (24/04/2017)

Na reunião, a Comissão Executiva Nacional deliberou, por ampla maioria, o fechamento de questão em relação às reformas politica e da previdência, definindo que na reforma política o PSB pautará sua atuação pelas previsões contidas na PEC 36/2016



A Executiva Nacional do PSB decidiu fechar questão contra as reformas trabalhista e previdenciária em tramitação na Câmara dos Deputados. A decisão foi tomada em reunião na noite de 24/04, em Brasília, tendo sido aprovada por ampla maioria de seus membros.

O PSB também resolveu adotar posição contrária ao sistema de lista fechada e apoiar, em suas iniciativas no Congresso Nacional, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 36/2016, que dá fim às coligações partidárias nas eleições proporcionais (vereadores e deputados) e estabelece cláusula de barreira para partidos políticos.

Sobre a reforma trabalhista, o colegiado ratificou por vinte votos a cinco uma resolução aprovada no XIII Congresso Nacional do partido, em 2014, contrária a "qualquer reforma trabalhista que

promova a diminuição dos direitos conquistados, a precarização e que estabeleça supremacia do negociado sobre o legislado".

Em seguida, por vinte votos a sete, a Executiva aprovou o fechamento de questão contra a proposta do atual governo que altera as leis do trabalho.

Na votação sobre a reforma da previdência, o colegiado se posicionou por 21 votos a dois (com uma abstenção) contrário à proposta em discussão na Câmara. Na sequência, por vinte votos a cinco decidiu por fechar questão em relação à proposta de emenda constitucional.



"O PSB é um partido que tem 70 anos e não se vê obrigado a votar matérias contraditórias com sua história. A nossa posição é clara e respeita essa longa trajetória."

Carlos Siqueira

De acordo com Siqueira, o PSB reconhece a necessidade de reformas, mas diferentes das propostas pelo governo. "O custo de uma reforma deve ser dividido por toda a sociedade, preservando os direitos daqueles que mais precisam, da maioria dos trabalhadores e dos mais pobres", defende.

Na sua opinião, muitas mudanças precisam ser feitas no Brasil, mas devem ser feitas sob um viés que pelo menos equilibre as relações entre as diferentes classes sociais. "E o que nós estamos assistindo, lamentavelmente, é uma inflexão liberal sem precedentes", avalia.

O partido apresentará uma proposta alternativa ao texto de reforma da previdência encaminhado pelo governo, que será defendida pelos socialistas no Congresso. "Nós temos uma proposta concreta, na forma de uma PEC. Entendemos que o sistema de Seguridade é a política social mais importante do período democrático e deve ser preservado", afirma.

A decisão da Executiva recebeu o apoio do governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, que não pode participar da reunião. "Parabenizo a correta posição da nossa Executiva Nacional sobre a posição do partido acerca das reformas financistas não discutidas com o conjunto da sociedade", afirmou Coutinho em mensagem ao presidente do partido.

A decisão de fechar questão foi defendida pelo vice-presidente de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque, como uma forma de manter os princípios partidários. "Essas reformas nos confrontam com questões programáticas, com nossos princípios e nossa história partidária", afirmou.

Albuquerque lembrou que o PSB tem 70 anos de história em defesa dos trabalhadores e precisa estar "unificado em torno de princípios coletivos e não de interesses individuais".

Durante a reunião, a senadora Lídice da Mata (PSB-BA) defendeu o posicionamento contrário à reforma trabalhista. "Esta reforma é a mais importante para a existência do PSB. Se nós optamos por ser um partido socialista significa que, na disputa entre capital e trabalho, há um posicionamento claro em defesa do valor do trabalho. A resolução (contrária à reforma) foi aprovada pelo Congresso do partido e não decidida numa reunião da Executiva porque ela diz respeito ao princípio da existência do partido, da defesa de sua origem e de sua identidade", afirmou a senadora favorável ao partido fechar questão.

O deputado federal Júlio Delgado (PSB-MG) classificou a reforma da Previdência como liberal e privatizante. "Essa é a bandeira do nosso partido, a gente sai daqui como o primeiro partido que fechou questão contra essa reforma", destacou.

Para Delgado, a decisão da Executiva está relacionada às origens do PSB e ao compromisso com a sociedade. "Quando defendemos nossa posição no partido, na Câmara e no Senado, resgatamos as nossas origens de forma altiva e podemos olhar para o cidadão e dizer que temos uma bandeira para as eleições de 2018. Nós, do PSB, precisamos saber para onde caminhamos. Vamos empunhar nossa bandeira e, se nós não fizermos isso hoje, pode ter certeza de que nas eleições do ano que vem nós não poderemos defender as nossas causas", afirmou.

Os socialistas também aprovaram, por unanimidade, as datas do Congresso Nacional do PSB, que será realizado nos dias 12, 13 e 14 de outubro deste ano, fechando um ciclo de atividades similares das seções municipais e estaduais.

Executiva Nacional do PSB apoia renúncia de Michel Temer e PEC para eleições diretas (20/05/2017)

As decisões foram tomadas por unanimidade dos membros da Executiva e consolidam o posicionamento do partido com relação ao governo Temer

A Comissão Executiva Nacional (CEN) do PSB, reunida em 20/05, decidiu por unanimidade apoiar a renúncia do presidente Michel Temer, "como forma de acelerar a solução da crise de governabilidade" instalada no país.

O colegiado fechou questão em apoio à Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que tramitava no Senado à época, e que previa eleições diretas, em caso de vacância do cargo de presidente da República, caso ela ocorra até o fim do terceiro ano de mandato.

O colegiado também referendou a iniciativa do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, que subscreveu pedido de impeachment de Michel Temer, juntamente com outras instituições partidárias.

"Sugerimos ao presidente, que, para facilitar a solução para o nosso País, ele renuncie o mais rapidamente possível", disse Siqueira enquanto transcorria a reunião na sede nacional do partido. "Somos favoráveis que a solução pós-vacância do cargo ocorra no mais estrito respeito à Constituição Federal e aos princípios democráticos, nos termos atuais ou nos que venham a ser modificados pelo Congresso Nacional para viabilizar, eventualmente, o que seria ideal, as eleições diretas para presidente da República."

"Porque o povo precisa entrar em cena, porque a crise é muito grande e não é só do presidente, é de todo o sistema político que precisa ser renovado no processo eleitoral", justificou.



COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL
RESOLUÇÃO POLÍTICA Nº 002/2017
O PSB FRENTE À CRISE POLÍTICA NACIONAL

O Brasil vivencia neste exato momento o ponto culminante de uma crise, que se iniciou em meados de 2013 e que representa seguramente um dos maiores desafios da história republicana. A escala do problema que se apresenta aos brasileiros pode ser medida pelo valor de uma única variável – mais de 14 milhões de desempregados.

É essencialmente em favor da população, portanto, que as soluções para a crise devem ser encontradas e, é pensando nela, que agentes políticos e instituições partidárias devem se apresentar diante do país, com propostas objetivas, que tragam em si a marca da urgência de superarmos o flagelo de quase três anos de recessão, crise social e desemprego em massa.

Esta é a situação fática que se apresenta ao Presidente Michel Temer, tendo sido alcançado por um processo de investigação, cuja duração e amplitude não são facilmente determináveis.

A imensa tensão entre a urgência que aflige a população, em busca de melhoria de suas condições de vida, e a incerteza quanto à demora e resultados do julgamento que atingirá o Presidente da República – que não podem ser dissipados a curto prazo – lhe toma de forma irremediável as rédeas da governabilidade, fenômeno cuja natureza é estritamente político.

É inevitável, nestas circunstâncias, que o sistema político e a sociedade civil, até mesmo para preservar níveis mínimos de coesão, se ponham em busca de soluções, emergindo neste contexto o que seria a alternativa mais simples e natural, ou seja, a grandeza da renúncia, quando se caracteriza o esgotamento da governabilidade.

O Partido Socialista Brasileiro (PSB), por meio de sua Comissão Executiva Nacional, reconhecendo a gravidade da crise e sabedor de sua responsabilidade no encaminhamento de soluções para sua superação, DECIDIU POR UNANIMIDADE:

I. Defender a tese de que o Presidente Michel Temer deve apresentar sua renúncia, como forma de acelerar a solução da crise de governabilidade, já instalada.
II. Em não ocorrendo a renúncia – que é ato personalíssimo – , ou apresentando-se qualquer circunstância que interrompa seu mandato, pautar-se em sua atuação política, seja no parlamento, seja junto à sociedade civil, segundo o mais estrito respeito à Constituição Federal, sempre com o propósito de reconstruir uma nova governabilidade, em diálogo com as demais forças políticas e sociedade civil, de forma a criar as condições que permitam superar a crise atual e contribuir para a elaboração de um projeto duradouro de desenvolvimento.
III. Apoiar a proposição de Emenda à Constituição (PEC), que contempla a realização de eleições diretas, compreendido aqui o fechamento de questão favorável à iniciativa legislativa, que dará aos parlamentares do Partido condições para atuar em sua defesa, com todos instrumentos próprios ao processo legislativo.
IV. Referendar a iniciativa do presidente nacional do Partido, que já subscreveu documento, em que é solicitado o impeachment do presidente Michel Temer.

Brasília-DF, 20 de maio de 2017

CARLOS SIQUEIRA
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro - PSB









Detalhes da reunião da Comissão Executiva Nacional, realizada em 20/05/2017. Em sentido horário. Foto 1: deliberação do plenário. Foto 2: deputado federal Júlio Delgado, em sua manifestação e encaminhamentos. Foto 3: vice-presidente, Beto Albuquerque, faz manifestação sobre posicionamento do PSB ante o governo Temer. Foto 4: panorâmica do recinto da reunião, que evidencia ampla presença de membros da Comissão Executiva.

Comissão Executiva aprova regimento interno para realização de congressos (29/06/2017)

Executiva deliberou sobre calendário dos congressos municipais, estaduais e nacional; definiu os temas que serão abordados e previsões que constam do regimento interno

A Comissão Executiva Nacional (CEN) aprovou por unanimidade, no dia 29/06, o regimento interno para a realização dos congressos nacional, estaduais e municipais do PSB, eventos fundamentais à vida partidária.

O 14º Congresso Nacional está marcado para os dias 12, 13 e 14 de outubro, em Brasília. Os congressos estaduais devem acontecer de 21 de agosto a 17 de setembro e os municipais de 14 de julho a 20 de agosto.

Os socialistas reunidos em Brasília para a realização do Congresso Nacional prestarão homenagem ao escritor e ex-presidente de honra do partido, Ariano Suassuna, pelos 90 anos de seu nascimento, e ao linguista, filósofo e ativista político norte-americano Noam Chomsky, que celebra 90 anos em dezembro.

Nos três dias do encontro, serão debatidos temas como desenvolvimento; políticas econômica e social; de ciência e tecnologia; inovação e infraestrutura; economia criativa como estratégia para o desenvolvimento; e novas tecnologias e a democracia.

A eleição para o Diretório Nacional, Conselho de Ética e Conselho Fiscal acontece no dia 14 de outubro.




PSB
PSB
PSB



Diretório Nacional do PSB aprova resolução sobre conjuntura e compromissos programáticos (14/12/2016)

Partido faz avaliação da conjuntura nacional e manifesta preocupações, tanto com a superação das crises política, econômica, social, ética e federativa, quanto com a manutenção de conquistas sociais

Resolução Política do Diretório Nacional

O Quadro de Conjuntura e os Compromissos Programáticos do PSB

A avaliação do atual quadro de conjuntura revela que ainda persiste uma situação que merece grande atenção, uma vez que não foi debelada a crise herdada do ciclo de governo anterior, que tem dimensões política, econômica, social, ética e federativa. Trata-se, como já avaliamos em outras resoluções políticas emitidas em 2016, de crises que se retroalimentam e cuja persistência traz à cena, mais recentemente, a ameaça de uma crise institucional, que é necessário evitar.

Essas constatações fazem face a uma expectativa que nutria setores políticos, sociais e econômicos, de que a simples troca de governo poderia superar com maior rapidez o cenário adverso.

Importa observar a esta altura que, quando do advento do novo governo, o PSB posicionou-se no sentido de que o presidente da República deveria ter total liberdade para compor um governo com os melhores quadros existentes no País, pertencessem eles a partidos políticos ou não, de maneira a criar as condições técnicas, administrativas e políticas para superar a pesada herança que recebia. O Partido firmou em resolução, inclusive, a decisão de que não faria indicações para a composição do governo, compreendido que se facultava ao presidente escolher dentre nossos quadros – como de fato o fez – quem, a seu juízo, pudesse trazer contribuições relevantes para o Brasil.

As bancadas do PSB na Câmara dos Deputados e no Senado Federal têm mantido, majoritariamente, posição de apoio às medidas que vêm sendo adotadas, que pretendem a recuperação da economia, com ênfase na retomada do crescimento e do emprego, além das que se destinam à superação da crise, em suas distintas dimensões. No contexto geral dessa contribuição às iniciativas governamentais, impõe-se observar, no entanto, que o PSB deve preservar os limites que são dados por seus compromissos programáticos com os segmentos populares, na qualidade de força política socialista.

Quanto às medidas econômicas adotadas até aqui, cabe observar que não deveriam ser de tal ordem ortodoxas, a ponto de não reconhecerem dois aspectos cruciais na superação da estagnação que vivemos há pelo menos três anos. Em primeiro lugar, apresenta-se a importância do investimento público e sua associação aos capitais privados, para que se produza uma injeção de ânimo no cenário econômico e, particularmente, no setor produtivo – a definição dos patamares do investimento público requer uma calibragem fina da condução do ajuste fiscal, que será pouco efetivo se sua implementação vier a deprimir ainda mais nossa combalida economia.

Um segundo elemento a considerar refere-se à preservação das conquistas sociais alcançadas a partir da Constituição de 1988. São áreas essenciais, nesse aspecto, a educação – por sua contribuição para a emancipação dos segmentos populares – e o sistema saúde, assistência e previdência, que tem tido uma inestimável contribuição na superação da pobreza, redução da mortalidade materno infantil e aumento da expectativa de vida dos brasileiros.

Reconhecemos existir a necessidade da reforma previdenciária, pelo simples fato de que o envelhecimento da população apresenta a esse sistema um grande estresse para fins de financiamento, que deve ser equacionado. O modo, contudo, como se processará tal adequação não pode se basear na supressão ou redução de direitos daqueles que menos podem e que, nessa condição, merecem receber um tratamento que afirme o princípio da equidade, na execução das políticas públicas. A eventual desvinculação das pensões à evolução do salário mínimo, por exemplo, representaria um risco material para o futuro dos segmentos populares, que é ainda mais contundente quando se considera a aposentadoria social rural, uma das maiores conquistas do período democrático. Nesse tocante, portanto, em conformidade com suas definições programáticas, o PSB não aprovará ou apoiará medidas que produzam diminuição ou supressão de direitos salvo se estes representarem privilégios.

O mesmo raciocínio vale para o conjunto do ajuste macroeconômico, particularmente em sua dimensão fiscal, visto que seria injusto onerar as classes populares com a maior parte de seu peso, o que, dado o impacto sobre o consumo, retroalimenta o desequilíbrio fiscal. A distribuição mais equânime do ônus do ajuste deve considerar a necessidade imperiosa de intervir de forma efetiva no ciclo endividamento, ampliação do serviço da dívida, aumento de juros. É necessário desfazer esse nó, porque ele serve a poucos – que têm ganhos excepcionais como rentistas – e compromete o futuro do País, por limitar de maneira severa o investimento e, com ele, a produção e as chances de que a população possa encontrar um padrão de vida minimamente digno.

Ainda mantendo atenção sobre a agrura que vivem os segmentos populares, o governo deveria empreender mais esforços e iniciativas para a superação da crise federativa, que tem como elemento central o desequilíbrio financeiro de estados e municípios, agravada pelas desonerações fiscais promovidas pelo governo anterior, e, particularmente, pela recessão que ensejou. Quanto a essa matéria, o PSB questionou os critérios de distribuição dos recursos advindos de gravames aplicados pelo governo federal à repatriação de capitais, por meio de Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no Supremo Tribunal Federal (STF) que, se bem-sucedida, deverá prover cerca de R$ 5,7 bilhões ao conjunto dos municípios do País.

> "O PSB reafirma seus compromissos com os segmentos populares e defende a garantia dos direitos conquistados. E, por consequência, sua recusa em apoiar ou aceitar medidas que venham a onerá-los com o constrangimento de direitos e a perda de conquistas sociais."

Nesse tema, é importante frisar um fato óbvio, mas não raro minorado em sua importância: as pessoas desenvolvem suas vidas de forma territorial, ou seja, o Brasil de verdade – compreendendo iniciativas de políticas públicas de estados e união – é aquele que se realiza nos municípios. A consolidação de uma crise federativa de grandes proporções levará de roldão, portanto, não apenas os governos locais e estaduais. Isso ocorre porque o sentimento de país, o modo como a população avalia as políticas governamentais, perpassa toda a cadeia de produção de serviços públicos e, dessa maneira, as três esferas da federação têm responsabilidades materiais pelo que se entrega à população.

O PSB reafirma seus compromissos com os segmentos populares e defende a garantia dos direitos conquistados. E, por consequência, sua recusa em apoiar ou aceitar medidas que venham a onerá-los com o constrangimento de direitos e a perda de conquistas sociais, cabendo ao partido fazer, o mais breve possível, discussões mais aprofundadas acerca do seu posicionamento em relação ao governo federal.

Brasília, 14 de dezembro de 2016

Carlos Siqueira
Presidente Nacional
Partido Socialista Brasileiro-PSB

Presidente do PSB apresenta relatório de atividades da Comissão Executiva Nacional de 2016 (14/12/2016)

Publicação apresentou evoluções editoriais com relação à primeira edição e passou a cobrir mais aspectos da vida partidária, além de temas de grande relevo político, como eleições e *impeachment*

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, apresentou durante a reunião do Diretório Nacional, (14/12) a segunda edição do relatório anual da Comissão Executiva Nacional. Com 332 páginas, o livro registra as atividades partidárias de 2016, com apresentação do planejamento estratégico até 2018 e as resoluções aprovadas pela Executiva Nacional e pelo Diretório Nacional durante o ano.

Para o presidente nacional do PSB, o relatório objetiva dar transparência às atividades do partido e evidenciar os compromissos programáticos desenvolvidos durante o período. Nesta edição, o relatório recebeu o título "Práxis", uma referência à prática e à reflexão, próprios da instituição partidária, destaca Carlos Siqueira.

"Como fizemos na primeira edição, esse relatório demonstra nosso apreço institucional pela democracia, cujas direções devem ir do partido para as demais instâncias da sociedade civil e, ao mesmo tempo, se espraiar internamente, de forma que o socialismo democrático seja nosso modo específico de ser, enquanto entidade, definindo consequentemente o lugar que ocupamos no arco político-partidário brasileiro", ressalta o presidente na introdução do relatório.

O documento está dividido em 12 capítulos. Entre os temas abordados, estão: eleições municipais; *impeachment*; reuniões da Comissão Executiva Nacional; reuniões do Diretório Nacional; reuniões com as bancadas na Câmara e no Senado; política internacional; segmentos organizados do PSB e propaganda partidária.

O Anuário traz os resultados do desempenho eleitoral do partido, que se consolidou na 3º força política do País e na maior legenda entre os partidos de esquerda nas últimas eleições municipais. A publicação também reserva um capítulo sobre as atividades do centenário de nascimento do ex-governador e ex-presidente do PSB, Miguel Arraes e outro sobre a agenda da Presidência.

Em suas páginas, o anuário também aborda as cinco ações do PSB no Supremo Tribunal Federal (STF) em defesa dos direitos humanos e do consumidor, entre elas, as que questionam a limitação da doação de sangue por homens que mantenham relações homoafetivas e os valores devidos pela União aos municípios fruto do pagamento das multas impostas no processo de regularização de ativos mantidos no exterior, iniciativa importante, no contexto da atual crise federativa vivida pelo Brasil.

O Anuário traz ainda um CD com o último programa partidário do PSB, exibido em cadeia nacional em março de 2016. Produzida no estilo de animação, conhecido como *visual thinking*, a peça audiovisual inovou ao apontar, de forma lúdica e didática, os rumos para o País.







Em sentido horário, Geraldo Julio, prefeito de Recife, Márcio França, vice-governador de São Paulo. Ilustração de Miguel Arraes e mesa de autoridades da reunião do Diretório Nacional





Diretório Nacional ratifica adiamento de XIV Congresso Nacional e fechamento de questão, a favor do prosseguimento de denúncia contra Temer (26/09/2017)

As decisões tomadas pelo colegiado permitirão ao PSB posicionar-se, de forma mais apropriada, no contexto político de 2018 e tornam claras as orientações para atuação de sua bancada no Congresso Nacional

As decisões tomadas pelo colegiado permitirão ao PSB posicionar-se, de forma mais apropriada, no contexto político de 2018 e tornam claras as orientações para atuação de sua bancada no Congresso Nacional

O Diretório Nacional do PSB ratificou, em 26/09, a proposta de adiamento do congresso nacional do partido, com a consequente prorrogação dos mandatos dos membros do colegiado e da Comissão Executiva Nacional.

O congresso nacional foi transferido para os dias 1o, 2 e 3 de março de 2018, por decisão unânime dos membros do diretório.

Participaram da reunião os governadores Rodrigo Rollemberg (DF) e Ricardo Coutinho (PB); o vice-governador Márcio França (SP); o secretário-geral do partido, Renato Casagrande; o vice-presidente de Relações Governamentais e Internacionais, Beto Albuquerque; além de senadores, deputados federais, prefeitos, e secretários dos segmentos sociais do partido.

O principal argumento é que o cenário político atual para as eleições majoritárias para a Presidência da República e os governos estaduais, "não é claro, em função das muitas incertezas existentes".

O adiamento para o próximo ano, portanto, possibilitará a tomada de decisões mais adequadas à conjuntura política no ano de eleições, segundo o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, que presidiu a reunião do Diretório, concluída no início da noite, em Brasília/DF.

A mudança de calendário não afeta a condição dos delegados, já eleitos nos congressos estaduais, para o colégio eleitoral do congresso nacional do PSB, assim como dos diretórios e das comissões executivas eleitas.

Fechamento de questão - Os integrantes do Diretório Nacional também decidiram fechar questão em favor do prosseguimento das investigações sobre a segunda denúncia contra o presidente Michel Temer e os ministros Eliseu Padilha (Casa Civil) e Moreira Franco (Secretaria de Governo), apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

Com isso, todos os deputados do PSB deverão votar, obrigatoriamente, pela aceitação da denúncia, tanto no plenário, como na Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara. Nesse caso, a deliberação do Diretório prevê, inclusive, a substituição de membros que discordarem da orientação.

O Diretório Nacional tomou a decisão, por 67 votos a 1, após ser provocado por 22 deputados do partido, que solicitaram o fechamento de questão. A proposta foi apresentada pelo deputado federal Julio Delgado (MG), em nome dos parlamentares, durante a reunião.

Dos 66 membros da CCJC, quatro são do PSB: Danilo Forte (CE), Fábio Garcia (MT), Julio Delgado (MG) e Tadeu Alencar (PE). Os suplentes são Danilo Cabral (PE) e Gonzaga Patriota (PE).

Confirmação de destituições - O Diretório Nacional endossou a deliberação da Comissão Executiva Nacional de destituir os presidentes de comissões provisórias no Ceará, em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Roraima.



RESOLUÇÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL Nº 001 DE 2017

O Diretório Nacional do Partido Socialista Brasileiro-PSB, reunido nesta data, em Brasília, Distrito Federal, no uso de suas atribuições e com fundamento no artigo 20, alínea b, do Estatuto Partidário e,

CONSIDERANDO:

a) Que o cenário relativo às eleições majoritárias, tanto para a Presidência da República, quanto para os governos estaduais, não é claro, em função das muitas incertezas existentes no cenário político;

b) Considerando, que o Congresso Nacional até esta data, não conseguiu concluir a reforma política, sendo ainda incertas as regras que estarão efetivamente em vigor para as eleições de 2018.

DECIDE:

ADIAR o seu XIV Congresso Nacional, previsto para os dias 12, 13 e 14 de outubro do fluente ano, para os dias 1º, 02 e 03 de março do ano graça de 2018 e, em consequência, desta decisão, prorrogar os mandatos dos membros do Diretório Nacional e da Comissão Executiva Nacional e também dos Conselhos de Ética e Fiscal até 15 de março de 2018.

Brasília-DF, 26 de Setembro de 2017.

CARLOS SIQUEIRA
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro-PSB

PSB recomenda substituição de líder na Câmara e convoca reunião para julgar processos de expulsão (16/10/2017)

Reunião foi convocada para julgar processos disciplinares que tramitavam no Conselho de Ética, mas foi adiada em função de medida judicial

De forma unânime, o Diretório Nacional do PSB recomendou, em 16/10, que a bancada socialista substituísse a deputada Tereza Cristina (MS), então líder do partido na Câmara Federal.

O colegiado também convocou nova reunião, para 27/10, em que foram julgados os processos disciplinares, movidos pelos segmentos sociais do partido, contra os deputados federais Danilo Forte (CE), Fábio Garcia (MT), Fernando Coelho Filho (PE) e Tereza Cristina, que votaram favoravelmente à reforma trabalhista.

A deliberação sobre os processos, em 16/10, foi adiada por decisão liminar, concedida pelo juiz Hilmar Castelo Branco Raposo Filho, da 21ª Vara Cível de Brasília, que exigiu o prazo de oito dias para a convocação da reunião. O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, considerou a decisão como "excesso de formalismo", uma vez que a convocação foi feita com antecedência e teve ampla divulgação nacional.

A troca da liderança do partido na Câmara objetivou garantir o cumprimento do posicionamento do PSB pela admissibilidade, da segunda denúncia contra o presidente Michel Temer, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

"A maioria dos 36 deputados do PSB é a favor do prosseguimento da denúncia. Queremos um líder que cumpra as decisões, que represente o partido, que represente a posição majoritária da bancada, favorável à apuração dos crimes de que é acusado o presidente Michel Temer", afirmou o presidente Carlos Siqueira.

Expulsão – Durante a reunião, Carlos Siqueira informou que a recomendação do Conselho de Ética e Fidelidade Partidária era pela expulsão dos quatro deputados alvos de processos disciplinares.

O presidente defendeu que o PSB não pode ter sua história manchada por parlamentares que, filiados à legenda, apoiam medidas liberais que prejudicam os trabalhadores.

"Sempre estivemos abertos ao diálogo, mas não podemos permitir que a nossa bandeira seja enlameada com posições que não correspondem à nossa história", afirmou.

"Não arredamos um centímetro dessas posições, sobretudo, em defesa daqueles que precisam recuperar seus direitos perdidos, e ampliar outros direitos. Não temos motivo para recuar e perder o que não temos", disse, diante de mais de uma centena de integrantes do Diretório Nacional.

Siqueira reafirmou a manutenção das bandeiras tradicionais do partido. "Temos dever histórico de respeitar o passado de luta contra a desigualdade social e fazê-lo contemporâneo no momento presente. Temos que honrar nossos líderes extraordinários que foram, e sempre serão, nossos inspiradores, na busca por mudanças estruturais e por um País melhor."

Participaram da reunião o vice-presidente de Relações Governamentais e Institucionais do PSB, Beto Albuquerque; o secretário-geral do partido, Renato Casagrande; o ex-ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende; os três governadores do PSB, Paulo Câmara (Pernambuco), Ricardo Coutinho (Paraíba) e Rodrigo Rollemberg (Distrito Federal); a líder do PSB no Senado, Lídice da Mata; e também deputados, senadores e representantes dos segmentos sociais.



Brasília, 24 de outubro de 2017.

Carta circular aos membros do Diretório Nacional

ASSUNTO: carta de desfiliação de membros do PSB com processos disciplinares sob avaliação do Diretório Nacional e cancelamento de reunião programada para 27/10

Prezado(a) diretoriano(a),

A orientação que o Partido Socialista Brasileiro (PSB) tomou, já a partir de abril deste ano, no sentido de fazer oposição, inicialmente, a pautas específicas do governo Temer, como as reformas trabalhistas e previdenciárias, e que evoluiu para a oposição em sentido estrito, com as denúncias apresentadas pela Procuradoria-Geral da República (PGR) ao Supremo Tribunal Federal (STF), contra o presidente da República, chegou ao momento dos desdobramentos internos correspondentes.

Um primeiro fato a ser observado, nesse sentido, encontra-se na troca da liderança do PSB na Câmara dos Deputados, que ocorreu em 18/10, data em que foram reunidas assinaturas suficientes para que se efetivasse a destituição da deputada Tereza Cristina, com sua consequente substituição pelo deputado Júlio Delgado. Importante ressaltar que não se trata de mera troca de nomes, mas do estabelecimento das condições que permitirão, à nossa bancada, seguir de modo fiel as orientações emanadas do Diretório Nacional, todas elas devidamente formalizadas por meio de resoluções políticas.

Deve-se destacar que a nova liderança na Câmara dos Deputados acabará com o enorme desconforto que havia em nossa bancada, uma vez que, na oposição ao governo Temer, acabava por ocorrerem situações

em que o partido se via corroborando, por ação de nossa antiga líder, iniciativas governistas, várias delas antipopulares, e francamente contrárias às convicções político-ideológicas do PSB.

Nesse mesmo contexto, de adequação da orientação partidária no Parlamento, encontra-se em andamento a avaliação dos processos disciplinares envolvendo quatro deputados – Tereza Cristina (PSB-MS), Fábio Garcia (PSB-MT), Danilo Forte (PSB-CE) e Fernando Bezerra Coelho Filho (PSB-PE), que foi objeto da última reunião do Diretório Nacional (16/10), a qual não alcançou as finalidades previstas, em função de medida judicial que determinou o reagendamento da atividade. Conforme se acordou na ocasião, a convocação da nova reunião, programada para 27/10, observou o prazo regimentar necessário, ocorrendo a publicação do edital de convocação na Folha de S. Paulo.

Nesse ínterim, contudo, o partido foi procurado pelos deputados sujeitos dos processos disciplinares, que deveriam ser levados a julgamento final em 27/10 – aos quais se somou o deputado Adilton Sachetti (PSB-MT) –, e que apresentaram proposta segundo a qual esses parlamentares entregariam suas respectivas cartas de desfiliação, e que, as recebendo, o PSB os liberaria para que pudessem se reunir a outra instituição partidária.

Tal proposição, em análise preliminar, apresentava a virtude de liberar quadros que se encontravam em constante conflito com as convicções políticas, ideológicas e programáticas do PSB, trazendo, como já se indicou, profundo desconforto ao partido, além de confundir a opinião pública quanto às nossas posições perante a agenda governista.

Uma reflexão mais circunstanciada demonstrou que se tratava de um encaminhamento razoável, uma vez que resolve parte importante dos problemas relacionados às orientações da bancada e por uma linha que permite evitar sequelas maiores, tanto para os que deixam o partido quanto para aqueles que permanecem e terão de se amoldar às definições partidárias, se desejarem ter outra sorte.

Ao percorrer o conjunto de situações de que tratamos aqui, gostaria, em primeiro lugar, de agradecê-lo(la), pelo empenho em ombrear, conosco, a batalha de reconduzir o PSB ao seu leito político-ideológico natural, luta que teve um de seus momentos mais expressivos na reunião do último dia 16/10.

Ao mesmo tempo, peço sua compreensão quanto aos motivos que nos levaram a aceitar a carta de desfiliação dos deputados acima aludidos, solução que procura sanar longa disputa e com relação à qual ainda resta apreciar os demais processos que estão no âmbito do Conselho de Ética de nosso partido.

Espero, portanto, contar com seu ânimo e companheirismo, porque outras batalhas virão e todas elas serão essenciais para que o Brasil se veja livre dessa agenda ampla de atraso que, infelizmente, o governo Michel Temer tem encarnado com total desenvoltura contra os interesses populares.

Carlos Siqueira
Presidente do Partido Socialista Brasileiro (PSB)



Fotos da reunião do Diretório Nacional (14/12/2016), que deliberou por atribuir à sede nacional do Partido Socialista Brasileiro o nome do governador Miguel Arraes de Alencar.




PSB
PSB
PSB
SOCIALISMO
E LIBERDADE
70


PSB
PSB
PSB

PSB, 70 anos de coerência, na luta por um projeto nacional de desenvolvimento (10/02/2017)

Em artigo produzido para o Seminário "Os desafios da Esquerda Democrática no Brasil e no Mundo", Carlos Siqueira faz uma reflexão sobre a trajetória do PSB e seu compromisso com o desenvolvimento do País

Carlos Siqueira
Presidente Nacional
Partido Socialista Brasileiro - PSB

Celebrar a vida deveria ser sempre o primeiro de nossos pensamentos, pelo simples fato de que ela é um sopro e cada um de nós, as instituições, somos pequenas gotas, no oceano do tempo. São Paulo, apóstolo de Cristo, lembra de maneira elegante essa realidade, quando observa que podemos imaginar a eternidade, mas não podemos experimentá-la...

A civilização que o socialismo democrático deseja ser tem tudo a ver com esse estado permanente de valorização da vida, porque, desta forma, permanece indissolúvel o vínculo entre todos nós e se afirma a noção segundo a qual, a humanidade que cada qual pode alcançar, depende de como andam a vida e as condições de existência de todos aqueles que partilham o mundo conosco.

Faço essas considerações iniciais para comemorar a vida de pessoas que foram essenciais na história do Partido Socialista Brasileiro (PSB), neste dia em que nos reunimos para celebrar a alegria de nosso encontro, em torno de causas políticas, que fazem bem e querem o bem-estar de nossos concidadãos.

Obrigatório rememorar, portanto, os que tiveram a responsabilidade de liderar o partido ao longo de sua história, o que fazemos nas pessoas de nossos presidentes, João Mangabeira, Antônio Houaiss, Jamil Haddad, Miguel Arraes e Roberto Amaral.

Destaque especial deve caber nessa linhagem a Eduardo Campos, em primeiro lugar porque comemoramos hoje os 52 anos de seu nascimento, evento ao qual dedicaremos uma porção generosa de nossos pensamentos e atividades, ao longo do dia e do Seminário.

Não se trata apenas disso, contudo. Além de aniversariante, ele é herdeiro legítimo de toda nossa tradição partidária e fez dela uma síntese, ao lançar seu projeto nacional em 2014.

O humanismo militante que Eduardo praticou, a preocupação de primeira ordem e hora com os mais vulneráveis, em cuja defesa procurava realizar o que chamou de "inversão de prioridades"do Estado e das políticas públicas, demonstra de forma cristalina o nosso espírito partidário.

Esse desejo de que o socialismo democrático seja não apenas uma "técnica de governar", "um método de gestão", conceitos que são tão caros aos liberais, revela que advogamos as causas de uma civilização por ocorrer e de um humanismo de espécie renovada, pelo anseio de superação das desigualdades e iniquidades sociais.

Essa expectativa de redenção dos "de baixo", dos que esperam por justiça, era a força que residia no íntimo do ser humano que todos nós aprendemos a admirar. Era, também, o cerne de seu projeto político que, por isso mesmo, encantou o Brasil e que, agora, neste tempo de profunda desesperança com a política, reclama herdeiros e continuidade. O PSB, por certo, não deixará de contribuir para que tal lacuna seja amplamente superada. Como disse Eduardo, não desistiremos do Brasil!

Noto, retomando agora a linha do desenvolvimento programático do Partido, que esse humanismo temperou de forma

única o socialismo democrático do PSB e nos permitiu resistir ao projeto autoritário do socialismo real e ao individualismo radical do liberalismo, que acaba por tornar a sociedade indiferente ao destino de seus membros. Do ponto de vista pragmático, criou um campo de esquerda distinto da hegemonia exercida em meados do século passado pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB).

A refundação do Partido, depois da longa noite da ditadura militar, encontra acréscimos relevantes aos quadros partidários e, em 1985, sua Comissão Diretora Nacional Provisória contava com Antônio Houaiss, que a presidia, Jamil Haddad , Roberto Amaral, Evandro Lins e Silva,, Joel Silveira, Rubem Braga e Antônio Evaristo de Morais.

Em nossa trajetória, é emblemática, como todos sabem, a liderança que viria a ser exercida pelo governador Miguel Arraes, que ingressou no PSB em março de 1990. Há vários aspectos implicados aqui, inclusive eleitorais, mas gostaria de destacar uma contribuição absolutamente essencial que precisa ser creditada a Miguel Arraes: a compreensão de que a materialização dos valores fundacionais do PSB precisavam ser incorporados a um projeto político de desenvolvimento nacional.

Havia, no caso do governador Arraes, uma leitura muito elaborada do que era o sistema mundo e as limitações que impunha ao nosso futuro. Havia, por certo, uma perspectiva geopolítica no raciocínio de Arraes, fruto inclusive de seu exílio e dos relacionamentos que fez naquela época. O essencial, contudo, estava ligado ao modo como se pensava o desenvolvimento capitalista e a necessidade imperiosa de interferir politicamente em seu mecanismo, com o objetivo claro de emancipar a população, os "de baixo", das aparentes fatalidades que seu funcionamento implica.

Nessa perspectiva – em que se somaram os legados dos fundadores e refundadores do partido, às perspectivas de Miguel Arraes – impunha-se inicialmente superar o fenômeno da miséria, da pobreza extrema e, portanto, reformular as relações de trabalho no campo; forma de organização das cidades; criar condições para que o Brasil conquistasse autonomia na produção de conhecimento técnico-científico e, por esse meio, passasse a gerar um dinamismo interno de desenvolvimento capitalista, em lugar de se subordinar aos ditames de uma ordem econômica internacional, que era e permanece completamente assimétrica, entre países do Primeiro e Terceiro Mundo.

"Os que acompanharam atentamente a trajetória do PSB e suas definições programáticas sabem, adicionalmente, que o partido em tempo algum aceitou a ideia, tão cara aos liberais, segundo a qual seria possível fazer política econômica sem levar em consideração as políticas sociais." Carlos Siqueira



Presidente Carlos Siqueira discursa no Seminário "Os desafios da esquerda democrática no Brasil e no mundo"

Esse programa mínimo foi aplicado de forma consequente e sistemática nas passagens de Arraes pelo governo de Pernambuco e inspirou o PSB em sua atuação parlamentar e em suas práticas nos Executivos municipais e estaduais.

Do ponto de vista nacional, por outro lado, o partido tem aproveitado todas as oportunidades que teve para participar do governo federal, para desenvolver e implementar políticas públicas afinadas com seu projeto para o Brasil.

Nossas passagens, portanto, pelo Ministério da Saúde, com Jamil Haddad, e Ministério da Cultura, com Antônio Houaiss, no governo Itamar Franco; a liderança do Ministério de Ciência e Tecnologia, com Sérgio Resende, Roberto Amaral e Eduardo Campos, nos governo Lula, além do Ministério da Integração Nacional e Secretaria Nacional de Portos não são, em absoluto, acidentais.

Os que acompanharam atentamente a trajetória do PSB e suas definições programáticas sabem, adicionalmente, que o partido em tempo algum aceitou a ideia, tão cara aos liberais, segundo a qual seria possível fazer política econômica sem levar em consideração as políticas sociais.

Grande parte do espírito do socialismo democrático reside, por sinal, na recusa desse divórcio entre políticas econômicas e políticas sociais, porque é dele que se origina a indiferença com relação à sorte dos que se encontram em condição de vulnerabilidade.

Esse é o fundamento com que se cria uma sociedade violenta, uma vez que os ricos obviamente não precisam de políticas sociais, ao passo que os "de baixo", que necessitam delas para romper o ciclo de desigualdade a que estão submetidos, se veem diante da escolha entre uma subalternidade sem remédio e formas de resistência que, não raro, são criminalizadas.

O grau, os matizes dessa criminalização, vão desde a repressão aos movimentos políticos libertários dos "de baixo", até o puro e simples encarceramento da pobreza, como mecanismo violento e autoritário de regulação da distribuição de riqueza e renda na sociedade.

Ainda no âmbito do que é caro ao PSB, seus valores programáticos e bandeiras, não podemos deixar de lado a questão dos direitos humanos e das minorias. A justiça e a liberdade socialista não se referem apenas ao proletário, a homens e mulheres enquanto trabalhadores, mas se estende às demais dimensões de suas vidas, de que são exemplo as questões de gênero e orientação sexual; os temas que envolvem raça e etnia; liberdade de expressão e de culto, entre outras.

Liberdade socialista, nesse contexto, não se refere apenas àquela do mundo público, mas deve alcançar espaços privados, como o da família, das empresas, da igreja etc. Como se poderia falar de liberdade, em sentido geral, se no ambiente doméstico ela é derrogada por um homem violento e autoritário; se na empresa não se podem expressar opiniões ou diferenças?

Devemos insistir, ainda, nesta questão, de que o PSB limita não apenas pelo reconhecimento do direito, fundamental por si mesmo, mas pela superação do preconceito, das exclusões que não são ostensivas o suficiente para tipificá-las como crime, mas que limitam direitos e potencialidades daqueles e daquelas a que se destinam.

Feito um apanhado de nossos valores e de nossa trajetória, apresenta-se naturalmente a pergunta: Que desafios temos pela frente? Em uma primeira abordagem, mais geral, é fundamental que nos tornemos, enquanto partido, efetivamente contemporâneos, no sentido de compreender as demandas que esta época e nossa cultura, nos apresentam.

O pano de fundo de nossas tarefas, portanto, é o movimento agudo e abrangente que tomou o mundo e que se refere ao reavivamento de grupamentos e ideias conservadores, que se manifestam sem qualquer pudor ou cautela, contra as conquistas sociais que empreendemos, especialmente após a Segunda Guerra Mundial.

No Brasil, esse conservadorismo pode ser encontrado, com particular destaque, nas intervenções políticas que procuram, de todos os modos e formas, colocar por terra os avanços empreendidos pela Constituição Cidadã de 1988, na qual o PSB foi um ator significativo. Essa agenda regressiva se transformou em programa político do atual governo, que

sacrifica a ação governamental à sua visão financista, o que tem redundado em constrangimentos severos na execução das políticas sociais, com destaque para os atentados aos direitos arduamente conquistados pela população, contidos nas reformas previdenciária e trabalhista.

Vale lembrar, para elucidar a conjuntura atual, que estamos diante de uma tensão permanente desde a década de 70 do século passado, uma vez que já se atentou contra os princípios do Estado de Bem-Estar Social, com a emergência dos governos Margareth Tatcher (Reino Unido) e Ronald Regan (Estados Unidos), que foram vivamente seguidos, inclusive no Brasil, com as medidas liberalizantes de Fernando Collor de Mello e os governos de Fernando Henrique Cardoso.

Note-se, contudo, que agora não se trata apenas de um conservadorismo econômico, mas de um conservantismo tosco, que se volta contra as conquistas ambientais, as discussões relativas à igualdade de gênero, os direitos das pessoas LGBT, de migrantes etc. É importante destacar que não se deve em absoluto minorar essas pautas para fins políticos, porque essas são as vias pelas quais vai se consolidando uma espécie de inclinação para a extrema-direita no mundo todo, sem que o Brasil se configure como uma exceção.

Como enfrentar essa onda conservadora? Atacando a raiz do problema, que se encontra, sem margens a dúvida, nas assimetrias geradas pelo processo de globalização excludente que está em curso, desde ao menos a década de 1980. Para todos os fins práticos, isso implica sermos competentes – enquanto País – para estabelecer uma agenda de desenvolvimento inclusivo, socialmente responsável e ambientalmente orientado.

O que isso significa? Que comecemos pelo que é essencial, ou seja, harmonizando políticas econômicas e políticas sociais e, nesse contexto, aprimorando o sistema de seguridade social, composto por saúde pública, previdência e assistência social. Paz social, recordemos, requer esse fundamento, que faz com que todos se sintam acolhidos pelo País de que são cidadãos.

Ainda pensando em justiça social, temos que priorizar de forma inequívoca a educação pública, que vem sendo universalizada, mas cuja qualidade ainda inspira cuidados. Não se dá a essa questão a devida importância, quando se pensa em desenvolvimento, mas o fato é que, se reduzirmos a desigualdade no ponto de partida, na formação de cada brasileiro, o esforço realizado será muito mais efetivo, por força da autonomia que é conquistada precocemente. Note-se, aqui, que educação de qualidade, conforme pensada pelo PSB, prepara para o trabalho e para a cidadania, para a participação política qualificada.

Equacionadas as urgências mais elementares de nossa população, impõem-se implementar uma agenda clara em termos de ciência, tecnologia e inovação, pois, sem que o Brasil consiga ampliar sua capacidade de produzir conhecimento e aplicá-lo de forma a ampliar o valor agregado de nossa produção, não teremos possibilidades de participar de forma qualificada do sistema mundo, em que a economia do conhecimento é a mola propulsora das nações líderes. Ressalte-se que essas políticas são a base para que tenhamos ganhos expressivos de produtividade e competitividade, com a grande vantagem de qualificar os empregos que geramos e, portanto, ampliar a massa salarial, em lugar de fazer da mão de obra barata um atrativo, que só interessa aos parceiros comerciais que ainda preservam uma inclinação colonialista.

Criar um programa vigoroso de investimentos públicos e privados é condição essencial para vencermos o desafio do desenvolvimento, porque temos esbarrado recorrentemente em gargalos de infraestrutura, toda vez que crescemos a taxas mais expressivas. A retomada do investimento deve estar fortemente orientada ao estímulo da produção industrial, com atenção particular à indústria de transformação e de bens de capital.

A economia criativa, por sua vez, é um elemento indutor de desenvolvimento e tem imensas possibilidades em um país como o nosso, com ampla diversidade cultural, grande potencialidade turística, além de bolsões de excelência técnica, que podem dar contribuições significativas em indústrias, como a de *software*.

Temos que aproveitar, ainda, o fato de que nossa matriz energética é invejável e nos qualifica

a ampliar nossa produção agroindustrial, com um arrasto ambiental menos intenso do que a maior parte das nações do mundo.

Cabe-nos unir todas essas possibilidades e potencialidades para criar um nicho específico, uma diferenciação de produtos, processos, métodos etc., que nos permitam participar da ordem econômica internacional de maneira qualificada, com fundamento em produtos de alto valor agregado, sem que isso signifique abandonar nossa relevância no segmento de *commodities*.

Se conseguirmos cumprir um programa com as características antes indicadas, o País se verá em condições de superar as desigualdades que o têm caracterizado, compreendido inclusive o aspecto da desigualdade regional, que infelizmente ainda se mantém quase tão relevante quanto sempre foi, limitando as expectativas de qualidade de vida da população, em função do lugar em que se habita.

De onde viriam os recursos? O PSB tem sido claro sobre essa questão, que não pode ser contornada em qualquer projeto de desenvolvimento digno do nome: temos que combater o rentismo, que subtrai do País a imensa maioria de seus recursos, para servir juros totalmente descolados e muito superiores aos padrões internacionais.

Em complemento, é mandatório aumentar a produtividade geral da economia, com destaque para o setor público, cuja organização precisa ser amplamente reformulada, tendo por prioridade a qualidade na prestação dos serviços.

É inafastável, por fim, que se realize uma ampla reforma tributária, que aumente a produtividade fiscal do País, eliminando as muitas formas de renúncia fiscal existente, o que deve ser somado à justiça tributária, com base na qual se deve implementar a progressividade da arrecadação, fazendo com que aqueles que podem mais, contribuam mais para com o País.

Sob a perspectiva estritamente política, cabe-nos liderar uma requalificação do sistema representativo, que tem, entre suas agendas, realizar uma reforma política que fortaleça os partidos e suas definições ideológicas; amplie a participação popular, inclusive com a intensificação do uso de instrumentos de democracia direta; combata o patrimonialismo e o clientelismo; assim como a falta de transparência, que ainda vigoram em nossas práticas.

São muitas as tarefas, enormes os desafios, mas gostaria de salientar, já a título de conclusão, que nada disso é estranho à trajetória do PSB. O partido apresentou essas pautas à sociedade brasileira recorrentemente, ao longo de seus 70 anos, que celebramos neste seminário. Ainda assim, talvez em nenhum outro contexto histórico nosso programa tenha tido uma importância tão relevante quanto a que adquire agora.

O liberalismo militante que vai se espalhando pelo mundo cria mais do que uma sociedade de individualismo radical. Ele naturaliza a desigualdade e a indiferença diante dela; contribui de forma decisiva para o niilismo que toma a muitos e que tem servido de combustível para o radicalismo de extrema-direita, que não tem nenhum apreço pela democracia, pelo Estado de direito, pelas garantias civis e os direitos humanos. É, portanto, a civilização ainda incompleta que corre riscos de mergulhar em uma nova era de barbárie. Para enfrentar essa ameaça, temos a oferecer a força viva do socialismo democrático, cuja principal meta é edificar uma civilização de fraternidade, de respeito à diferença, ao meio ambiente e, muito especialmente, de partilhamento equilibrado dos frutos do progresso e das decisões que conduzem a ele.

O socialismo democrático do PSB, portanto, neste momento histórico preciso, é mais do que uma corrente política. Somos uma alternativa real, para a construção de um mundo em que haja um progresso social vigoroso, sem que isso implique sacrificar a sustentabilidade de nossa sociedade e a democracia.

Nós, que partilhamos os mesmos valores, precisamos ter clareza de uma realidade na política: é o sonho, a expectativa de dias melhores, que constrói as grandes vitórias e, especialmente, aquelas que são feitas em benefício da população. Hoje, no Brasil, nós podemos e, unidos, representaremos este sonho, como já o fez uma vez, Eduardo Campos.

Viva o PSB!
Viva o socialismo democrático!

PSB celebra 70 anos de história em ato político e cultural em Brasília (10-11/08/2017)

Partido reúne sua militância em Brasília, realiza palestras com temas estruturantes para as forças de esquerda e celebra seus 70 anos, com homenagem a suas grandes lideranças, com destaque para Eduardo Campos

Socialistas de todo o País reuniram-se nos dias 10 e 11 de agosto, em Brasília, para celebrar os 70 anos de história do PSB.

Estiveram presentes integrantes da Executiva e do Diretório Nacional, governadores, senadores, deputados federais e estaduais, prefeitos, vereadores e representantes de movimentos sociais.

Como parte das comemorações, aconteceu a conferência magna Desafios da Esquerda Democrática no Brasil e no Mundo, com o deputado do Partido Socialista Obrero Espanhol (PSOE), Ignácio Sánchez Amor; o pós-doutor em Ciência Política pela Universidade de Oxford (Inglaterra), Oscar Vilhena Vieira; e o jornalista e analista internacional Carlos Monge Arístegui, do Partido Socialista do Chile.

O evento começou com os hinos nacional e da Internacional Socialista e durante toda a cerimônia bandeiras foram agitadas pelos participantes. O salão azul do Hotel Nacional, onde acontecem as comemorações, foi decorado com uma exposição temática sobre a trajetória política do partido no País.

Selo e carimbo comemorativos dos 70 anos foram lançados pelos Correios, e um videodocumentário foi exibido contando os







principais momentos das sete décadas do PSB.

A homenagem a Eduardo Campos veio das mãos de Carlos Siqueira, que entregou uma placa a Renata, viúva do ex-governador, que completaria 52 anos neste dia 10 de agosto. Renata estava acompanhada dos filhos João, Maria Eduarda, José e Miguel.

O presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, saudou a família Campos e ressaltou a coerência do PSB ao longo de sua história. "O PSB é um partido coerente desde a Esquerda Democrática, e agora, mais do que nunca, precisamos mantê-la e fortalecê-la no momento em que os brasileiros sofrem ataque das forças políticas conservadoras. Cabe a nós, socialistas, fazermos uma barreira para que possamos proteger o contrato social que é a Constituição de 1988", afirmou.

O vice-governador de São Paulo Márcio França ressaltou a capacidade de liderança de Campos. "A maneira de Eduardo conduzir as coisas, de enfrentar momentos difíceis, e sua capacidade de decisão envolvem até hoje cada um de nós. Ele passou pelo nosso partido de uma forma tão moderna e inteligente, e deixou o seu legado aos jovens que não tiveram a oportunidade de conviver com as lideranças mais antigas do PSB", disse.





O governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, lembrou de momentos marcantes que vivenciou no PSB e disse que os socialistas não devem perder as esperanças diante da crise atual do país. Rollemberg afirmou ainda que os filiados "errarão menos e acertarão mais" se tiverem a capacidade de se espelhar em líderes como Jamil Haddad, Miguel Arraes e Eduardo Campos.

"Jamil Haddad dedicou a sua vida para organizar o PSB, é um exemplo para aqueles que estão iniciando a sua jornada na política. Arraes mantinha permanente comunhão com o povo. Eduardo Campos era um homem com os pés plantados na realidade e com os olhos voltados para o futuro. Se tivermos a capacidade de refletirmos sobre o que esses líderes fariam neste momento de dificuldade, vamos errar menos e acertar mais", disse Rollemberg, que falou em nome dos governadores do partido.

Durante a celebração, músicos e repentistas apresentaram-se entre os discursos. O quarteto de choro do projeto Jaime Ernest Dias entoou a canção "Madeira que Cupim não Rói", do compositor Lourenço da Fonseca Barbosa, conhecido como Capiba.

Em referência a essa composição, a porta-voz da Rede Sustentabilidade, Marina Silva, parabenizou o PSB pela passagem dos 70 anos. "A madeira que cupim não rói é a parte nobre dela, a mais dura, aquela que, se a gente trouxer a metáfora da música para a política, é a parte do compromisso. E eu sei que o PSB tem compromisso com um Brasil melhor", afirmou.

Porta-voz da Rede Sustentabilidade, Marina Silva, parabenizou o PSB pelos 70 anos. Marina lembrou a frase de Eduardo Campos "Não podemos desistir do Brasil" e agradeceu mais uma vez o partido por acolhê-la quando ainda estava sem legenda. "Nós sabemos que a política é uma jornada e é por isso que, nesse momento de crise que passa o País, o máximo que podemos fazer como lideranças políticas, como partidos, é nos esforçarmos para oferecer a face da honestidade, da verdade e da coragem de enfrentar os problemas", disse.

O poeta Antônio Marinho recitou versos que compôs especialmente para a data comemorativa.



Carlos Siqueira entrega prato comemorativo pelo aniversário de Eduardo Campos a Renata Campos e João, Maria Eduarda e Miguel Campos

Também apresentou o soneto Marginal Aposentado, do poeta Diniz Vitorino, e interpretou a música Luzes da Ribalta, de Charles Chaplin: "Para que chorar o que passou/lamentar perdidas ilusões/se o ideal que sempre nos acalentou/renascerá em outros corações".



Renato Casagrande discursa no Seminário "Os desafios da esquerda democrática no Brasil e no mundo"

O presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, recordou sua convivência com políticos históricos, como Leonel Brizola, Jamil Haddad, Miguel Arraes e Eduardo Campos e avaliou que "o Brasil nunca precisou tanto de patriotas" como eles para superar a crise nacional.

"As ideias não morrem jamais, por isso, nós temos que propagar os ideais de Brizola, de Jamil, de Arraes e de Eduardo e estarmos juntos numa aliança entre trabalhistas e socialistas para o projeto do Brasil que queremos."

"As graves dificuldades que estamos enfrentando no Brasil tem que ser o elemento agregador de todos nós para pensarmos em unir forças e convergirmos em relação a que tipo de país precisamos e desejamos", complementou o representante do PPS, Francisco Almeida.

Para a deputada federal Jô Moraes (PCdoB-MG), a militância do PSB será a responsável por enfrentar as dificuldades da crise e recuperar a política num momento em que cada brasileiro já não tem mais confiança nos seus representantes no Congresso Nacional. "Tenho certeza de que essa combativa militância está transformando o partido numa reafirmação de sua tradição democrática e atuando na apresentação de um projeto nacional de país que assegure a possibilidade de um crescimento sustentável, desenvolvido e com distribuição social", destacou.

O senador do Partido Socialista italiano, Fausto Longo, entregou ao presidente nacional do PSB uma placa de congratulações. Para Longo, o PSB é "o único partido que é verdadeiramente uma família", pois em vez de lutar somente pela política do país, "luta para que a humanidade efetivamente se considere um só povo".



Vice-governador Márcio França (PSB-SP) discursa no Seminário "Os desafios da esquerda democrática no Brasil e no mundo"



Governador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) discursa no Seminário "Os desafios da esquerda democrática no Brasil e no mundo"

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, relembrou a história do PSB desde sua criação, em 6 de agosto de 1947, sob o lema Socialismo e Liberdade. Destacou a figura de João Mangabeira, primeiro presidente do partido. "Nós somos, sem nenhuma modéstia, precursores da ideia extraordinária de não aceitar socialismo sem liberdade", afirmou.

Siqueira destacou nomes de socialistas históricos como o primeiro prefeito de capital eleito pelo PSB e reeleito duas vezes no Recife, Pelópidas da Silveira; o advogado Francisco Julião, que liderou o movimento social das ligas camponesas, em Pernambuco; e o ex-governador e ex-presidente do partido, Miguel Arraes, quando liderou o Acordo do Campo, que

obrigou usineiros a cumprirem as leis trabalhistas para os canavieiros da Zona da Mata.

Entre 1947 e 1964, recordou que o partido participou de momentos importantes da história política do Brasil, como a campanha O Petróleo é Nosso, em defesa do controle nacional, e a Campanha da Legalidade, para exigir a posse de João Goulart. Em 1965, o partido foi colocado na ilegalidade pela ditadura militar.

Mas, em 2 de julho de 1985, o PSB é refundado e conserva o mesmo programa de 1947, de caráter socialista e democrático, lembrou o presidente.

"Na sua reconstrução nesses mais de 30 anos de militância e de presença firme e coerente na política nacional, o PSB teve muitos problemas", reconheceu. Entretanto, avaliou Siqueira, as dificuldades enfrentadas pelo partido ao longo de sua história não o impediram de chegar aos 70 anos unido e coerente com seus princípios de sua fundação.



Governador Paulo Câmara em cerimônia de obliteração de selo comemorativo dos 70 anos do PSB



Governador Paulo Câmara em cerimônia de obliteração de selo comemorativo dos 70 anos do PSB



Ato cultural com clássicos da música brasileira encerra comemorações pelos 70 anos do PSB em Brasília (11/08/2017)

Atividade cultural que mobilizou a militância socialista e líderes partidários, foi animada pelo cantor e compositor João Bosco e pelo Quarteto em Cy. Para o evento, foi produzido um *videomapping*, que narrou a história do partido e homenageou seu grande líder, Eduardo Campos

As comemorações dos 70 anos do PSB em Brasília foram encerradas na noite de 11/08, ao som de clássicos do samba, da bossa-nova e da música popular brasileira, interpretados pelo compositor João Bosco e pelo grupo vocal Quarteto em Cy. O Centro Cultural Ulysses Guimarães, em Brasília, lotou com socialistas e convidados.

O evento começou com a execução do hino nacional e a exibição de um vídeo produzido pelo PSB sobre o exercício da cidadania e a filiação partidária.

Estiveram presentes o presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, o vice-presidente de Relações Governamentais, Beto Albuquerque, o presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, e o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg.

Renata Campos, viúva do ex-governador de Pernambuco, e os filhos também prestigiaram o encerramento das comemorações que teve Eduardo Campos como principal homenageado.

Um dos maiores nomes da música popular brasileira, João Bosco, interpretou canções consagradas, como Aquarela do Brasil, composição de Ary Barroso, e Águas de Março, do cantor e maestro Tom Jobim.

Ao violão, Bosco também apresentou alguns de seus maiores sucessos, como Nação e Coisa Feita, do álbum Comissão de Frente (1982), e Incompatibilidade de Gêneros, de Galos de Briga (1976).



Entre as atrações, durante o *show*, diversas imagens históricas do partido e uma linha do tempo sobre os principais acontecimentos de suas sete décadas de fundação foram exibidas em telões no fundo do palco.

Bosco encerrou sua apresentação dividindo o palco com o Quarteto em Cy para interpretar Sinhá, canção que compôs e gravou em 2001 em parceria com Chico Buarque.

As músicas de Chico ocuparam uma boa parte do repertório do grupo vocal formado na década de 1960: Esperando o Trem, Futuros Viajantes, João e Maria e Mentira. O quarteto presenteou a plateia também com canções de Tom Jobim,Vinicius de Moraes, e Toquinho.

O desfecho do ato cultural contou com um segundo encontro entre João Bosco e o Quarteto em Cy, que voltaram a dividir o palco para interpretar O Bêbado e o Equilibrista, música conhecida na voz de Elis Regina e que se tornou um hino de resistência contra a ditadura militar.

Os artistas clássicos da MPB finalizaram as apresentações com Rancho da Goiabada, de João Bosco.





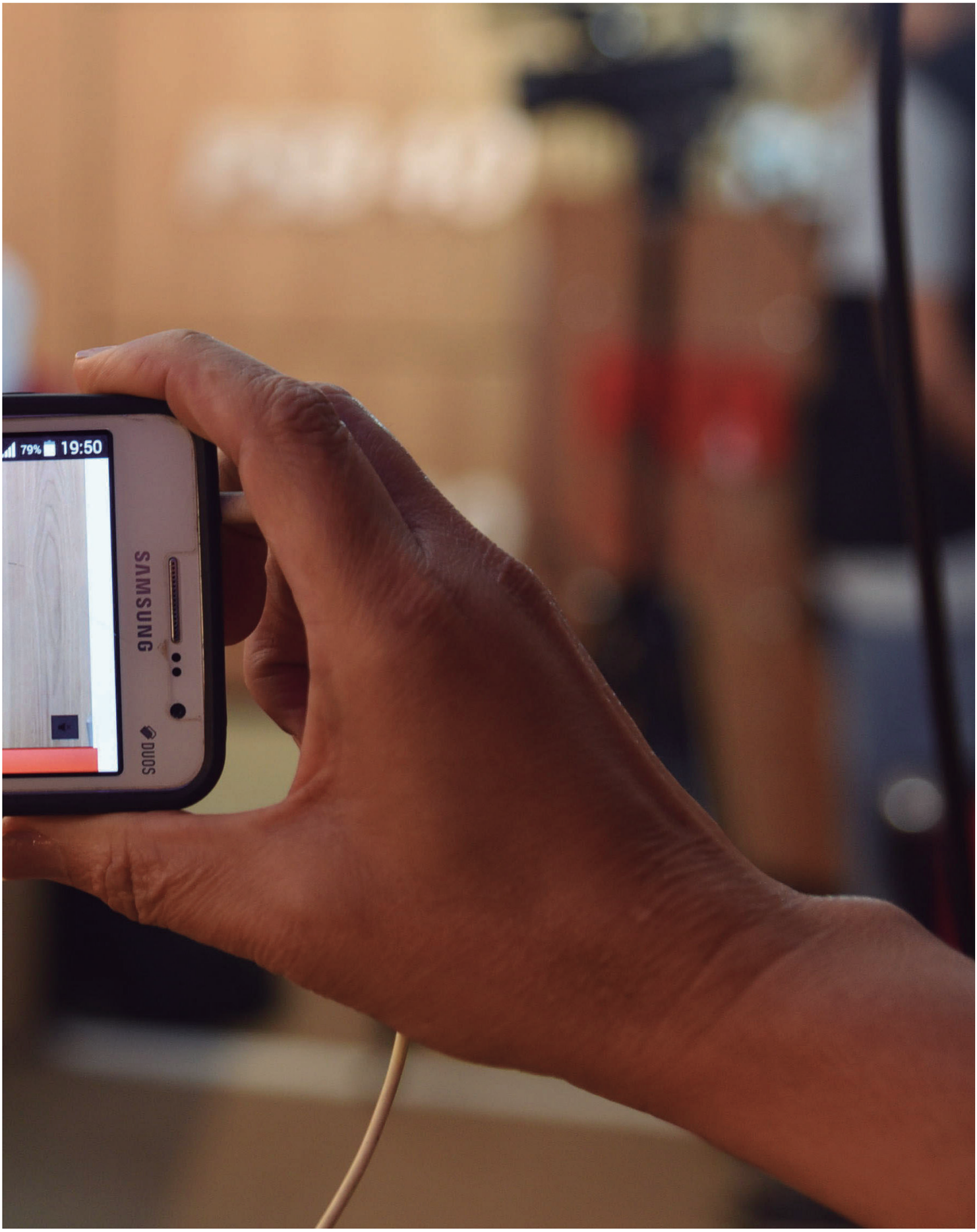



1916 - 2016


ARRAES
ANOS




79%
Participe pelo Chat


79% 19:50
SAMSUNG
DUOS

Fundamentos políticos do recadastramento nacional de filiados do PSB

Carlos Siqueira
Presidente Nacional
Partido Socialista Brasileiro

A atividade política como um todo tem estado sob estresse nos últimos anos e os sinais de alarme soaram de forma inequívoca a partir de 2010, quando o mundo se deu conta de que a mobilização popular poderia produzir efeitos sensíveis, sem que para tanto fossem necessárias estruturas do tipo top – down, ou seja, lógicas organizativas que seguem o fluxo lideranças / base. A primavera árabe demonstrou, no que foi exaustivamente seguida, a possibilidade de arranjos organizacionais fundamentados em interações horizontais, em rede, que se adaptaram excepcionalmente bem à lógica comunicacional das redes sociais.

É preciso extrair desse fenômeno comunicacional e organizacional, no entanto, seu conteúdo político: as pessoas não aceitam mais o futuro que lhes está "destinado" como algo natural e não têm encontrado, por outro lado, instituições que queiram verdadeiramente apoiá-los nessa inclinação. Os partidos políticos, em especial, mesmo os de esquerda, vivem o dilema de Robert Michels, ou seja, a tendência à oligarquização, que se seguiria inexoravelmente à fase de surgimento / organização.

Esse fenômeno de escala planetária atingiu o Brasil em cheio a partir de 2013, o que impõe que os partidos façam a devida auto-

1. atualização das informações cadastrais dos filiados, para permitir ao partido atuar em rede

crítica e, a partir dela, desenvolvam uma nova concepção da atividade política e do fazer político, no qual a participação popular encontre a devida centralidade. É urgente superar o autoritarismo inerente às práticas partidárias, para que essas instituições mantenham sua relevância história e, em um recorte mais amplo, protejam a democracia de seus próprios riscos – implicados com a formação de maiorias raivosas, conforme previsto, em particular, por Alex de Tocqueville.

Os partidos políticos precisam, portanto, como condição de sobrevivência institucional, buscar sintonia com a contemporaneidade, na qual a instantaneidade das interações torna incompreensível e inaceitável sistemas fechados sobre si mesmos.

Formulada a tese, apresenta-se a questão clássica: "O que fazer? " Inicialmente – do ponto de vista metodológico – investir pesadamente na formação e, com ela, na disseminação de informações, com o propósito de qualificar o debate político.

Esse esforço deve ser associado à criação de estratégias de interação e comunicação, que efetivamente incluam a militância na dinâmica partidária e na formulação das teses, que orientarão a atuação do partido nos âmbitos legislativo e executivo.

Neste aspecto, há que se democratizar em particular as decisões estratégicas, que pesam sobre cada sigla partidária, como marcas indeléveis, uma vez que tenham firmado posição sobre temas sensíveis.

2. fortalecimento da participação da militância e modernização da gestão partidária

O esforço de democratização partidária deve incluir, em consequência, a consulta vinculativa aos filiados, em temas estratégicos, de que são exemplos a escolha de sistemas de governo – presidencialismo ou parlamentarismo –; privatização de companhias de interesse nacional, como a Petrobras; de serviços públicos essenciais, nas distintas unidades federadas etc.

Retomando o aspecto metodológico, a democratização partidária deve ter como um dos seus focos principais o inventário de informações sobre os próprios militantes, sem o que as interações não poderiam ocorrer de modo efetivo e produtivo. Esse requisito demanda um amplo esforço de recadastramento, uma vez que as bases de dados existentes atualmente estão relativamente incompletas.

3. aproximação do partido relativamente às expectativas da sociedade contemporânea

A Plataforma de Democratização da Gestão Partidária, cujo funcionamento se inicia pelo recadastramento, foi concebida e implementada para ser o instrumento por meio do qual, cada uma das necessidades apontadas acima é satisfeita, propiciando a modernização do sistema de filiação, ampliação da participação e, consequentemente, do aspecto motivacional do conjunto da militância, além de aproximação significativa da sociedade civil como um todo, na medida em que as oportunidades de participação podem ser abertas a grandes contingentes populacionais, segundo as necessidades do tema a ser tratado.

É fundamental observar, contudo, a título de conclusão, que na qualidade de meio, instrumento, o êxito da Plataforma depende da ação de cada um de nós, no sentido de fazer amplo registro da militância e, ato sequente, conferir a ela o propósito político da participação, para o qual foi concebida. Por esse ato de apreço e respeito pela soberania popular seremos cobrados, não apenas por nossa militância, mas pelo conjunto da sociedade, que não quer seguir adiante com o ordenamento político atualmente existente. Temos, de nossa parte, a obrigação programática, de agir para aprofundar a democracia e, nesse contexto, reformar nossa própria cultura política.

Nova plataforma *on-line* do PSB ampliará o debate e a comunicação com filiados e militantes (20/01/2017)

A meta inicial da plataforma foi realizar o recadastramento nacional de filiados, permitindo na sequência melhorar a comunicação interna e ouvir militância sobre temas sensíveis

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, inaugurou em 20/01 a Plataforma de Democratização da Gestão Partidária, ferramenta pioneira que permitirá ao partido atualizar os dados cadastrais de seus integrantes, filiar cidadãos, armazenar e administrar informações e consultar com rapidez seus mais de 645 mil filiados sobre temas relevantes.

A nova ferramenta foi lançada em um bate-papo on line transmitido ao vivo na internet pela TV 40. Socialistas de todo o país participaram enviando perguntas e comentários por um chat. As perguntas foram respondidas pelo presidente Carlos Siqueira e pela equipe que desenvolveu o sistema, Sinoel Batista, da Quanta Consultoria e Projetos, e Eduardo Assis, da Caiena Tecnologia e Design. O acesso é feito no site do partido, www.psb40.org.br, ou pelo link http://plataforma.psb40.org.br.

Até o dia 20 de março, a ferramenta foi usada, principalmente, para o recadastramento nacional de filiados. Aqueles que não atualizaram seus dados cadastrais até esta data tiveram suas atividades partidárias suspensas, nos termos da Resolução 0001/2016, do Diretório Nacional.

Durante a apresentação da ferramenta, que durou quase duas horas, o presidente nacional do PSB ressaltou a importância de que sejam fornecidos os dados completos de cada filiado, inclusive *e-mail* e, se possível, telefone celular, para possibilitar o uso de todas as funcionalidades de comunicação da plataforma. "É extremamente importante que tenhamos os endereços eletrônicos de todos os nossos filiados para que possamos dar a dinâmica necessária a todas as funcionalidades da plataforma", destacou.

Carlos Siqueira afirmou que a implantação da nova plataforma pretende democratizar a estrutura e a gestão partidária e ampliar os canais de comunicação das direções (municipais, estaduais e nacional) com filiados e militantes.

"Esperamos que, através de consultas, pesquisas, enquetes, comunicações, postagens de textos, transmissão de reuniões, possamos tornar o partido mais democrático, dar oportunidade a todos os filiados de participar da gestão partidária e da condução política, especialmente no que diz respeito às questões mais estratégicas", afirmou.

Uma das principais funcionalidades da plataforma é permitir realizar com rapidez e praticidade consultas diretas e deliberativas aos filiados sobre temas estratégicos, como mudanças no sistema de governo, reforma da previdência, privatizações de empresas públicas, entre outros temas, destacou Siqueira. "Esta é uma forma de democratizar as decisões do partido sobre os temas mais diversos do cenário político nacional para que as instâncias partidárias estejam em sintonia com a militância", ressaltou.

Para o presidente do PSB, com a implantação da plataforma

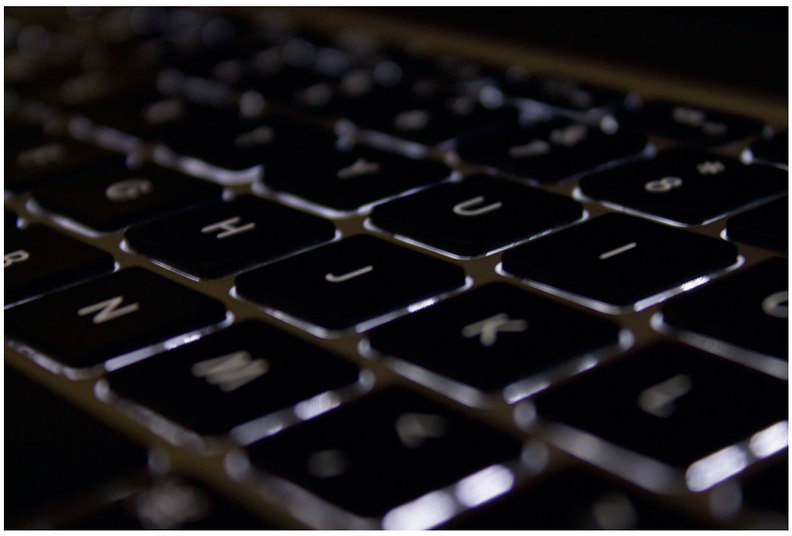


Imagem Behance. Autor: https://goo.gl/dWSuCn

pretende-se, de fato, introduzir no partido "a nossa reforma política". ***"É uma forma moderna de introduzir a nossa reforma política, porque o que a sociedade espera de fato é uma mudança de postura dos partidos e da forma de se fazer política. No mundo inteiro, os países tomam decisões de cima para baixo, temos que admitir isso, e por essa razão devem envolver cada dia mais o conjunto dos seus filiados nessas decisões, para que se sintam participantes da instituição, sabendo que podem influenciar, criticar, sugerir soluções e opinar sobre as questões relevantes da condução partidária". Carlos Siqueira***

A Plataforma de Gestão Partidária também permitirá a interação entre os filiados e desses com seus diretórios, obedecendo à organização da estrutura partidária. Por exemplo, o Diretório Nacional poderá enviar mensagens aos diretórios estaduais e municipais e aos filiados. Os diretórios estaduais, por sua vez, poderão se comunicar com os diretórios municipais e com os filiados e, por fim, os diretórios municipais interagirão com suas bases.

Um dos responsáveis pelo desenvolvimento da ferramenta, Sinoel Batista, observou que não havia em funcionamento no País uma estrutura que aproximasse as direções partidárias da sua base de militantes, como a Plataforma de Democratização da Gestão Partidária lançada pelo PSB. "Hoje a estratégia de comunicação é feita por meio de cartas, ofícios, *e-mails* ou ligações telefônicas. Se o presidente nacional deseja se comunicar com vereadores, por exemplo, não há um banco de dados que sistematize as informações e facilite essa comunicação. A plataforma permite essa interação na velocidade que a comunicação da atualidade exige", destacou.

Eduardo Assis explicou que o recadastramento poderá ser feito de duas formas: ou o administrador, que é o representante do diretório municipal, atualiza o cadastro, ou ele envia um *e-mail* para o próprio filiado atualizar. Para isso, o administrador deve encontrar o filiado no sistema por meio da ferramenta de busca. Feito isso, basta selecionar o nome desejado e enviar um *e-mail* com os dados.



Assis destacou ainda que a plataforma tem dois perfis básicos de usuário: o filiado e o administrador. O primeiro é o militante que pode participar do ambiente virtual acessando informações, respondendo a perguntas e enquetes e enviando mensagens e textos. Já o administrador é o dirigente nacional, estadual ou municipal, que é responsável pela manutenção do sistema e do disparo das pesquisas.

Funcionalidades - A Plataforma de Democratização Partidária tem quatro funcionalidades principais. Uma delas é a ferramenta de Filiação *On-line*, que permite ao interessado solicitar a sua filiação ao partido preenchendo um cadastro virtual.

Já a ferramenta PSB no Brasil armazena dados sobre filiados e possibilita a consulta de informações por diretórios, comissões, conselhos, bancadas, entre outros grupos.

A comunicação entre os socialistas é feita pela Ferramenta de Textos e Avisos, obedecendo à estrutura partidária, que permite o envio e a troca de informações, textos, avisos aos filiados e diretórios.

Com a Ferramenta de Pesquisas e Consultas, os diretórios Nacional, estaduais e municipais podem realizar a qualquer tempo pesquisas e enquetes sobre temas estratégicos, tanto no plano nacional como no local, recurso que potencializam suas atividades.



Fotos púbicas, Link: https://is.gd/msa6lf. Foto: Pedro França/ Agência Senado


PRESIDENTE: EUNÍCIO OLIV
CÂMARA DOS DEPUTADOS
SÃO PAULO
ALEX MANENTE
ALFREDINHO LEITE
ANA PERUGINI
ANDRES SANCHEZ
ANTONIO BULHÕES
ARLINDO CHINAGLIA
ARNALDO FARIA SÁ
BALEIA ROSSI
BETO MANSUR
BRUNA FURLAN
CAPITÃO AUGUSTO
CARLOS SAMPAIO
CARLOS ZARATTINI
CELSO RUSSOMANNO
DR. SINVAL MALHEIROS
EDUARDO CURY
EDUARDO BOLSONARO
ELI CORRÊA FILHO
EVANDRO GUSSI
FAUSTO PINATO
FLAVINHO
GILBERTO NASCIMENTO
GOULART
GUILHERME MUSSI
HERCULANO PASSOS
IVAN VALENTE
IZAURA SILVA
JEFFERSON CAMPOS
JOÃO PAULO PAPA
JOSÉ TADEU CANDELA
JOSÉ MENTOR
KENDY OTA
LOBBE NETO
LUIZ LAURO FILHO
LUNA ZAROUR
MAJOR OLIMPIO
MARA GABRILLI
MARCELO AGUIAR
MARCELO SQUASSONI
MARCIO ALVINO
MIGUEL HADDAD
MIGUEL LOMBARDI
MILTON MONTI
MRS. JOSÉ OLIVEI
NL MARCHESELLI
NELTO TATTO
ORLANDO SILVA
PAULO FREIRE
PAULO MALUF
PAULO PEREIRA
PAULO TEIXEIRA
POLLYANA GAMA
PR MARÇO F ELIC
RENATA ABREU
RICARDO IZAR
RICARDO TRIPOLI
ROBERTO ALVES
ROBERTO DE LUCE
ROBERTO FREIRE
SÉRGIO REIS
SILVIO TORRES
TIRIRICA
VALMIR PRA SCIDE
VANDERLEI MACRI
VICENTE CÂNDIDO
VICENTINHO
VINICIUS CARVALH
VITOR LIPPI
WALTER BIO SIR
MATO GROSSO
ADILTON SACHETTI
CARLOS BEZERRA
EZEQUIEL FONSECA
FABIO GARCIA
NILSON LEITÃO
PROF VICTORIOSSO
ROGÉRIO SILVA
SÁGUAS MORAES
DISTRITO FEDERAL
ALBERTO FRAGA
AUGUSTO CARVALH
ERIKA KOKAY
IZALCI LUCAS
LAERTE BESSA
Mic.04 D
02:37
SF 8
Kez

Luana Costa toma posse na Câmara dos Deputados (19/12/2016)

Parlamentar assume a vaga deixada por João Castelo (PSDB-MA), que faleceu em 11/12



A socialista maranhense Luana Costa tomou posse em 19/12/2016 na Câmara dos Deputados. Luana assumiu a vaga do deputado João Castelo (PSDB-MA), que faleceu no dia 11/12, em decorrência de complicações após uma cirurgia de revascularização do miocárdio.

Formada em administração e odontologia, Luana Costa conquistou, nas últimas eleições, a primeira suplência da coligação com 51.418 votos.

Com a posse da maranhense, a bancada socialista na Câmara passou a contar com 35 deputados.

Em seu primeiro pronunciamento na Câmara dos Deputados, Luana Costa lembrou de momentos que vivenciou na campanha eleitoral em seu Estado. "Visitei mais de 60 municípios, levando ao povo desse Estado uma mensagem de esperança e de que dias melhores estavam próximos de vir. Não me elegi, fiquei na primeira suplência e hoje sou efetivada deputada federal do Maranhão pelo glorioso partido de Miguel Arraes, o Partido Socialista Brasileiro", destacou.

Natural de Peri-Mirim, a socialista iniciou sua carreira política em Santa Inês. Luana é casada com o ex-deputado federal e prefeito da cidade, Ribamar Alves (PSB).

Deputado federal eleito por Minas Gerais, George Hilton assina ficha de filiação ao PSB (27/01/2017)

Parlamentar, que foi ministro dos Esportes, afirma que se integra ao PSB na expectativa de materializar a agenda programática do partido

O deputado federal mineiro George Hilton assinou ficha de filiação ao PSB em 27/01, em ato com a presença do presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, na sede nacional, em Brasília.

Ao abonar a ficha de filiação, Siqueira disse ser uma honra para o PSB receber um quadro político importante de Minas Gerais, com larga experiência nos poderes executivo e legislativo. "É com grande alegria que recebemos o deputado federal George Hilton. O Partido Socialista Brasileiro se sente muito honrado em receber não apenas um parlamentar, que em si já é muito importante, mas uma personalidade respeitável no cenário político de Minas Gerais e na Câmara dos Deputados", declarou. Com Hilton, a bancada socialista passou a contar com 36 deputados.

"George Hilton tem larga experiência administrativa. Realizou um grande trabalho como ministro dos Esportes, principalmente porque exerceu o cargo em um momento muito específico da vida do esporte brasileiro, que foi a preparação para as Olimpíadas no País, de forma que



se portou de uma maneira muito correta diante de um cenário político dificílimo que nós vivíamos naquele momento", elogiou o presidente do PSB.

Em sua saudação, Hilton disse que ingressa no partido para somar esforços aos socialistas na defesa da liberdade, da democracia e dos direitos coletivos e individuais dos cidadãos.

"Espero humildemente contribuir com as transformações de que o País precisa, sobretudo neste momento tão difícil da política e da economia. Me somo a esse partido com muita honra e espero corresponder. Tenho certeza de que Minas Gerais terá uma trincheira na defesa da liberdade, da democracia, e das conquistas dos direitos coletivos e individuais", declarou.

O deputado afirmou ter "profunda" admiração pelo compromisso do PSB com bandeiras histórias de lutas sociais e destacou o crescimento do partido nas últimas eleições municipais mesmo em um cenário de crise política. Recordou o legado do ex-governador Eduardo Campos (ex-presidente nacional do PSB, morto em acidente aéreo em 2014) e figuras históricas do partido como Antônio Houaiss, João Mangabeira e Jamil Haddad, a atuação de lideranças socialistas de Minas, como o ex-prefeito Márcio Lacerda.

"Os tempos são difíceis e nós precisamos ter partidos políticos fortes. Partidos políticos com responsabilidade para que a nação não perca os grandes avanços conquistados e acelere o processo de conquistas de outros que ainda precisam acontecer", ressaltou.

No mesmo ato, que contou com a presença da secretária nacional da Negritude Socialista Brasileira, Valneide Nascimento, também assinou ficha de filiação ao PSB Antônio Carlos Xavier.

George Hilton é natural de Alagoinhas (BA), graduado em Ciências Socais e construiu sua carreira política em Minas Gerais, cumprindo dois mandatos como deputado estadual e três como deputado federal.

De 2014 a março de 2016, foi ministro dos Esportes, destacando-se na preparação dos Jogos Olímpicos. Atuou profissionalmente como radialista e apresentador de TV em veículos de comunicação de Salvador, Belo Horizonte e Juiz de Fora.

Deputada Tereza Cristina (MS) é a nova líder da bancada socialista na Câmara (31/01/2017)

Nova líder assume função destacando a vocação de seus pares para o debate produtivo de temas de interesse do país e sua disposição de dialogar com todos os membros da bancada



Deputada Tereza Cristina (MS) e Deputados Paulo Foletto (ES) e Tadeu Alencar (PE)

A deputada federal Tereza Cristina (PSB) é a nova líder da bancada socialista na Câmara dos Deputados. A parlamentar sul-mato-grossense foi eleita para a função em 30/01.

Tereza Cristina substitui o deputado Paulo Foletto (ES), que estava afastado de suas atividades parlamentares desde outubro por motivo de saúde. Interinamente, a liderança foi exercida pelo deputado Tadeu Alencar (PE), que disputou a posição com a parlamentar. Na manhã de 31/01, a nova líder se reuniu com o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira. Participaram do encontro os deputados Rodrigo Martins, Luciano Ducci e Foletto.

Tereza afirmou que este é um momento de união e de fortalecimento do PSB na Câmara. "Temos uma bancada aguerrida, que joga franco e discute todos os assuntos com profundidade e coerência." A deputada reforçou a necessidade de apoio de todos os parlamentares neste ano com votações de extrema relevância para todos os brasileiros.

Em uma carta distribuída aos colegas de bancada, Tereza Cristina garantiu estar "preparada e motivada para o desafio que tem pela frente. A parlamentar reafirmou o compromisso de exercer a liderança com "diálogo permanente e muito respeito a cada membro da bancada".

Em seu primeiro mandato, a deputada é presidente regional do PSB em Mato Grosso do Sul e foi eleita para a vice-presidência da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

Perfil - Natural de Campo Grande, Tereza Cristina tem importante atuação em entidades empresariais do setor rural, tendo exercido a função de secretária estadual de Desenvolvimento Agrário, Produção, Indústria, Comércio e Turismo, entre 2007 e 2014. Uma das prioridades de sua gestão foi a agricultura familiar, cujas políticas beneficiaram mais de 70 mil famílias, e é pauta relevante nas definições programáticas do PSB.

Entre as ações da secretária, estão o aumento em 200% de crédito para investimentos, o que contribuiu para a expansão das exportações do Estado de US$ 1 bilhão em 2006 para US$ 5,25 bilhões em 2013.

Bancada do PSB no Senado Federal escolhe sua nova liderança (01/02/2017)

Eleito por unanimidade entre seus pares, o novo líder do PSB no Senado Federal, chama a atenção para a necessidade de que a pauta legislativa atenda à urgência da retomada do crescimento



O senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE) foi eleito em 1º de fevereiro, por unanimidade, o novo líder do Partido Socialista Brasileiro (PSB) no Senado Federal.

A escolha do pernambucano para representar o partido na Casa foi confirmada pelos seis colegas de bancada: Antônio Carlos Valadares (SE), Lúcia Vânia (GO), Lídice da Mata (BA), João Capiberibe (AP), Romário (RJ) e Roberto Rocha (MA). O senador substitui o sergipano Antônio Carlos Valadares. Após o resultado, Fernando Bezerra esteve com o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira.

Segundo o senador, "a agenda legislativa deve estar focada nos desafios que resultarão em benefícios à sociedade brasileira; principalmente, a geração de empregos e a realização das reformas necessárias ao País, como a tributária. Esses são caminhos necessários para o Brasil retomar a trajetória de volta ao crescimento e à prosperidade".

Natural de Petrolina (PE), Fernando Bezerra Coelho tem quase 40 anos de vida pública. Na política, elegeu-se deputado federal por duas vezes, deputado estadual e senador. Entre as principais funções administrativas que ocupou, Bezerra Coelho foi prefeito de Petrolina por três vezes; secretário da Casa Civil do Governo do Estado de Pernambuco, de Desenvolvimento Econômico e de Agricultura; presidente do Complexo Industrial Portuário de Suape e ministro da Integração Nacional. Com sua vasta experiência parlamentar e no executivo, o senador será um líder à altura dos atuais desafios do Brasil.

Deputado JHC (PSB-AL) é eleito para a 3º Secretaria da Mesa da Câmara dos Deputados (02/02/2017)



Parlamentar do PSB de Alagoas, JHC foi eleito em segundo turno com 240 votos para a 3ª Secretaria da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados.

A Mesa Diretora é o órgão responsável pela direção dos trabalhos legislativos e dos serviços administrativos da Câmara. É composta por presidente, dois vice-presidentes e quatro secretários, além de quatro suplentes de secretários. As atribuições do 3º Secretário consistem em autorizar o reembolso de despesa com passagem aérea de deputados e examinar requerimentos de licença e justificativa de faltas.

Como deputado federal, foi um dos fundadores da chamada Frente Parlamentar pela Internet Livre e Sem Limites, que procura debater temas relacionados a essa agenda. É membro titular da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática.

Presidente do PSB reúne-se com bancada do partido no Senado Federal (07/02/2017)



O senador **Fernando Bezerra Coelho (ao centro)** reuniu em 07/02 a Bancada do PSB no Senado, para apresentar a seus pares da legenda os principais destaques da reunião do Colégio de Líderes, com o presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE).

Participaram do almoço os(as) senadores(as) **Romário Faria** (RJ), **Lídice da Mata** (BA), **Lúcia Vânia** (GO), **Roberto Rocha** (MA), **Antônio Carlos Valadares** (SE), **João Capiberibe** (AP). O presidente Carlos Siqueira também esteve presente e avaliou a iniciativa como algo muito importante para assegurar a unidade partidária e defender as convicções programáticas do PSB, em um ano de muitas mudanças em nosso arcabouço normativo, com relação a temas sensíveis como reforma da previdência social, reforma trabalhista, reforma política, entre muitos outros.

Nova líder do PSB quer equilíbrio nas reformas trabalhista e da Previdência (03/02/2017)

Em entrevista à Agência Câmara Notícias, a deputada federal Tereza Cristina discorre sobre as agendas mais relevantes para o ano legislativo



Quais as prioridades do PSB para este ano na Câmara?

Nós temos várias reformas que serão encaminhadas, e essa é uma prioridade do PSB. Estamos muito atentos a essa fase que vive o País, principalmente ao desemprego, em que a economia do Brasil chegou ao fundo do poço. Uma das principais ações do governo na área econômica é tentar reverter essa baixa na geração de empregos, porque 13 milhões de desempregados é muita gente. E ainda temos dúvidas sobre se esse é o número certo, porque são pessoas que formalmente a gente sabe que estão desempregadas. Fora as pessoas que não procuram emprego e estão subempregadas fazendo os famosos bicos para sobreviver.

Qual o posicionamento do partido em relação à reforma da Previdência?

Realmente existe um rombo, e nós precisamos resolver a Previdência, mas temos de ter um equilíbrio. O PSB, como um partido socialista que é, vai atuar de maneira muito responsável para que tenha uma modernização, mas não penalize as pessoas. E temos o problema da idade das mulheres, que precisamos ver em outros países, analisar bem.

Temos de achar um equilíbrio e dar uma solução, senão os aposentados podem mesmo ficar sem receber. Para que essa força de trabalho que é menor hoje consiga manter essa massa de gente que trabalhou a vida inteira, recolheu seus tributos para a aposentadoria, e tenham todos o direito a ter dignidade para envelhecer de forma tranquila.

Vamos ter muitos debates para que essa Casa possa analisar, discutir e encaminhar da melhor forma possível. Às vezes, é um remédio amargo, que nós teremos de dosar, fazer a dose para não matar, mas curar o paciente.

Que outros projetos e reformas o seu partido elencaria como prioritários?

A reforma trabalhista, porque sem ela o Brasil não tem competitividade perante as outras nações com quem a gente tem comércio internacional, com quem a gente trava acordos bilaterais, enfim, as exportações brasileiras. Hoje, o Brasil está ficando inviável para que os investidores venham, por causa das nossas leis. Foram leis que serviram lá nos anos 60, mas que hoje não são leis que nos dão competitividade. Pelo contrário, hoje elas são prejudiciais, elas até tiram o emprego formal de muitas pessoas.

E temos essa famosa reforma política, que também precisaríamos ousar mais, fazer uma reforma que traga aos políticos a credibilidade que eles precisam, para que a política não seja tão discriminada como ela é hoje. Nós temos aqui boas cabeças e boas pessoas, mas a sociedade hoje criminaliza todos os políticos de maneira geral. Com uma reforma política bem feita, podemos mudar a imagem dos políticos brasileiros perante a sociedade.

Presidente Michel Temer recebe socialistas no Palácio do Planalto (08/02/2017)

Encontro reuniu líderes das bancadas na Câmara dos Deputados e Senado Federal, líderes do poder executivo nos estados em que o PSB têm participação e presidente Carlos Siqueira



Senador Fernando Bezerra Coelho (PE), presidente nacional Carlos Siqueira, deputada Tereza Cristina (MS), governador Rodrigo Rollemberg (DF), governador Paulo Câmara (PE) e vice-governador Márcio França (SP) participam de reunião com o presidente Michel Temer

O presidente Michel Temer recebeu em 08/03 os novos líderes do partido no Congresso Nacional, governadores e o presidente nacional do PSB, **Carlos Siqueira**. Participaram da audiência – marcada para apresentar a deputada federal **Tereza Cristina** (MS) e o senador **Fernando Bezerra** (PE) – os governadores de Pernambuco **Paulo Câmara** e do Distrito Federal **Rodrigo Rollemberg,** além do vice-governador de São Paulo, **Márcio França**.

No encontro, Siqueira disse que os socialistas reconhecem a necessidade de reformas como a previdenciária e a trabalhista, mas entendem que não devem comprometer as políticas sociais e os direitos adquiridos pelos segmentos mais desfavorecidos da sociedade.

"Os setores mais desfavorecidos não podem arcar sozinhos com o custo dessas reformas e do ajuste, não podem ser os únicos a pagar a conta. É preciso ter equidade na repartição desse custo", afirmou o presidente do PSB.

Na audiência, os socialistas anteciparam que iriam propor mudanças no texto da reforma da Previdência. Entre os pontos defendidos pelo presidente do PSB, estão a manutenção da aposentadoria rural e da indexação das pensões ao reajuste do salário mínimo, entre outros temas que seriam avaliados pelas bancadas e estudos, como os desenvolvidos pela Fundação João Mangabeira.

PSB presidirá duas comissões permanentes na Câmara e uma no Senado (22/03/2017)

Partido está presente na presidência de comissões nas duas casas do Congresso Nacional, combinando juventude, na Câmara dos Deputados, e uma liderança feminina no Senado Federal

Em reunião ocorrida em 22/03, os líderes partidários definiram a divisão, entre as legendas, das presidências das 25 comissões permanentes da Câmara dos Deputados, para este ano. O PSB presidirá a Comissão de Defesa do Consumidor (CDC) e, pela segunda vez consecutiva, a de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia (Cindra).

A CDC será presidida pelo deputado Rodrigo Martins (PI), que já foi 1º vice-presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS), no início de seu primeiro mandato como deputado federal, em 2015.

Já a Cindra será comandada pelo socialista Valadares Filho (SE) que exerce, atualmente, seu terceiro mandato na Câmara e ocupou a presidência da Comissão de Turismo e Desporto, no período 2013-2014.



Deputados federais Valadares Filho (PSB-SE) e Rodrigo Martins (PSB-PI)



Senadora Lúcia Vânia (PSB-GO)

Comissão no Senado - Em 14/03, a senadora Lúcia Vânia (PSB-GO) foi eleita por aclamação como presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) do Senado no biênio 2017-2018. A CE já definiu, nesta terça-feira (21/03), o plano de trabalho do colegiado para este ano e a metodologia e os ritos a serem adotados no biênio.

A socialista Lúcia Vânia afirmou que os trabalhos do colegiado serão conduzidos com total transparência e "sem açodamento". Ela explicou que dará prioridade para a votação de propostas que já estiverem na pauta. Dessa forma, somente será aceita a inclusão de itens extrapauta em caráter de urgência e de inquestionável relevância.

Luana Costa é eleita procuradora adjunta da Secretaria da Mulher da Câmara (31/03/2017)

Deputada do PSB-MA lutará pela igualdade de diretos e oportunidades, e para ampliar da participação feminina nos espaços de poder

A deputada Luana Costa (PSB-MA) foi eleita em 29/03, primeira-procuradora adjunta da Secretaria da Mulher da Câmara. A socialista recebeu 34 votos e exercerá o mandato pelos próximos dois anos. Luana comemorou a eleição e disse que contribuirá para ampliar as conquistas das mulheres. "Estou muito feliz e orgulhosa de receber essa missão e espero contribuir para as conquistas das mulheres do País, pois a Procuradoria tem o papel de fiscalizar o cumprimento e respeito aos direitos e às conquistas das mulheres", afirmou.

A socialista destacou ainda que vai lutar pela igualdade de direitos e oportunidades. "Estamos muito unidas, não só para que haja a participação de mulheres nos espaços de poder e nas tomadas de decisões, mas para que esses espaços sirvam para resguardar o direito daquelas que não estão sendo ouvidas", enfatizou. Essa postura guarda afinidade com as definições programáticas do PSB.

Criada em julho de 2013, a Secretaria da Mulher tem o objetivo de zelar pela participação mais efetiva das deputadas nos órgãos e nas atividades da Câmara, inclusive nas reuniões do Colégio de Líderes.

Além disso, a secretaria fiscaliza e acompanha programas do Governo Federal voltados para o público feminino; recebe denúncias de discriminação e violência contra a mulher; e coopera com instituições nacionais e internacionais na promoção dos direitos das mulheres.

Reuniões mensais são realizadas, de formas ordinária e extraordinária, sempre que uma parlamentar solicita que a bancada, composta por 45 deputadas, delibere sobre determinado assunto.



Presidente nacional discute as reformas trabalhista e da previdência com bancada do PSB na Câmara (19/04/2017)

Durante a reunião, Carlos Siqueira criticou as reformas, por terem inclinações liberais e atentar contra os direitos sociais da população, em especial a dos mais vulneráveis



O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, reuniu-se em 19/04 com os deputados do partido para discutir e ouvir suas opiniões sobre as propostas de reformas política, trabalhista e previdenciária, que tramitavam então no Congresso Nacional.

Desde o começo do ano, o PSB e a Fundação João Mangabeira realizaram vários debates sobre as reformas, com a participação das bancadas no Congresso, de filiados, dirigentes e especialistas convidados, além de estudos sobre esses temas. Uma consulta na internet, aberta à sociedade, permite que qualquer cidadão opine sobre a reforma da previdência.

O resultado do debate interno e da consulta popular serviram de subsídio para que a Executiva Nacional definisse, em 24/04, a posição oficial do partido sobre a reforma da previdência.

Sobre a reforma trabalhista, Siqueira lembrou aos deputados que o partido já tem posição oficial contrária, com base em resolução aprovada no último congresso nacional do PSB, em 2014.

Na resolução, de iniciativa do segmento sindical do partido, os socialistas manifestam-se contrários a "qualquer reforma trabalhista que promova a diminuição dos direitos conquistados, precarização e que estabeleça a supremacia do negociado sobre o legislado".

O texto também defende não só a manutenção dos direitos vigentes como a sua ampliação, por exemplo, com a redução da jornada de trabalho sem reduzir os salários.

Siqueira reiterou que o congresso do partido é soberano e suas deliberações devem ser seguidas."Nós, das instâncias executivas e do diretório nacional, não temos como deliberar o contrário do que foi decidido pelo congresso, porque ele é a instância máxima. Portanto, a decisão sobre a matéria está adotada", obedecendo-se às previsões estatutárias.

O presidente reconhece a necessidade de reformas estruturais no País, mas com "equilíbrio social". "Concordo que é preciso mudar, mas é preciso mudar sob um viés de equilíbrio social entre o trabalho e o capital. Ainda existem desigualdades. As pessoas alegam que a luta de classes acabou, e eu adoraria que tivesse acontecido isso", afirmou.

Na avaliação do socialista, a atual proposta de reforma trabalhista é "de natureza rigorosamente liberal". Para Siqueira, a tese de que as relações de trabalho precisam ser mudadas para gerar empregos "é uma falácia dos liberais" e não se sustenta na prática.

"Nós saímos de um país agrário para um país capitalista que está entre as dez economias mais importantes do planeta, com essa mesma legislação. Então não é ela que impede o crescimento do País, embora precise ser aperfeiçoada", analisou.

Siqueira também defendeu a independência do partido para discutir temas que afetam diretamente a vida política e social do País. "Nós somos um partido que deve pensar de forma independente e se posicionar também de forma independente quanto aquilo que atinge a nossa essência e nossos princípios, sem querer ficar no conservadorismo de nada mudar", declarou.

Quanto à reforma da previdência, a maioria dos deputados socialistas tem se manifestado criticamente. Carlos Siqueira relembrou seu encontro com o presidente Michel Temer, quando afirmou que o PSB não poderia apoiar a proposta original do governo, e com o relator da proposta, deputado federal Arthur Maia, a quem apresentou sugestão de mudanças.

"Nos posicionamos contra a reforma da previdência e apelamos para que houvesse sensibilidade para que a proposta se tornasse aceitável, do nosso ponto de vista", disse.

O socialista voltou a questionar a tese de déficit previdenciário. "Se há déficit na previdência, vamos admitir que tenha, esse déficit se deve à permanente posição dos conservadores de tentar inviabilizar a Seguridade Social. Porque todas as receitas que foram criadas para financiar foram desviadas e estão sendo desviadas permanentemente", criticou.

Na opinião de Carlos Siqueira, não é possível fazer justiça social seguindo estritamente preceitos do liberalismo econômico. "Vejam os dados de empobrecimento da população dos Estados Unidos, por exemplo, quando ingressou em políticas liberais. Não é pelo liberalismo que se chega à justiça social, é o contrário. Mas também não pode ser pelo conservadorismo, tem que ser pela mudança dentro de um viés de natureza absolutamente social", avaliou.

"O discurso liberal é um discurso do fracasso, é um discurso da injustiça. Como nós queremos tornar vulneráveis esses direitos se não chegamos ao patamar mínimo aceitável de desenvolvimento humano?", indagou.



Em ato de filiação, deputado Odorico Monteiro afirma que "há vício de origem" nas reformas de Temer (23/05/2017)

O novo deputado federal pelo PSB-CE demonstra ter forte sintonia com as orientações programáticas do partido, posicionando-se contrariamente à agenda do governo e sua baixa disposição para dialogar com a população



Renato Casagrande, presidente da FJM; Paulinho Macedo; deputado Odorico Monteiro (CE) e presidente Carlos Siqueira, em ato de filiação ao PSB

O deputado federal cearense Odorico Monteiro assinou ficha de filiação ao PSB, em 23/05/2017, em Brasília, em ato com a presença do presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, do secretário-geral Renato Casagrande, de parlamentares e representantes de segmentos sociais do Partido.

Durante o evento, Carlos Siqueira destacou a trajetória política do deputado no campo da esquerda e afirmou que seu ingresso no PSB reforça a linha política histórica do partido na luta pela defesa dos direitos sociais.

"O deputado federal Odorico Monteiro tem uma trajetória bastante rica politicamente, de formação política sólida no campo da esquerda. Vem das fileiras do histórico Partido Comunista Brasileiro, do qual também tenho orgulho de ter pertencido na minha juventude, e vem realçar ainda mais a sua trajetória no PSB", declarou.

Segundo Carlos Siqueira, no momento em que o país vivencia diversas crises na política, na economia e no campo da ética, Monteiro reforçará o posicionamento do partido que passa por um momento de ajustes.

"Esse ajuste de posições para nos situarmos à altura do momento que vive o Brasil é muito importante, fundamental, estou seguro de que a sua presença no partido vem reforçar essa linha política que queremos consolidar e torná-la hegemônica, para que nós possamos também, de fato, exercer um protagonismo no longo e no médio prazo como o Brasil exige", afirmou o presidente do PSB, em sua saudação ao novo filiado.

Estiveram presentes ao ato de filiação os deputados federais Janete Capiberibe (AP), Bebeto Galvão (BA), Heitor Schuch (RS), José Stédile (RS) e João Henrique Caldas (AL), além do vice-presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do

Brasil (CTB),Vicente Selistre, e da secretária nacional da Negritude Socialista Brasileira (NSB),Valneide Nascimento.

Odorico Monteiro contou que iniciou sua trajetória política no movimento estudantil, no sertão do Ceará. Influenciado pelo marxismo, ingressou nas fileiras do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Por mais de 20 anos, atuou como secretário de Saúde em vários municípios do Estado. Como secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, trabalhou pela criação do Programa Mais Médicos.

"Ter implantado no Brasil o Mais Médicos foi o coroamento da minha militância, aí resolvi ser candidato e recebi a generosidade de 120 mil cearenses. E o destino quis que eu viesse hoje para o PSB", afirmou.

Odorico disse que se sente feliz em ingressar em um partido histórico e fundado com os ideais de democracia e liberdade. "O PSB nasceu da crítica ao stalinismo, na perspectiva de que o socialismo não é necessariamente ligado à ditadura do proletariado. É socialismo com democracia, com liberdade. Então, eu fico muito feliz, e acho que o destino quis construir para mim essa oportunidade, sei que a tarefa é muito grande", afirmou.

O deputado defendeu a reforma política e criticou as reformas trabalhista e previdenciária. Para Monteiro, a crise atual na política demonstra a falta de legitimidade dos parlamentares em votar as reformas. O parlamentar avaliou ainda que há "um vício de origem" nas propostas de reformas, pelo fato de não terem sido debatidas com a sociedade.

"Além das questões de fundo em que os direitos dos trabalhadores brasileiros são retirados nas propostas de reforma, eu acho que há um vício de origem, acima de tudo. O vício de origem está em fazer reformas importantes como essas sem discutir com a sociedade. Precisamos fazer um esforço porque essa agenda está deslocada, e nenhum deputado ou partido discute isso com a sociedade brasileira. Não temos legitimidade para votar essas reformas que estão aí", reforçou.

Também assinou ficha no PSB o engenheiro mecânico Paulinho Macedo, 26, que concorreu nas últimas eleições à prefeitura de Cascavel, município localizado na Região Metropolitana de Fortaleza.

Carlos Siqueira disse ainda que a atual crise na política decorre, em grande medida, das "deformações" pelas quais passam as instituições partidárias, pelo fato de não investirem na qualificação e na formação de seus quadros. Para o presidente do PSB, o partido deve ser instrumento de transformação social.

"O grande problema da crise política que o Brasil vivencia decorre em grande medida das deformações pelas quais passaram as instituições partidárias, que em vez de ter uma escola de formações política e administrativa, de formulação de políticas públicas para recrutar os quadros que vão oferecer como cardápio ao eleitor, faz o inverso, descuida desses aspectos que são fundamentais na política de qualidade e busca apenas entre aqueles que são mais conhecidos", afirmou.

Siqueira destacou que os socialistas ingressaram na política não apenas para mudar a cidade, o estado, ou o país em que vivem, mas para "mudar o mundo". O presidente do PSB citou o intelectual e socialista Antonio Cândido, um dos fundadores do partido, para quem as conquistas sociais alcançadas em todo o mundo decorreram de lutas travadas por socialistas.

"Muitas coisas boas que existem no Brasil e no mundo são decorrentes das lutas que nós travamos por sucessivas gerações. Antonio Cândido disse que as ideias socialistas são triunfantes. E as conquistas sociais decorrem de lutas travadas em sucessivas gerações por aqueles que comungam de ideias que queremos compartilhar", declarou.

Siqueira afirmou também que os socialistas têm obrigação de lutar pelo avanço dos direitos sociais, e que o Brasil só não se tornou um país desenvolvido, apesar da sua potencialidade, pela qualidade das elites política e econômica.

"Hoje, mais do que nunca, temos que cumprir a tarefa histórica de desenvolver plenamente o nosso País, e um país desenvolvido não é só apenas um país rico, mas um país desenvolvido, é um país que não tem miseráveis, em que todos os seus cidadãos podem desenvolver as suas potencialidades em igualdade de condições", defendeu.

Senador João Capiberibe coordena comitê pró-eleições diretas do PSB (24/05/2017)

Caberá ao senador do PSB-AP realizar as articulações internas e externas ao partido, instituições da sociedade civil, com a finalidade de potencializar o movimento pró Diretas Já

O senador João Capiberibe (PSB-AP) coordenará o Comitê Pró-Eleições Diretas criado no PSB, para atuar em articulação com outros partidos políticos e organizações da sociedade civil.

Instituído pelo presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, o comitê terá como função dar consequência prática à Resolução Nº 000/2017 da Comissão Executiva Nacional (CEN), aprovada por unanimidade de seus membros no dia 20/05/2017.

A CEN decidiu fechar questão em apoio à Proposta de Emenda à Constituição que prevê eleições diretas, no caso de vacância do cargo de presidente da República, além de apoiar a renúncia do presidente Michel Temer, como forma de acelerar a solução da atual crise de governabilidade instalada no País.

Ao coordenador do comitê, caberá a realização de articulações internas e externas, com o propósito de potencializar o apoio à iniciativa, tanto com outras instituições partidárias, quanto com entidades da sociedade civil organizada.

Na avaliação do presidente do PSB, o momento exige do partido "a mais ampla presença em todas as frentes em que estiverem em questão os interesses populares, sendo, neste momento, a mais relevante, justamente a defesa das Diretas Já", afirmou Carlos Siqueira, na designação do senador para a coordenação do comitê.





O Brasil vive, a partir de meados de 2013, uma de suas maiores crises, o que é amplamente atestado tanto por sua intensidade – quase 3 anos de recessão e mais de 14 milhões de desempregados –, quanto pela natureza multidimensional, uma vez que estão em causa desdobramentos políticos, éticos, econômicos e sociais.

No âmbito estritamente político, a crise tem como grandes marcos o resultado das eleições de 2014 – cuja legitimidade foi contestada pela oposição que perdera a disputa – e 2016, oportunidade em que os desarranjos na economia venceram o governo da presidente Dilma, trazendo para a agenda do Congresso uma insatisfação que se apresentou, inicialmente, nas ruas.

Compreender o efeito mais agudo das marchas e contramarchas do processo político que se desenvolveu entre 2014 e 2016 não requer grande esforço: a sociedade civil se separou pela metade em campos antagônicos, de tal sorte que cada governo se vê inexoravelmente implicado com um lapso de legitimidade.

Esse era o cenário que se apresentava e que se constitui no plano de fundo, em que se deu a delação do grupo J&F e que colocou o presidente da República instantaneamente diante da perda de governabilidade e, consequentemente, do mandato.

Consideradas as declarações do presidente, que afastam a renúncia, a resolução do impasse estabelecido se dará, alternativamente, por meio do impedimento ou da cassação da chapa Dilma Rousseff e Michel Temer.

Ainda que haja uma possibilidade remota de que a cassação leve a eleições diretas, considerada a similitude da situação atual com o caso do Estado do Amazonas, recentemente julgado pelo TSE, o cenário mais provável é de afigurar-se, como decorrência da perda de mandato do presidente Temer, a realização de eleições indiretas.

Esse encaminhamento oporá, uma vez mais e de forma ainda irreconciliável, no Parlamento, situação e oposição – espelho da cisão existente na sociedade civil –, fato que manterá acesa a disputa sobre a legitimidade do governo que emergirá das eleições indiretas, ainda que sabidamente ele penda para a situação.

Do ponto de vista da oposição a ilegitimidade é dupla, porque parte dela ainda disputa a lisura do processo de impeachment e, na sua sequência, porque a agenda governista seguramente não foi vencedora em 2014 e, portanto, é implementada contra a vontade claramente expressa por meio do voto popular.

A eleição indireta, portanto, não resolverá a polarização que existe no Parlamento e na sociedade civil, pois não cicatrizará a ferida aberta em 2014, que só pode ser sanada pelas urnas e no sentido que vierem a determinar.

Considerado este cenário, o Partido Socialista Brasileiro (PSB) traz a público o presente MANIFESTO, que defende ser absolutamente necessário devolver ao povo soberano o direito de expressar-se pelo voto, escolhendo por meio de eleições diretas presidente e vice-presidente da República. Em conformidade com essa convicção, o Partido se somará a outras forças políticas e da sociedade civil, constituindo um Comitê Pró-Diretas Já.

Criada Frente Parlamentar Mista pelas Diretas Já (29/05/2017)

Frente será coordenada pelo senador João Capiberibe (PSB-AP), que exerce atividade congênere no Comitê Pró Diretas Já do PSB

Presidentes e parlamentares do PSB, PDT, PT, PCdoB e PSOL criaram em 29/05/2017, a Frente Parlamentar Mista pelas Diretas Já. Na reunião no gabinete do senador João Capiberibe (PSB-AP), os participantes definiram que o símbolo da campanha será o mesmo desenvolvido pelo artista plástico Henfil, em 1984, para a campanha que defendeu as primeiras eleições diretas após a ditadura militar. Agora, o símbolo terá as cores verde, amarela e azul.

A Frente Parlamentar será oficialmente lançada no Congresso na próxima semana.

Na reunião, os líderes partidários reconheceram que cabe à sociedade civil o protagonismo na luta pelas Diretas Já, e que ela deve ser estimulada a organizar atos e manifestações em todo o País, com apoio das forças políticas.

"É preciso reconciliar a sociedade brasileira através de eleições diretas", afirmou o senador João Capiberibe, que coordena o comitê pró-eleições diretas no PSB. Segundo ele, a frente é suprapartidária e deverá reforçar a mobilização que já acontece na sociedade por eleições diretas.



Senador João Capiberibe (PSB-AP), Coordenador da Frente Parlamentar Mista Pelas "Diretas Já"

Socialistas Capiberibe e Valadares integram o Conselho de Ética do Senado (30/05/2017)

O colegiado foi criado em 1993 e tem como funções zelar pelo cumprimento do Código de Ética e Decoro Parlamentar e do Regimento Interno do Senado Federal



Senadores João Capiberibe (PSB-AP) e Valadares (PSB-SE)

O Plenário do Senado aprovou, em 30/05/2017, a nova formação do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar para os próximos dois anos.

Os socialistas João Capiberibe (AP) e Antônio Carlos Valadares (SE) integram o colegiado pelo bloco Socialismo e Democracia, que reúne o PSB e outras siglas progressistas.

Composto de acordo com o chamado "princípio da proporcionalidade partidária", o Conselho de Ética do Senado é formado por 15 titulares e 15 suplentes.

O colegiado foi criado em 1993 e tem como funções zelar pelo cumprimento do Código de Ética e Decoro Parlamentar e do Regimento Interno do Senado. É responsável, por exemplo, por receber e analisar representações e denúncias contra senadores, além de recomendar ao plenário a cassação de mandato.

Com a aprovação dos nomes, será marcada a primeira reunião para instalação do conselho e a eleição do presidente e vice-presidente. A reunião será presidida pelo integrante mais idoso.

Rafael Motta é nomeado secretário da Juventude da Câmara dos Deputados (05/06/2017)

Jovem liderança do PSN no Rio Grande do Norte, deputado já havia exercido cargo semelhante na Assembleia Legislativa do Estado

O socialista Rafael Motta (RN) foi nomeado secretário da Juventude da Câmara dos Deputados.
O parlamentar é o primeiro deputado a ser designado para o cargo, responsável pelas políticas públicas implementadas pela Casa em benefício da juventude brasileira. A nomeação de Motta foi feita pela Mesa Diretora e teve a indicação do PSB. Dentre as atribuições da Secretaria da Juventude, estão a de fiscalizar e acompanhar programas do governo federal voltados à juventude; cooperar com organismos nacionais e internacionais; além de implementar programas da Câmara destinados aos jovens do País. "Estou muito honrado em ter sido escolhido o primeiro secretário da Juventude da história da Câmara dos Deputados, pois já desempenhei essa função no Rio Grande do Norte e sempre defendi políticas públicas para o nosso jovem. Estarei empenhado para buscar e implementar projetos em



Deputados Rafael Motta (PSB-RN) e JHC (PSB-AL)

prol dos jovens do nosso País. Juventude forte significa um Brasil mais forte", destacou Motta.

Aprovada em plenário em dezembro de 2016, a criação da Secretaria da Juventude da Câmara foi proposta pelo deputado federal JHC (PSB-AL).

O órgão é composto por um secretário escolhido pela Mesa Diretora da Câmara e três secretários-adjuntos, indicados pelo secretário.

O mandato da Secretaria de Juventude da Câmara dos Deputados será de dois anos, vedada a recondução para o mesmo cargo no período subsequente, observado que os secretários-adjuntos deverão pertencer a partidos distintos.

Parlamentares lançam Frente Suprapartidária por eleições Diretas Já (07/06/2017)

Casagrande disse que só a mobilização da sociedade fará com que o Congresso Nacional se posicione com relação às Diretas Já

Mais de 90 deputados e senadores lançaram em 07/06/2017, em Brasília, a Frente Suprapartidária por Eleições Diretas Já, formada pelo PSB, PDT, PCdoB, PT e PSOL.

Representantes de organizações da sociedade civil e movimentos sociais e, inclusive, parlamentares de partidos da base aliada também participaram do ato que lotou o salão nobre da Câmara dos Deputados.

Segundo o coordenador da Frente, senador João Capiberibe (PSB-AP), "Só temos uma maneira de reconciliar a nação. É promovendo eleições diretas". Ele defendeu ampliar a mobilização nos estados e municípios. "Que as assembleias legislativas e câmaras municipais também organizem frentes de luta pelas diretas", afirmou.

O lançamento da frente contou com a presença do secretário-geral do PSB, Renato Casagrande, que representou o presidente nacional, Carlos Siqueira, dos presidentes nacionais do PDT, Carlos Lupi; do PCdoB, Luciana Santos; do PT, Gleisi Hoffmann; e do PSOL, Luiz Araújo.

O secretário-geral do PSB, Renato Casagrande, disse que só a mobilização da sociedade fará com que o Congresso Nacional se posicione com relação às Diretas Já. "Está mais do que comprovado que, além da legitimidade, é preciso que um líder tenha a legitimidade popular; não basta a legitimidade constitucional, estamos comprovando na prática essa necessidade", afirmou o socialista, que também preside a Fundação João Mangabeira, braço de formação do PSB.

Casagrande reforçou o valor do voto popular. "Juntos, os cidadãos, a população, é muito mais sábia do que qualquer colegiado. Temos que dar responsabilidade ao povo brasileiro porque eles saberão construir um presente e um futuro para o nosso país", defendeu.

"Só temos uma maneira de reconciliar a nação. É promovendo eleições diretas", afirmou o coordenador da Frente, senador João Capiberibe.

Além dos partidos que formam a Frente, o evento contou com a presença de parlamentares de outros partidos, como Pode-

mos, Avante, Rede, PSD, PMDB e PMB.

Estavam representadas a Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho (Anamatra), a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT), a Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais (Contag) e a União Nacional dos Estudantes (UNE).

Além de fortalecer o movimento popular pelas Diretas, com a participação da classe artística, de movimentos sociais e organizações da sociedade civil, a Frente tem como objetivo pressionar o Congresso a aprovar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 227/16, que prevê eleição direta para presidente e vice-presidente da República no caso de vacância desses cargos, exceto nos últimos seis meses do mandato.

O QUE FALARAM DEPUTADOS SOCIALISTAS

Para o deputado Tadeu Alencar (PSB-PE), o presidente da República tem uma conduta incompatível com o decoro do cargo mais importante do País, e perde, a cada dia, as condições mínimas de permanecer no cargo.

Alencar defende as eleições diretas como a única forma de "resolver a crise, de pacificar o Brasil e colocá-lo na rota do crescimento e do desenvolvimento".

"Uma crise de tamanha dimensão só tem uma forma de resolver, que é exatamente devolvendo à população e à sociedade a sua prerrogativa, porque assim o diz a Constituição Federal, de que 'todo poder emana do povo', pra que possa escolher diretamente o seu presidente", afirmou.

A deputada federal Janete Capiberibe (PSB-AP) disse que feliz é o povo que toma nas mãos o seu destino. "Se este governo não for barrado, o povo brasileiro será injustiçado pelas próximas três gerações", afirmou Janete.

Para ela, as principais ameaças do governo Temer são as reformas da previdência e trabalhista, o congelamento de gastos, e a entrega das riquezas nacionais, como o pré-sal.



"Eleições diretas é a única forma de tirar o crime organizado do poder e de tomarmos em nossas mãos o destino do Brasil", defendeu.

O deputado federal Júlio Delgado (MG), destacou o "sentimento plural" da Frente, com a representação de vários partidos, inclusive da base do governo. Criticou as eleições indiretas e chegou a defender eleições gerais, porque, para ele, "todos os cargos estão profundamente comprometidos, inclusive aqui no Congresso".

"Se alguém está pensando em solução para adiantar ou não adiantar as reformas, para blindar Michel Temer, da mesma forma que Eduardo Cunha fez na presidência da Câmara, essa solução passa por eleições indiretas, pela manutenção desgastada de Temer na presidência", disse.

"Mas se a gente quer uma solução que delegue o poder a quem o detém, como prevê o artigo primeiro da nossa Constituição, é fazermos eleições diretas, inclusive, com a grandeza de discutirmos eleições gerais, pois todos os cargos estão profundamente comprometidos, inclusive aqui no Congresso", afirmou Delgado.

Para o deputado Bebeto Galvão (PSB-BA), o ato representa um repúdio dos partidos à interrupção da democracia, manifestada por meio de medidas de iniciativa do governo Temer, como a terceirização, as reformas trabalhista e previdenciária, e a liberalização da economia – que se opõem aos valores pelos quais o PSB se pauta.

"Ao atestarmos que esse governo chafurda na corrupção, que Temer não tem legitimidade para continuar a dirigir nosso País, as eleições diretas se tornam o mecanismo para devolver ao nosso povo a autonomia do voto", afirmou o deputado.

Deputado federal Valtenir Pereira assina ficha de filiação e assume presidência do PSB em Mato Grosso (14/06/2017)

Filiação do deputado, que volta a compor o PSB no Mato Grosso, é importante para a organização do partido no Estado, uma vez que permitirá uma melhor articulação com as diretrizes emanadas da direção nacional

O deputado federal mato-grossense Valtenir Pereira assinou ficha de filiação ao PSB em 14/07, em Brasília, em um ato com a presença do presidente nacional do partido, Carlos Siqueira. Ele assumirá a presidência do partido no Estado.

Também estiveram presentes ao ato de filiação de Valtenir o coordenador da Fundação João Mangabeira (FJM) no Espírito Santo, Odmar Péricles Nascimento; a secretária nacional da Negritude Socialista, Valneide Nascimento; e o presidente da União dos Transportes Rodoviários de Cargas, Gilson Baitaca.

Defensor público licenciado, Valtenir cumpre seu terceiro mandato como deputado federal pelo Estado do Mato Grosso, sendo duas vezes eleito pelo PSB (2007-2011; 2011-2015). Pereira já havia presidido o partido no Estado de 2007 a 2013.

Em sua saudação, Siqueira destacou a trajetória de Valtenir Pereira na luta em favor das causas sociais e a importância do retorno do deputado ao partido. "Valtenir Pereira volta à sua própria casa, o PSB, estamos felizes por recebê-lo. Ele tem origem e trajetória política identificadas com as camadas populares do interior do Mato Grosso; é uma pessoa muito dedicada às causas sociais", disse.

"Ele tem desempenhado suas tarefas políticas sempre com grande brilho e posicionamento correto frente às causas populares. Sabendo do reposicionamento do partido, neste momento da política nacional, ele retorna à sua casa para contribuir neste processo, garantindo sintonia do PSB-MT com a direção nacional e com as causas populares, que sempre foram marcas socialistas", destacou Siqueira.

O deputado disse que retorna ao PSB para construir consensos, ajudar a reposicionar o partido no Mato Grosso e encontrar caminhos que levem o melhor ao povo brasileiro.

"Quero registrar a minha alegria de estar retornando ao PSB nesse novo momento de reposicionamento do partido. Sempre tive muita saudade do PSB, pela forma como o partido defende as políticas nacionais, como o PSB se organiza para cumprir a sua missão partidária.

Ajudá-lo nesse reposicionamento, especialmente no Mato Grosso, é motivo de muito orgulho para mim", disse.



Presidente nacional Carlos Siqueira e deputado Valtenir Pereira, em ato de filiação

Senadora Lídice da Mata é a nova líder da bancada do PSB no Senado (12/09/2017)

O senador Antonio Carlos Valadares assume a vice-liderança do Partido, no Senado Federal

A eleição ocorreu em reunião da qual participaram também os senadores João Capiberibe e Lúcia Vânia. Para a líder, essa reorganização da bancada socialista no Senado baseia-se nas posições adotadas pela Executiva Nacional do partido, em oposição ao governo de Michel Temer e às suas propostas. "A bancada socialista no Senado Federal vai reafirmar, no trabalho político-parlamentar, as posições do partido, contrárias ao governo Temer; à reforma trabalhista imposta ao Senado, que sequer pode fazer emendas ao texto; à reforma da Previdência e à privatização da Eletrobras; e em defesa das eleições Diretas Já, como o melhor caminho para a superação da atual crise político-econômica", afirmou. O senador Antonio Carlos Valadares destacou a experiência e a posição partidária de Lídice, como parlamentar alinhada ao partido. "Tenho certeza de que, sob sua liderança, nosso partido terá atuação destacada, tanto nas comissões como no Plenário do Senado Federal", disse.



Senador Antônio Carlos Valadares e senadora Lídice da Mata

Julio Delgado assume liderança do PSB na Câmara, após destituição de Tereza Cristina (18/10/2017)

A deputada federal Tereza Cristina (MS) foi destituída da liderança da bancada socialista na Câmara Federal, em 18/10. A substituição da líder foi recomendada, pela unanimidade dos integrantes do Diretório Nacional, em 16/10, uma vez que a deputada não havia feito as substituições na CCJ, de acordo com orientação anterior do colegiado.

Com o apoio de 21 parlamentares, Julio Delgado (PSB-MG) assumiu a liderança. O deputado federal Rafael Motta (PSB-RN) foi escolhido vice-líder.

Delgado mudou os membros titulares que compõem a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Em lugar de Danilo Forte (CE) e Fábio Garcia (MT), são agora titulares Danilo Cabral (PE) e Hugo Leal (RJ). Os outros titulares do partido são Tadeu Alencar (PE) e o próprio Delgado.

A mudança garantiu quatro votos do PSB no colegiado, favoráveis ao prosseguimento da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra Temer e os ministros Eliseu Padilha e Moreira Franco, em conformidade com o posicionamento definido pelo Diretório Nacional do partido.

"Nós vínhamos há muito tempo passando por esse constrangimento de as votações da grande maioria (dos socialistas) no plenário serem dissonantes da indicação da liderança. E, agora, vamos em busca da uniformidade. O PSB reencontra-se com a sua trajetória, com a sua coerência e, acima de tudo, com os desejos e as decisões de sua instância maior, que é o Diretório Nacional", afirmou o novo líder.






GRESSO
09
08
07
06
05

Centenário de Miguel Arraes é celebrado com programação especial no DF, CE e em PE (13, 14 e 15/12/2016)

Extenso calendário de homenagens marca a passagem do centenário de nascimento de Arraes, que contou ainda com vários artigos e manifestações em veículos de mídia de cobertura nacional

Os cem anos de nascimento de Miguel Arraes, ex-governador de Pernambuco e ex-presidente do PSB, foram celebrados com programação especial no Distrito Federal, no Ceará e em Pernambuco, nos dias 13, 14 e 15 de dezembro.



Arraes entre jovens e crianças. Acervo do Instituto Miguel Arraes (IMA)

Exposições, sessões solenes, lançamentos de livros e um ato político e cultural fizeram parte do calendário de homenagens divulgado pelo PSB, pela Fundação João Mangabeira (FJM) e pelo Instituto Miguel Arraes (IMA).

Nos dias 13 e 14, as homenagens ocorreram em Brasília. Já no dia 15, a programação aconteceu no Recife e nas cidades cearenses de Araripe e do Crato, onde o socialista nasceu e viveu parte da sua juventude, respectivamente.

Miguel Arraes completaria 100 anos no dia 15 de dezembro. Governador por três vezes e deputado federal por Pernambuco, "Pai Arraia", como era conhecido entre os mais humildes, teve sua vida pública marcada pelo compromisso com a redução das desigualdades sociais, a melhora das condições de vida no campo, a educação de qualidade e a luta em defesa da democracia brasileira.

Brasília

A programação na capital federal iniciou-se no dia 13, às 9h30, com a exposição Miguel Arraes 100 anos, que foi inaugurada no corredor de acesso ao plenário da Câmara dos Deputados. O acervo foi organizado pela FJM, com apoio do IMA. No mesmo dia, às 15h, líderes políticos, artistas e parlamentares prestaram homenagem ao socialista em sessão solene conjunta da Câmara e do Senado Federal.

A trajetória do ex-presidente do PSB também foi lembrada ao longo dos trabalhos da reunião do Diretório Nacional do PSB, ocorrida no dia 14, a partir das 9h, no Salão Azul do Hotel Nacional, em Brasília.

No mesmo dia, às 20h, personalidades da política e artistas se reuniram para homenagear o socialista, com shows de Antônio Nóbrega, Toquinho e Ivan Lins, no auditório Planalto do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília.

Recife, Araripe e Crato

As comemorações prosseguiram no dia 15, no Recife, com sessão solene na Assembleia Legislativa de Pernambuco, às 16h.

Às 19h, o Museu do Estado de Pernambuco abriu as portas para a exposição Miguel Arraes 100 Anos, com acervo organizado pela Companhia Editora de Pernambuco (Cepe), com apoio do Governo do Estado de Pernambuco e do IMA.

No mesmo local, às 20h, foram lançadas cinco obras sobre a trajetória de Arraes, e houve uma sessão de autógrafos dos livros Processo de Anistia Funcional de Miguel Arraes e Operação Condor, de autoria de Antônio Campos. Em Ararape houve inauguração de uma placa comemorativa e, no Crato, foi realizada uma missa de ação de graças.

Programação completa

Dia 13 de dezembro

09h30 – Inauguração da Exposição Miguel Arraes 100 anos

Local: Corredor de acesso ao Plenário da Câmara dos deputados (Anexo II), organizada pela Fundação João Mangabeira com apoio do Instituto Miguel Arraes (IMA)

11h – Sessão solene conjunta da Câmara dos Deputados e do Senado Federal

Local: Plenário do Senado Federal

Dia 14 de dezembro

9h – Reunião do Diretório Nacional do PSB cuja inauguração ocorrerá em homenagem ao ex-governador Miguel Arraes de Alencar pelo transcurso do seu centenário de nascimento.

Local: Salão Azul do Hotel Nacional de Brasília

20h – Ato político e cultural com a presença de personalidades políticas e um *show* com Toquinho, Ivan Lins e Antônio Nóbrega

Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Auditório Planalto

Dia 15 de dezembro

16h – Sessão solene na Assembleia Legislativa de Pernambuco

18h – Missa em ação de graças na paróquia de Casa Forte

19h – Inauguração da Exposição Miguel Arraes 100 anos, organizada pela Cepe, com apoio do Governo do Estado de Pernambuco e do Instituto Miguel Arraes (IMA)

Local: Museu do Estado

20h – Lançamentos e homenagens:

Lançamento de cinco livros da Cepe dos autores Wandeck Santiago, Elisabeth Souza e Remigio, Tereza Rozpwikwiat (2) e Marcos Cirano;

Sessão de autógrafos dos livros *Processo de Anistia Funcional de Miguel Arraes* e *Operação Condor* que tratam sobre assuntos vinculados a vida de Arraes, de autoria de Antônio Campos;

Lançamento da segunda etapa do blog Arraes Vive, comemorativo do seu centenário com a coordenação de Elisa Arraes;

Na ocasião será prestada a Magdalena Arraes uma homenagem especial

CEARÁ – Será realizada uma missa em ação de graças na cidade do Crato e no Araripe. Também será colocada uma placa em homenagem a Miguel Arraes na cidade onde ele nasceu. Por fim, será proferida uma sessão solene na Câmara Municipal de Araripe

Inauguração da exposição fotográfica em homenagem ao centenário de Miguel Arraes, na Câmara dos Deputados



PSB e FJM inauguram exposição fotográfica que narra a história de Miguel Arraes (13/12/2016)

A exposição fez parte das celebrações do centenário de Arraes, que ocorreram ao longo de todo o ano, culminado em atos no Recife, na data de seu nascimento, em 15/12

A exposição foi organizada em 12 módulos e esteve aberta à visitação até o dia 25 de janeiro, no *hall* do Anexo II da Câmara dos Deputados. Além da inauguração da exposição, foram lançados um cordel, de J. Borges, e um selo e um carimbo dos Correios, em alusão a Miguel Arraes, para serem usados em correspondências oficiais.

A inauguração reuniu o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; o vice-presidente institucional e governamental do partido, Beto Albuquerque; o presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande; a filha de Miguel Arraes e ministra do Tribunal de Contas da União, Ana Arraes; o presidente da Fundação Miguel Arraes, Antônio Campos; o líder do PSB na Câmara, Tadeu Alencar (PE), entre outros parlamentares socialistas e de partidos como o PMDB, PT, PSC e Psol.

Carlos Siqueira afirmou que Miguel Arraes, em toda a sua história, simbolizou um "compromisso de mudança do mundo e das relações injustas de trabalho", mostrando sempre que é possível construir uma sociedade mais igualitária. "Arraes reuniu no Palácio das Princesas os usineiros, os fornecedores de canas e os trabalhadores rurais para fazer o famoso Acordo do Campo, que garantiu aos trabalhadores, pela primeira vez na história brasileira, que os direitos da CLT se estenderiam a eles também, os direitos mais elementares, que não eram respeitados, e que a partir daquele momento, graças à luta, graças à disposição e capacidade de diálogo de um governador vinculado ao povo, ele garantiu a esses trabalhadores", lembrou Siqueira.

Outra ação importante de Arraes, citada pelo presidente do PSB, ocorreu na educação e cultura. "E não era a cultura apenas da elite. E não era a cultura apenas para alguns. Era a cultura popular que se fortaleceu grandemente em nosso estado – onde, orgulhosamente, nasci – e que as forças populares, ao emergirem na política, também na cultura e através da cultura, do Movimento de Cultura Popular, das primeiras experiências de alfabetização de adultos por Paulo Freire à frente da Prefeitura do Recife, tudo isso ficou marcado de forma indelével, contri-





Inauguração da exposição fotográfica em homenagem ao centenário de nascimento de Miguel Arraes, na Câmara dos Deputados (Renato Casagrande, presidente FJM; Márcia Rollemberg, e o presidente nacional, Carlos Siqueira)

buindo de forma decisiva para a emancipação da população", afirmou o socialista.

A mostra fotográfica na Câmara aborda a história de vida e a trajetória política do socialista, desde seu nascimento em Araripe (CE), passando por sua juventude na cidade do Crato (CE) e seu exílio na Argélia, após o golpe militar de 1964. A exposição também resgata importantes iniciativas sociais de Miguel Arraes para o povo pernambucano, como o Chapéu de Palha, programa que empregava os boias-frias em pequenas obras públicas durante as entressafras e o Acordo do Campo, que obrigou usineiros a respeitar os direitos trabalhistas dos canavieiros da Zona da Mata. E conta sobre o seu retorno ao País, beneficiado pela anistia, sua liderança no PSB e suas vitórias políticas no período pós-ditadura.

Para o presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, a exposição mostra que os ideais do líder socialista ainda estão vivos. "A exposição conta desde o momento do nascimento dele até as últimas obras, os escritos dele, passando por um período muito duro de seca do Nordeste, que ele acompanhou pessoalmente, todo esse sofrimento, das pessoas morrendo, e ele acompanhando, o que despertou nele a necessidade de participar mais ativamente da política e de fazer um trabalho que pudesse produzir resultado para a população de Pernambuco e do Nordeste", complementa o presidente da FJM.

De acordo com a filha de Miguel Arraes, a ministra do Tribunal de Contas da União (TCU), Ana Arraes, a exposição é extremamente significativa e resume os vários momentos da vida do líder socialista. Alguém que teve como um de seus principais legados a preocupação com os brasileiros mais excluídos, ressalta. "A gente tem vários tipos de legado (de Miguel Arraes). A gente não pode tornar uno a vida de 89 anos úteis, uma vida que passou por muitos lugares, conheceu muitas realidades no país, pobres como nós éramos na década de 60, quando ele foi exilado na África, para a qual ele contribuiu não só nas independências, mas também com seu conhecimento. Já sua experiência de gestor, de pessoa que sabia o que administrar. O grande legado de meu pai é o compromisso com aquele que precisa mais", pontuou Ana Arraes.

Para o líder do PSB na Câmara, deputado Tadeu Alencar (PE), a exposição mostra que Miguel Arraes foi um "símbolo de resistência, de luta pela democracia, de valores do Partido Socialista Brasileiro".

"Arraes foi o político que na segunda metade do século 20 e no início do século 21, formulou e pensou estrategicamente o Nordeste", afirmou também o presidente do Instituto Miguel Arraes (IMA), Antônio Campos, irmão do ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos. "Arraes foi um homem do mundo que não perdeu as suas raízes, Arraes foi o maior laboratório de projetos sociais do Brasil", complementou.



A ministra do TCU, Ana Arraes, e Antônio Campos estiveram na inauguração da exposição fotográfica

"A gente espera que mais pessoas, como Miguel Arraes, e outras lideranças que estão aqui presentes façam parte da política brasileira porque precisamos de pessoas com essa vocação política, com essa dedicação, que a gente sabe que ele empenhou em toda a sua vida pública", disse o diretor regional dos Correios, Jaime Gomes Cardoso.

Miguel Arraes é homenageado em sessão solene do Congresso Nacional (13/12/2016)

A cerimônia contou com lideranças do PSB, como Carlos Siqueira, Renato Casagrande, Tadeu Alencar e Lídice da Mata. O senador Pedro Simon (RS) foi especialmente convidado pelo Partido para o evento

O centenário de nascimento do ex-governador de Pernambuco e ex-presidente do PSB, Miguel Arraes, foi celebrado em sessão solene conjunta do Congresso, em 13/12, no Plenário da Câmara dos Deputados.

A memória do socialista, sua história de vida e sua trajetória política foram lembradas por líderes do PSB, familiares de Arraes e parlamentares de diversos partidos, como PCdoB, PPS, PT, PMDB, PSC, Pros, PRB e Psol.

Participaram da sessão solene o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; o vice-presidente institucional do PSB, Beto Albuquerque; o presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande; os líderes do PSB na Câmara dos Deputados e no Senado, Tadeu Alencar (PE) e Antônio Carlos Valadares (SE) respectivamente; os governadores de Pernambuco, Paulo Câmara, e do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg; o prefeito do Recife, Geraldo Julio; e a ministra do Tribunal de Contas da União (TCU) e filha do homenageado, Ana Arraes. Outros parlamentares, líderes dos movimentos sociais e filiados ao PSB também estiveram presentes.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, ressaltou que a generosidade e o amor pela humanidade distinguiam Miguel Arraes, como ser humano e como governante. "Já disse que Miguel Arraes foi um homem generoso. É preciso somar a essa virtude o fato de ter sido absolutamente fiel, em primeiro lugar, a sua própria indignação com a injustiça representada pela miséria. Foi fiel também ao povo, do qual foi um servidor incansável. Não fez política, portanto, para si. Ao contrário, fez da política uma forma de entregar especialmente às pessoas simples a riqueza de sua generosidade, seu excesso de vida, se assim me permitem dizer".

Para Siqueira, as injustiças sociais abrem espaço para a sociedade fazer uma reflexão sobre a importância do legado de Miguel Arraes. "Muitas das demandas de justiça social já presentes ao longo da vida de Miguel Arraes permanecem amplamente irrealizadas em 2016, alimentando sonhos de que outro futuro é possível e desejável. É justamente essa grande brecha no tempo que preenche de sentido pensarmos em um legado como o que nos deixou Miguel Arraes", declarou.

O presidente do PSB disse que a preocupação de Arraes com as causas populares eram fruto da indignação do líder político com as injustiças sociais. "Foi por isso que ele se ocupou das coisas simples e materiais, como água potável, esgoto sanitário, iluminação pública, eletrificação rural, melhoria nas relações de trabalho, no famoso acordo do campo, na saúde, na educação, na documentação da população".

Carlos Siqueira ressaltou ainda o compromisso de Arraes com os mais pobres, sem se preocupar com votos. "O movimento de cultura popular, a alfabetização de adultos e o teatro eram estratégias da sua pedagogia, com a qual pretendia não exatamente se reeleger, mas fundar um povo soberano para realizar um projeto político amplo, inclusivo e fraterno, ou seja, o desenvolvimento do Brasil incluindo o povo", disse.

Homem à frente do seu tempo, Arraes priorizou em seus governos a ciência, a tecnologia e a inovação, o que o levou a criar a primeira Secretaria de Ciência e Tecnologia do Nordeste, observou Siqueira. Enquanto governador de Pernambuco, Arraes investiu na produção de fármacos, fundou o primeiro laboratório farmacêutico da região e as farmácias populares. "Partiu de Arraes a ideia de ocupar o ministério da Ciência e Tecnologia no Governo Federal", fato que evidencia a qualidade de desenvolvimento que almejava.

O filho primogênito de Miguel Arraes, José Almino, falou em nome da família. Ele lembrou as trajetórias de vida pessoal e política do pai e afirmou que Arraes não era de esquerda nem de direita, na sua geração dos politicamente ativos, mas que a pobreza do povo o fazia lutar pelo que acreditava. "Meu pai nunca foi nem uma coisa, nem outra. Com o risco de chocar, eu diria que ele nunca afagou utopia, não entretinha o sonho de sociedades ideais. Movia-o, no início, o estado de miséria de sua região e a precariedade de uma nação ainda informe, mal conduzida por um Estado ausente dos grandes problemas do povo. Cedo adquiriu firmeza de valores e de propósito, mas desconfiava das certezas proclamadas. Era um realista", definiu.

Temas atuais

O presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, destacou que boa parte de sua vida política foi influenciada pelos ideais de Miguel Arraes. Para o ex-governador do Espírito Santo, entre os legados deixados por Arraes, está a responsabilidade fiscal. Um tema vivo, na atual conjuntura nacional. "Socialismo não combina com irresponsabilidade na área fiscal, com populismo", disse. "Foi essa referência que o Dr. Arraes nos deu, de que ajuste fiscal não é o objetivo final de um gestor, não é o fim em si mesmo. O ajuste fiscal é um instrumento para fazer justiça, para melhorar a vida das pessoas. A política não tem razão de existir se não for para melho-



rar a vida das pessoas. A política só existe para melhorar a vida de quem precisa mais na administração pública", completou Casagrande.

O governador de Pernambuco, Paulo Câmara, também lembrou que Arraes era uma liderança destacada e que ele, na grave crise econômica, social e ética que o País vive atualmente, estaria presente na luta por melhores tempos.



Senador Pedro Simon (RS) faz sua homenagem a Miguel Arraes

"Líder político estadual e nacional durante toda a segunda metade do século XX, Miguel Arraes estaria hoje nas primeiras trincheiras desse grande embate. Mas, como sempre, ele não cansaria de alertar que o objetivo principal é a luta pela integração nacional como fator indispensável à solução de problemas urgentes da população. Lutar ao lado do povo e compartilhar de suas dificuldades, priorizar os mais pobres na gestão pública, passados 100 anos, acredito que esse seja o maior legado político que nos deixou Miguel Arraes", afirmou.

Já o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, lembrou que Miguel Arraes conhecia com profundidade a alma do povo e tinha uma visão de futuro impressionante. Um exemplo disso foi justamente a sua insistência para que o PSB assumisse o Ministério de Ciência e Tecnologia, por meio do ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos. "A escolha do Ministério da Ciência e Tecnologia, que era desprezado por vários partidos, foi uma escolha de Miguel Arraes, que tinha essa visão de futuro, da necessidade de o País, por um lado, desenvolver essas tecnologias sociais", lembrou. "Eu me lembro de um discurso de Miguel Arraes, em um Congresso Nacional do PSB, em que ele dizia que um dos grandes desafios do nosso País era unir o conhecimento produzido pela academia com o conhecimento produzido pelo povo, fazendo essa interação entre a academia e a população", complementou.

O líder da bancada socialista na Câmara, o deputado federal Tadeu Alencar (PSB-PE), ressaltou que grandes líderes, como Arraes, fazem falta em momentos como os atuais, marcados por uma intensa crise política. "É neste momento difícil da vida brasileira que se fazem importantes pessoas com o pensamento de Miguel Arraes, que foi exilado, depois de ter sido prefeito e se escandalizado por não haver escola em Recife, em 1960, quando o Brasil vivia momentos de um grande dinamismo econômico que não era distribuído para o povo", destacou Alencar.

A senadora Lídice da Mata (PSB-BA) apontou os pilares do pensamento de Arraes e que ainda hoje são seguidos pelo partido. A socialista destacou ainda o caráter internacionalista do líder político. "Arraes era um sertanejo do mundo, pois desenvolveu solidariedade internacionalista a todos os povos, inclusive no período do exílio. Ele e sua família são conhecidos de toda a resistência democrática na Europa, e de volta ao Brasil, se associou imediatamente à consolidação da ideia de reconstruir o Brasil com novas ideias, a um Brasil que saía da ditadura". Lídice e Tadeu foram os proponentes da homenagem no Congresso.

Miguel Arraes e o sentimento do mundo (15/12/2016)

Em artigo publicado na seção Tendências e Debates, da *Folha de S. Paulo*, Carlos Siqueira aborda o legado de Miguel Arraes e seu fazer político

O filósofo alemão Walter Benjamin chama a atenção para o fato de que a mecanização e alienação no processo de trabalho, esta inseparável da primeira, empobreceram a experiência que temos do mundo – e, mais pobres, temos menos a legar às futuras gerações.

Aceita a avaliação de Benjamin, constata-se um problema estrutural nas sociedades contemporâneas, maior ainda no Brasil:

> “Ao ingressar no PSB em 1990, Arraes intensificou a luz potente do empoderamento popular como estratégia de emancipação, escrevendo a seu modo a máxima do socialismo com liberdade.”

pessoas públicas, do mundo empresarial e do político, têm dado mostras reiteradas de desapreço pela ética e, em alguns casos, pela legalidade.

É nesse contexto que se deve medir a estatura de Miguel Arraes, que completaria cem anos nesta quinta (15). Arraes se fez servidor de uma indignação genuína e pessoal diante da injustiça, representada pela pobreza endêmica de seu entorno.

A desesperança que combinava miserabilidade e seca, no Ceará de 1932, ensejou um sentimento de mundo que veio a se tornar uma missão de vida e, nessa qualidade, seu fazer político específico.

A ética militante com que combateu sem tréguas a injustiça foi construída a partir da perspectiva concreta dos mais pobres. Água e esgoto, eletrificação rural, iluminação pública, documentação – coisas simples e materiais, porém essenciais ao reconhecimento da dignidade humana.

Ao compreender a pobreza como produto de uma assimetria, originada de relações entre classes bem determinadas, definiu como estratégia o empoderamento popular, que tornou a emancipação a palavra-chave de seu fazer político.

A valorização da cultura popular, os movimentos de alfabetização de adultos e os acordos do campo, uma vez articulados, permitem compartilhar novas expectativas de mundo entre as classes mais carentes, que se tornam assim agentes políticos ativos dos próprios destinos.

Arraes formulou também uma visão de país a partir de sólida leitura geopolítica. Advogou, em consequência, um padrão de desenvolvimento que necessitava de um elemento nacional, especialmente porque não era concebido em benefício apenas dos afluentes mas de um povo em busca de emancipação. Na base desse nacionalismo, ciência, tecnologia e inovação eram prioridades estratégicas.

Não foi acidental, portanto, que Arraes tivesse criado laboratórios de fármacos, farmácias populares e a pasta de Ciência e Tecnologia em Pernambuco. Vão nesse sentido sua escolha de que o PSB participasse do governo Lula, com a gestão do Ministério da Ciência e Tecnologia, e suas emendas parlamentares direcionadas às universidades pernambucanas.

Ao ingressar no PSB, em 1990, Arraes intensificou a luz potente do empoderamento popular como estratégia de emancipação, preceito que guarda perfeita harmonia com a noção de que socialismo e liberdade são indissociáveis -o que, em sua leitura sempre prática, veio a significar que a população deve ser o agente mais relevante do fazer político de um partido socialista.

Em uma época em que pessoas públicas raramente são vistas como exemplos a seguir, é um conforto encontrar em Miguel Arraes uma história de vida – marcada pela coerência, firmeza e simplicidade de propósitos – que merece ser transmitida. Seu legado permanece perene no sentido de construir uma civilização em que não faltem paz, justiça, igualdade e humanismo.

No panteão desse futuro, já se avista a presença singela de Miguel Arraes de Alencar.

Diretório Nacional do PSB celebra memória de Miguel Arraes em Brasília (14/12/2016)

Em reunião, Diretório Nacional faz homenagem a Miguel Arraes. Vice-governador Márcio França (SP) relata convivência e aprendizado com essa grande liderança do partido

A reunião do Diretório Nacional do PSB (14/12) foi aberta com uma sessão solene em homenagem ao centenário de nascimento do ex-governador de Pernambuco e ex-presidente do partido, Miguel Arraes.

Uma placa em homenagem a Arraes foi descerrada para marcar a decisão dos socialistas em nomear a sede nacional da legenda, que agora passa a se chamar Sede Governador Miguel Arraes de Alencar.



Renato Casagrande, presidente da FJM, governador Ricardo Coutinho, presidente nacional Carlos Siqueira, prefeito Geraldo Julio e vice-governador Márcio França

O salão azul do Hotel Nacional, local da reunião do Diretório Nacional, recebeu decoração inspirada no sertão nordestino e nas cidades onde Miguel Arraes viveu parte de sua infância e juventude, em Araripe e no Crato, respectivamente. Totens com caricaturas de Arraes simbolizaram as diversas "faces" do líder político, sua generosidade e seu conhecido humor, representado sempre com um sorriso.

Estavam presentes na cerimônia o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, o vice-presidente Institucional do partido, Beto Albuquerque; o presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande; o vice-governador de São Paulo, Márcio França; o prefeito do Recife, Geraldo Julio; o presidente do Instituto Miguel Arraes, Antônio Campos; além de deputados, senadores e representantes dos movimentos sociais do partido.

Os socialistas fizeram um minuto de silêncio em respeito à memória de Miguel Arraes e em pesar pela morte do ex-prefeito de São Vicente (SP), Tércio Garcia, que faleceu em 06/12.

O vice-governador Márcio França destacou a influência de Miguel Arraes em sua carreira política; lembrou o senso de humor do ex-presidente do PSB e sua capacidade de diálogo e convivência com diferentes lideranças partidárias. "Arraes era inflexível na condução do seu conteúdo ideológico, o que não impedia que ele convivesse com forças políticas diferentes. Ele me disse, Quem está convencido, convive e convence", lembrou. "Doutor Arraes fazia tudo com retidão de caráter e não perdia o humor. Quem teve a honra de conviver com ele sabe que foi uma fonte de inspiração e exemplo", destacou.

Filiado ao PSB, o pianista Arthur Moreira Lima, uma das mais importantes personalidades da cultura brasileira, interpretou no piano uma versão de Carinhoso, de Pixinguinha. Os socialistas aplaudiram em pé a apresentação do artista e entoaram, em seguida: "Arraes, guerreiro, do povo brasileiro".

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, ressaltou que as celebrações do centenário de Miguel Arraes servem para relembrar os ideais socialistas e os exemplos que o ex-governador deixou para o País e para o

mundo. "Pessoas como Miguel Arraes nascem a cada século. Ao lado de dom Helder Câmara, a quem também já homenageamos, foi um dos homens mais importantes de Pernambuco e do País. Ele era um homem do mundo, de visão universal, que é própria dos socialistas", disse.

O presidente do PSB aproveitou o momento de reflexão sobre o legado do ex-governador para criticar a atual reforma da Previdência discutida no



Congresso e pediu "maturidade" da bancada socialista na análise do projeto. "Estando ou não no governo, o sistema Saúde, Assistência e Previdência é absolutamente identificado com as teses do partido político e da esquerda, e delas não podemos abrir mão. Não podemos cobrar dos mais vulneráveis para que paguem o preço dessa reforma, e essa reforma não passará, e eu conto com o apoio das nossas bancadas. Que o partido tenha maturidade para dizer que queremos tempo para estudar a proposta", declarou.

A última edição do boletim Conjuntura Brasil, publicado pela Fundação João Mangabeira, trata com profundidade sobre a Previdência Social, ressaltou Siqueira. "O boletim reúne dados fenomenais. Mostra que é possível fazer a reforma sem que a carga seja paga pelos mais pobres."

Durante a reunião, Siqueira também anunciou a Plataforma de Democratização da Gestão Partidária, ferramenta que vai permitir a comunicação *on-line* e em tempo real entre a militância, a filiação de novos socialistas e a realização de pesquisas sobre temas de interesse do partido.





Em sentido horário, Márcio França, vice-governador de São Paulo, relata experiências que teve com Dr. Arraes; momento de votação no Diretório e Arthur Moreira Lima, interpretando Jesus Alegria dos Homens

Foi presentado, por fim, o Relatório Anual da Comissão Executiva Nacional (CEN) do PSB, publicação cujo objetivo primordial consiste em registrar e divulgar as ações do partido durante o ano.

Ato político e cultural encerra comemorações do centenário de Miguel Arraes em Brasília (15/12/2016)

Com a presença de grandes nomes da música popular brasileira e da cena cultural, PSB encerra comemorações do centenário de Miguel Arraes em Brasília

As comemorações do centenário de nascimento de Miguel Arraes em Brasília foram encerradas na noite do dia 14/12, com a realização de um ato político e cultural que reuniu personalidades políticas e artistas, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Shows de Toquinho, Ivan Lins e Antônio Nóbrega alegraram a noite dos presentes no auditório Planalto do espaço de eventos, que ficou repleto.

Participaram da celebração o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; o presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande; a ministra do Tribunal de Contas da União (TCU) e filha de Miguel, Ana Arraes; o advogado e neto de Arraes, Antônio Campos; o vice-governador de São Paulo, Márcio França; os prefeitos de Belo Horizonte e de Palmas, respectivamente, Márcio Lacerda e Carlos Amastha.

Também estavam presentes no evento o ex-senador Pedro Simon; a fundadora do partido Rede Sustentabilidade, Marina Silva; o ministro da Cultura, Roberto Freire; o pianista Arthur Moreira Lima, além de outros familiares de Arraes e lideranças políticas do PSB.

Na abertura, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, expressou alegria por ver o auditório do Centro de Convenções repleto de "companheiros de luta e admiradores de um dos grandes líderes da esquerda brasileira", que completaria 100 anos neste dia 15 de dezembro.



Siqueira ressaltou as virtudes de Doutor Arraes, como era carinhosamente chamado. "Aqueles que tiveram a oportunidade, como eu, de conviver com ele, sabem muito bem que, por trás daquela cara sisuda, aparentemente, existia uma pessoa muito descontraída no dia a dia e muito respeitosa com todos", afirmou.

Para Siqueira, Arraes foi um cearense que se tornou a principal personalidade política de Pernambuco por ser uma figura que compreendia e amava o povo, principalmente os mais humildes. "Essa capacidade de compreensão e de convivência com todos nunca o fez perder o rumo, sempre o fez ser coerente em toda sua longa vida pública dedicada ao povo. Foi nele que os oprimidos encontraram voz,

ação, solidariedade e o caminho. Arraes era um político que amava o povo e quando esteve no poder pode fazer ações simbólicas que representavam algo muito maior do que simplesmente ser governador ou prefeito, era algo que estava simbolizando um rumo para a valorização daqueles que sempre foram desvalorizados pela elite brasileira".


Antônio Nóbrega, Toquinho e Ivan Lins embalaram a festa em homenagem a Arraes

Siqueira destacou que a capacidade de diálogo era outra de suas características. "Ele juntou, no Palácio do Campo das Princesas, a sede do governo estadual de Pernambuco, os usineiros, os fornecedores de cana, os trabalhadores rurais e, ali, celebrou um acordo inédito que foi o chamado Acordo do Campo, onde, pela primeira vez na história brasileira, os trabalhadores rurais passaram a ter os mesmos direitos dos trabalhadores formais como carteira assinada e décimo terceiro", explicou.

Para finalizar, Siqueira afirmou que é preciso que os políticos se inspirem nos ideais de Miguel Arraes, sobretudo no momento de crise nacional que o Brasil enfrenta atualmente. "Tudo isso faz com que nós tenhamos aqui hoje, inspirados em Arraes, esperança para que possamos acreditar que é possível mudar apesar das dificuldades que estamos enfrentando, que são graves, mas que nós socialistas sabemos que é possível mudar, construir um mundo melhor, um mundo humano, um mundo democrático, um mundo onde as pessoas possam ser respeitadas na sua dignidade. Por isso, fazemos aqui nossa homenagem a Miguel Arraes", encerrou.

Programação

O ator, coreógrafo, escritor e músico Antônio Nóbrega abriu os *shows* da noite em homenagem ao líder socialista. As famílias do artista e de Miguel Arraes eram próximas, contou Nóbrega. "Meu pai, João Barros de Almeida, foi diretor de Saúde Pública do Recife [quando Miguel Arraes era governador de Pernambuco]. Eu tive o primeiro contato com Arraes no Palácio Campo das Princesas. Nunca me esqueço do rosto de Miguel Arraes, com aquele sorriso", destacou.

O artista reverenciou Arraes levando ao palco a diversidade de suas *performances*, que em grande parte foram influenciadas por obras de Ariano Suassuna, escritor, dramaturgo, poeta e romancista. Presidente de Honra do PSB, Ariano Suassuna foi secretário da Cultura no governo de Miguel Arraes. Além disso, eram vizinhos e grandes amigos.

Nóbrega entoou os romances A Nau Catarineta, A Filha do Imperador do Brasil, as peças instrumentais Rasga e Mourão, além das canções O Rei e o Palhaço e Chegança, do seu CD Madeira que Cupim Não Rói, título da música que se tornou uma espécie de hino do partido. Toquinho deu seguimento ao ato político e cultural com Samba de Orly, música que compôs com outros artistas durante o

exílio, além da clássica Aquarela. Foi no período em que esteve fora do País que o artista conheceu Miguel Arraes, por meio de Vinicius de Moraes, amigo pessoal do ex-governador, contou.

"Vinicius era amigo dele, contemporâneo, de 1913. Arraes era de 1916. Eu era muito jovem, mas já tinha uma noção de brasilidade. É um prazer enorme estar aqui. Vinicius me abriu tantas portas para conhecer muitas pessoas e em tantas circunstâncias."

Ivan Lins escolheu a música Bandeira do Divino para homenagear o líder político. "Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita, que o homem seja livre, que a justiça sobreviva", diz a música. O cantor destacou Miguel Arraes como homem que perseguia a justiça e lutava por melhores condições de vida do povo pernambucano.

"Tenho a imagem de Miguel Arraes na resistência do Brasil na época da ditadura. A gente, recém-saído da universidade, na luta contra a escuridão que desabou no País.

A figura de Miguel Arraes para todos nós jovens compositores universitários era de uma figura ícone, tínhamos verdadeira adoração por ele. A gente tinha muito respeito pelo trabalho que ele fazia, pelo seu humanismo", afirmou o artista.

"Meu pai gostava muito de Miguel Arraes, dizia que era um dos poucos homens do País que tinha um pensamento justo e humano, que pensava em condições dignas para o povo."

Antônio Nóbrega apresentou números que em grande parte foram influenciadas por obras de Ariano Suassuna, escritor, dramaturgo, poeta e romancista, presidente de Honra do PSB e secretário da Cultura no governo de Miguel Arraes



Assembleia Legislativa de Pernambuco homenageia Miguel Arraes e antigos companheiros de governo (15/12/2016)

Em sessão solene, a Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe) comemorou o centenário de nascimento de Miguel Arraes e entregou medalha comemorativa a personalidades que contribuíram com seus governos

A Assembleia Legislativa de Pernambuco realizou em 15/12 reunião solene para a entrega da Medalha Comemorativa em celebração ao centenário de nascimento de Miguel Arraes de Alencar. O evento fez parte das comemorações do centenário do ex-presidente do PSB e um dos principais líderes da esquerda brasileira.

A comenda foi entregue a 15 pessoas com relevantes serviços prestados ao Estado e ao País. A cerimônia contou com a presença do governador de Pernambuco, Paulo Câmara, e do prefeito de Recife, Geraldo Julio.

Para Carlos Siqueira, a comenda é uma grande homenagem a Miguel Arraes. "É uma homenagem mais do que merecida a um homem que, vindo do Ceará para Pernambuco, passando antes pelo Rio de Janeiro, pelo curso nacional de Direito, à época na capital da República, veio concluir seu curso na histórica faculdade de direito do Recife e trabalhar no Instituto do Álcool e do Açúcar. E aqui ingressou na política", recordou.

Siqueira lembrou de outro cearense que, como Arraes, se tornou uma das personalidades mais importantes do País, dom Helder Câmara. "Ele (Arraes) e dom Helder, figuras extraordinárias da vida pública e internacional, um da carreira política e outro da carreira eclesiástica, nasceram também no Ceará, mas nós o adotamos, nós o quisemos em Pernambuco, e nós, sobretudo, nos orgulhamos por ele ser um pernambucano", afirmou.

> "Me lembro muito no auge do neoliberalismo no Brasil e no mundo inteiro, quando muitas pessoas achavam que essa história de esquerda e direita não existia mais, ele jamais admitiu essa possibilidade", salientou Siqueira.

Para o presidente do PSB, Arraes demonstrou uma capacidade extraordinária de diálogo com várias frentes de pensamento. "Isso significava que o doutor Arraes tinha capacidade de conviver com o diferente, mas, ao mesmo tempo, as coerências política e ideológica jamais lhe faltaram.

Durante a solenidade, Siqueira também chamou a atenção para a visão de desenvolvimento de Arraes que, até hoje, é cultuada e reverenciada pela classe política brasileira. "Chamaria mais atenção a outro aspecto que sempre me impressionou nele, que era o de pensar o desenvolvimento não apenas de Pernambuco, mas do Brasil", destacou. Para ele, Arraes "era um homem voltado para pensar o País, estrategicamente, para defender a soberania do País, e entendia que isso só poderia existir se o Brasil dominasse as tecnologias de ponta, por isso, ele criou a primeira secretaria de tecnologia do nordeste".

Siqueira também lembrou os ensinamentos passados por Arraes a Eduardo Campos, seu neto e ex-presidente do PSB, além de ex-governador de Pernambuco, falecido em 2014. "Eu sempre digo que é uma simbiose de gerações diferentes: o neto e o avô, mas eles sempre me lembram que as diferenças eram apenas geracionais, eram apenas de estilo, mas os compromissos sempre foram os mesmos e, por isso, nós, pernambucanos, temos muito do que nos orgulhar por termos doutor Arraes e Eduardo Campos e, agora, uma nova geração de políticos pernambucanos para conduzir a termo o nosso estado e as mudanças que aqui foram operadas", pontuou Siqueira. "Daqui a mais 100 ou 50 anos, quando estivermos comemorando o centenário de Eduardo Campos, os pernambucanos que estiverem vivos se lembrarão de ambos com a mes-

ma emoção, com o mesmo reconhecimento, com a mesma gratidão por aqueles que pensaram, agiram e tiraram do papel aquilo que às vezes era apenas prometido nos comícios", ponderou Siqueira.

Legado

O governador Paulo Câmara também discursou na solenidade sobre o legado do político. "Arraes debateu nesta Casa as grandes questões de Pernambuco. O presente ato enaltece esse passado e agradeço, em nome do Governo do Estado, a iniciativa da Assembleia", disse Câmara.



Detalhe da sessão solene de 15/12 em que a Alepe celebrou o centenário de nascimento de Miguel Arraes

Para o governador, Miguel Arraes foi a voz da esperança, mesmo quando estava no exílio, na África. Entre as ações do ex-governador, citou programas de universalização da eletrificação rural, geração de emprego e renda, venda de remédios mais baratos para atender às demandas dos mais pobres. "Era um homem de coerência, coragem, honestidade, valores que mereceram o reconhecimento até dos adversários", sentenciou.

A ministra do Tribunal de Contas da União (TCU) e filha de Miguel Arraes, Ana Arraes, lembrou de momentos que presenciou na sede da Assembleia Legislativa: a posse de Arraes como governador de Pernambuco, em 1963, e a votação que culminou na deposição do líder político, que se recusara a renunciar ao cargo e ceder à exigência do regime militar deflagrado em 1964.

"Aqui, adolescente, assisti à posse do meu pai em 31 de janeiro de 1963, e foi uma festa muito bonita, da qual o povo pernambucano realmente participou. Depois assisti a essa Casa votar o *impeachment* de meu pai, e ele foi para a cadeia, depois para o exílio. Apesar das separações e das perseguições, nada disso nos enfraqueceu", contou Ana Arraes.

"Depois de fazer a sua declaração pelo rádio, meu pai me ligou e disse: 'Minha filha, você sabe que eu não tenho bens para deixar para vocês, mas eu quero que você diga a seus irmãos que a única coisa que eu tenho a deixar para vocês é a dignidade'", disse.

Homenageados

Além de Carlos Siqueira e Ana Arraes, foram agraciados com a Medalha Comemorativa do centenário de nascimento de Miguel Arraes as seguintes personalidades: Adilson Gomes da Silva, assessor de Miguel Arraes em dois mandatos; Cyro de Andrade Lima, secretário de Saúde na segunda gestão Arraes; o pastor e professor de Teologia, Edson Machado; o radialista Geraldo Freire (que não pôde comparecer); Germano Coelho, secretário de Educação no primeiro governo de Arraes e presidente de honra do Instituto Miguel Arraes; Gerson Carneiro Leão, presidente do Sindicato dos Cultivadores de Cana-de-Açúcar, que participou com Arraes do Programa Mata Viva; Gil Sormany Silva, cabo do Corpo de Bombeiros, que, mesmo após perder a visão, continuou atuando na corporação; Ivan Rodrigues da Silva, coordenador do Programa de Eletrificação Rural do Governo Arraes; Maria Antonieta Cruz, coordenadora do Grupo de Ação Municipal e do Programa Chapéu de Palha, entre 1987 e 1995; Maria Evangelina Campos, ex-chefe de Gabinete de Arraes; Ranilson Ramos, três vezes deputado estadual e hoje conselheiro do Tribunal de Contas do Estado; Raul Henry, vice-governador de Pernambuco; coronel Sebastião Pereira Lima, secretário da Casa Militar e coordenador da última campanha do político.









Exposição Miguel Arraes 100 anos, no Museu do Estado, organizada pela Companhia Editora de Pernambuco (Cepe). Na ocasião, foram lançados cinco livros, dos autores Wandeck Santiago, Elisabeth Souza e Remigio, dois de Tereza Rozpwikwiat e outro de Marcos Cirano. Também houve sessão de autógrafos dos livros *Processo de Anistia Funcional de Miguel Arraes* e *Operação Condor*, escritos por Antônio Campos, neto de Arraes. Por último, foi lançada a segunda etapa do *blog* Arraes Vive, sob coordenação de Elisa Arraes. No evento, foi prestada uma homenagem especial à ex-primeira dama Magdalena Arraes.

Correios homenageia Miguel Arraes com selo e carimbo comemorativos (15/12/2016)

Com uma tiragem de 300 mil unidades, o selo foi produzido com técnicas de fotografia e computação gráfica, e pode ser adquirido em todas as agências dos Correios





Imagem: blog dos Correios Fonte: https://goo.gl/5gfayX

Em homenagem aos 100 anos de nascimento de Miguel Arraes, os Correios lançaram um selo comemorativo que destaca em primeiro plano a imagem do ex-governador de Pernambuco e ex-presidente do PSB.

Com tiragem de 300 mil unidades, o selo foi produzido com técnicas de fotografia e computação gráfica. O produto pode ser adquirido em todas as agências dos Correios, na loja virtual (www.correios.com.br/correiosonline) ou na Agência de Venda a Distância.

Os Correios também lançaram um carimbo personalizado, em alusão a Miguel Arraes, para ser usado em correspondências oficiais. O carimbo comemorativo será aplicado sobre o selo personalizado nas cartas das instituições que queiram propagar a imagem de um dos maiores líderes da esquerda brasileira.

Durante o lançamento do selo, ocorrido em 15/12/2016, em Recife, Pernambuco, o diretor regional dos Correios, Jaime Gomes Cardoso, ressaltou a importância da homenagem dada ao líder socialista. "A gente espera que mais pessoas, como Miguel Arraes, e outras lideranças que estão aqui presentes façam parte da política brasileira porque precisa de pessoas com essa vocação política, com essa dedicação que ele empenhou em toda a sua vida pública", disse Cardoso.

Arraes, resistência e emancipação popular (16/12/2016)

Em artigo publicado no *Jornal do Commercio* de Recife, Carlos Siqueira avalia o legado de Arraes

A história de Miguel Arraes está entrelaçada à de Pernambuco, compondo uma estampa de coloração particular, na trama mais ampla com a qual foi tecido o País. Intervém aqui, em primeiro lugar, a qualidade de sua resistência. Filho do Ceará, mostrou-se disposto a sacrificar a própria vida, em defesa do mandato popular que lhe havia concedido o povo de Pernambuco.

Não era o cargo que lhe ocupava o espírito, nos atos inaugurais da ditadura, mas a quebra de um compromisso com a população, mesmo que fosse conduzido a tal condição por iniciativa estrita de terceiros, que lhe usurpavam o mandato.

A dignidade despojada com que carrega seus pertences, ao adentrar o presídio em Fernando de Noronha – objeto de registro fotográfico – dá testemunho da firmeza de suas escolhas e, portanto, da ética que o orientava. Vai, no seu semblante, não a preocupação de si, mas a apreensão com as circunstâncias que tornaram possível a derrota popular.

Esse "popular" nunca foi para Arraes algo abstrato. A seca de 1932 e o rastro de miséria e desesperança a que deu causa lhe gravaram no espírito o sofrimento de pessoas de carne e osso, com as quais estabeleceu laços afetivos indeléveis. Sua razão de Estado, portanto, era minorar, no limite de suas possibilidades, o sofrimento do povo.

Água potável, esgoto, eletrificação rural, iluminação pública, direitos trabalhistas da população rural, áreas prioritárias do fazer político de Arraes, foram eleitas como tal a partir da perspectiva popular, cujas urgências jamais se apresentam aos bem-nascidos, para os quais essas coisas "menores" já são inerentes à sua condição social. Aqui, uma vez mais, ética, resistência e resiliência: Arraes serviu ao povo até os detalhes, nas coisas pequenas e materiais.



SOCIALISMO E LIBERDADE

Sua compreensão da importância da cultura popular e da alfabetização de adultos é de forma imediata uma pedagogia política, destinada a promover empoderamento e, por meio dele, emancipação – com o que os debaixo passam a ser sujeitos de sua história, em uma sociedade estruturada para excluí-los.

Por fim, uma ampliação de escala. Arraes foi um pensador do desenvolvimento, cuja matiz era nacionalista e popular, como forma de assegurar que, em um contexto geopolítico adverso, pudesse ser instrumento para a inclusão social, emancipação e soberania nacional. A forma como militou nesse terreno demonstram a contemporaneidade de seu pensamento. Criou em Pernambuco a Secretaria de Ciência e Tecnologia, a indústria de fármacos, farmácias populares; levou o PSB a escolher a pasta da Ciência e Tecnologia no governo federal; propôs emendas parlamentares em benefício das universidades pernambucanas.

Miguel Arraes não foi fundador do PSB, mas sempre atuou em consonância estrita com a divisa "socialismo e liberdade" que o anima. Para tanto, advogou as causas de um termo comum a essas duas demandas: a superação da pobreza.

Não por acaso, o povo o guarda em um lugar que poucas pessoas públicas frequentam: o coração!

Bicentenário da Revolução Pernambucana de 1817 é celebrado no Recife e em Brasília (07/03/2017)

A data foi lembrada tanto como marco da história pernambucana, quanto como exemplo da luta que os brasileiros devem empreender na conquista de autonomia, liberdade e justiça social

O governador de Pernambuco, Paulo Câmara, em 06/03, as comemorações oficiais ao bicentenário da Revolução Pernambucana, movimento de emancipação deflagrado em 1817 contra a coroa portuguesa, no período colonial.

A abertura das festividades teve início com o hasteamento das bandeiras do Brasil, de Pernambuco e da Insígnia do Governador, no Palácio do Campo das Princesas, seguida de desfile cívico-militar. Após o desfile, Câmara depositou coroa de flores no monumento Heróis da Revolução Pernambucana de 1817, localizado na Praça da República. Um minuto de silêncio foi feito em homenagem aos mártires do movimento. O governador de Pernambuco também inaugurou uma placa em homenagem aos que lutaram e deram a vida em defesa dos ideais de liberdade e justiça social.

"O legado da Revolução Republicana de 1817 permanecem vivos até hoje. Afirmam-se no espírito autônomo e insubordinado dos pernambucanos, na luta de gerações contra o arbítrio e na defesa do Brasil como nação independente", destacou.

A Câmara dos Deputados celebrou a data em sessão solene, às 10h, no plenário Ulysses Guimarães. A homenagem foi proposta pelo deputado Tadeu Alencar (PSB-PE). "Centenas de heróis morreram lutando pela liberdade no Brasil. É importante destacar a coragem e o espírito de luta que sempre caracterizaram o povo pernambucano. A Revolução Pernambucana entrou para a história como o maior movimento revolucionário do período colonial", afirmou o parlamentar.

Entre as principais iniciativas desenvolvidas ao longo do ano para comemorar os 200 anos da Revolução Pernambucana de 1817, estão a criação de uma marca e um selo comemorativo. O marco histórico também foi lembrado com uma exposição no Museu da Cidade do Recife, localizado no Forte das Cinco Pontas, a partir de 12/03, denominada 1817 – Revolução Republicana, que terá duração de um ano.

O segundo momento da cerimônia foi de entrega de medalhas aos ex-governadores vivos. Receberam a comenda João Lyra Neto, Jarbas Vasconcelos, Joaquim Francisco, Gustavo Krause, José Ramos (representado por Gustavo Paes de Andrade) e Roberto Magalhães.

Entre as entidades que receberam medalhas, estão a Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe), a Câmara Municipal do Recife, a Academia Pernambucana de Letras, e o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. Além dos secretários de governo, estiveram presentes na cerimônia o prefeito do Recife, Geraldo Julio; o procurador-geral do Estado, César Caúla; o reitor da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), Padre Pedro Rubens; e o chefe de gabinete do governador, João Campos.

Também participaram os cônsules Durvalino Andreotti (Bulgária); Jaime Hernando (Argentina); Jiri Jodas (República Tcheca); Li Feiyue (China); Maria Regueira (Alemanha); Yasuhiro Mitsui (Japão); e Paloma Gonzalez (Estados Unidos).

A Câmara dos Deputados homenageou o bicentenário da Revolução Pernambucana de 1817, em sessão solene realizada em 07/03, no plenário Ulysses Guimarães, da Câmara dos Deputados. O ato foi proposto pelo deputado Tadeu Alencar (PSB-PE).

Na solenidade, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, ressaltou que é preciso que a Revolução Pernambucana e seus ideais de luta pela liberdade inspire os brasileiros, acima de questões individuais ou partidárias, a superar o momento pelo qual o País passa "de gravíssimas crises política, econômica, social e ética" e a

"pensar na transformação dele em uma Federação".

"Os Estados e os municípios devem ter em mente que nós precisamos transformar nosso país numa verdadeira Federação. É preciso que esses exemplos históricos fiquem nas nossas mentes, nos nossos corações e, sobretudo, na nossa ação política, na ação administrativa dos nossos governantes, para que possam ter força, coragem, disposição, eficiência, capacidade para levar em frente um processo de mudança que terá que ser feito, necessariamente, num país tão desigual como o Brasil no sentido de atender às demandas populares daqueles que mais precisam", afirmou.

Siqueira disse ainda que as mudanças a serem realizadas para melhorar a situação do País não podem comprometer as conquistas já alcançadas pelas pessoas mais humildes. "Não podemos admitir, de modo algum, que as mudanças que sejam promovidas retirem direitos daqueles que já têm tão pouco e que, durante séculos, não tiveram direito algum. É preciso que se avance e tudo isso pode ser feito com inspiração em atos heroicos para que o povo sinta a legitimidade dos seus governantes, e que os governos recobrem a legitimidade que o povo reclama", afirmou.

O presidente socialista disse que é importante lembrar a data histórica por ser um exemplo de busca pela liberdade. "A Revolução Pernambucana de 1817 é, sobretudo, um exemplo de um Estado e de um povo irredentos, que sempre quiseram viver em liberdade, com autonomia, lutando por uma boa causa. E essa liberdade, que foi conquistada à custa da vida de muitas pessoas, com sangue, com prisões, com punições, não diminuiu um único centímetro do sentimento e do orgulho de sermos pernambucanos, brasileiros e de compor o mapa desse querido e imenso País", pontuou.


Fotos: Aloísio Moreira




Governador Paulo Câmara (PE), deputado Tadeu de Alencar (PSB-PE) e Presidente do PSB, Carlos Siqueira

O governador de Pernambuco, Paulo Câmara, narrou trechos da história da Revolução dos Padres, como também é conhecido o movimento, e afirmou que a homenagem realizada na Câmara dos Deputados é uma importante contribuição para atenuar "uma dívida histórica com os pernambucanos". "A Revolução Pernambucana de 1817 nunca recebeu da historiografia oficial o destaque que lhe é devido", cobrou.

PSB lança selo comemorativo para marcar seus 70 anos de fundação (04/07/2017)

Selo é a peça central da identidade visual relativa à celebração dos 70 anos do PSB e será utilizada em todos os elementos de comunicação do partido até a realização do seminário



Como parte das celebrações de seus 70 anos de fundação, que se completam em 6 de agosto deste ano, o Partido Socialista Brasileiro (PSB) lançou em 04/07 um selo comemorativo.

Nas versões horizontal e vertical, o selo traz o amarelo e o vermelho, cores que estão na bandeira do partido, e o seu símbolo oficial, representado pela pomba branca que carrega no bico um ramo de oliveira, uma criação do pintor Pablo Picasso que se tornou símbolo universal da paz.

A peça também traz o lema do PSB, Socialismo e Liberdade, e a data do marco comemorativo de seus 70 anos de fundação (1947-2017).

Além do selo comemorativo, a programação pelos 70 anos do partido prevê a realização do seminário Desafios da Esquerda Democrática no Brasil e no Mundo, entre os dias 10 e 12 de agosto, com debates, lançamento de livro e de vídeo e um ato cultural.

Sob o lema "Socialismo e Liberdade", o PSB foi fundado em agosto de 1947, pela chamada Esquerda Democrática, um movimento organizado em defesa das transformações sociais e das liberdades civil e política. Formado por 63 pessoas, o grupo se caracterizou pela crítica, de um lado, ao liberalismo econômico e, de outro, ao stalinismo.

No dia 6 agosto de 1947, o primeiro congresso do partido afirmou a sua ideologia socialista, ao proclamar a função social da propriedade e o papel do Estado na economia, defender reformas estruturais, a nacionalização de áreas estratégicas, a ampliação dos direitos dos trabalhadores e a garantia da saúde e educação.

Extinto com outros partidos políticos pelo Ato Institucional 2, imposto pelo regime militar, o PSB foi refundado em 1985 por um grupo de estudantes e professores universitários, com o apoio de remanescentes da Esquerda Democrática.

Conservou o programa de 1947, de caráter socialista e democrático, e segue no século XXI na defesa dos direitos sociais, das liberdades e política e no combate às desigualdades.

É esta rica trajetória que estará no centro das atenções nos dias 10 e 12 de agosto.





Aplicações do selo desenvolvidas originalmente para o Seminário Desafios da Esquerda Democrática no Brasil e no Mundo em outras peças, como programa e selo emitido pelos Correios





Cortejo fúnerário de Fidel Castro, link: https://is.gd/rw6VPd. Foto: EFE



Em nota, presidente do PSB lamenta falecimento de Fidel Castro (26/11/2016)

Carlos Siqueira assina nota em que o Partido chama a atenção para o legado de Fidel, que supera os aspectos controversos de sua personalidade



Foto: Ladyrene Pérez/ Cubadebate. Fonte: https://goo.gl/YBFsu5

É com grande pesar que o Partido Socialista Brasileiro recebe a notícia da morte do líder histórico do povo cubano, Fidel Castro. A estatura de sua liderança e seu relevo para os povos que ainda clamam por soberania, liberdade e desenvolvimento, não devem ser minorados em hipótese alguma, por aspectos controversos de sua personalidade.

A qualidade de resistir a uma geopolítica que historicamente foi perversa para com a América Latina e povos empobrecidos do mundo, a coragem de enfrentar as assimetrias de poder, nesse contexto, a perseverança em fazer de Cuba referência mundial em políticas públicas que interessam de perto aos debaixo, como educação de qualidade, saúde pública, universal e de excelência, deixam claro que sua importância envolve igualmente pautas internas, de aspiração francamente socialista em sua natureza.

Morre Fidel, que representou, acima de tudo, uma certa sorte de rebeldia, animada pela potência da juventude, que não deseja e não aceita se conformar. Mesmo que se tenha que lidar com seus excessos de ânimo e ímpeto, não poderá haver qualquer futuro pleno de expectativas civilizatórias, que se construa sem esse elemento indelével, que é o amor de um tempo ainda por vir e pelo qual vale a pena arriscar a vida.

Fidel e muitos de seus companheiros de Sierra Maestra, foram e viveram como seres humanos indomáveis. Todos nós, nesse momento de perda, precisamos refletir sobre essa qualidade: a que possuem os que se batem por um mundo no qual a barbárie da pobreza, da opressão e do descaso sejam banidos da sociedade humana. Essa é a utopia que conduziu Cuba e sua experiência singular.

Cuba

Fidel Castro

Aos 90 anos, morre Fidel Castro, líder da Revolução Cubana e mito do século XX. Veja sua trajetória e a importância de seu legado, especialmente em termos da efetividade das políticas públicas básicas, como educação e saúde

O ex-presidente de Cuba, Fidel Castro, morreu à 1h29 (hora de Brasília) de 26/11/2016, aos 90 anos, na capital Havana. A morte foi anunciada por seu irmão Raúl Castro, na TV estatal cubana. Emocionado, o irmão mais novo - que assumiu o posto em lugar de Fidel - terminou o anúncio da sua morte com a frase: "Até a vitória, sempre".

O corpo do líder histórico da Revolução Cubana foi cremado e suas cinzas enterradas no dia 4 de dezembro, na cidade de Santiago de Cuba, depois de percorrerem o país numa caravana de quatro dias. Cuba guardou luto oficial por nove dias.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, lamentou a morte do líder cubano. "É com profundo pesar que recebemos a notícia da morte de Fidel Castro, o maior estadista da América Latina no século XX, um líder revolucionário que inspirou - e inspira - gerações e todos aqueles que, como nós, socialistas, não desistimos nunca de lutar por um mundo mais justo e igualitário", afirmou.

Siqueira destacou os importantes avanços sociais promovidos pela revolução em Cuba, com prioridade absoluta para educação e saúde, o que tornou o país de Fidel referência mundial em políticas públicas.

Um dos líderes políticos mais influentes do século XX, Fidel Castro morreu 60 anos depois de desembarcar em Cuba no navio Granma, com um grupo de rebeldes provenientes do México, para fazer a guerrilha que viria a derrotar Fulgêncio Batista em 1959.

Fidel tinha 32 anos quando entrou triunfante em Havana, depois de enfrentar um exército de 80 mil homens, com apoio dos Estados Unidos. Em seu pior momento, o movimento revolucionário chegou a ter apenas 12 rebeldes e sete fuzis.

O ex-presidente tinha sido visto pela última vez em público em 15 de novembro, quando recebeu o presidente vietnamita, Tran Dai Quang. Em abril, havia feito um discurso no encerramento do Congresso do Partido Comunista Cubano, no qual falou indiretamente sobre a morte - e seu legado - e reafirmou os princípios comunistas.

"Em breve vou fazer 90 anos, isso nunca me tinha passado pela cabeça e não foi fruto de um esforço, foi capricho da sorte. Em breve serei como todos os outros. A vez chega a todos, mas ficam as ideias dos comunistas cubanos como prova de que neste planeta, se se trabalha com fervor e dignidade, se podem produzir os bens materiais e culturais de que os seres humanos precisam e devemos lutar sem trégua para os obter", disse, na ocasião, em tom de despedida.

Em 2006, os problemas de saúde o afastaram temporariamente do comando do país. Dois anos depois, anuncia sua renúncia em um texto publicado no jornal estatal *Granma*. Fidel Castro foi presiden-

te do Conselho de Estado e do Conselho de Ministros de Cuba, assim como comandante-em-chefe das Forças Armadas Revolucionárias.

Trajetória

Fidel inicia seus estudos na Universidade de Havana em 1945, onde conhece o nacionalismo político cubano, o anti-imperialismo e o socialismo, e se formou em direito em 1950.

Em 1948, Fidel viaja para a República Dominicana em uma expedição para tentar derrubar o ditador Rafael Trujillo, que foi fracassada. Ao voltar para a faculdade, ele se junta ao Partido Ortodoxo, fundado para combater a corrupção no país.



Selo comemorativo da Revolução Cubana.

Em 26 de julho de 1953, cerca de 150 pessoas atacam o quartel de Moncada, em Santiago de Cuba, em uma tentativa de derrubar Batista. O ataque falha e Fidel é capturado. Após julgamento, ele é condenado a 15 anos de prisão. O incidente, no entanto, o torna conhecido no país.

Em 1955, Fidel é anistiado, e funda o movimento 26 de Julho, de oposição ao governo. Nessa época, ele se encontra pela primeira vez com o revolucionário Ernesto 'Che' Guevara e se exila no México.

Em 1957, com Guevara e mais 79 expedicionários, chega a Cuba a bordo de um navio e tenta derrubar o presidente, mas é surpreendido pelo Exército e derrotado. Fidel, seu irmão Raúl e Che conseguem escapar e se refugiam na Sierra Maestra, onde travam combates com o governo. Em 30 e 31 de dezembro de 1958, as vitórias revolucionárias assustam Batista, que foge de Cuba para a República Dominicana. Aos 32 anos, Fidel e os rebeldes conseguem o controle do país.

Novo regime

Fidel Castro assume como primeiro-ministro em 1959, após a renúncia de Jose Miro Cardona. Nessa época, são iniciadas as relações com a então União Soviética.

Em 1960, Fidel nacionaliza a indústria açucareira de Cuba, sem pagar indenizações. Três anos depois, estatizaria as fazendas, ampliando, consequentemente, a reforma agrária.

Em abril de 1961, Castro formaliza Cuba como um estado socialista. No dia seguinte, cerca de 1,3 mil exilados cubanos apoiados pela CIA atacam a ilha pela Baía dos Porcos, em uma tentativa de derrubar o governo. O ataque foi um fracasso – centenas de pessoas foram mortas e quase mil capturadas. Os EUA negam seu envolvimento, mas revelam que os exilados foram treinados pela CIA. Décadas depois, o país confirma que a ação vinha sendo planejada desde 1959. O incidente ajuda a unificar o país e consolida o poder dos revolucionários. Em maio do mesmo ano, Che Guevara assume o Ministério da Indústria.

Em 1962, os EUA ordenam o bloqueio econômico total à ilha, isolando o regime, uma política que se seguiu até a atualidade. Fidel passa a intensificar sua relação com a União Soviética, com financiamento e ajudas militares. Em outubro de 1962, o país concebe a ideia de implantar misseis nucleares em Cuba, gerando uma crise com os EUA e quase uma guerra nuclear.

Dias depois, o premiê soviético concordou em remover os mísseis com o comprometimento americano de não invadir



Cuba, reduzindo a tensão existente.

Em 1965, Che deixa o país para expandir a revolução pela América Latina. Dois anos depois, é assassinado na Bolívia. No mesmo ano, Fidel se torna o líder do Partido Comunista de Cuba. Apoia a luta armada contra o imperialismo na América Latina e na África.

Apesar do comprometimento dos EUA de não invadir a ilha, houve ataques de outras formas, como o bloqueio econômico e centenas de tentativas de assassinato contra Fidel ao longo dos anos.

O bloqueio econômico, por sua vez, limitou de forma severa o desenvolvimento da ilha. Fidel investiu na política educacional – foram criadas cerca de 10 mil novas escolas, e a alfabetização atingiu 98% da população.

Os cubanos têm, ainda, um sistema de saúde universal, que reduziu a mortalidade infantil para 11 a cada mil nascidos vivos e que é respeitado pelo alto nível de profissionalização de seus integrantes, além de pesquisas que realiza.



Cortejo com cinzas de Fidel Castro em Santiago de Cuba (Foto: Juan Barreto/AFP) Fonte: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/12/



Dentre as atividades de rotina no PSB, no âmbito das relações internacionais, encontram-se as visitas de representações diplomáticas. Neste contexto, o embaixador Kim Chol Hak e o conselheiro Miong Chol (Coreia do Norte) estiveram em visita à sede do Partido em duas oportunidades (14/02 e 15/03) , em Brasília. Na última visita o PSB, foi convidado a enviar uma delegação ao país, a fim de conhecê-lo.

PSB convidado a participar de evento, sobre o planejamento chinês para o desenvolvimento (30/11/2017)

PSB é convidado a conhecer as linhas estratégicas de desenvolvimento, a serem implantadas na China até 2050

No XIX Congresso Nacional do Partido Comunista da China (PCCH), celebrado em outubro de 2017, foram definidas as estratégias para o desenvolvimento do País, até meados deste século..

Em função da definição das políticas de desenvolvimento, o Departamento Internacional do Comitê Central do PCCH organizou, em Pequim, o *Diálogo de Alto Nível entre o PCCH e os Partidos Políticos do Mundo*, que ocorre entre 30/11 e 03/12/2017.

Nesta oportunidade, dirigentes recém-eleitos explicaram aos convidados os novos conceitos do PCCH sobre a governança, e compartilharam proposições do Partido, para que a humanidade construa um mundo melhor e mais justo.

O Partido Socialista Brasileiro foi representado no evento pelo ex-governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, secretário-geral do Partido e presidente da Fundação João Mangabeira.

O tema debatido no D*iálogo de Alto Nível entre o PCCH e os Partidos Políticos do Mundo* foi muito oportuno, inicialmente pela referência que o caso Chinês representa para o mundo, mas também porque a Fundação João Mangabeira elaborou o Projeto Brasil, que procura definir linhas estratégicas para o desenvolvimento brasileiro, documento que esteve em consulta pública, e contou com vasta colaboração de militantes e simpatizantes do PSB.



Greve geral: Manifestação no Largo da Batata. Foto: Cesar Itiberê/ Fotos Públicas


sinpro sp

Entidades que representam municípios apoiam ação do PSB sobre multas de repatriação (28/11/2016)

PSB discute critérios de partilha de recursos, em atenção à sua bandeira programática, em que o Partido propõe a adoção de um Novo Federalismo no Brasil

Duas entidades que representam os direitos dos municípios endossaram a ação impetrada pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), em 22/11/2016, para garantir que os municípios brasileiros recebam parte do valor referente ao pagamento das multas impostas no processo de regularização de ativos mantidos no exterior.



Reunião da FNP presidida por Marcio Lacerda, Prefeito de Belo Horizonte à época. Foto: Veja/Abril. Fonte: https://goo.gl/xnlUhA

Solicitaram o ingresso na ação iniciada pelo PSB, na qualidade de *Amicus curiae*, a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) e a Confederação Nacional dos Municípios (CNM).

Cabe notar que o processo está nas mãos do ministro Marco Aurélio Mello, que ainda decidirá se aceita o pleito das duas entidades. A tendência é que o pedido seja deferido. O mérito da ação, entretanto, ainda não tem data para ser julgado.

Na ação direta de inconstitucionalidade, o partido defende que, assim como os Estados, os municípios também têm direito a uma fatia referente ao que o governo arrecadou sobre as multas aplicadas após a vigência da Lei 13.245/2016, equivalente, no caso em análise, a R$ 5,7 bilhões.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, considera injusto o tratamento dado aos municípios na repartição dos recursos provenientes da regularização de ativos no exterior. "Achamos por bem ingressar em juízo como forma de corrigir essa disparidade. Faz muito tempo que os municípios sofrem com a concentração de recursos na União, e a situação se agravou muito com a crise econômica atual, que poderá inviabilizar muitas administrações", afirmou.

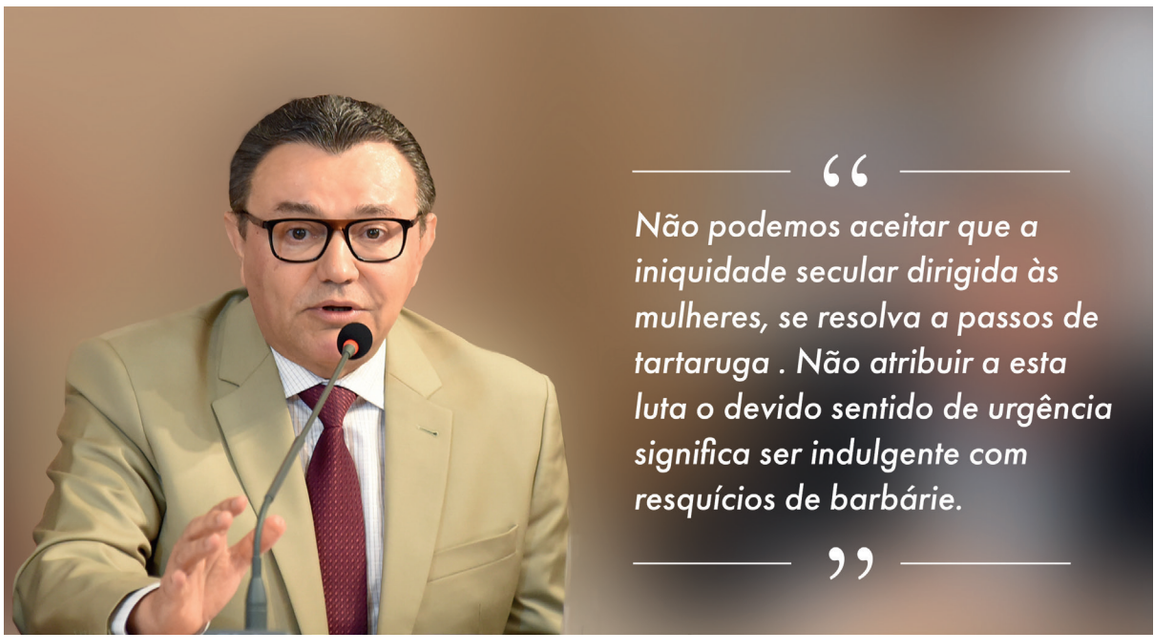
O PSB argumenta, na petição, que o direito de partilha sobre o valor arrecadado com as multas já foi garantido aos Estados, ainda que provisoriamente, após liminar concedida pela ministra do STF, Rosa Weber.

Nessa decisão, a ministra determinou que o valor correspondente ao Fundo de Participação dos Estados (FPE) devido ao Ceará, incidente sobre a multa prevista na Lei da Repatriação, fosse depositado em juízo em favor do governo cearense.

Estados como Piauí e Pernambuco também já haviam sido beneficiados com decisões semelhantes, fatos que reforçavam a iniciativa do PSB na época, em benefício dos municípios.

O empoderamento das mulheres como pauta do socialismo democrático (08/03/2017)

Em artigo, o presidente Carlos Siqueira defende a tese de que a questão das mulheres é agenda política de toda a sociedade e, em especial, do PSB



No dia das mulheres, é preciso, inicialmente, cultivar por aquelas que portam a vida um sentimento de profunda gratidão, uma vez que nos conferem generosamente um sentido, uma expectativa palpável e realizável, para a palavra futuro.

Para conferir a esse sentimento de gratidão – *pela vida que nos é dada* – uma expressão concreta, que transforme o reconhecimento da importância do papel feminino em direitos, tanto no mundo privado, quanto no público, impõe-se, no entanto, agir politicamente.

É preciso, nesse sentido, que as mulheres possam exercer seu protagonismo, fazendo-se presentes em igualdade de condições e oportunidades com os homens, no trabalho, na família, nas instâncias e instituições políticas, no poder judiciário, na representação popular.

Sabemos que essas metas ainda não estão realizadas e que não podem ser plenamente alcançadas sem o engajamento de toda a sociedade, dos que sonham com um futuro mais justo e, em particular, daqueles que almejam a civilização, que o socialismo democrático deve ser.

Considerados, portanto, nossos valores programáticos e a história partidária, cabe-nos atuar para fazer avançar o empoderamento das mulheres por meio, por exemplo, de políticas afirmativas, como as cotas para a participação feminina nos partidos políticos e nas diferentes instâncias e instituições da vida pública e privada.

Não podemos aceitar, em pleno século XXI, que a iniquidade secular dirigida às mulheres, se resolva a passos de tartaruga – que é exatamente o que ocorrerá, se permanecermos no compasso atual.

Não atribuir a essa luta o devido sentido de urgência significa ser indulgente com resquícios de barbárie, que em muitos outros campos da vida social já foram completamente eliminados.

PSB debate reforma da previdência e questiona critérios que a embasam (10/03/2017)

Em evento organizado pela Fundação João Mangabeira, técnicos e líderes do partido discutem os fundamentos da reforma da previdência proposta por meio da PEC 287/2016

O PSB discutiu a reforma da previdência social proposta pelo governo Michel Temer em reunião promovida pela Fundação João Mangabeira (FJM), em Brasília (09/03). Também foi apresentada uma proposta alternativa à do governo, que será defendida pelos socialistas no Congresso.

O evento reuniu o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; o presidente da FJM, Renato Casagrande; os líderes das bancadas socialistas na Câmara e no Senado, deputada Teresa Cristina (MS) e senador Fernando Bezerra Coelho (PE), além de representantes de movimentos sociais ligados ao partido.

Durante o encontro, Siqueira defendeu a importância do sistema de seguridade social. "A grande conquista destes 30 anos de democracia foi a criação da seguridade social, que reúne a saúde, a previdência e a assistência. Não podemos abrir mão dessa grande política criada pela Constituição de 1988, que promoveu justiça social depois de séculos de exclusão", afirmou.

Ele disse que o debate precisa ser aprofundado e que a reforma não pode ser feita de "afogadilho". "O PSB é a favor da reforma, mas uma reforma que continue a preservar aquilo que é a sua essência: a solidariedade, a inclusão e a distribuição de renda entre aqueles que de fato precisam", sustentou.

Siqueira enfatizou a questão da justiça social: "Nós não podemos tirar direitos daqueles que têm menos direitos e que, pela primeira vez, tiveram algum direito no País", declarou.

Em sua exposição, o cientista político César Benjamin afirmou que a proposta do governo exclui boa parte da população do acesso ao benefício, que hoje alcança cerca de 60 milhões de pessoas. Apenas a seguridade, informou, transfere a esse contingente 14% do Produto Interno Bruto (PIB), enquanto o Bolsa-Família representa 0,2%. "O que caracteriza essa reforma é ser muito mais radical do que as anteriores", definiu, prevendo que grande parte dos trabalhadores não conseguirá cumprir em vida as regras propostas pelo governo.

Ele explicou que o problema não está no Regime Geral de Previdência Social (RGPS), que beneficia a maioria dos segurados. Segundo ele, as distorções foram eliminadas em reformas realizadas a partir de 1992. Além disso, os atendidos por esse regime são justamente os mais pobres, que não se aposentam por tempo de contribuição, por não conseguirem manter uma vida laboral ativa por longo período de tempo. "A população pobre se aposenta por idade ou por invalidez. E essa aposentadoria hoje está em torno de 60 anos, o que, a meu ver, é adequada, porque a expectativa de vida em muitas regiões brasileiras não é muito acima disso. No Nordeste é de 64 anos", afirmou.

É o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), segundo o especialista, que concentra as distorções que oneram o sistema. Ele disse que o fundo que administra as aposentadorias dos funcionários públicos é "deficitário e concentrador de renda". "Todo o déficit dele é coberto pelo Tesouro, ou seja, a sociedade sustenta o déficit do regime próprio, cuja renda média de benefícios é muito superior à renda média do brasileiro", destacou.

Na reunião, o especialista apresentou uma proposta alternativa que deve ser levada pelo PSB ao Congresso. Ela combina os sistemas de repartição e de capitalização. Segundo ele, o sistema híbrido manteria o caráter distributivo da Seguridade, garantiria a sustentabilidade do sistema no longo prazo, e apoiaria o ajuste fiscal no contexto da necessidade de retomada do crescimento econômico.

A mesma preocupação foi manifestada pelo presidente da FJM e secretário-geral do PSB, Renato Casagrande. "Os governos vêm fazendo políticas de

cortes e mais cortes, sem levar em consideração que a previdência faz parte da seguridade social. Cabe ao Partido Socialista subsidiar nossos parlamentares e nossos líderes para que possamos fazer uma avaliação mais estratégica da proposta. O texto do governo fragiliza a seguridade social", destacou o presidente da FJM, Renato Casagrande.

Na proposta de Cesar Benjamin, a contribuição previdenciária seria dividida em duas partes: uma delas, majoritária, permaneceria no atual regime de repartição e a outra parte seria transferida para um fundo público e compulsório de capitalização, com contas individuais.

Para garantir a segurança de longo prazo aos associados, o fundo de capitalização aplicaria seus recursos, necessariamente, em títulos do Tesouro, que não precisaria mais negociar apenas com bancos privados. Isso levaria à redução da taxa de juros e ao alongamento da dívida pública.

O RPPS, onde se concentra a maior parte de casos de abusos e os regimes especiais, seriam extintos gradualmente, e os funcionários públicos seriam incorporados ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS), propõe o especialista.

Ao mesmo tempo, para alavancar as receitas previdenciárias, ele defende que o governo revise a política de desonerações fiscais e abra mão da Desvinculação das Receitas da União (DRU), que subtrai atualmente 30% das receitas da seguridade em favor do Tesouro. Segundo o estudioso, essa operação é inconstitucional. "O artigo 167 da Constituição veda explicitamente a utilização dos recursos provenientes das contribuições sociais para a realização de despesas distintas do pagamento de benefícios do regime geral de previdência social", citou. Pela proposta, a perda do Tesouro com o fim da DRU seria compensada pela redução das taxas de juros e o alongamento da dívida.

Cesar Benjamin ainda criticou duramente as desonerações concedidas a diversos setores econômicos. "Nos últimos anos, houve um festival bêbado de desonerações, são centenas de bilhões de reais desonerados a troco de nada. Apesar disso, a taxa de investimento da economia brasileira continua medíocre, as empresas não investem", disse.



Superávit – O especialista afirmou que há uma confusão nos cálculos do financiamento da previdência social que, segundo ele, é superavitária.

A Lei de Responsabilidade Fiscal, disse ele, retirou do fundo previdenciário grande parte das fontes de financiamento da seguridade determinadas pela Constituição, como Cofins e CSLL, e considerou somente as contribuições de empregados e empresas. Assim, as receitas que originalmente eram para financiar o sistema retornam para o Tesouro na forma de transferências, afirmou.

"Ao excluir esse leque de fontes e concentrar somente a contribuição patronal e de empregados, restringiu-se o cálculo e desrespeitou-se a letra e o espírito da Constituição. Os números que os conservadores usam e a imprensa divulga se baseiam somente nesse fundo, e esse fundo é deficitário", disse

Outro problema é a junção das receitas e despesas do RGPS e do RPPS, o que gera sobre a Previdência Social encargos que não são seus.

"O governo separa a Previdência e junta regime geral e regime próprio. O Tesouro cobre esse déficit e a imprensa grita que a crise fiscal é por causa desse déficit. Mas quando você olha esse conjunto você vê que não é o orçamento fiscal que segura a seguridade, é a seguridade que sustenta o orçamento fiscal que é utilizado, por exemplo, para pagar a dívida pública", declarou.

PSB promove bate-papo *on-line* sobre reforma da previdência (13/03/2016)

Evento teve por objetivo esclarecer a militância e população em geral sobre a reforma prevista pela PEC 287/2016 e foi atividade preparatória para lançamento de uma pesquisa de opinião



O PSB promoveu, no dia 13/03, Bate-papo *on-line* sobre reforma da previdência. A transmissão foi feita em tempo real na internet, pela TV 40 (www.tv40.org.br). O debate foi conduzido pelo presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, com as participações dos consultores legislativos do Senado Federal, Pedro Fernando de Almeida Nery Ferreira e José Pinto da Mota Filho, especialistas no tema. Os internautas puderam enviar perguntas pela mesma página em que a transmissão foi feita.

De acordo com o presidente do PSB, o bate-papo *on-line* teve como objetivo aprofundar o debate sobre a reforma da previdência social proposta pelo governo de Michel Temer.

Na avaliação de Siqueira, a reforma não pode ser discutida de forma "apressada", dado o impacto social que tem na vida de milhões de brasileiros. Ele destaca que a previdência é um dos tripés da seguridade social, constituída também pela saúde e assistência, na qual são investidos R$ 700 bilhões. "O sistema de seguridade é a maior política social do período democrático deste País, algo que nós do PSB ajudamos a construir na Constituinte de 1988", recorda.

"O PSB é a favor de uma reforma, mas que continue a preservar aquilo que é a sua essência: a solidariedade, a inclusão e a distribuição de renda entre aqueles que de fato precisam", afirma o presidente.

O presidente do PSB afirma ainda que a bancada socialista na Câmara apresentará nos próximos dias uma proposta alternativa de emenda à Constituição. Segundo ele, o texto em análise preserva as premissas atuais do sistema e trata das fontes de receita de forma a garantir sua sustentabilidade no longo prazo.

Convidados - Pedro Fernando de Almeida Nery Ferreira, mestre em Economia pela Universidade de Brasília, recebeu em 2013 o Edgardo Buscaglia Award on Empirical Research in Law and Economics (2013), distinção conferida pela Associação Latino Americana e Ibérica de Direito e Economia (ALACDE).

José Pinto da Mota Filho é advogado e consultor legislativo

do Senado na área de previdência. Foi assessor jurídico na Assembléia Nacional Constituinte até 1988. É fundador do Instituto de Estudos e Pesquisas Multidisciplinar, além de professor de Direito Previdenciário e Direito do Trabalho.

Debates

O presidente Carlos Siqueira defendeu a importância do Sistema de Seguridade Social, que considera "a principal conquista social" do período recente de democracia no país, apesar da "permanente oposição das forças conservadoras" nesses 30 anos.

Ele destacou o caráter distributivo, solidário e inclusivo do sistema, que inclui Saúde, Assistência e Previdência Social. E disse estar de acordo com a necessidade de aperfeiçoá-lo, considerando a questão demográfica, para garantir a cobertura às próximas gerações.

Entretanto, considera "inaceitável" a intenção de desfigurar o sistema como propõe o atual governo. "Sempre torci para que este governo desse certo, porque quero que o país saia da crise. Mas é inaceitável que se desfigure uma conquista social tão relevante, que criou direitos importantíssimos", afirmou.

Siqueira relatou, pessoalmente, ao presidente Michel Temer, as limitações dos socialistas em votar a proposta do governo como foi enviada ao Congresso. "Apelo à sensibilidade dele, e o fiz pessoalmente, para que ele não venha a ser, como constituinte que inclusive aprovou as medidas de proteção social, o presidente responsável por sua demolição", afirmou, reiterando a abertura ao diálogo.

O presidente do PSB disse que a reforma do sistema de previdência já vem ocorrendo, gradativamente, desde os anos 1990, e que muitas distorções foram eliminadas, principalmente no RGPS, no qual 64% dos beneficiários recebem até um salário mínimo, e a diferença entre o piso e o teto pagos pelo INSS é de menos de seis vezes.

A história do PSB, disse Siqueira, está ligada aos setores mais desprotegidos da sociedade, como os agricultores. Lembrou Francisco Julião, criador das Ligas Camponesas, e Miguel Arraes, governador de Pernambuco, que instituiu o Acordo do Campo, garantindo direitos aos camponeses.

O socialista apontou como grande preocupação do partido a mudança nas regras da aposentadoria do trabalhador rural, das mulheres e dos cidadãos com direito aos Benefícios de Prestação Continuada (BPC). "Essa crueldade que se faz com os mais pobres é que nós estamos, absolutamente, em desacordo", afirmou, referindo-se à redução dos benefícios a esses segmentos, prevista na reforma.

Reforma é inevitável - favorável à proposta do governo, Pedro Fernando Nery Ferreira, afirmou que o País passa por uma transição demográfica intensa, com envelhecimento rápido da população e, ao mesmo tempo, a diminuição da taxa de natalidade.

Por isso, sustenta que a reforma é inevitável. Segundo Nery, a União tem uma despesa primária de 56% com o RGPS e os restantes 44% custeiam saúde, educação, defesa social, funcionalismo público, entre outros gastos públicos.

"Nos próximos anos, com o agravamento desse envelhecimento e diante da emenda do Teto de Gastos Públicos, aprovada no Congresso Nacional, vamos passar para 80% de despesas com previdência, em cerca de 11 anos. Então, se esse teto de gastos for cumprido, as outras despesas com políticas públicas vão ter que caber em 20%. Isso nos dá uma magnitude do crescimento da despesa previdenciária, então algum tipo de reforma precisa ser feita agora", ressaltou.

O economista disse ainda que, se considerar uma redução de investimentos, há o risco de se chegar a uma "situação de Estado mínimo" na saúde, educação, infraestrutura e menos recursos para políticas públicas que poderiam beneficiar parcelas mais carentes da população. "É uma escolha difícil conseguir calibrar nossos anseios em querer uma cobertura previdenciária ampla e justa, mas ao mesmo tempo dar conta desse processo de envelhecimento populacional", afirmou.

Impacto negativo na economia - Crítico à proposta de reforma do governo Temer, o advogado e consultor legislativo do Senado, José Pinto da Mota Filho, disse

que, ao restringir benefícios, a reforma provocará a queda de receita dos municípios e o aumento da demanda por serviços sociais.

"Os municípios terão menor arrecadação, com a exclusão daqueles que perderão benefícios. Como consequência, haverá aumento da demanda por mais serviços sociais. A previdência para os pequenos municípios é uma forma de equalizar a economia, por meio do consumo " destacou.

Na avaliação do especialista, se aprovada, a reforma também prejudicará a economia nas regiões rurais.

"O trabalhador rural passou a ter direito a um salário mínimo, e isso diminuiu o êxodo rural", afirmou, referindo-se à aposentadoria social rural assegurada na Constituição de 1988, mas que o atual governo pretende alterar. Sobre a necessidade de o trabalhador contribuir por 49 anos para ter direito à aposentadoria integral, um dos pontos propostos pelo governo, Mota Filho estimou que, segundo esta regra, o beneficiado terá que entrar no mercado de trabalho ainda na adolescência.

"Se a pessoa deve ter 49 anos de contribuição para obter o benefício, significa que tem que entrar no mercado de trabalho aos 16 anos, no ensino médio. Criança e adolescente é para estarem na escola. Como queremos avançar e transformar o País tendo meninos com 16 anos fora da escola e tendo que trabalhar", questionou.

Mota Filho atribuiu, em grande medida, à sonegação fiscal e às desonerações da folha salarial de empresas a razão dos problemas de financiamento do sistema.

"O agronegócio, que tem cerca de 10% do PIB, não paga praticamente nada. Outra questão bárbara foi fazer política econômica com recursos da seguridade, através de uma política de desonerações. Talvez se todos pagassem um pouco menos, mas pagassem, não teríamos essa situação, tanto desequilíbrio", destacou.

Pesquisa de opinião - com o objetivo de aprofundar o debate sobre a reforma da previdência social, filiados e simpatizantes do PSB, assim como a sociedade em geral, foram convidados a opinar sobre o tema, em pesquisa distribuída por meio da Plataforma de Democratização da Gestão Partidária e redes sociais.

O resultado desse levantamento, somado às opiniões de parlamentares e dirigentes, serviu de subsídio para a decisão final do partido sobre o posicionamento a respeito da PEC 287/2016, em debate que ocorreu no âmbito da Comissão Executiva Nacional.



Pedro Fernando de Almeida Nery Ferreira, José Pinto da Mota Filho e Carlos Siqueira, responsáveis pelos trabalhos no Bate-papo online de 13/03/2017

PACTO CIVILIZATÓRIO, A PREVIDÊNCIA SOCIAL REQUER A ATENÇÃO QUE MERECE TER UM PILAR FUNDAMENTAL DA NAÇÃO BRASILEIRA (15/03/2017)

Carlos Siqueira
Presidente Nacional
Partido Socialista Brasileiro (PSB)



O governo apresentou à sociedade, por meio da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287/2016, sua reforma da previdência social.

Antes de adentrar o mérito da questão, é fundamental observar que a previdência compõe um sistema amplo de garantia de direitos, que emergiu das lutas populares que conduziram à Constituição Cidadã de 1988. Tal sistema tem como componentes a saúde pública, a assistência e a previdência social, que representam em si a maior conquista do período democrático, e não podem ser afastadas da vida dos brasileiros, em um lampejo e de afogadilho - como se fosse não mais que um estorvo sem uso.

Tem relevo observar que o sistema de seguridade social sempre foi objeto de resistência por parte dos segmentos mais conservadores da sociedade, que resistiram à sua previsão na Constituição e, uma vez esta tendo ocorrido, se posicionaram por medidas que atenuassem seu alcance e efeitos.

O argumento sempre foi o de que tal sistema era por demais oneroso para o País e incompatível com o equilíbrio orçamentário em âmbito nacional. Cumpre observar, no entanto, que o sistema seguridade tem fontes de financiamento próprias, que nos últimos governos vêm sendo gravadas pelo mecanismo de Desvinculação de Receitas da União (DRU), que atinge atualmente significativos 30%.

Opõem-se, portanto, em caráter preliminar, no tema da reforma da previdência, um déficit cuja natureza é preciso estudar no contexto amplo das finanças públicas, contra um conjunto de benefícios civilizatórios de realidade palpável, cujos pilares são o caráter distributivo do sistema de seguridade social, a solidariedade com que acolhe os que se encontram em situação de vulnerabilidade social e, por fim, seu caráter inclusivo.

Estamos aqui diante de duas visões de mundo distintas, uma que é liberal, creditando ao mercado a faculdade de encontrar soluções supostamente ótimas, do ponto de vista da teoria econômica, e a outra, que privilegia a solidariedade e justiça social, como ativos de uma sociedade que se desenvolverá, sem espoliar sua própria gente.

O fato a ser considerado, complementarmente, é que a dimensão desse ajuste, que beira o desmonte do sistema de seguridade, só é necessário por não considerar as verdadeiras raízes do problema, que se encontram, como afirmado anteriormente, no uso recorrente da DRU – com o que se destinam recursos da previdência para outras finalidades –, a que se somam renúncias fiscais, aposentadorias e pensões que não seguem o regime geral e, neste contexto, a preservação de benefícios para segurados que gozam de altos salários.

Essas observações são feitas no exato sentido de afirmar que, a complexidade que envolve a necessidade imperiosa da reforma da previdência, implica manter absolutamente íntegros os princípios da responsabilidade fiscal, garantindo-se, portanto, a sustentabilidade do regime previdenciário, sem que isso se faça ao custo do desmantelamento de garantias de direitos, que se destinam fundamentalmente aos mais pobres e vulneráveis.

A questão, por ser complexa e envolver os interesses da imensa maioria dos brasileiros, requer mais tempo para ser construída e mais parceiros na empreitada. É fundamental evitar posturas que deixem a impressão de haver açodamento, porque tal comportamento produzirá dúvidas no seio da sociedade, quanto à real motivação da reforma e se é verdadeiramente republicano o seu espírito.

Observe-se, ainda, que não cabe o prevalecimento de um ponto de vista imutável e avesso ao diálogo, mas a compreensão responsável da amplitude e extensão da dificuldade. Fiel a essa perspectiva, a bancada do PSB vem solicitando ao governo e com justiça, um prazo maior para a correta apreciação da matéria.

Em conformidade com o diagnóstico feito até aqui, o Partido Socialista Brasileiro (PSB) reconhece a necessidade de ser realizada a reforma, mas em termos diferentes dos até aqui propostos pelo governo e, em consequência, decidiu-se por desenvolver um projeto alternativo, já concebido na forma adequada ao trâmite legislativo e que seja amplamente debatido com a sociedade.

Tal encaminhamento é coerente com a percepção da necessidade da reforma, que contribuirá para a superação da grave crise pela qual passa o Brasil, e com a avaliação que seu ônus, no momento, está desproporcionalmente dividido pelo conjunto da sociedade.

Como a previdência social é um pacto intergeracional em sua essência, precisa ser pensado e contar com o consentimento de uma ampla maioria popular, sem o que não seria mais do que o sacrifício sem sentido dos que já se encontram vulnerabilizados, para se produzir uma situação ainda pior à frente, excluídos, evidentemente, aqueles aos quais a vida e o destino sorriram com riqueza e renda, que permitam financiá-los na improdutividade forçada, que há de nos atingir a todos.

PSB do Distrito Federal realiza debate sobre a reforma da previdência (04/04/2017)

Evento teve por objetivo esclarecer a militância e população em geral sobre a reforma prevista pela PEC 287/2016 e foi atividade preparatória para lançamento de uma pesquisa de opinião

O PSB do Distrito Federal realizou, em 04/04, debate sobre a reforma da previdência social, que se encontra em trâmite no Congresso Nacional, fundamentada na Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 287/2016. Foram palestrantes, no evento, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; Senador João Capiberibe (PSB-AP); Vicente Selistre, da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB); Jaime Recena, presidente do PSB-DF; e Wilson Antonio Romero, representante da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip).

Os palestrantes foram unânimes quanto à injustiça implícita na proposta governista, que afeta negativamente e de forma mais aguda os segmentos populacionais menos favorecidos, com destaque para trabalhadores rurais, mulheres, beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BCP), além de várias categorias profissionais que têm fatores particulares no exercício de suas atividades, que implicam esforço laboral que requer tempo de contribuição menor, para a finalidade de aquisição do direito à aposentadoria (caso dos professores, por exemplo). O presidente Carlos Siqueira discorreu sobre vários desses pontos, observando que a razão de ser de um partido socialista encontra-se, principalmente, em estar ao lado do povo e de suas lutas, fato que deve impedir o partido de aprovar a PEC 287/2016, nos termos em que foi originalmente proposta pelo governo federal.



PSB ingressa com ação no Tribunal de Justiça do DF para defender lei anti-homofobia (06/07/2017)

Iniciativa do partido demonstra seu compromisso histórico com as causas relacionadas a direitos humanos e combate a todas as formas de discriminação



O PSB ingressou, em 06/07, com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin), no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) contra a decisão da Câmara Legislativa do DF que anulou o decreto de regulamentação da lei anti-homofobia.

A Lei 2.615/2000, que tem como um de seus autores o governador do DF, Rodrigo Rollemberg (PSB), proíbe práticas discriminatórias em razão de orientação sexual e prevê multas de até R$ 10 mil.

O secretário nacional do Movimento LGBT do PSB, Otávio Oliveira, comemorou a ação do partido em defesa da dignidade das pessoas. "Quando o PSB faz isso, demonstra seu compromisso com o socialismo, com a liberdade e com os direitos humanos de todos os LGBTs do País, e reconhece que nenhum direito deve ser negado a ninguém, independentemente da orientação sexual", afirmou.

Otávio observa que a iniciativa jurídica do partido é resultado da última reunião com lideranças do segmento realizada no final de junho, em Brasília, contando com apoio da direção nacional.

PSB contesta no STF falta de transparência nas regras de repatriação de recursos e acordos de leniência (14/07/2017)

Com a iniciativa jurídica, o PSB pretende assegurar a transparência na administração pública, evitando, ainda, tratamento privilegiado a segmentos econômicos e empresariais

O PSB ajuizou duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra regras que, para o partido, violam os princípios constitucionais da transparência, publicidade, moralidade e eficiência na administração pública.

Na ADI 5.729, o PSB questiona dois aspectos da Lei 13.254/2016, que trata do regime especial para regularização de recursos enviados ilegalmente ao exterior.

O primeiro é o que impede qualquer divulgação de informações prestadas por aqueles que repatriarem recursos de origem ilícita, inclusive para os próprios órgãos de controle, o que impede a fiscalização da origem dos recursos.

O segundo ponto contestado pelo partido é o que impede os órgãos federais envolvidos com regularização de recursos repatriados de compartilhar informações com estados, Distrito Federal e municípios – beneficiários diretos de parte dos impostos e multas aplicadas sobre os valores trazidos do exterior.

Na ADI 5.738, o PSB contesta a Medida Provisória nº 784/2017, que prevê o sigilo absoluto dos termos de compromisso e acordos de leniência firmados pelo Banco Central e pela Comissão de Valores Mobiliários para investigação de crimes cometidos contra o sistema financeiro.

O PSB argumenta que ambas as regras ferem os princípios da transparência, publicidade, moralidade e eficiência da administração pública, previstos no artigo 37 da Constituição Federal, e os ideais do Estado Democrático de Direito.

De acordo com o partido, as medidas reduzem o poder de investigação e causam prejuízo às ações de investigação dos órgãos competentes.

Além disso, as medidas contrariam o princípio da isonomia tributária e violam diversos acordos internacionais ao criar tratamento diferenciado, e "extremamente benéfico" aos contribuintes que aderiram à repatriação de recursos, alega o partido na ação.

Em seu despacho, no dia 29 de junho, o ministro Luís Roberto Barroso, relator da ação contra as regras de repatriação, deu o prazo de dez dias para os presidentes da República e do Congresso Nacional, além do secretário da Secretaria da Receita Federal, prestarem esclarecimentos sobre a norma questionada pelo PSB.

A falta de compartilhamento de informações de recursos repatriados tem sido publicamente criticada por auditores da Receita Federal.

A Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita (Unafisco) afirmou em nota que o governo está ocultando os CPFs e CNPJs dos participantes do programa de repatriação e os substituindo pelo CNPJ da Secretaria da Receita Federal. Dessa forma, nem mesmo os auditores conseguem ter acesso às informações.

Sobre a MP que prevê os acordos de leniência entre bancos e o BC e a CVM, o PSB salienta que a Constituição veda a edição de medida provisória em matéria de direito processual penal ou direito processual civil.

"O Banco Central não tem competência para fazer acordo de leniência, é evidente que é uma forma de manter segredo sobre atos ilícitos. É outra norma que fere, absolutamente, o princípio da transparência e a Constituição, exatamente por tirar atribuições do Ministério Público, que tem prerrogativa para fazer acordo de leniência", afirma Carlos Siqueira, ao defender a iniciativa do partido. A ADI 5.738 foi distribuída ao ministro Dias Toffoli.

Direitos de mulheres e agenda civilizatória do socialismo democrático

Carlos Siqueira
Presidente Nacional
Partido Socialista Brasileiro

A questão de gênero está entre os temas políticos de maior relevo na modernidade, sendo essencial à construção de qualquer perspectiva que pretenda modificar a ordem, para ampliar a autonomia do sujeito humano e promover emancipação. A relevância política do tema implica, ao mesmo tempo, as lutas majoritárias e as reivindicações específicas de mulheres, conforme teremos oportunidade de qualificar a seguir.

Para compreender a condição essencial da questão de gênero nas lutas políticas majoritárias, é interessante considerar a contribuição da Escola de Frankfurt ao desenvolvimento do pensamento marxiano contemporâneo, tendo-se em conta especialmente os desenvolvimentos teóricos de Walter Benjamin e Herbert Marcuse. Esses autores, como os demais frankfurtianos, associam Karl Marx e Sigmund Freud, para ampliar a compreensão do que o primeiro chamou fetiche da mercadoria.

Sem adentrar os pormenores dessas contribuições conceituais, que não podem ser abordados em um artigo como este, é suficiente observar que os autores destacam o fato de haver um componente propriamente erótico na sedução que a mercadoria exerce sobre o consumidor, que, como afirmou Benjamin, tem um *sex appeal*. Tal condição é amplamente explorada pela publicidade e propaganda, desde ao menos os anos 70 do século XIX e trouxe para as ruas o cartaz publicitário e sua demanda pela atenção dos transeuntes nos grandes centros urbanos. A partir de então, a propaganda tornou-se elemento essencial e inerente ao processo de venda e trouxe consigo, para essa centralidade, o corpo feminino.

A vinculação entre a exploração publicitária do corpo feminino e determinações essenciais do modo de produção capitalista – o processo de compra e venda, em particular – demonstra de forma clara que existe um vínculo imediato entre a questão de gênero e a luta majoritária, que pretende fazer avançar a sociedade capitalista para outras formas de



Imagem: Liezel Van der Merwe, SCARS - Choose not to abuse. Portfólio: https://goo.gl/4fJzlS

organização societária, nas quais as relações com a natureza, as relações sociais e, particularmente, as relações de gênero, se coloquem em outro patamar civilizatório.

Tratando de forma mais específica das lutas de mulheres, é preciso chamar a atenção para a sobrevivência, particularmente no Brasil, de uma ampla e dominante cultura patriarcal, que, em nosso caso, se vê ainda amplamente relacionada ao racismo. Esse elemento antropológico é vital para a compreensão de estatísticas relacionadas à violência doméstica, à cultura do estupro, ao fato de que mulheres negras são especialmente vitimizadas por essas ocorrências e, não raro, por episódios flagrantes de feminicídio. Há que se enfrentar, portanto, a prevalência desse patriarcalismo racista no campo que lhe é mais sensível, ou seja, na promoção da emancipação das mulheres, com relação ao jugo de homens, sejam estes seus pais, esposos, namorados, amantes etc.

Emancipação aqui significa não apenas mais igualdade no mercado de trabalho, mais acesso a cargos públicos, empoderamento político etc. Essas bandeiras são muito importantes, com certeza, mas é essencial que se vá mais além e se discuta amplamente questões de "mau tom", como o prazer feminino e suas especificidades, o direito a não se ver estigmatizada pela própria condição de mulher, a luta contra a objetificação do corpo feminino, que, como indicamos, está estruturalmente ligado à produção mercantil.

Nesse sentido, seja pelas relações gênero – pautas políticas majoritárias, seja no campo específico das lutas de mulheres, deve-se trazer à ordem do dia, como agendas política e social, a conquista de direito pleno das mulheres sobre seus próprios corpos. Em termos de saúde pública, por exemplo, esse tema remete diretamente à saúde sexual e reprodutiva, em que estão compreendidas as questões relativas à sexualidade e seu exercício com autonomia irrestrita; os tópicos relativos à maternidade e ao direito de ser ou não mãe, a legalização do aborto, entre muitas outras questões.

Inserem-se aqui, também, todos os temas que, por concessão inaceitável, estão no capítulo dos "costumes". Ou seja, os gracejos, as cantadas, as liberdades a que se dão direito os homens, não por uma questão corriqueira, mas para se afirmar a disponibilidade que, imaginam, as mulheres devem demonstrar para com eles. Talvez não seja evidente, mas a estrada que leva a essas pequenas "liberdades" é a mesma que conduz ao estupro, simplesmente porque, em ambos os casos, se afirma uma espécie de prerrogativa ancestral e pré-civilizatória, que coloca a força no centro das relações sociais e de gênero.

Às questões apresentadas até aqui é preciso somar a temática da igualdade de gênero no mundo do trabalho e nos espaços públicos. Iniciando-se do aspecto econômico e para qualificar a gravidade do problema, basta recordar que segundo publicação do Fórum Econômico Mundial, a desigualdade econômica mundial entre sexos só seria superada, considerado o ritmo atual, em 170 anos. No Brasil, o tempo para tanto seria algo como 95 anos, segundo a mesma instituição!

No campo estritamente político, que nos interessa muito de perto neste artigo, o empoderamento feminino ainda é muito limitado. Pesquisa do Grupo de Estudo Multidisciplinares da Ação Afirmativa (Gemaa), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) constata - em levantamento sobre o perfil de gênero e de raça dos mais de 400 mil candidatos pelo País em cerca de 30 partidos nas eleições de 2016 - que homens brancos e pardos chegam a 66% das candidaturas a vereador, enquanto as mulheres são 33%, margeando o teto obrigatório, que é de 30%. As candidatas brancas estão em vantagem e somam 17%, enquanto as pretas e pardas são 15%.

Na disputa às prefeituras, os homens brancos são líderes. Chegam a 58% dos concorrentes, enquanto as mulheres são 12% das candidatas, sendo 8% brancas – duas vezes mais do que as não brancas.

Vale lembrar que o baixo empoderamento feminino não é propriedade exclusiva do universo político e alcança o poder judiciário, o aparato policial, as funções de direção do funcionalismo público, entre outros segmentos. Evidentemente, e os jornais o demonstram à exaustão, essa condição diz muito sobre o desrespeito sistemático aos direitos de mulheres, que assume contornos agudos sob a forma de culpabilização da vítima, recorrentemente associado aos casos de estupro e violência de distintas ordens.

Nesse contexto encontram-se achados de ciência social aplicada, como a Pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em que se evidencia que 37% concordam com a frase "mulheres que se dão ao respeito não são estupradas", porcentual que chega a 42% entre os homens, e 30% acreditam que a "mulher que usa roupas provocativas não pode reclamar se for estuprada". O preconceito puro e simples é institucionalizado, a sua vez, por delegacias que não estão preparadas para acolher mulheres vítimas de violência, por juízes que usam sua condição para revitimizar mulheres e assim por diante.

A enumeração de situações em que ocorre violência contra as mulheres e desrespeito evidente a seus direitos poderia ser levada a uma escala quase incomensurável - a bárbara violência contra parturientes em unidades de saúde, promovida por profissionais da área que o diga. Essa simples constatação basta, contudo, para que se extraia a consequência essencial inerente à questão: a luta pelos direitos das mulheres é, uma das principais lutas civilizatórias do mundo contemporâneo, qualquer que seja a perspectiva considerada.

Nesse sentido, por aquilo que tem de reivindicação humanista, por seu caráter crítico relativamente às determinações de um capitalismo rupestre, predominante particularmente nos países em desenvolvimento, as questões de gênero devem necessariamente estar no centro de qualquer programa do socialismo democrático. É essa a convicção do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e deve ser esta, em conformidade, sua prática política em todos os fóruns em que atua. Se e quando ocorrerem eventuais desvios por parte de seus membros, condição a que estão sujeitos todos os partidos políticos, deve-se saber de pronto que estaremos diante de uma inobservância de nosso programa e convicções programáticas, cujo compromisso com a ampliação das fronteiras da civilização é inderrogável.

Secretários nacionais dos segmentos socialistas reúnem-se em Brasília (06/04/2017)

Reunião teve por objetivos principais o compartilhamento dos avanços alcançados, a celebração dos 70 anos do partido e a organização de evento preparatório do Congresso Nacional, que se inicia com o encontro dos segmentos organizados do partido



Em reunião realizada em 06/04, com o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, os secretários nacionais dos segmentos socialistas fizeram um balanço de suas atividades nos estados e discutiram a atual conjuntura política do País.

Participaram a secretária nacional da Negritude Socialista Brasileira, Valneide Nascimento; o secretário nacional da Juventude Socialista, Tony Sechi; o secretário nacional da Sindical Socialista, Joilson Cardoso; a secretária do Movimento Popular Socialista, Maria de Jesus; e a secretária-geral da Secretaria Nacional de Mulheres, Francileide Fontenelle Passos; e o presidente da Juventude Socialista Brasileira, Douglas Alves, que representou o movimento LGBT Socialista.

Aos secretários nacionais, Siqueira destacou a importância da participação dos segmentos sociais do partido no debate sobre temas da agenda nacional.

Um dos assuntos da reunião foi a programação dos 70 anos de fundação do partido, comemorados no início de agosto. Outra pauta importante foi a realização de um encontro com as comissões executivas dos segmentos sociais, nos dias 28, 29 e 30 de abril, atividade preparatória do Congresso Nacional do Partido, que se inicia com os segmentos.

SINDICALISMO SOCIALISTA BRASILEIRO (SSB)

Manifestação contra Temer e as reformas trabalhista e previdenciária (24/05/2017)

Milhares de pessoas de todo País pediram a renúncia do presidente Michel Temer e criticaram as reformas trabalhista e previdenciária durante manifestação na Esplanada dos Ministérios, em Brasília.

O protesto, intitulado Marcha das Centrais/Ocupa Brasília, organizado pelas centrais sindicais, ganhou o apoio de movimentos sociais e partidos políticos que se opõem ao governo. O PSB garantiu apoio ao movimento, que contou com a participação de militantes e representantes de segmentos sociais do partido.

A Executiva Nacional do partido fechou questão contra as reformas e em apoio à PEC para a realização de eleições diretas. Diante das graves denúncias contra Temer, o partido também decidiu, por unanimidade, apoiar a renúncia do presidente da República e referendar a iniciativa do presidente nacional.

Carlos Siqueira, que subscreveu pedido de *impeachment* do chefe do Executivo nacional. Joilson Cardoso, secretário nacional do Sindicalismo Socialista Brasileiro (SSB), participou da manifestação e avaliou que a marcha superou as expectativas dos organizadores e a grande adesão representou a revolta dos trabalhadores com as graves denúncias de corrupção contra o governo e as medidas que acabam com direitos fundamentais de trabalhadores e aposentados.



Da esquerda para a direita, representando o PSB, participaram do ato o vice-presidente da CTB, Vicente Selistre; o presidente do STMC, Tadeu Paranatinga; e o secretário nacional da SSB do partido, Joilson Cardoso.



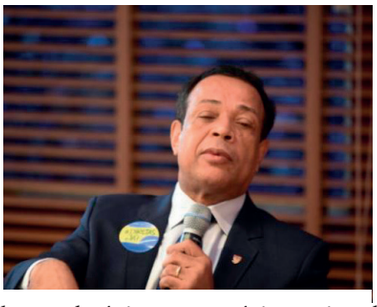
CTB na manifestação contra Temer e as reformas trabalhista e previdenciária. No centro da foto estão o presidente do STMC, Tadeu Paranatinga; o secretário nacional da SSB do partido, Joilson Cardoso; e o vice-presidente da CTB, Vicente Selistre.



À esquerda, reunião realizada com o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira. Na pauta, crise política, os novos rumos do País e o protagonismo do partido. Participaram também os companheiros Vicente Selistre (RS) e Tadeu Paranatinga (SP). Abaixo, participação na celebração dos 70 anos do PSB (10-11/08).







Acima, à direita: durante o período deste relatório, o secretário nacional do SSB, Joilson Cardoso, participou das reuniões da Executiva Nacional do Partido Socialista Brasileiro e das atividades promovidas pelo partido e pela Fundação João Mangabeira.



Ato pelas Diretas Já - A SSB participa do primeiro ato nacional contra as reformas trabalhista e previdenciária e pelas Diretas Já. Ato que mobilizou mais de cem mil pessoas na praia de Copacabana, Rio de Janeiro, no domingo (28/05/17), convocado pelos partidos de esquerda e por artistas, entre eles, Milton Nascimento e Chico Buarque que fizeram o show de encerramento.



Debate sobre a reforma da previdência social, realizado no dia 4 de abril de 2017, na sede da Fundação João Mangabeira.

4º CONGRESSO NACIONAL DA CTB, Salvador - Bahia (24, 25 e 26/08)

Joílson Cardoso (RJ) e Claudemir Nonato (BA) foram eleitos vice-presidentes da CTB Nacional. O PSB esteve bem representado pela senadora Lídice da Mata e a deputada estadual Fabíola Mansur e, também, por uma bancada de socialistas de todo o Brasil, liderada por Vicente Selistre, eleito para a Secretaria de Relações Institucionais e de Políticas Sindicais da CTB. Ao 4º Congresso Nacional da CTB compareceram mais de mil delegados de todos os estados brasileiros. A participação da SSB na composição atual da Direção Nacional da CTB é histórica e a Direção Executiva conta ainda com Tadeu Paranatinga na Secretaria de Previdência Social, Aposentados e Pensionistas; Elgiane Fátima Machado Lago, na Secretaria de Saúde; Mario Porto, na Secretaria de Meio Ambiente Adjunta; Fábio Mattos e Marcelo da Silveira Freitas, e para a Tesouraria; e Sérgio de Miranda, pelos Rurais.







MOVIMENTO POPULAR SOCIALISTA (MPS)

Curso de Formação Política: Inserção Social, Educação Popular e Ativismo Partidário (04 a 06/08/2017 e 22/08)

O Movimento Popular Socialista (MPS) realizou inúmeras atividades no período, além de participar daquelas organizadas pelo Partido.

Entre as principais atividades desenvolvidas pelo MPS, está a realização do Curso de Formação Política, que aconteceu em duas etapas, no mês de agosto, em Brasília e foi coordenado por sua secretária nacional, Maria de Jesus Matos, com o apoio da Fundação João Mangabeira (FJM) e contou com a participação de coordenadores e militantes de diferentes estados.

A primeira etapa tratou da Inserção Social, Educação Popular e Ativismo Partidário e a segunda etapa foi a realização do Bate-Papo *On-line* – Mídia, Rede e comunicação de Massa, que aconteceu na sede da FJM, na noite de 22 de agosto.



Abertura da I Etapa do Curso de Formação Política do MPS











Fotos, em sentido horário: Curso de Formação Política do MPS. Na mesa: Acilino Ribeiro, Maria de Jesus Matos, Emboirik Ahmed – embaixador da Rep. Saharaui, Karina Drummond e Washington Picanço e Messias Júnior. Bate-Papo *On-line* – Mídia, Redes e Comunicação de Massa. Bate-Papo *On-line*, polo de Belém/PA.





II Congresso Estadual do MPS Sergipe (25 de agosto)





Participação do MPS nas comemorações dos 70 anos do PSB, em Brasília (10 e 11/08)

Em junho, o MPS participou da Convenção Estadual do PSB do Estado do Amazonas, que tratou da candidatura ao governo de Amazônia, objetivando fortalecer a atuação do MPS na conjuntura estadual e nas propostas de governo. Ainda no mesmo mês, se reuniu com os demais segmentos do PSB em Brasília, para debater propostas de alteração no Regimento Interno e Estatuto do partido.

Debate: Crise Política e os Movimentos Sociais (maio/2017) - Em maio, o MPS também participou do Debate: Crise Política e os Movimentos Sociais, que aconteceu em Belo Horizonte/MG, com a filiação de novos militantes do PSB na cidade, em especial, ao Movimento Popular Socialista de Belo Horizonte (BH).





Atividades em BH, debate e filiação. Foto a esquerda: Dep. Julio Delgado, Márcio Lacerda e Acilino Ribeiro.

No dia 25 de maio, o MPS participou do evento na Fundação João Mangabeira, do Distrito Federal (DF), que tratou da atenção primária à saúde, modelo de gestão em saúde e os novos arranjos institucionais, para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em 2017, o MPS participou das manifestações contra as reformas trabalhista e previdenciária e do Dia Nacional de Greve Geral, contra o governo Temer e as reformas que propunha - com destaque para as reformas da previdência social e trabalhista.

Os militantes do MPS e seus representantes regionais participaram dos eventos em seus respectivos estados.









Em abril, o MPS participou da Roda de Diálogo e realizou ato de filiação dos militantes ao Movimento Popular Socialista de Pernambuco, com a presença de representantes do PSB-PE e da secretária nacional de Mulheres, Dora Pires. O Encontro Estadual do MPS do Rio Grande do Sul aconteceu também em abril e no mesmo mês, em Brasília, o Movimento Popular Socialista realizou ato de filiação de novos militantes, com a presença do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira.





Roda de Dialogo e filiação em Pernambuco



Encontro estadual RS





Acima, ato de filiação de novos militantes em Brasília

No final de 2016, o MPS participou do Seminário de Comemoração dos 30 anos do PSB do Espírito Santo.

No mesmo período, o segmento participou de atividade para qualificação do debate sobre as questões de gênero e direitos humanos do Distrito Federal e da campanha dos 16 dias de ativismo pelo fim da Violência contra a Mulher, que é enorme no Brasil.





Durante o ano, a secretária nacional do MPS participou das reuniões da Executiva Nacional do PSB e o movimento se reuniu em diferentes ocasiões com o presidente nacional do partido, Carlos Siqueira. Os encontros trataram da reunião da Executiva Nacional do MPS; do recadastramento dos filiados do segmento; da filiação de novos membros; e de representação para deputados do partido que votaram contra o direcionamento decidido em reuniões pela Executiva Nacional em relação às reformas previdenciária e trabalhista. Essas interações estão registradas abaixo.







Foto 1: III Etapa do curso de Formação do MPS – Educação Política, formação ideológica e ativismo partidário (27 a 29/10/2017). Foto 2: Participação do centenário da Revolução Russa, e realização de contatos com institutos políticos e de formação política para intercambiar ações com o PSB e a FJM e o MPS (02 a 17/11/2017).



SECRETARIA NACIONAL DE MULHERES

A Secretaria Nacional de Mulheres completa mais um ciclo de avanços com foco em formação política, fortalecimento do segmento nos estados, estímulo às candidaturas femininas, empoderamento feminino, e luta pelos espaços de poder e decisão dentro e fora do Partido, e se prepara para as comemorações dos 18 anos da Secretaria Nacional, em 2017.

Com esse foco de participação e inserção, em dezembro de 2016, foi realizada, em Brasília, uma reunião do Diretório Nacional do PSB, que também celebrou a memória de Miguel Arraes pela comemoração do centenário do grande líder e ex-presidente do PSB. Foi na gestão de Arraes que a Secretaria Nacional de Mulheres iniciou as atividades, em 1999. Dora Pires, secretária nacional de Mulheres, e a deputada Laura Gomes, representaram a Executiva Nacional de Mulheres durante o evento e defenderam as pautas pertinentes ao segmento nas discussões e aprovação de documentos. Na foto abaixo, da esquerda para a direita, 1) Sileno Guedes (presidente estadual do PSB-PE), 2) Dora Pires (secretária nacional de Mulheres do PSB, e 3) deputada Laura Gomes (líder da bancada na Alepe – Assembleia Legislativa de Pernambuco e membro da Executiva Nacional de Mulheres do PSB).





Dora Pires (PE), secretária nacional de Mulheres e Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB

Em janeiro de 2017, começa um novo ano, com novos desafios e decisões imprescindíveis. Na sede nacional do PSB, em Brasília, a secretária nacional, Dora Pires, se reuniu com o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, para apresentar as pautas do segmento de mulheres para o ano em curso. Na ocasião, o presidente ressaltou a importância na defesa das demandas femininas, "é preciso considerar que a questão de gênero é um dos maiores desafios do Brasil, na construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e na consolidação da cultura da paz", disse.

A Secretaria Nacional de Mulheres do PSB iniciou o mês de fevereiro reafirmando a grande meta de fortalecimento das candidaturas femininas. Nesse sentido, a Executiva Nacional, reunida no Rio Grande do Sul, participou de vários eventos de campanha da candidatura suplementar da companheira Anabel Lorenzi (RS) à prefeitura de Gravataí.

Representantes femininas de vários estados do Brasil levaram o apoio à candidatura socialista de Anabel, que enfrentou novo pleito em 12/03/2017.

Companheiras de Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro, Piauí, Mato Grosso e Amapá se juntaram às companheiras gaúchas e participaram de uma caminhada e de uma plenária para mulheres no comitê central de campanha, conforme registro abaixo.







Em sentido horário, Caminhada, Plenária e reunião da Executiva do Rio Grande do Sul, esta, com participação de Regina Flores (RJ), Silvana Castro (PI), Francileide Passos (MT), Dora Pires (PE), Anabel Lorenzi (RS), Salete Ramos (SP), Ely Almeida (AP).

E o ano continua célere e proveitoso. No Rio de Janeiro, em 18/02, Dora Pires, secretária nacional de Mulheres, nomeou e deu posse à Comissão Executiva do estado, que organizou o 1º Encontro Estadual de Mulheres Socialistas do PSB/RJ dessa gestão. "Momentos como esse são de grande satisfação para nós, mulheres socialistas, do segmento. É assim que nos unimos, nos fortalecemos e conquistamos espaços dentro do Partido. É assim que defendemos nossas pautas", ressaltou Dora.



Executiva Estadual de Mulheres PSB/RJ

O mês de março de 2017 começa com nova reunião da secretária nacional, Dora Pires com o presidente nacional, Carlos Siqueira. Oportunidade em que fizeram uma análise sobre o segmento e a inserção deste nas pautas nacionais. O mote foi a Reforma da Previdência. As mulheres socialistas se mobilizaram em campanha contra as propostas do Governo Federal e exaltaram a opinião ressaltando que: "***As mulheres socialistas são contra a reforma da previdência. Essa proposta prejudica ainda mais as mulheres***". Para o colegiado das socialistas, o pensamento é de que as mulheres têm que lutar pela manutenção de direitos adquiridos ao longo da história e a proposta que nos está sendo empurrada não reconhece as desigualdades entre homens e mulheres.





Dora Pires (PE), secretária nacional de Mulheres e Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB

Os representantes nacionais dos segmentos sociais do PSB se reuniram, em 06/04, com o presidente nacional, Carlos Siqueira, para alinhar as perspectivas individuais para 2017. A Secretaria Nacional de Mulheres estava representada pela secretária geral, Francileide Passos (MT). A participação das socialistas é sempre pautada pela defesa dos direitos das mulheres e a inserção nas instâncias de poder e decisão.



Na foto ao lado, em sentido horário, os representantes dos segmentos: Maria de Jesus, secretária nacional do Movimento Popular Socialista; Francileide Fontinelle, secretária-geral da Executiva Nacional de Mulheres do PSB; Valneide Nascimento, secretária nacional da Negritude Socialista Brasileira; Toni Sechi, secretário nacional da Juventude Socialista Brasileira; Carlos Siqueira, presidente nacional do partido e Joilson Cardoso, secretário nacional do Sindicalismo Socialista Brasileiro.



Dora Pires, secretária nacional de Mulheres, Seminário Nacional - Prefeitos (as) e Vice-Prefeitos



Delegada Gleide Ângelo, Prosa Política

Ainda em abril/2017, Dora Pires (PE), durante o Seminário Nacional de Prefeitos(as) e Vice-Prefeitos(as) do PSB 2017/2020, cobrou que os eventos tenham uma das pautas voltada para os segmentos sociais do PSB e ressaltou a importância de que os novos gestores assumam a bandeira das mulheres. "A criação de políticas públicas voltadas para mulheres se consolidam quando apoiadas por representantes do executivo e dos parlamentares."

Em 15 de maio, foi realizada, em Pernambuco, mais uma roda de diálogo, que faz parte do Prosa Política – Ano Eduardo Campos de Formação Política. Com o tema Pernambuco de Pé – Violência Contra Mulher e a Gestão Estadual, a Secretaria Estadual de Mulheres, em parceria com o Diretório Estadual, promoveram o evento que teve como convidadas e palestrantes a secretária de Estado da Mulher, Silvia Cordeiro, e a delegada Gleide Ângelo. A secretária nacional de Mulheres, Dora Pires, representou a Secretaria Nacional.



Kátia Born (AL), Dora Pires (PE), vice-prefeita Mari Trindade Machado (RS), na reunião da Comissão Executiva Nacional

Na Reunião da Executiva Nacional do PSB, realizada na sede do Partido, em Brasília, dia 20 de maio, as mulheres socialistas do PSB, representadas pela secretária nacional, Dora Pires (PE), apoiaram, incondicionalmente, a decisão do colegiado pela renúncia do presidente Michel Temer. "Nós, mulheres socialistas, não reconhecemos esse governo ilegítimo, entreguista e misógino. #FORATEMER".

Diretas Já! - Lançada a Frente Suprapartidária por eleições Diretas Já, na quarta, feira (07/06), no Salão Nobre da Câmara dos Deputados. A Frente é coordenada pelo senador João Capiberibe (PSB-AP) e formada pelos partidos, PSB, PDT, PCdoB, PT e PSOL. A Frente tem como objetivo pressionar o Congresso a aprovar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 227/16, que prevê eleição direta para presidente e vice-presidente da República, no caso de vacância desses cargos, exceto nos últimos seis meses do mandato.

Representando a Secretaria Nacional de Mulheres do PSB, a secretária geral, Francileide Passos (MT), ressaltou a impor-

tância do movimento pela Diretas Já, encabeçado por um parlamentar socialista. "Para resgatar a credibilidade política no País, parabenizo a iniciativa dos nossos representantes", disse a secretária-geral. Na foto, da esquerda para a direita, Francileide Passos (MT) Deputada Janete Capiberibe (PSB/AP) Valneide Nascimento (ES) Prof. Adriano Sandri, da FJM.



Lançamento da Frente Suprapartidária por eleições Diretas Já



A secretária-geral da Secretaria Nacional de Mulheres do PSB, Francileide Passos (MT), foi a Porto Velho, em 18/06, para constituir a nova comissão de mulheres em Rondônia e impulsionar a reorganização daquela secretaria. Na oportunidade, participou do encontro de mulheres do PSB de Rondônia, com mais de 120 mulheres. Em seu discurso no evento, Francileide ressaltou a força e a organização das mulheres rondonienses e disse que "a representação de mais mulheres nos movimentos sociais organizados e na política é de extrema importância para que se aumente o número de parlamentares femininas para que estas defendam as nossas pautas".

A secretária nacional de Mulheres do PSB, Dora Pires (PE), nomeou e deu posse à Comissão Provisória de Santa Catarina, em grande evento de mulheres realizado na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (Alesc), em junho de 2017. Na oportunidade, proferiu palestra com o tema: "O Papel da Mulher no Cenário Atual da Política".

No dia 06 de julho, foi realizado, em Belo Horizonte, o Encontro Preparatório para o Congresso das Mulheres PSB-MG. Na ocasião, a secretária nacional, Dora Pires (PE), deu posse à nova secretaria estadual de Mulheres e proferiu palestra sobre as mulheres nos espaços de poder.

Os Desafios da Esquerda Democrática no Brasil e no Mundo foi tema do seminário realizado em Brasília, nos dias 10 e 11 de agosto. O evento reuniu lideranças nacionais do PSB e filiados de todo o País pela passagem dos 70 anos de fundação do PSB. A secretária nacional de Mulheres do PSB, Dora Pires (PE), chamada para compor a mesa, foi ovacionada pelos companheiros dos segmentos sociais com um coro de: ELA NOS REPRESENTA!

Na ocasião das festividades, houve também uma reunião da Executiva Nacional de Mulheres, no dia 10/08, e no dia 12/08, foi realizada uma reunião do Conselho Político do segmento. Para Dora Pires, "o encontro com as representantes estaduais é muito proveitoso, pois é a ocasião em que são expostas as realidades e especificidades de cada núcleo de mulheres do PSB. Assim, alinhamos as discussões e as pautas", ressaltou.

Nas praças, nas ruas, na luta a vida inteira! E um viva às mulheres socialistas brasileiras!

Avante, socialistas!











Promovido pela Secretaria Nacional de Mulheres do PSB (SNM/PSB), e com apoio do PSB Nacional, foi realizado, em Brasília, o II Encontro do Conselho Político Nacional de Mulheres Socialistas – formação política, evento ocorrido nos dias 24, 25 e 26 de novembro de 2017.

Com núcleos de mulheres em todos os estados e Distrito Federal, as socialistas que militam pelos direitos e empoderamento feminino tiveram a oportunidade, de debater e planejar ações, para que as gestões do segmento sejam otimizadas. O movimento de mulheres socialistas segue na luta pela conquista dos espaços de poder e decisão.

Dora Pires, secretária nacional, ressalta que os encontros com o Conselho Político da Secretaria Nacional de Mulheres são a oportunidade, de se discutir os temas do segmento, além de fortalecer a luta feminista dentro do Partido. "Os avanços femininos, cada qual no próprio tempo, é o resultado da soma de experiências exitosas, que alinhadas, intensificam as atuações nos estados", disse Dora.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, presente na abertura do evento, ressaltou, "quando vejo essa presença, fico muito alegre em saber, que as mulheres socialistas em todos esses locais estão se organizando, crescendo, participando e procurando ocupar o lugar que lhes corresponde na sociedade, na política e na busca pelo poder, enfrentando o poderio machista, que ainda existe em nosso país e no mundo". Importante observar que, a ampliação da participação feminina, é meta partidária do PSB.

NEGRITUDE SOCIALISTA BRASILEIRA (NSB)

De forma inédita, a NSB e a Fundação João Mangabeira promovem juntas o Projeto de Capacitação e Formação Política para o segmento (19/04/2017)

A NSB, em mais uma rodada de conversa e através da sua Secretaria de Formação Política, apresentou na última quarta-feira, 19, ao presidente da Fundação João Mangabeira (FJM), Renato Casagrande, e ao educador na área de formação política da FJM, Prof. Adriano Sandri, projeto de formação política para a Negritude Socialista Brasileira, a ser aplicado no ano de 2017. A iniciativa tem por objetivo capacitar no mínimo 40 militantes do segmento de forma que se tornem multiplicadores do conteúdo aplicado.



Professor Adriano Sandri; professor Pedro Francisco da Silva Filho; presidente Renato Casagrande;Valneide Nascimento dos Santos e professor Domingos B. Santos

Secretária Nacional da NSB diz, após reunião da Executiva do PSB: "Fechamos questão sobre as reformas e a orientação já foi dada" (25/04/2017)

Valneide Nascimento dos Santos, secretária nacional da NSB, informou que o PSB, por meio de sua Comissão Executiva Nacional, decidiu se posicionar contra as reformas da previdência e trabalhista, na noite de 24/04. Com isso, o partido caminha para se colocar na oposição ao governo Michel Temer.

O presidente nacional da legenda, Carlos Siqueira, disse, ao término da reunião, que o PSB "não se vê obrigado a votar matérias que são contraditórias à sua história e aos princípios defendidos pelo partido" e que o partido nunca pediu cargos.



"O PSB tem um presidente sério e esta consulta à sua base é muito importante. Somos socialistas e por meio de vários indicativos foi tomada essa decisão. Uma das referências fundamentais foram as vozes dos segmentos sociais", afirma Valneide.

Seminário de Formação Política da NSB (23, 24 e 25/06/2017)

"Extraordinário, não tem outro adjetivo para definir o Seminário Nacional de Formação Política da NSB", afirma a secretária nacional da Negritude Socialista, Valneide Nascimento dos Santos.

O evento aconteceu de 23 a 25 de junho, em Brasília, e foi um grande sucesso, uma verdadeira aula para todos os presentes. Através de exposições, debates, palestras e exercícios foi possível capacitar mais de 50 multiplicadores, de todos os estados do Brasil.

O seminário foi idealizado pela Secretaria de Formação Política da Negritude Socialista Brasileira (NSB), que tem na pasta o secretário de formação, Pedro Filho, juntamente com a Fundação João Mangabeira (FJM) e o apoio do PSB Nacional.



Professor Pedro Francisco da Silva Filho, Secretária Nacional da NSB Valneide Nascimento dos Santos, presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira e Deputada Estadual/AP Cristina Almeida

A iniciativa é pioneira nesse tipo de capacitação e a negritude socialista inovou; a ideia é superar e avançar, é chegada a hora de olhar para a frente, assim acreditam os seus idealizadores. A iniciativa objetivou instrumentalizar os militantes socialistas negros no aperfeiçoamento dos conhecimentos fundamentais para uma compreensão consistente das realidades política, econômica, eleitoral e social que nos circundam.

70 anos do PSB (10 e 11/08/2017)

Fala da secretária nacional da NSB, Valneide Nascimento dos Santos

Não tem como segurar a emoção. É um misto de recordações e sentimentos, são 70 anos de PSB e 20 anos da Negritude Socialista. Recordo-me das dificuldades iniciais para organizar o segmento negro, o qual tenho orgulho imenso de dizer que, fui juntamente com grandes amigos, a idealizadora desse grande projeto.

Hoje somos um relevante alicerce dentro do partido, certamente uma referência forte, estamos organizados em 23 estados e possuímos executivas qualificadas em todos os âmbitos, seja municipal, estadual ou nacional, mas a caminhada foi grande e nem sempre fácil.

Tudo começou no Estado do Espírito Santo em 1997, com um grupo pequeno, fazíamos reuniões muitas vezes com 3 ou 4 pessoas, mas valeu a pena, hoje somos centenas por esse Brasil e milhares quando somados aos militantes socialistas, negros e negras. Sou grata ainda ao nosso ex-governador capixaba e eterno líder, Renato Casagrande, por sempre ter acreditado no segmento e ter ajudado a promover a NSB nacional, foi na capital do ES que tudo começou e hoje somos, definitivamente, Brasil.

Não podemos esquecer que temos referências históricas de negros que lutaram e contribuíram grandemente para nos inspirar. Como não lembrar Nelson Mandela, que dispensa comentários; Elizabeth Eckford, que, com coragem, foi a primeira mulher a estudar em uma escola de branco nos EUA e sofreu todos os preconceitos possíveis; Martin Luther King, que pregando a não violência e amor marcou o mundo? No

Brasil, temos Abdias Nascimento, José do Patrocínio, Manoel Bonfim, Guerreiro Ramos, André Rebouças e muitos outros guerreiros, obrigado pelo significado de cada um na história do negro no Brasil.

Certa vez, nosso grande líder socialista, Eduardo Campos, com quem tive o prazer de trabalhar e aprender falou: "Valneide, lugar de negro é em todo lugar, que a cor da pele jamais seja requisito para colocar o negro aqui ou ali, somos todos iguais, no meu governo sempre foi e será assim".

Da mesma forma, nossas maiores referências socialistas, Ariano Suassuna, Jamil Haddad e Miguel Arraes, eram igualmente justos e entendidos quanto à importância do negro e da igualdade entre as pessoas.

Não temos palavras para agradecer aquele que hoje nos estimula a caminhar e não mede esforços para contribuir, o nosso presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira. Temos enorme gratidão pois este sim entende o que são os segmentos e a importância de cada um. Disse, certa vez, o presidente do PSB, sobre os negros: "Colhemos frutos positivos por termos acreditado que os negros socialistas seriam um dos grandes impulsionadores do partido em seu crescimento, depositamos toda confiança nesse grupo e para nós é motivo de grande orgulho ser parte dessa grande vitória, temos total confiança de que lidamos com um grupo forte e entendedor do seu papel, seja para o partido ou para sociedade como um todo".

Completamos 70 anos do partido socialista brasileiros, não podemos omitir que erramos, mas somos capazes de fazer autocrítica e corrigir, jamais nos omitimos. Sim, temos pontos a aperfeiçoar, mas o que nos faz grande é o desejo comum de lutar por todos de igual maneira; estamos aperfeiçoando a cada dia e sabemos que a NSB é parte fundamental dessa história de sucesso.

Nos manteremos firmes no objetivo de ser referência na utilização dos meios democráticos em favor dos afrodescendentes para a promoção de políticas de igualdade racial, combate às diferenças e na busca permanente de liberdade, justiça, inclusão social e igualdade de oportunidades. É com este espírito que a NSB se qualifica para contribuir com o Partido.



Seminário Nacional de Formação Política da NSB (24-26/11/2017)



A segunda etapa do Seminário Nacional de Formação Política da Negritude Socialista Brasileira (NSB) mobilizou negros e negras, de todo país, no período 24 a 26 de novembro, e fechou as comemorações alusivas ao Mês da Consciência Negra. Trata-se da penúltima etapa do curso, que se encerra no mês de março de 2018, organizado pela Secretaria de Formação Política da NSB, Fundação João Mangabeira (FJM), e apoio do PSB Nacional.

O encontro contou com debates, dinâmicas e palestras, e a transmissão ao vivo do Seminário foi um de seus destaques. Dezenas de pessoas, que assistiam de casa, fizeram perguntas e estas foram respondidas imediatamente. O cantor e compositor José Estáquio (Mandruvá), integrante da NSB-MG, apresentou aos o hino oficial da Negritude Socialista, de sua autoria.

O Secretário de Formação Política e idealizador do seminário, Pedro Filho, destacou a relevância da continuidade desse Seminário, para além dessa Formação, para além desse momento em que os negros e negras se sentem fortes e acolhidos por estarem em estado de êxtase em virtude do contexto do encontro.

O presidente do PSB, Carlos Siqueira, reiterou a importância da preparação dos militantes, principalmente quando no partido se organiza para disputar eleições de 2018. "Neste ano pré-eleitoral, é essencial essa formação política porque, dentro do movimento negro do partido, temos muitos que serão candidatos. Isso é muito importante, para que nas Assembleias Legislativas e no Congresso Nacional possamos olhar e ver que existe representação dos negros, porque eles são a maioria da população brasileira, e ainda estão sub-representados no parlamento nacional", destacou.

O secretário-geral da Negritude Socialista, Professor Dumas, destacou que o segmento, não apenas por esse brilhante seminário, mas por tantas outras manifestações de competência e organização, é um segmento maduro, com negros qualificados, com graduados, mestres, doutores, pessoas entendidas na política e em tantas outras áreas, capazes de desempenhar qualquer função na esfera nacional.

A secretária nacional da NSB, Valneide Nascimento, destacou que o evento é importante para a promoção da igualdade racial dentro do partido. "Considerando que estamos no mês em que comemoramos a consciência negra, e a luta de Zumbi dos Palmares, uma luta de todos os negros e negras, esse evento é de suma importância pra nós da NSB, para que todos possam se empoderar e multiplicar os conhecimentos adquiridos nesse curso".

Realizado na semana em que se comemora o Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), o evento contou ainda com a presença do cientista político e professor da Fundação João Mangabeira, Adriano Sandri, das deputadas federais Creuza Pereira e Janete Capiberibe, além de militantes negros e negras do PSB e diversos outros convidados e amigos da NSB.

LGBT SOCIALISTA

I Seminário Nacional de Formação Política (4 a 6 de agosto de 2017)

O Movimento LGBT Socialista realizou, em parceria com a Fundação João Mangabeira (FJM), o I Seminário Nacional de Formação Política LGBT, em João Pessoa, Paraíba, no qual seu secretário nacional, Otávio Oliveira, palestrou sobre o papel do segmento dentro do PSB e a diferença entre as militâncias política e partidária. A abertura tratou da realidade, desafios e perspectivas de políticas públicas para a população LGBT do Brasil e participaram o presidente da União Nacional LGBT, Andrey Lemos e o secretário de Formação Política da LGBT Socialista, Alcemir Freire. No painel "(IN)Visibilidade feminina: o espaço das mulheres e das travestis na política partidária" participou a presidente do Conselho Municipal pelos Direitos da População LGBT de Niterói (RJ), Bruna Benevides. No último dia, foi realizada a reunião plenária para votação do regimento do segmento.





O secretário nacional do LGBT Socialista, Otávio Oliveira, conversa com Cida Ramos, da Secretaria de Estado de Direitos Humanos da Paraíba durante o I Seminário Nacional de Formação Política LGBT Socialista.

Ao lado, programação do Seminário, que tratou de forma ampla das pautas do Movimento LGBT, além de realizar a reflexão sobre a trajetória do PSB na conjuntura política nacional.

ATO DA JSB no 55º Congresso da UNE (16/06/2017)





O secretário nacional LGBT Socialista, Otávio Oliveira e integrantes do segmento, participaram do ato promovido por integrantes da Juventude Socialista Brasileira (JSB) pela realização de eleições Diretas Já para presidente da República, quando aconteceu o 55º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), o CONUNE. O ato aconteceu no dia 16 de junho em Belo Horizonte/MG e contou ainda com a participação do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; do secretário nacional da JSB, Tony Sechi; o ex-presidente nacional da JSB, Douglas Alves; de políticos do PSB e lideranças regionais do partido, da JSB e LGBT Socialista.

Foto 1: secretário nacional LGBT Socialista, Otávio Oliveira. **Foto 2** Otávio Oliveira, Carlos Siqueira; Douglas Alves; Tony Sechi e René Vilela.

Reuniões e atividades do PSB

O secretário nacional LGBT Socialista, Otávio Oliveira, participou da reunião do Diretório Nacional do PSB e de reuniões de sua Executiva. Esteve presente, também, no seminário e nas comemorações dos 70 anos do PSB, em Brasília. **Foto**: Douglas Alves e Otávio Oliveira ao lado de Beto Albuquerque durante reunião do Diretório Nacional do PSB (12/2016)



JUVENTUDE SOCIALISTA BRASILEIRA









Foto 1: Discurso do secretário nacional da JSB, Tony Sechi, no Congresso Estadual do PSB-RS. Foto 2: Ato pelas Diretas Já, no Congresso da União Nacional dos Estudantes, em Belo Horizonte/MG, com as presenças do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; deputado federal Júlio Delgado; e o senador e líder da frente parlamentar pró-Diretas Já, João Capiberibe. Fala do secretário nacional da JSB no ato pelas Diretas Já no Congresso da UNE. Foto 3: Fala do secretário nacional da JSB no ato pelas Diretas Já, no Congresso da UNE. Foto 4: Ato de Posse da JSB, em Belo Horizonte, com a presença do ex -prefeito de da cidade, Márcio Lacerda, e do deputado federal, Júlio Delgado.







Foto 1: Plenária Nacional da JSB, em Belo Horizonte. Fala do secretário nacional da JSB. Foto 2: Curso de Formação Política da JSB-Paraná, em Guarapuava, com a presença do presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande. Foto 3: Plenária da JSB, na Bienal da UNE, em Fortaleza-CE. Foto 4: Registro da vibração dos participantes do Curso de Formação Política da JSB, na Paraíba, com o secretário nacional do segmento, Tony Sechi.











Foto 1: Fala do secretário nacional da JSB, no Curso de Formação Política do segmento, na Paraíba.. Foto 2: Reunião da Executiva Nacional da JSB e Conselho Político Nacional, em Fortaleza-CE. Foto 3: FJM Transformadores. Curso de Formação Política, em Porto Alegre-RS. Foto 4: Secretário nacional da JSB participa de reunião da Comissão Executiva Nacional do PSB e se manifesta com a *hashtag*, Fora Temer. Foto 5: Deputado Federal (PSB-RN), primeiro parlamentar a ocupar a Secretaria de Juventude da Câmara dos Deputados, com o deputado JHC (PSB-AL), que é o 3º secretário da Mesa Diretora dessa casa parlamentar.

















Fotos 1 e 2: JSB participa da celebração dos 70 anos do PSB, ocorrida em Brasília/DF, nos dias 10 e 11/08. Foto 3: JSB-Pernambuco realiza seu Congresso Estadual. Foto 4: FJM Transformadores, em Maceió, Alagoas. Foto 5: FJM Transformadores, em Teresina, Piauí. Foto 6: FJM Transformadores, em Belo Horizonte/MG.

JSB promove encontro nacional para formação política em Goiânia (30/11 - 01/12/2017)



A Juventude Socialista Brasileira (JSB) do PSB, em parceria com a Fundação João Mangabeira (FJM), realizou o Encontro Nacional de Formação Política – A juventude vai mudar o Brasil, entre os dias 30 de novembro e 1º de dezembro, em Goiânia.

Foram debatidos temas atuais da educação brasileira, como o projeto Escola sem partido, e o ensino de questões de gênero, além da conjuntura política nacional, e da participação dos jovens na renovação dos quadros políticos do país.

A abertura ocorreu em 30/11, às 16h, e contou com a participação dos secretários nacionais da JSB e do segmento LGBT do PSB, Tony Sechi e Otávio Oliveira, respectivamente; do deputado estadual Diego Sorgatto (PSB-GO); do vereador de Palmas, Tiago Andrino; e lideranças de 20 estados do movimento jovem socialista.

Sechi destaca a importância de realizar um debate sobre a renovação dos quadros políticos. "Nosso país está refém de um governo ilegítimo que não representa a nação. Por isso, o cenário nacional precisa da luta da nossa juventude para colocar caras novas nesse quadro político brasileiro, para promover mais debates, e ter influência nas decisões que são tomadas no país, para barrar os retrocessos e fortalecer o processo democrático", defendeu.

O encontro da JSB ocorreu paralelamente ao 42º Congresso da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), um dos principais eventos estudantis da América Latina que, nesta oportunidade, marca o início das comemorações dos 70 anos da entidade, que serão completados em 25 de julho de 2018. A realização do evento demonstra que a juventude será protagonista, nos desenvolvimento político de 2018.




PAZ

Roteiro original do programa político-partidário, veiculado em TV e Rádio (22/06/2017)

O roteiro foi construído tendo por referências os valores programáticos do PSB e as definições tomadas pela Executiva Nacional, relativamente à conjuntura política nacional

CENA 1

Cena aérea da Praça dos Três Poderes, câmera se aproxima de três jovens que estão ali, conversando. Imagem é entrecortadas por cenas filmadas no chão, com os rostos dos jovens – uma mulher, pelo menos. A câmera é nervosa, na linguagem da *web*.

O primeiro jovem fala para a câmera: "A política brasileira enfrenta sua maior crise. Escândalos sucessivos deixam a sociedade perplexa e descrente. Mas a única saída está na própria política".

O segundo jovem fala: "Uma democracia é forte quando os partidos políticos são fortes, com propostas claras e compromisso com a sociedade. É preciso exigir nitidez dos partidos".

O terceiro jovem fala: "Os cidadãos devem ocupar os espaços políticos participando dos partidos, que devem mostrar claramente sua ideologia, visão de mundo e da vida".

Cabeça: o Partido Socialista Brasileiro acredita que a política pode ser melhor. E oferece um caminho novo.

CENA 2

VT sobre o socialismo democrático e suas características.

CENA 3

Abre uma tela com vários rostos de jovens distribuídos em mosaico, pelo menos 16 – todos realmente filiados ao PSB e de diversas cidades – , que vão falando em série, sendo identificados pelos nomes e localidades. A gravação deve ser feita pelo Skype, ou similar, para emular um *chat*. A frase final – "O futuro é socialista" – é dita em uníssono por todos.

1. Nós fazemos parte do Partido Socialista Brasileiro.
2. Acreditamos que a política pode transformar a sociedade.
3. Nossa luta é por um socialismo que nasce da democracia.
4. O caminho do Partido Socialista Brasileiro é o socialismo democrático e criativo.
5. É preciso inovar para ampliar os espaços de trabalho e de oportunidades.
6. O socialismo criativo aposta no bem-estar social, no empreendedorismo e na valorização do trabalho.
7. O objetivo do Partido Socialista Brasileiro (PSB) é criar políticas públicas de incentivo à ciência, tecnologia e inovação.
8. Essas novas tecnologias devem estar a serviço da sociedade.
9. É preciso empreender, mas com responsabilidade ambiental.
10. O importante é preparar o trabalhador para a nova economia, para as novas oportunidades de trabalho.
11. (Todos juntos): "O futuro é socialista".

CENA 4

Locutora sobre fotos de época e dos personagens envolvidos, em grafismos com números e palavras que ressaltem o que está sendo dito.

"Esta é a professora Celina Guimarães Viana. Há exatamente 90 anos, em 1927, ela foi a primeira brasileira a ter um título de eleitor.

Em 1928, foi a primeira mulher a votar no Brasil.

Nesse mesmo ano, também no Rio Grande do Norte, a primeira prefeita foi eleita: Alzira Soriano, na cidade de Lajes.

Em 1932, as mulheres passaram a ter o direito constitucional de votar e serem votadas em todo o País.

O Partido Socialista Brasileiro tem uma história de parceria com as mulheres. Ainda na década

de 1950, lançou a escritora e diretora de teatro Patrícia Galvão, a Pagu, como candidata a deputada estadual de São Paulo.

Em 1960, o PSB elegeu a poetisa modernista, Adalgisa Nery, deputada estadual pelo Rio de Janeiro. Hoje, as mulheres ocupam cargos de destaque no Partido Socialista Brasileiro. Mas há ainda que avançar".

Senadora Lúcia Vânia - "A desigualdade é uma chaga: ela segrega e distancia as pessoas, frustra o exercício da cidadania. Nós, do PSB, acreditamos que as políticas públicas têm responsabilidade de reduzir as desigualdades e democratizar as oportunidades. Lutamos pelo engajamento das mulheres no mercado de trabalho. Lutamos para ampliar a oferta de emprego, reduzindo a desigualdade de renda, permitindo a inclusão das mulheres em uma sociedade mais democrática e mais justa".

Senadora Lídice da Mata - "No Brasil; nem o Estado, nem as empresas, garantem creches ou apoio às mulheres para que elas possam trabalhar com tranquilidade e segurança. As reformas trabalhistas e previdenciária do Governo Temer tiram direitos históricos dos trabalhadores e pioram ainda mais as condições de vida e trabalho da mulher. Mas nós socialistas assumimos aqui um compromisso: no que depender da luta do PSB essas reformas contra o povo não passarão!"

(Sugestão de cartela animada para assinar o bloco feminino).

Mulheres, participem do esforço do PSB para tornar efetivas as políticas públicas de igualdade de gênero. Queremos nossos direitos plenos. Venha para o PSB!

CENA 5

O Brasil mudou muito, nas últimas décadas, mas os benefícios dessas mudanças não chegaram integralmente à população. O maior desafio continua sendo o desenvolvimento.

Por isso o Partido Socialista Brasileiro prioriza a educação, ciência, tecnologia e inovação. É assim que se forma mão de obra qualificada, se ganha autonomia, produtividade e competitividade.

O Brasil também tem que investir em infraestrutura e logística para evitar os "voos de galinha" das últimas décadas. Com isso, a inflação fica sob controle e o Brasil poderá ter uma política de juros mais civilizada.

O socialismo democrático do PSB defende o estímulo à economia criativa que inclui engenharia de software, desenvolvimento do potencial turístico e cultural.

É urgente reduzir os juros da dívida, a fim de que sobrem recursos para investimentos e cobertura aos direitos sociais. O PSB acredita que a política econômica tem de ser harmonizada com o interesse da população.

O nosso trabalho é para aprimorar os sistemas de saúde, previdência e assistência, combater a pobreza e enfrentar a violência, que vitima especialmente a população jovem, negra e da periferia.

Final: No PSB você pode confiar.

CENA 6

O Partido Socialista Brasileiro tem 70 anos de luta pelo Brasil e pela democracia. Fomos a favor das eleições diretas em 1984 para acabar com a ditadura. Agora somos a favor das Diretas Já, para impedir que as interferências do poder econômico continuem valendo mais do que a vontade da população e ditando os rumos do país.

Defendemos a renúncia do presidente Michel Temer, que perdeu as condições éticas para liderar o País. Fechamos questão contra as reformas trabalhista e da previdência propostas por Temer. Temos projetos próprios para enfrentar esses problemas e aprimorar a legislação, sem rasgar a Constituição de 1988.

O PSB tem lado e, em nossa visão programática, a cidadania plena é direito de todos os brasileiros.

Criatividade, compromissos sociais como estratégia de emancipação popular e boa gestão ambiental farão do Brasil um exemplo para o mundo.

O Partido Socialista Brasileiro está na linha de frente desta virada.

Venha com a gente. Juntos, vamos dobrar a esquina da crise e nos reencontrar com o destino de um povo que trabalha e tem valor.

Em programa partidário, PSB pede renúncia de Michel Temer e defende Diretas Já (22/06/2017)

Partido reafirmou seus valores históricos, apresentou pontos de um projeto para o Brasil e definiu-se claramente pelo apoio aos segmentos populares, em oposição às reformas do Governo Temer

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) exibiu seu programa partidário em 22/06, às 20h30min, em cadeia nacional de televisão e às 20h00 em rádio. No vídeo de dez minutos de duração, o PSB afirma que "a política brasileira enfrenta sua maior crise", mas sustenta que a "única saída está na própria política".

"A política brasileira enfrenta sua maior crise. Escândalos sucessivos deixam a sociedade perplexa e descrente. Mas a única saída é a própria política", afirma o partido, que completa 70 anos em agosto.

O programa defende a realização de eleições diretas para presidente da República e a renúncia de Michel Temer, e reafirma a posição contrária às reformas trabalhista e previdenciária, conforme deliberação unânime da Executiva Nacional do partido, que esteve reunida há um mês.

"Fomos a favor das eleições diretas em 1984 para acabar com a ditadura. Agora somos a favor das Diretas Já para impedir que as interferências do poder econômico continuem valendo mais do que a vontade da população e ditando os rumos do País", diz o programa."O PSB tem lado e, em nossa visão programática, a cidadania plena é direito de todos os brasileiros", afirma.

Na peça audiovisual, o PSB destaca a importância de partidos fortes com "nitidez" programática, e da participação dos cidadãos para o fortalecimento da democracia.

"Uma democracia é forte quando os partidos políticos são fortes, com propostas claras e compromisso com a sociedade. É preciso exigir nitidez dos partidos", diz o programa, que complementa: "Os cidadãos devem ocupar os espaços políticos participando dos partidos".

O escritor Ariano Suassuna, que foi presidente de honra do PSB e completaria 90 anos no dia 16 deste mês, é homenageado no vídeo.



No programa, o PSB também destaca propostas consideradas prioridades para o País. Na avaliação do partido, "o Brasil mudou muito nas últimas décadas, mas os benefícios não chegaram integralmente à população". "O maior desafio continua sendo o desenvolvimento", diz.

O partido considera prioridades aprimorar os sistemas de saúde, previdência e assistência, combater a pobreza e enfrentar a violência.

Também propõe o investimento em educação, ciência, tecnologia, inovação e estimular a economia criativa, a fim de qualificar a mão de obra no País.

Os socialistas ainda defendem no programa que a política econômica deve ser "harmonizada" com o "interesse da população". E criticam o gasto do governo com juros: "É urgente reduzir os juros da dívida a fim de que sobrem recursos para investimentos e cobertura aos direitos sociais".

Os temas da juventude e de gênero têm destaque no vídeo. Um mosaico mostra jovens de várias regiões do país que falam sobre o sentido de sua participação no PSB e na política.

O pioneirismo do partido, ao apoiar a candidatura de mulheres em meados do século 20, é lembrado com os exemplos da escritora e diretora de teatro Patrícia Galvão, a Pagu, que concorreu como deputada estadual em São Paulo, e da poetisa modernista Adalgisa Nery, eleita em 1960 para a Assembleia Legislativa no Rio de Janeiro.

"A desigualdade é uma chaga: ela segrega e distancia as pessoas, frustra o exercício da cidadania", afirma a senadora Lúcia Vânia (GO), que defende o engajamento das mulheres para ampliar a oferta de emprego e reduzir a desigualdade de renda entre homens e mulheres.

A senadora Lídice da Mata (BA) critica as reformas propostas pelo governo Temer, por retirar "direitos históricos dos trabalhadores" e piorar "as condições de vida e trabalho da mulher".

E avisa: "Nós, socialistas, assumimos aqui um compromisso: no que depender da luta do PSB, essas reformas contra o povo não passarão!".






LÚCIA VÂNIA
Senadora PSB - GO


PSB40
LÍDICE DA MATA
Senadora PSB - BA


PODERÁ TER UMA
POLÍTICA
DE JUROS
MAIS
CIVILIZADA


UE SOBREM RECURSOS
INVESTIMENTOS
COBERTURA
AOS DIREITOS

Roteiro do vídeo de celebração dos 70 anos do PSB (10-11/08/2017)

A produção apresenta a evolução do partido, ao longo de sua história, destacando os principais atores de sua construção e os valores programáticos que orientam a atuação de seus integrantes

- Introdução, com sequência de imagens, contextualizando o surgimento do socialismo
- Muitas palavras ajudam a entender o que é socialismo.
- Letterings: há 70 anos, o Partido Socialista Brasileiro defende estes conceitos. O socialismo democrático é o caminho do homem rumo à igualdade, ao bem-estar de todos. Hoje, o socialismo está integrado ao nosso modo de pensar: é a esperança de melhores condições de vida para todos, da busca de oportunidades iguais. De reconhecer e respeitar as diferenças e lutar por um desenvolvimento que inclua todas as pessoas. Mas o socialismo é uma luta permanente, precisa de vigilância constante. Socialismo não é um regime de governo; é um ideal de vida.
- "O socialismo é uma finalidade sem fim.Você tem que agir todos os dias como se fosse possível chegar no paraíso, mas você não chegará. Mas se não fizer essa luta, você cai no inferno." Antonio Cândido (escritor, intelectual)
- Se você acredita na paz, é porque o socialismo está dentro de você. O socialismo surgiu com duas revoluções. Em 1760, começou a revolução industrial, na Inglaterra, com novas máquinas, energia a vapor, organização capitalista. Em 1789, a revolução francesa dava início à doutrina que pregava "Liberdade, Igualdade e Fraternidade."
- Pierre Leroux, em 1831, ligou a luta por justiça a uma palavra: socialismo. A luta era para defender os trabalhadores que não tinham direitos estabelecidos e eram maltratados até com chicotadas.
- Socialismo é combater a exploração do homem pelo homem.
- "Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres". Rosa Luxemburgo.
- No Brasil, a força dessa ideia prosperou. Já em 1945, um grupo de intelectuais se juntou a estudantes, operários e trabalhadores rurais para criar a esquerda democrática. Era a semente do Partido Socialista Brasileiro, fundado dois anos depois.
- Dia 6 de agosto de 1947, o PSB foi registrado, sob a liderança de João Mangabeira, Hermes Lima e Domingo Velasco. São 70 anos de socialismo democrático em nosso País.
- A opção pela liberdade ficou clara quando, depois da cassação do Partido Comunista, o PSB abrigou muitos de seus militantes, mas sem abrir mão de seus princípios.
- Em seu manifesto, o Partido Socialista Brasileiro criticou duramente a ausência da democracia no stalinismo.
- E assim, o Partido Socialista Brasileiro começou a atrair os maiores intelectuais brasileiros – entre eles, Rubem Braga, José Lins do Rego, Antonio Cândido, Freitas Nobre, Sérgio Buarque de Holanda, Hélio Pellegrino e Fúlvio Abramo.
- "Socialismo sem liberdade, socialismo não é. Liberdade sem socialismo, liberdade não pode ser." João Mangabeira
- Se você é justo e acredita na justiça, é porque o socialismo está dentro de você.
- Organizado, em 1950, o PSB decidiu enfrentar Getúlio Vargas e lançou seu primeiro candidato a presidente da República, o senador e jurista baiano João Mangabeira.
- Mas foi no Recife, em 1955, que o Partido Socialista Brasileiro mostrou sua maneira de governar. Pelópidas da Silveira foi eleito prefeito e introduziu políticas públicas que se tornaram referência, como as associações de bairros, organização das feiras e instalação de ônibus elétrico.
- Desde os primeiros anos, o PSB expôs suas marcas: a política nacionalista, pela construção de uma nação economicamente independente,

na campanha do Petróleo é Nosso e na criação da Petrobras.
- Com a eleição de Roberto Gusmão, como presidente da União Nacional dos Estudantes, em 1947, o partido começa a lutar por uma educação mais inclusiva.
- Ao apoiar a greve dos 300 mil, em 1953, com o líder metalúrgico Remo Formi, o PSB defendeu os direitos dos operários, que receberam aumento de 32% e tiveram garantidas várias conquistas.
- A luta pela inclusão social se fortaleceu com a organização das Ligas Camponesas, de Francisco Julião e João Pedro Teixeira, na luta pelos direitos do trabalhador rural.
- A defesa da democracia foi evidenciada na campanha da legalidade, em defesa da posse de João Goulart.
- "Um dos maiores erros históricos das esquerdas que se fanatizaram foi antagonizar socialismo e democracia." Paulo Freire (pedagogo ou outra definição)
- Se você acredita no bem-estar para todos, é porque o socialismo está dentro de você.
- 1964. Começa uma longa e tempestuosa noite. Um golpe de estado barra o avanço das reformas de base das forças de esquerda, como a reforma agrária.
- Um ano depois, o Partido Socialista Brasileiro é extinto pela força de um decreto ditatorial. Sem a estrutura partidária, os socialistas foram dispersados. Ficaram sem voz, mas continuaram na luta.
- Houve, porém, resistência: o estudante Altino Dantas Júnior, mesmo na clandestinidade, foi eleito presidente da UNE.
- E, em plena ditadura militar, em 1968, o PSB ajudou a organizar a Passeata dos 100 mil, no Rio de Janeiro
- "O que seria de mim se eu não tivesse o meu sonho aprisionado no chão que germinou esse medo". Taiguara.
- Com a reconquista da democracia, em 1985, o Partido Socialista Brasileiro é refundado. Um recomeço de luta, em oposição ao governo Sarney.
- OFF
- Na primeira eleição direta para a Presidência da República, o PSB se uniu às forças da esquerda e lançou o jurista José Paulo Bisol como candidato à Vice-presidência, ao lado de Luiz Inácio Lula da Silva.
- O partido se fortaleceu com a eleição de prefeitos de capitais, governadores e o reforço de seus quadros – com Miguel Arraes, o PSB inicia uma nova fase.
- Votou pelo *impeachment* de Fernando Collor e esteve no governo Itamar Franco com dois ministros – Jamil Haddad, que, no Ministério da Saúde, implantou o programa de medicamentos genéricos; e Antônio Houaiss, na pasta da Cultura.
- Durante oito anos, foi oposição ao governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso
- Para vencer a cláusula de barreira que ameaçava a existência do partido, em 2002 lançou candidato à presidência da República o então governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho. A estratégia deu certo: nessa eleição, o PSB elegeu quatro governadores e se fortaleceu.
- OFF
- No segundo turno da eleição presidencial, o partido volta a fazer parte da Frente Brasil Popular e participa do primeiro governo Lula. A pasta de Ciência e Tecnologia foi ocupada por Roberto Amaral, Eduardo Campos e Sérgio Rezende, quando o partido confirmou o compromisso com a inovação, a modernidade e o apoio às pesquisas.
- Esteve com Lula em seus dois mandatos e no primeiro governo Dilma. Mas, em 2013, era hora de avançar. Em carta, o presidente do Partido Socialista Brasileiro, Eduardo Campos, criticou as políticas sociais e econômicas, anunciou a saída do governo e disse que o partido teria candidatura própria à presidência.
- O novo caminho foi interrompido por uma tragédia. Duas vezes eleito governador de Pernambuco, com ótima avaliação de sua gestão, Eduardo Campos era o candidato à Presidência quando morreu em acidente aéreo.
- Mesmo com o abalo, a candidatura foi mantida com Marina Silva e Beto Albuquerque. O Partido Socialista

Brasileiro teve 22 milhões de votos.

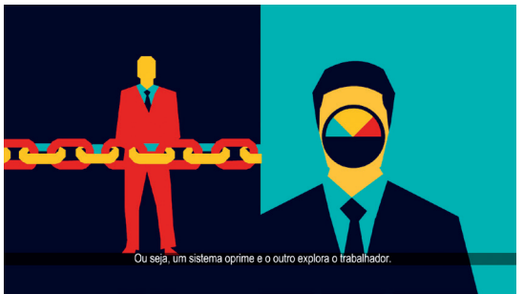
- Em outubro de 2014, uma nova executiva é eleita por aclamação com o advogado e militante socialista, Carlos Siqueira, na presidência do partido.
- Nas eleições municipais, em 2016, o PSB foi o partido político que registrou o maior crescimento. Hoje, o PSB tem 3.637 vereadores, 418 prefeitos, incluindo grandes cidades, capitais e três governadores: Paulo Câmara, Rodrigo Rollemberg, Ricardo Coutinho e o vice-governador de São Paulo, Márcio França, deputados federais e senadores. Fruto do trabalho de organização partidária, o PSB está hoje em quase cinco mil municípios: é a terceira força política em votos e o partido de esquerda que mais cresceu.
- Atualmente, o PSB é oposição ao governo Temer. Votou contra a reforma trabalhista e é contra também a reforma da previdência. O partido apoia o afastamento de Temer e prega a realização de eleições diretas já.
- Se você acredita na ousadia e na criatividade, é porque o socialismo está dentro de você.
- O PSB é o partido que mais cresce no Brasil na busca por uma sociedade democrática e que respeite os direitos de minorias e de segmentos organizados. O Partido Socialista Brasileiro tem valorizado políticas específicas.
- OFF
- As mulheres, tão importantes na construção histórica do pensamento socialista, têm ocupado espaços cada vez mais importantes no partido e na política brasileira.
- O PSB combate todo tipo de preconceito. E tem investido na formação de novos quadros, especialmente entre a população afrodescendente e os jovens, com cursos e seminários de formação política. É preciso renovar com consciência.
- Em respeito à identidade de gênero, o Partido Socialista Brasileiro desenvolve intensa campanha de combate à intolerância e a violência contra a comunidade LGBT. Socialismo é a luta por todos; esta é a política do PSB.
- Na política, é sempre possível encontrar um caminho melhor para avançar.
- O liberalismo conservador valoriza o individualismo e a competição, mas não dá oportunidades iguais na concorrência por uma vida melhor. Do outro lado, o socialismo stalinista prega a igualdade, mas não se adapta à democracia; restringe a liberdade de escolha e desperdiça o potencial das pessoas.
- Ou seja: um sistema oprime e outro explora o trabalhador.
- Mas há um caminho onde o socialismo e a liberdade se encontram. E é a esta corrente que o Partido Socialista Brasileiro se filia.
- Uma esquerda democrática, que apoia a diversidade social, o pluralismo político, ideológico, cultural e religioso. Que participa do dia a dia competitivo, mas está pronto para ajudar o próximo.
- O PSB é lugar de gente solidária, humanista, que defende uma economia livre, dinâmica e criativa; que procura dar oportunidades iguais a todos, na busca de uma sociedade mais equilibrada e justa, em que desenvolvimento social e econômico andem lado a lado.
- Estou convencido de que há somente um caminho para diminuir os graves males do capitalismo: o estabelecimento de uma economia socialista, acompanhado por um sistema educacional orientado por metas sociais.
- Albert Einstein
- Antonio Cândido, um dos mais brilhantes intelectuais brasileiros, dizia que o socialismo triunfou. Ele tinha razão: toda conquista dos trabalhadores se deve à doutrina socialista, à maneira de ver o mundo como um lugar de justiça, em que todos possam ter direitos iguais.
- A partir da luta socialista, os trabalhadores conquistaram direitos, como folga semanal, férias, horários definidos, melhor remuneração. O grau de igualdade que temos hoje no mundo foi uma conquista do socialismo.
- No Brasil, as conquistas democráticas das últimas três décadas estão à vista de todos. Mas, se soubemos construir

nossa democracia, não fomos tão bem na criação de uma sociedade mais justa e solidária.

- Precisamos retomar as políticas públicas de universalização da educação.
- Dar eficácia às ações do SUS como programa de saúde pública, universal e gratuita.
- Criar um ambiente de desenvolvimento sustentável e moderno que prepare o Brasil para as próximas décadas.
- "O socialismo não é um dogma. O socialismo é uma civilização, uma atitude em relação às questões mais importantes de nossa vida: Paz, Justiça, Igualdade, Humanidade". Shimon Peres.
- Se você é solidário e acredita na fraternidade, é porque o socialismo está dentro de você.
- "A igualdade e a liberdade perseguidas pelos socialistas referem-se ao termo omitido do pensamento político burguês, ou seja, à construção da fraternidade em suas bases estritamente terrenas. Trata-se, portanto, de instituir uma sociedade de acolhimento, de hospitalidade, de respeito recíproco, que unifica, por conseguinte, em uma única causa, todas as diferentes lutas libertárias."
- "O sonho é que leva a gente para a frente. Se a gente for seguir a razão, fica aquietado, acomodado". Ariano Suassuna.
- "Não vamos desistir do Brasil. Não vamos desistir do socialismo. Viva o socialismo!"
- Clipe de imagens de pessoas do PSB com música para finalizar o vídeo que celebra os 70 anos do PSB.

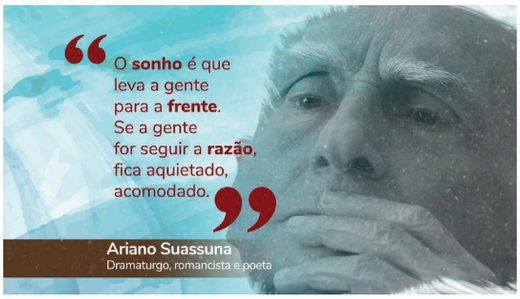





Ou seja, um sistema oprime e o outro explora o trabalhador.


Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres.
Rosa Luxemburgo
Filósofa e economista


1947
DIA 6 DE AGOSTO
O PSB FOI REGISTRADO SOB A LIDERANÇA DE:
JOÃO MANGABEIRA
HERMES LIMA
DOMINGO VELASCO
o PSB foi registrado, sob a liderança de João Mangabeira,


O sonho é que leva a gente para a frente. Se a gente for seguir a razão, fica aquietado, acomodado.
Ariano Suassuna
Dramaturgo, romancista e poeta


1964
Um golpe de estado barra o avanço das reformas de base das forças de esquerda,


EU VOU COM EDUARDO E MARINA
e disse que o partido terá uma candidatura própria à Presidência da República


Com Miguel Arraes, o PSB inicia uma nova fase,


Socialismo sem liberdade, socialismo não é. Liberdade sem socialismo, liberdade não pode ser.
João Mangabeira
Jurista, político e escritor


A igualdade e a liberdade perseguidas pelos socialistas referem-se ao termo omitido do pensamento político burguês, ou seja, à construção da fraternidade em suas bases estritamente terrenas. Trata-se, portanto, de instituir uma sociedade de acolhimento, de hospitalidade, de respeito recíproco, que unifica, por conseguinte, em uma única causa, todas as diferentes lutas libertárias.
Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro

Programa político-partidário, 2º semestre 2017

O programa partidário foi desenvolvido com base no roteiro indicado abaixo, que é ilustrado na sequência, por quadros extraídos do vídeo principal, de 10 minutos, e das inserções, que têm 30 segundos de duração. Nesta oportunidade, o Partido Socialista Brasileiro definiu como principal objeto de seu programa a concepção e implantação de um projeto de desenvolvimento para o Brasil.

CENA	FALA
Sugestão de já iniciar com imagens dos países que citaremos a frente, usando marcos do que entendemos como qualidade de vida.	Editorial As nações desenvolvidas alcançaram seus atuais padrões socioeconômicos, porque investiram em projetos claros, que aumentaram a qualificação da população, com resultados palpáveis sobre a renda, e o emprego.
Animação Uma arte com pintura, animada com uso do paralax.	
Mosaico se desfaz ficando apenas imagem de PE Iniciamos o clipe de imagens do PE, com grafismos das notícias entrando.	
Clipe de imagens do ensino do Ginásio, com grafismos com os dados citados. Takes Sugeridos Planos abertos com a frente de escolas e alunos entrando e/ou saindo. Importante estar com boa aparência a escola e se possível aparecer o nome. Alunos em sala de aula. Salas de aula modernas. Alunos usando tecnologia na escola. Imagens aéreas de escolas com boa infraestrutura. Professores usando tecnologia Imagem de sala de aula com quadro eletrônico★	O Ginásio Pernambucano é uma das 352 escolas em que a educação em tempo integral foi implantada em Pernambuco. Com base nessa estratégia, a rede de ensino médio do Estado conquistou nota máxima, e atingiu a menor Evasão Escolar do país, em 2015. As duas conquistas foram alcançadas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, principal parâmetro da qualidade da educacional no Brasil.
Clipe com imagens do programa, fotos dos estudantes em intercâmbio em outros países, com o nome deles e onde eles foram.	O programa Ganhe o Mundo, criado em 2012, oferece mil vagas, para estudantes do ensino público aprenderem, no exterior, inglês ou espanhol, oportunidades que, antes, não estavam ao alcance do alunado da rede pública.

CENA	FALA
Clipe com imagens de Obras de comunicação ou segue com imagens do estado. Lettering animado com destaque para as palavras. Imagens do porto digital	Um olho na educação, outro na inovação. A Rede Pernambucana de Pesquisa faz parte da estratégia de investimento em ciência, tecnologia e inovação, para os próximos cinco anos, permitindo que o Estado, e parceiros privados façam investimentos em infraestrutura, como a aquisição de cabos óticos.
Gravação com Governador no estado, a combinar fotografia e fundo.	Sugestão- sonora. Governador Paulo Câmara… Tenho imensa alegria por fazer parte do projeto político que conduziu Pernambuco à condição de melhor ensino médio do país. Isso demonstra que nós, do Partido Socialista Brasileiro, acertamos, quando elegemos a educação como prioridade, desde as gestões do governador Eduardo Campos. Educação de qualidade requer investimentos de logo prazo, que formem gerações para a vida e para o trabalho, aumentando a qualificação da população, e contribuindo para o desenvolvimento do país. Para que essa concepção funcione, é preciso tratar a educação, como investimento na emancipação popular. É o que tem feito Pernambuco, com resultados que orgulham nosso povo.
Clipe de imagens do estado. Takes Sugeridos Planos abertos com a frente de escolas e alunos entrando e/ou saindo. Importante estar com boa aparência a escola e se possível aparecer o nome. Alunos em sala de aula. Salas de aula modernas. Alunos usando tecnologia na escola. Imagens aéreas de escolas com boa infraestrutura. Professores usando tecnologia Imagem de sala de aula com quadro eletrônico* Imagens bonitas que destaquem a capital (lagoa no centro, com palmeiras) Reunião de professores	As mudanças promovidas na Paraíba na área da educação são sólidas, porque resultam de uma pactuação que o governo do PSB vem fazendo com os municípios, desde 2011. No cardápio, desse pacto pelo desenvolvimento, estão a reestruturação física de escolas municipais e estaduais; ações de apoio técnico e pedagógico, com foco na alfabetização na idade certa; e a construção de um ensino médio de alto nível. A formação de professores, o intercâmbio internacional, as aulas práticas e a inclusão por meio das artes são alicerces, para o desenvolvimento da educação paraibana.

CENA	FALA
Clipe do projeto com lettering animado dos dados Imagem de escolas técnicas cidadãs. Planos com transição de foco entre elementos. Planos com travelling + desfoque Planos com foco na ação de estudantes e desfoque neles. Ações voltadas a educação, tecnologia, inovação e qualidade de vida.	A implantação da educação em tempo integral mudou a realidade dos jovens paraibanos, em três anos. O Estado começou com 33 escolas e, em 2018 serão 100. De 11 mil estudantes atendidos, chegaremos 35 mil. Gerações de jovens bem preparados reforçam o projeto de desenvolvimento da Paraíba
Clipe de imagens dos projetos com lettering animado com os dados.	
Gravação com Governador no estado, a combinar fotografia e fundo.	Sugestão Sonora- Governador Coutinho- Um dos grandes desafio que assumimos em nosso mandato, foi o da criação das Escolas Cidadãs Integrais e Integrais Técnicas. Estamos certos de que um ensino médio de qualidade e desafiador, é o caminho para mudar a realidade produtiva e social do jovem, e do Estado. Com mais cidadania e autonomia, a educação prepara para a participação política, e para o acesso ao emprego e à renda. Cuidar da educação como principal fundamento do desenvolvimento, significa atribuir ao povo o lugar central de nosso projeto político. É isso que nós, do Partido Socialista Brasileiro, fazemos com grande êxito na Paraíba.
Clipe de Imagens do estado com lettering animado do Nome do estado.	O Distrito Federal também elegeu a educação como prioridade, estratégia que é associada ao investimento em cidadania.
Clipe de imagens dos projetos com lettering animado dos dados	Para você ter uma ideia, o governo do Distrito Federal inaugurou mais de uma unidade escolar por mês. São 23 creches, 12 escolas novas e 8 Centros Interescolares de Línguas.
Clipe de imagens das escolas com nomes das regionais de acordo com as imagens	Agora, esses Centros estão presentes em todas as Regionais de Ensino do Distrito Federal, com cursos de inglês, espanhol, francês, e outros idiomas. Só em 2016, foram atendidos 43 mil alunos, da rede pública.

CENA	FALA
Imagens de drone da cidade com lettering animado	O governo do Distrito Federal também tem o que ensinar, quando o tema é cidadania. Brasília é a capital do País melhor posicionada, no Índice de Governança, que se baseia na avaliação de três áreas: gastos e finanças públicas, qualidade da gestão, e desempenho.
Imagens do projeto e/ou da cidade com lettering animado dos dados do corte e do nome do projeto.	Ao contrário do governo Temer, que cortou os recursos para ciência e tecnologia, o governo de Brasília prioriza essa política em seus investimentos. Esse ano foi instituída a Política Distrital de Ciência, Tecnologia e Inovação – o Inova Brasília -, para apoiar iniciativas de pesquisadores, inventores e startups.
Gravação com Governador no estado, a combinar fotografia e fundo.	Sonora Rollemberg. Aprendi a governar olhando para frente. Isso significa que temos que continuar a investir em educação, ciência, tecnologia e inovação, para garantir um futuro promissor, para nossa população. Enfrentei diversos problemas de caixa; o Distrito Federal não tinha dinheiro. Mas sabia, desde sempre, que restava a criatividade, para retomar o crescimento. Hoje, posso assegurar a você: fizemos o dever de casa, garantimos a qualidade de vida, e preparamos o Distrito Federal para dar um salto, rumo ao futuro.
Imagens das notícias das vendas. Imagens de seca e pobreza no nordeste. Imagens do deputados e senadores, das frentes contra privatização ETC.	O governo Temer vende o patrimônio dos brasileiros, porque jamais pensou em um projeto nacional de desenvolvimento. Liquida a Eletrobrás, e a Chesf para fazer caixa, e se esquece de quanto essas empresas são estratégicas para nosso futuro. Aprofunda, com essa iniciativa, as desigualdades regionais, porque a Chesf é essencial para o desenvolvimento do Nordeste. Compromete o futuro do rio São Francisco, cuja gestão dependerá de decisões privadas, o que põe em risco, por exemplo, a segurança hídrica de toda Região Nordeste. Isso é um atentado à soberania nacional, contra o qual o Partido Socialista Brasileiro vai se opor com todas as suas forças.

CENA	FALA
	No ranking mundial de participação feminina na política, o Brasil ocupa as últimas posições. Apenas 10% das vagas nos parlamentos são das mulheres. Estamos atrás de vizinhos como a Bolívia, e de países árabes, onde o papel político feminino é reduzido. Estudo recente do Fórum Econômico Mundial mostra que cresceu a desigualdade entre homens e mulheres, no último ano. As áreas onde as diferenças entre sexos são mais difíceis de superar são economia e saúde, enquanto o abismo político é simplesmente escandaloso.
SONORA FEMININA DORA	Sonora feminina/Dora Nós mulheres socialistas queremos reverter esses números e aumentar a participação feminina. No Partido Socialista Brasileiro já fazemos parte da Comissão Executiva Nacional e teremos, em 2018, 30 % de participação, em todas as instâncias partidárias. Nossa meta, contudo, é a paridade, e vamos chegar lá! É com essa força feminina, que o Partido Socialista Brasileiro propõe políticas públicas, que valorizem a luta das brasileiras, em direção à igualdade de remuneração, de oportunidades, de tratamento, fazendo frente a toda e qualquer manifestação sexista. O socialismo democrático é a expectativa de uma nova civilização e, nela, as mulheres serão protagonistas!


PSB 40
porque investiram em projetos claros,


PSB 40
o Partido Socialista Brasileiro acredita que


PSB40
a universalização da educação de qualidade;


PSB40
O projeto de desenvolvimento que o partido constrói


PSB40
PAULO CÂMARA
Governador de Pernambuco
Todo mundo diz que é fundamental investir em educação.


PSB40
O Ginásio Pernambucano é uma das 352 escolas


PSB40
TEMPO INTEGRAL
foi implantada em Pernambuco.


PSB40
MENOR TAXA DE EVASÃO
E atingiu a menor evasão escolar do país em 2015.


PSB40
MAIOR NOTA DO IDEB
no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica,


PSB40
GANHE O MUNDO
O programa Ganhe o Mundo, criado em 2012,


PSB40
PERNAMBUCO
no exterior, inglês ou espanhol -


PSB40
RICARDO COUTINHO
Governador da Paraíba
foi o de transformar o ensino médio,


PSB40
porque resultam de um acordo que o governo do PSB


PSB40
ESCOLA ESTADUAL CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA DE CUITÉ
vem fazendo com os municípios, desde 2011.


vem fazendo com os municípios, desde 2011.


No cardápio desse pacto pelo desenvolvimento, estão:


ações de apoio técnico e pedagógico,


GOVERNO DA PARAÍBA
E.E.E.F.M
PAPA PAULO VI
A implantação da educação em tempo integral


reforçam o projeto de desenvolvimento da Paraíba.


RODRIGO ROLLEMBERG
Governador do Distrito Federal
Isso significa que temos que continuar a investir


CALENDÁRIO
Para você ter uma ideia, o governo do Distrito Federal


23 CRECHES
12 ESCOLAS NOVAS
São 23 creches, 12 escolas novas


8 CENTROS DE LÍNGUAS
e 8 Centros Interescolares de Línguas.


O Governo do Distrito Federal também tem o que ensinar.


PSB40
3D PLAY
SOLUÇÕES INTERATIVAS
www.3dplay.com.br
que cortou os recursos para ciência e tecnologia


PSB40
INOVA BRASÍLIA
investindo cada vez mais.


etec
PSB40
MÁRCIO FRANÇA
Vice Governador de São Paulo
Olá, eu sou Márcio França, vice governador do Alckmin.


CINEMA
GASTRONOMIA
MODA
MÍDIAS SOCIAIS
VITRINISTA
WEB DESIGN
RECREACIONISTA
só coisa legal.


As aulas acontecem em espaços que estimulam a criatividade.


INOVAÇÃO
1.200 vagas
CRIATIVIDADE
É economia criativa. E, ao final do curso,


etec
cada jovem recebe uma empresa aberta em seu nome.


SALÁRIO 25%
ACIMA DA MÉDIA
E, nesse setor, o salário é muito maior do que a média no Brasil.


PROFESSORES DA
USP UNICAMP UNESP
CRIATIVIDADE
Professores da USP, UNICAMP e UNESP.


PSB40
No ranking mundial de participação feminina na política,


III ENCONTRO
NACIONAL DE
PRÉ-CANDIDATAS
A PREFEITAS
2016
No Partido Socialista Brasileiro,


uma nova forma de governar
as mulheres conquistam 30% de representação


DORA PIRES
Secretária Nacional de Mulheres
Nós, mulheres socialistas, queremos reverter esses números


JANETE CAPIBERIBE
Deputada Federal - Amapá
Hoje, celebramos algumas conquistas,


RANKING DE IGUALDADE
ENTRE HOMENS E MULHERES
30°
40°
50°
60°
70°
80°
2017
90°
100°
no último ano.


DIGA NÃO
A PRIVATIZAÇÃO
DA CHESF
Diga NÃO a mais esse desmonte do Estado brasileiro!


Desenvolvimento
que uma proposta de desenvolvimento nacional para o país,


PSB40
Em nosso estado, a educação está aprovada.


PSB40
PSB40
RICARDO COUTINHO
Governador da Paraíba
ciência, tecnologia e inovação


PSB40
CINEMA
GASTRONOMIA
MODA
MÍDIAS SOCIAIS
VITRINISTA
WEB DESIGN
RECREACIONISTA
moda, mídias sociais, só coisa legal.


PSB40
PSB40
RODRIGO ROLLEMBERG
Governador do Distrito Federal
Universalizamos a educação infantil para crianças de 4 e 5 anos,


MANGABEIRA
FUNDAÇÃO
SB40
Goiás
JOÃO
MANGABEIRA
PSB4
Goiás


MANGABEIRA
FUNDAÇÃO
JOÃO
MANGABEIRA
PSB40
Goiás

PSB participa do programa Painel da Cidadania, veiculado pela TV Comunitária (28/11/2016)

No programa, Carlos Siqueira destaca a importância da Constituição de 1988 na estruturação de políticas de Estado, que são efetivas e implementadas com transparência, por meio de mecanismos de controle social

Em 28/11, foi produzida matéria para o programa Painel da Cidadania. A entrevista foi conduzida pelo cientista social Rócio Barreto e apresentada em 12/12, às 21h30, com reprises ao longo da semana. A veiculação ocorreu por meio da TV Comunitária, Canal 12 da Net e, também, pelo Canal do Painel da Cidadania no youtube. A pauta da entrevista girou em torno das conquistas propiciadas pela Constituição Cidadã de 1988, em que se destacam políticas de Estado, como o Sistema Único de Saúde (SUS), o seguro-desemprego, a previdência social rural, além da ampliação do controle social das políticas públicas, por meio dos conselhos específicos de cada uma delas, em que a sociedade civil tem assento, o que permite fiscalizar a concepção e execução.



PSB participa do Seminário Diálogos sobre a Reforma Política, promovido pelo Conselho Federal da OAB (29/11/2016)

Partido esteve presente em evento de importância nacional, do qual participaram representantes dos poderes judiciário e legislativo, instituições da sociedade civil e instituições partidárias



O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP) promoveram, em 29/11/2016, o Seminário Diálogos sobre a Reforma Política.

Participaram da abertura do evento, o presidente nacional da OAB, Claudio Lamachia, e o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes.

Em sua palestra no painel Cláusula de Desempenho, Coligações Eleitorais e Direito de Antena, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, defendeu uma ampla e imediata reforma política no País, chamando atenção para os pontos que são destacados a seguir:

Coerência:"Não há coerência em se fazer mudanças pontuais em um sistema que fica muitas vezes híbrido. O que queremos? Queremos voto aberto, em lista ou distrital? A reforma política deve ser pensada como uma corrente. Se um se desliga do outro, a corrente se quebra e os problemas serão criados", ponderou.

Celeridade: "É necessário que essas mudanças não estejam muito distantes, porque do jeito que as coisas estão no sistema político-eleitoral, não apenas no Brasil, mas sobretudo entre nós, é possível que a população possa não aceitar essa demora tão grande em se fazer reformas".

Proatividade: "Os partidos precisam se 'autorreformarem' para que os cidadãos sintam-se atraídos pela política". Na opinião do socialista, falta visão estratégica de desenvolvimento do país para a maioria das legendas, que "renunciou" à política por não promover um debate interno. "Os políticos renunciaram à política. Porque quando você não debate, não fala sobre política, você não tem uma prática política correta. E ao renunciar à política, outros estão exercendo em seu lugar, inclusive, outros Poderes", analisou.

Definição ideológica: Alta pulverização partidária desmoraliza o sistema, ao permitir a existência de partidos fracos dedicados "apenas a vender tempo na televisão". Ele defendeu cláusula de desempenho para favorecer a formação de partidos mais estruturados, ideológicos e programáticos. "Não existem trinta e tantas visões programáticas em nenhum país do mundo", disse. Para Siqueira, para ter acesso ao fundo partidário e ao direito de antena, os partidos precisam alcançar representatividade suficiente no parlamento e na sociedade. "Não é que não possam existir, ninguém pode impedir, porque em um sistema constitucional e democrático, nós temos que respeitá-los. Eles apenas não terão direito a fundo partidário e não terão direito a 'antena'", disse.

Profissionalização: prepondera o baixo nível na formação de parte da classe política, fato

que recomenda a criação de uma "espécie de universidade", que possa servir a todos os partidos políticos e qualificar seus representantes.

"Por que eu posso exercer uma das funções mais primorosas da sociedade que exige absolutamente nada de qualificação? Isso, para mim, está na raiz dos problemas que estamos a enfrentar."

Ao final, Siqueira rebateu o senso comum de que, no atual sistema político, todos os partidos são iguais. Ele afirmou que é necessário separar "o joio do trigo" e que, mesmo com todas as "deformações", as legendas representam visões de mundo diferentes, assegurando desse modo a diversidade ideológica.

"A direita continua direita, a esquerda continua esquerda. Quando as políticas vão à votação, você percebe a diferença de tendências programáticas e ideológicas. Elas existem, precisam ser aprimoradas e aperfeiçoadas. Porque os interesses não são iguais", enfatizou. O socialista citou como exemplos importantes as conquistas sociais alcançadas em 1988, consolidadas na Constituição Cidadã.

Os avanços obtidos naquela época, foram forjados com base na mobilização popular e na atuação dos partidos do espectro ideológico de centro-esquerda.

Do ponto de vista institucional, as conquistas obtidas converteram-se em políticas de Estado, como o sistema único universal e gratuito de saúde, o SUS, o seguro-desemprego, a universalização do ensino básico e a aposentadoria rural, entre outras iniciativas do mesmo período. Segundo Carlos Siqueira, "é preciso ver o lado bom do sistema, é preciso ver os ganhos. É preciso ter essa consciência e mostrar que há diferenças".

Programa completo do Seminário Diálogos sobre a Reforma Política

9h30 - Abertura
Claudio Lamachia (Presidente Nacional da OAB)
Ministro Gilmar Mendes (Presidente do TSE e Ministro do STF)

10h00 - Painel 1: sistemas eleitorais
Expositores:
Ricardo Ferraço (Senador)
Jorge Viana (Senador)
Ana Amélia Lemas (Senadora)
Moderador:
Fernando Rodrigues (Jornalista)

11h30 - Painel 2: financiamento de campanhas eleitorais e fundo partidário
Expositores:
Dias Toffoli (Ex-presidente do TSE e ministro do STF)
Romero Jucá (Senador)
Simone Tebet (Senadora)
Aécio Neves (Senador e presidente do PSDB)
Gilberto Kassab (Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações)
Moderadora:
Cristina Lôbo (Jornalista)

13h00 - Intervalo

14h30 - Painel 3: cláusula de desempenho, coligações eleitorais e direito de antena
Expositores:
Aloysio Nunes (Senador)
Rose de Freitas (Senadora)
Carlos Siqueira (Presidente nacional do PSB)
Marina Silva (Porta-voz da Rede Sustentabilidade)
Moderador:
Valdo Cruz (Jornalista)

16h00 - Painel 4: tipificação do caixa dois eleitoral
Expositores:
Onyx Lorenzoni (Deputado federal)
Henrique Neves (Ministro do TSE)
José Carlos Bonilha (Promotor de Justiça do MP-SP)
Nicolao Dino (Vice-Procurador-Geral Eleitoral)
Moderador:
Márcio Novaes (Jornalista)

17h30 - Encerramento



(Em sentido anti-horário). Senadora **Lídice da Mata** (BA) em visita à sede nacional do PSB (29/11). Prefeito de Belo Horizonte, **Marcio Lacerda** (30/11), em oportunidade para tratar da questão federativa. Vale lembrar que o PSB ingressou em 22/11 com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no Supremo Tribunal Federal (STF), para garantir que os municípios brasileiros recebessem cerca de R$ 5,7 bilhões referentes ao pagamento das multas impostas no processo de regularização de ativos mantidos no exterior. A Confederação Nacional dos Municípios (CNM) e a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), por sua vez, pediram o ingresso na ação como *Amicus curiae,* com o que passaram a apoiar oficialmente a demanda original. A FNP é presidida pelo Prefeito Marcio Lacerda. Coordenador do Movimento Popular Socialista e representante do Núcleo de Cultura do PSB-DF, **Alvaro Henrique** (05/12).





Deputado Estadual pelo PSB do Pará, **Sidney Rosa** apresentou em passagem pela sede do Partido (05/12), as potencialidades do Estado e os elementos de um raciocínio estratégico, para intensificar seu desenvolvimento sustentável. O PSB tem defendido a tese de que a temática desenvolvimento regional é essencial ao Brasil e, nesse contexto, considera que qualquer projeto estratégico para o País deverá considerar de modo muito específico o bioma amazônico, especialmente em áreas de ponta, como fármacos, biotecnologia etc, além da economia criativa (turismo, artesanato). Jornalistas **Raimundo Rodrigues Pereira** e **Antônio Carlos Queiroz**, ambos da Editora Manifesto, responsável pela edição da revista mensal *Retrato do Brasil*, e **Joaquim Barroncas**, do Guia Musical de Brasília, visitaram a sede nacional do PSB (05/12). Deputado **Tadeu Alencar** PSB-PE esteve, na sede do Partido (06/12).













(No sentido horário): deputado federal pelo PSB do Rio Grande do Norte, Rafael Motta, em visita no dia 06/12. Denise Paiva e Tânia Leite, que voltaram ao PSB Nacional (06/12) para falar do projeto relativo à produção de vídeo sobre a vida do ex-Presidente Itamar Franco. Deputado Federal Cesar Messias (AC), em visita no dia 08/12. Reunião com o senador João Capiberibe e militantes do PSB-DF na sede do partido (08/12), para debater questões relativas à participação da militância e democracia partidária, tema fundamental na conjuntura política atual, em que toda a população deseja maior participação.







Na primeira foto, deputado federal e presidente da seção estadual do PSB do Rio de Janeiro, Hugo Leal foi recebido na sede do Partido (09/12/2016) com Renato Casagrande, presidente da Fundação João Mangabeira (FJM). Na segunda foto, Douglas Alves, presidente nacional da JSB, esteve na sede do partido, em Brasília, para tratar da participação do segmento na Bienal da União Nacional de Estudantes (UNE), que ocorrerá entre dia 29/01 e 01/02, em Fortaleza-CE.



Marcos Pacco, administrador do plano piloto e suplente de deputado federal por Brasília – e Valneide Nascimento, secretária nacional da Negritude Socialista Brasileira, estiveram em visita à sede do PSB Nacional, oportunidade em que se tratou da conjuntura política local e nacional, e foi considerada a possibilidade de Pacco assumir uma cadeira na Câmara dos Deputados, pelo Distrito Federal.

O deputado federal George Hilton foi recebido em 25/01, na sede do partido, pelo governador de Pernambuco e vice-presidente nacional do PSB, Paulo Câmara; por Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB; e pelo líder do PSB na Câmara dos Deputados – em exercício, na época – deputado federal Tadeu Alencar.

No encontro, foram tratados temas relativos à conjuntura política nacional, pautas em andamento no Congresso e a provável filiação do Deputado George Hilton, que se efetivou em 27/01/2017.



O senador Roberto Rocha, do PSB do Maranhão, esteve em visita à sede do PSB nacional em 25/01. Nessa ocasião, foram abordados temas relacionados ao quadro político nacional, pautas em andamento no Congresso e temas de interesse local. Vale observar que o senador preside frente parlamentar que pretende consolidar uma rota de turismo envolvendo os estados do Piauí, Maranhão e Ceará, que têm grande apelo turístico.





Dora Pires, secretária nacional de Mulheres, esteve na sede do PSB em Brasília, para apresentar as pautas do segmento. É preciso considerar que a questão de gênero é um dos maiores desafios do Brasil, na construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e na consolidação da cultura da paz.



René Vilela, presidente municipal do PSB em Contagem-MG, cidade na qual lidera a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, esteve em visita ao PSB nacional, em Brasília (27/01), para tratar das perspectivas do partido em 2018, em Minas Gerais.



Esteve em visita à sede do PSB, a nova líder do partido na Câmara do Deputados, a deputada federal Tereza Cristina (PSB-MS), acompanhada dos deputados federais Luciano Ducci (PSB-PR), Paulo Foletto (PSB-ES), ex-líder da bancada; e Rodrigo Martins (PSB-PI).



Severino Nunes de Araújo, presidente estadual do PSB no Paraná, esteve na sede do partido (31/01), oportunidade em que se tratou da conjuntura política e sobre detalhes do processo de recadastramento nacional de filiados do partido, em curso desde 21/01.



Estiveram na sede do PSB nacional, em Brasília, o deputado federal César Messias (PSB-AC), Gabriel Maia Gelpke, gestor da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (AC) e Rivamar Guedes, com os quais foi possível tratar, juntamente com Renato Casagrande (Presidente da Fundação João Mangabeira), de temas das políticas local, nacional e falar sobre o recadastramento nacional de filiados. Importante observar que a partir de 27/01/2017 Rivamar Guedes assumiu a presidência estadual do partido, ao passo que Gabriel passou ser coordenador estadual da FJM. Como ocorre no plano nacional, a articulação partido/FJM é essencial para o êxito do PSB.



O Senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE), eleito por unanimidade para a liderança do partido no Senado Federal, esteve na sede do PSB em 01/02. Na ocasião foram abordadas suas expectativas com relação ao andamento das pautas no Congresso Nacional. Falamos, também, dos desafios de conduzir a bancada em tempos tão difíceis, como esses pelos quais passa o País. Assim como foi o caso do senador Valadares (PSB-SE), Fernando Bezerra reúne todas as condições para realizar um grande trabalho.



Paulo Bornhausen, presidente do PSB do Estado de Santa Catarina, veio a Brasília para apresentar à instância nacional a conjuntura das políticas local e estadual. Aproveitamos a oportunidade para discorrer sobre o andamento do processo de recadastramento nacional de filiados, cuja primeira etapa se encerra em 20/03.



Domingos Leonelli, do PSB-BA, veio a Brasília em 02/02 e, na oportunidade, foi possível debater uma agenda relevante para o Brasil, a Economia criativa, que apresenta grande potencial de geração de empregos e de inclusão social, movimentando segmentos econômicos como turismo, artesanato, produção audiovisual etc. A economia criativa já tem papel relevante em muitos países, dentre eles a Espanha, que recentemente superou uma grave recessão em parte com base nesse segmento.



Roberto Jr. apresenta, ao presidente Carlos Siqueira (02/02), detalhes da conjuntura política do Estado do Maranhão e de sua capital, São Luís.



Prof. Rossini Corrêa e o Sr. Tagori Alegria, da Editora Thesaurus e Trampolim, foram recebidos em audiência em 02/02, na sede nacional do PSB, em Brasília.



O deputado estadual Ângelo Almeida (PSB-BA) esteve em visita à sede do partido, em Brasília (03/02), oportunidade em que tratou com o presidente Carlos Siqueira, das perspectivas do partido no estado e da atual conjuntura política nacional.



Foto 1: Estiveram na sede do PSB em Brasília (07/02), a líder da bancada na Câmara dos Deputados, deputada Tereza Cristina (PSB-MS), e o deputado Luciano Ducci (PSB-PR), que abordaram temas relacionados ao início do ano legislativo e pautas em andamento no Congresso Nacional. Foto 2: o líder do PSB no Senado Federal, senador Fernando Bezerra Coelho, reuniu a bancada, para apresentar os principais destaques da reunião do Colégio de Líderes. Participaram do encontro os senadores(as) Lúcia Vânia (GO), Lídice da Mata (BA), João Capiberibe (AP), Antônio Carlos Valadares (SE), Romário Faria (RJ) e Roberto Rocha (MA).





Foto 1: Estiveram na sede do PSB nacional, pela ordem, o Presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande; o Prefeito de Recife, Geraldo Julio; o governador de Pernambuco, Paulo Câmara; o vice-governador de São Paulo, Márcio França; o vice-presidente nacional do PSB, Beto Albuquerque; e o deputado federal (PE) Tadeu Alencar. Em pauta, a conjuntura política nacional e algumas das agendas que se desenvolverão este ano no Congresso Nacional. Foto 2: O deputado federal JHC - eleito para a 3ª Secretaria da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - esteve em visita ao partido e foi recebido, pela ordem, por Geraldo Julio (Prefeito de Recife e primeiro-secretário nacional do PSB); Paulo Câmara (governador de Pernambuco e primeiro vice-presidente do PSB nacional); Beto Albuquerque (vice-presidente de relações governamentais do PSB nacional); e Milton Coelho, Secretário de Administração de Pernambuco.









Foto 1: Marcos Dantas, secretário de estado das Cidades do GDF e presidente licenciado do PSB do Distrito Federal, em visita à sede nacional do partido, aborda temas relativos ao Distrito Federal (09/02).

Foto 2: Presidente do PSB do Paraná, Severino Araújo, e o deputado estadual Luiz Claudio Romanelli (PSB-PR), expõem as perspectivas do PSB no estado (09/02).

Foto 3: senadora Lídice da Mata (PSB-BA) avalia a conjuntura política e as agendas que se desenvolvem no Congresso Nacional com o Presidente Carlos Siqueira (09/02).

Foto 4: Prof. Dumas Santos e Valneide Nascimento, secretária nacional da Negritude Socialista Brasileira (14/02) debatem as perspectivas do segmento e os desafios para sua organização em âmbito nacional.









Foto 1: Presidente Carlos Siqueira e o vice-presidente Beto Albuquerque recebem, na sede nacional do partido, o prefeito de Timon, Luciano Leitoa (PSB-MA) e o deputado estadual Bira do Pindaré (PSB-MA)

Foto 2: Deputado Júlio Delgado (PSB-MG) em visita à sede nacional do partido, em Brasília (15/02), tratou das conjunturas políticas nacional e local e de pautas em andamento no Congresso Nacional.

Foto 3: Adenor Simões, membro do diretório do PSB de Minas Gerais, esteve em visita ao PSB nacional. Na oportunidade, entre outros temas, tratou-se do recadastramento nacional de filiados e de seu andamento no estado.





Foto 1: Prefeito Julio Ronconi, de Rio Negrinho (PSB-SC), esteve em visita à sede nacional do PSB em 15/02, oportunidade em que foi recebido pelo presidente nacional, Carlos Siqueira, com Beto Albuquerque, vice-presidente de Relações Governamentais do PSB. Na pauta, a conjuntura política, o crescimento do PSB no município e no estado e o recadastramento nacional de filiados, cuja primeira etapa se desenvolveu entre 20/01 e 20/03.

Foto 2: O prefeito de Iacanga (PSB-SP), Ismael Edson Boiani, esteve na sede do PSB nacional (15/02) e foi recebido pelo presidente nacional, Carlos Siqueira, com Beto Albuquerque, vice-presidente de Relações Governamentais do PSB.



O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, fez viagem a Minas Gerais (20/03), quando participou de um encontro com o ex-prefeito de Belo Horizonte e atual presidente da Frente Nacional de Prefeitos, Marcio Lacerda, acompanhado de René Vilela, Secretário de Desenvolvimento Social do Município de Contagem-MG. Na sequência, o presente Siqueira prestigiou o ato de filiação do deputado federal George Hilton na Assembleia Legislativa, ao qual compareceram muitas pessoas que se interessam por seu mandato e dirigentes políticos. No fim da tarde, seguiu-se reunião com o prefeito de Contagem, Alex de Freitas (PSDB), e o vice -prefeito, William Barreiro (PSB-MG). No início da noite, foi realizada uma importante jornada política, com o evento Panorama Socialista: Perspectivas do PSB em Contagem, em Minas e no Brasil. A pauta demonstra o quanto o PSB se encontra mobilizado e vibrante em todo o nosso País.







Foto 1: JHC, deputado federal pelo PSB-AL, esteve na sede do partido, (22) em Brasília, oportunidade em que abordou com o presidente nacional, Carlos Siqueira, a agenda em andamento no Congresso Nacional e sua estada na França, que teve por objetivos conhecer o modo de funcionamento das instituições parlamentares do país e ampliar os laços de cooperação com o parlamento brasileiro.

Foto 2: O deputado Fabio Garcia (PSB-MT) esteve na sede do PSB nacional, em Brasília, acompanhado de uma comitiva de deputados estaduais do PSB do Mato Grosso, a saber, Eduardo Botelho (presidente da Assembleia Legislativa); Oscar Bezerra; Professor Adriano Silva; Max Russi; que foram recebidos pelo presidente Carlos Siqueira e por Renato Casagrande, presidente da Fundação João Mangabeira. Na pauta, as perspectivas do PSB no Estado.





O deputado estadual Serafim Corrêa, do PSB do Amazonas, veio à sede nacional do partido, em Brasília. Durante a visita, Corrêa apresentou a cartilha Transparência, Controle Social e Cidadania, lançada no último mês na Assembleia Legislativa do Amazonas (Alem).

De autoria do deputado, a cartilha é uma contribuição aos administradores públicos que têm responsabilidade de cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal e ao cidadão que, muitas vezes, por falta de informação, não exerce o controle social sobre a arrecadação e sobre o gasto público. A cartilha pode ser acessada pelo link: https://goo.gl/V0spg5



A sessão solene da Câmara dos Deputados (07/03), ocorrida no plenário Ulysses Guimarães, em homenagem ao Bicentenário da Revolução Pernambucana de 1817, foi prestigiada por várias autoridades, dentre as quais o governador de Pernambuco, Paulo Câmara; parlamentares como o deputado federal Tadeu Alencar (PSB-PE) – que propôs a celebração, – e o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira. Para mais informações sobre as celebrações, veja https://is.gd/uiEGbM



Foto 1: Manoel Furtado Neto (PSB-MA), Secretário Nacional de Finanças da Juventude Socialista Brasileira, esteve na sede do PSB nacional (07/03) com o presidente Carlos Siqueira, para tratar de temas de interesse do segmento e de seu crescimento no Brasil. Foto 2: Compareceu à sede do Partido, em Brasília (08/03), o Dr. Ubiali, vice-presidente administrativo do diretório do PSB do Estado de São Paulo e ex-deputado federal por esta unidade da federação. Com o presidente Carlos Siqueira, o dirigente tratou das conjuntura políticas nacional e estadual, do recadastramento de filiados em andamento e das perspectivas do PSB em São Paulo.









Foto 1: Alexandre Navarro esteve na sede nacional do PSB e foi recebido pelo presidente Carlos Siqueira, por Beto Albuquerque, presidente do PSB-RS e vice-presidente nacional de Relações Governamentais, e Renato Casagrande, presidente da Fundação João Mangabeira e secretário-geral do Partido.

Foto 2: Estiveram na sede do PSB Nacional (08/03), para reunião de trabalho, o Governador Paulo Câmara (PSB-PE); primeiro vice-presidente nacional do PSB, Renato Casagrande, presidente da Fundação João Mangabeira e secretário geral do PSB; Beto Albuquerque, vice-presidente de Relações Governamentais; e Milton Coelho, secretário especial do partido, com o presidente Carlos Siqueira.

Foto 3: a Fundação João Mangabeira, tratou do tema da reforma da previdência social no Café com Política (09/03). Debate essencial para o Partido, uma vez que interessa à imensa maioria dos brasileiros e, em particular, àqueles que o PSB representa mais de perto, ou seja, os segmentos populares.



Foto 1: Membros da JSB Nacional estiveram na sede do partido, em Brasília (09/03) - em sentido horário, Jackson Douglas Alves Feitosa, presidente do segmento: Manoel Furtado Neto, secretário de planejamento e finanças e; Tony Sechi, Secretário Nacional da JSB. Na ocasião, tratou-se da organização nacional da JSB e do processo de recadastramento, em curso na época.

Foto 2: O jornalista Raimundo Pereira, ACQ, e Joaquim Barronco, estiveram na sede do PSB, em Brasília (14/03), para apresentar ao presidente Carlos Siqueira o projeto de uma publicação periódica alternativa. Foto 3: O deputado Danilo Forte (PSB-CE) reuniu-se com o presidente Carlos Siqueira, em Brasília, quando tratou da conjuntura política e das pautas em andamento no Congresso Nacional.













Foto 1: O jovem prefeito Guti, da cidade de Guarulhos, em São Paulo, veio à sede do PSB em Brasília (15/03). Sua vitória em 2016 levou o PSB a governar uma das mais importantes cidades do Estado e, consequentemente, do País. Em sua estada, o prefeito Guti tratou, com o presidente Carlos Siqueira da conjuntura política nacional e das perspectivas e dos desafios de sua administração. Foto 2: O presidente Carlos Siqueira recebe a deputada federal Luana Costa (PSB-MA), com quem teve oportunidade de conversar sobre agendas estratégicas em andamento no Congresso Nacional, como as reformas da previdência e trabalhista. Foto 3: Estudioso da educação, Jorge Werthein esteve em visita à sede do PSB em Brasília, oportunidade em que discorreu sobre os desafios dessa política pública. Foto 4: A secretária nacional de mulheres do PSB, Dora Pires, esteve em visita à sede do partido, em Brasília (16/03), oportunidade em que tratou com o presidente Carlos Siqueira de pautas de interesse do segmento, assim como de sua organização e fortalecimento em âmbito nacional.





Foto 1: A secretária nacional do Movimento Popular Socialista (MPS-PSB), Maria de Jesus Matos, esteve em visita à sede nacional do PSB, em Brasília, quando tratou, com o presidente Carlos Siqueira, de temas de interesse da organização do segmento no Brasil. Foto 2: O 1º secretário de Juventude do PSB - Santa Catarina, Israel Rocha Borba, reuniu-se com o presidente Carlos Siqueira, na sede do partido (21/03), para tratar da organização do segmento no Estado, além de abordar as expectativas políticas do PSB no cenário local, assim como a conjuntura política.



Foto 3: Os líderes do partido no Senado Federal, senador Fernando Bezerra Coelho, e na Câmara dos Deputados, deputada Tereza Cristina, com o deputado Arthur Maia, Relator da Comissão da Reforma da Previdência, foram recebidos na sede do PSB Nacional. Na ocasião o relator demonstrou sensibilidade relativamente às demandas apresentadas pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB). sobre a questão previdenciária.





Foto 4: Paulo Bornhausen, presidente do PSB-SC. Foto 5: Adenor Simões PSB-MG, em visita ao PSB Nacional, em Brasília (23/03).









Em sentido horário. Foto 1: deputado federal Danilo Forte (PSB-CE), em reunião com o presidente Carlos Siqueira (29/03), na qual foi abordada a agenda legislativa em andamento na época no Congresso Nacional. Foto 2: Professor Adriano Sandri, da Escola Miguel Arraes da Fundação João Mangabeira (28/03). Foto 3: Maria de Jesus Matos, secretária nacional do Movimento Popular Socialista (MPS), que tratou de pautas do segmento (29/03). Foto 4: Secretária nacional da Negritude Socialista Brasileira (NSB), Valneide do Nascimento, é cumprimentada pelo Presidente Carlos Siqueira, pela passagem de seu aniversário (29/03). Foto 5: Deputado federal Luciano Ducci (PSB-PR) e Murilo Hidalgo, diretor da Paraná Pesquisas, em visita à sede do PSB Nacional, oportunidade em que foram apresentadas tendências de opinião popular, sobre agendas em andamento, à época, no Congresso Nacional. Tratou-se, também, de alguns cenários para 2018.









Foto 1: deputado JHC PSB-AL), em passagem pelo Partido (04/04). Foto 2: Alfredo Sirkis (05/04), tratando da agenda ambiental. Foto 3, acima: Caio Rodrigues Caldeira e Jonas Martins (JSB-MG). Foto 4, abaixo: Jorge Abissamra, ex-prefeito de Ferraz de Vasconcelos.











Foto 1: Luciano Leitoa, prefeito de Timon (PSB-MA), que tratou da conjuntura local e agendas em andamento no Congresso Nacional (05/04). Foto 2: Prefeita de Embu-Guaçu, Maria Lúcia (PSB-SP) apresenta expectativas quanto a sua gestão (05/04). Foto 3: Flávia Camargo, presidente da seção do PSB, em São José dos Campos (SP), em visita à sede do PSB em 06/04. Foto 4: Severino Nunes (11/04), presidente do PSB do Paraná.





Foto 1: Deputado federal César Messias (PSB-AC) em visita à sede do partido (18/04), em Brasília, oportunidade em que tratou das agendas em andamento no Congresso Nacional. Foto 2: Rócio Barreto apresentou possibilidades de comunicação sobre agendas de interesse público, de que é exemplo a reforma trabalhista (12/04). Foto 3: Acilino Ribeiro (12/04), tratando de evento do Movimento Popular Socialista, que ocorreria em 22/04. Foto 4: Ricardo Gurgel, PSB de Parnamirim (RN), na sede do partido (12/04).









Foto 1: Joilson Cardoso esteve na sede do partido, em Brasília, no dia 19/04, oportunidade em que tratou de questões relativas ao Sindicalismo Socialista Brasileiro, além de repercutir o andamento da reforma trabalhista no Congresso Nacional. Cabe observar que a SSB tem atuado de maneira intensa, na compreensão do cenário atual das relações capital-trabalho, além de fazer a mobilização em defesa dos trabalhadores e de seus direitos. Foto 2: O presidente Carlos Siqueira recebe o ex-senador Ulisses Riedel (PSB-DF), que prestou serviços relevantes à democracia brasileira por meio de seu mandato e atuação profissional. Atualmente, preside a instituição União Planetária. Ao longo de sua visita apresentou uma novidade que o presidente Carlos Siqueira considerou muito importante e de interesse para os rumos do PSB.

Seminário de prefeitos e vice-prefeitos eleitos pelo PSB em 2016 (24/04/2017)

No evento que reuniu os eleitos para os executivos municipais, pelo PSB, Carlos Siqueira defende história do PSB e diz que princípios devem ser respeitados

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, declarou, na abertura do Seminário Nacional de Prefeitos e Vice-prefeitos do PSB 2017-2020, realizado em 24/04, em Brasília, que o Brasil vive a maior crise econômica, política e social de sua história, mas ponderou que, apesar disso, o País está entre as dez maiores e mais importantes economias do mundo e que é possível um futuro melhor.

"Todos estamos convocados a superar essa crise. Cada brasileiro, cada prefeito e vice, vereador, deputado, senador, cada figura humana que habita esse País tem o dever de dar sua colaboração. Nós não podemos desacreditar, nem perder a esperança no nosso país, o nosso potencial é extraordinário", defendeu.

Para Siqueira, "nós vivemos uma onda perigosíssima, que é o recrudescimento do conservadorismo". Para exemplificar, o presidente citou a França, onde dois candidatos – um de direita e outro de extrema direita – estiveram na disputa das eleições presidenciais no segundo turno. Pela primeira vez, desde 1958, não houve um candidato do partido socialista francês no pleito, o que, para o presidente do PSB, se explica pela renúncia aos seus ideais. Citou como exemplo a reforma trabalhista feita "por decreto" pelo presidente do país, François Hollande.

Em seu discurso, Siqueira defendeu que o PSB não pode renunciar aos seus princípios e, por isso, precisaria se posicionar contra a reforma trabalhista. Ele lembrou de uma resolução aprovada, de forma unânime, no Congresso do partido, em 2014, contrária às mudanças nas leis do trabalho. "Não poderemos permitir um absurdo que enfraqueça o mais fraco. A reforma poderá ser feita, só não terá a digital do PSB, sob pena de renunciar aos seus verdadeiros ideais. Se precisamos fazer uma reforma trabalhista, que façamos para reforçar e equilibrar a relação entre capital e trabalho, não para tornar aqueles que já são fracos mais fracos ainda. Isso é um absurdo inaceitável e só farão, e se fizerem, por cima de nós e não conosco", pontuou.

O presidente destacou que "aos socialistas não cabe ter medo", ao lembrar o que falava o ex-governador e ex-presidente do PSB, Eduardo Campos. Siqueira avaliou também que o partido completa 70 anos em agosto e possui uma história a honrar. "Nós somos continuadores de João Mangabeira, de Antônio Houaiss, de Jamil Haddad, de Miguel Arraes, de Eduardo Campos. Nós temos que honrar essas figuras. Homens como esses que citei não morrem. Quem morre são aqueles que não têm ideais, que se submetem ao poder pelo poder". Para o presidente, o poder deve ser usado para fazer mudanças que melhorem a vida das pessoas. "Quem estiver no poder pelo poder não está no partido certo", enfatizou.

O socialista convocou ainda a militância do partido a participar dos protestos contra as reformas previdenciária e trabalhista, que se realizariam em 28/04. "Nós traremos a militância para protestar contra essa ignomínia que querem fazer com o trabalhador brasileiro. Nós temos responsabilidade, apoiamos as mudanças, mas não podemos apoiar qualquer mudança. Nós podemos apoiar as mudanças que tem a ver com os interesses do País e da sua população, não com os interesses dos grandes empresários, dos grandes banqueiros, do sistema financeiro internacional", afirmou.

Siqueira ressaltou que os partidos precisam se modernizar e exemplificou as ações do PSB nesse sentido, por meio da Plataforma de Democratização da Gestão Partidária. "Estamos ampliando todas as nossas comunicações, inclusive fazendo pesquisas e enquetes, um recadastramento

de filiados para possibilitar que o partido se modernize, porque o partido que não se modernizar, que não se tornar contemporâneo, que não sair do analógico para o digital, não persistirá".

Siqueira ainda ressaltou que o único caminho do PSB é continuar sua história na esquerda. "O caminho tem que ser reafirmá-la, tem que ser torná-la contemporânea. É querer mudar e querer que mais pessoas participem da administração, da vida do partido, que opinem, decidam. Mas nós só seremos o partido que pensaram esses grandes líderes históricos se soubermos torná-lo contemporâneo agora nesses 70 anos", finalizou.

Detalhes do Seminário

O Seminário reuniu cerca de 300 participantes, entre prefeitos, vice-prefeitos, gestores e lideranças de todo o País. Com o tema "O Futuro da Cidade em Nossas Mãos". Promovido pelo PSB e pela Fundação João Mangabeira (FJM), o evento teve como objetivo qualificar os gestores socialistas para os desafios da gestão pública em seus municípios.

Estiveram presentes, ao evento o presidente da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) e ex-prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda; e os prefeitos Geraldo Júlio (Recife), Carlos Amastha (Palmas) e Jonas Donizette (Campinas), que falaram das suas experiências em gestões com responsabilidades fiscal e social. Participaram também o vice-presidente de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque, as senadoras Lúcia Vânia (GO) e Lídice da Mata (BA), os deputados Bebeto Galvão (BA), Creuza Pereira (PE) e César Messias (AC). Ainda estiveram presentes os secretários nacionais dos segmentos sociais do PSB: Valneide Nascimento (Negritude), Dora Pires (Mulheres), Tony Sechi (Juventude), Maria de Jesus (Movimento Popular) e Joilson Cardoso (Sindical).



Presidente do PSB convoca socialistas a irem às ruas contra as reformas de Temer (28/04/2017)

Carlos Siqueira chama atenção para importância de resistir à inflexão neoliberal, que está no cerne das reformas que o Governo Temer deseja implementar no Brasil



O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, conclamou a militância do partido a participar dos protestos que viriam a ocorrer em todo o País, em 28/04.

"Convocamos a militância do partido para fazer o devido protesto contra essa perversidade que querem fazer com o trabalhador brasileiro. Nós, socialistas históricos, não vamos aceitar isso", declarou, durante o seminário nacional que reuniu mais de 300 prefeitos do partido em Brasília, no dia 24/04.

Siqueira afirmou que as mudanças que elevam a qualidade de vida do cidadão devem receber o apoio dos socialistas e "não as que interessam aos grandes empresários, aos grandes banqueiros". "Nós podemos apoiar as mudanças que tem a ver com os interesses do país e da sua população, não com os interesses dos grandes empresários, dos grandes banqueiros, do sistema financeiro internacional que é, lamentavelmente, quem está fazendo política", criticou.

Na avaliação do presidente do PSB, o País vive um momento de "inflexão liberal", com propostas que retiram direitos dos cidadãos e trazem desequilíbrio entre capital e trabalho.

"Acho que muitas mudanças precisam ser feitas no Brasil, mas devem ser feitas sob um viés que favoreça, ou pelo menos equilibre, as relações sociais entre as diferentes classes sociais. E o que nós estamos assistindo, desgraçadamente, é uma inflexão liberal sem precedentes, que precisa ser superada."

Com o recrudescimento de forças conservadoras, não só o país, mas o mundo assiste ao pior momento na história da política, opinou Siqueira. E são os progressistas que resistem a elas e defendem melhores condições de vida aos mais necessitados, afirmou.

"Nós estamos vivendo uma onda política perigosíssima, a pior da história da humanidade, que é o recrudescimento do conservadorismo, de forças políticas que praticamente estavam enterradas. Quando as coisas estão difíceis, são as pessoas progressistas, aquelas que acreditam no futuro, que defendem melhoria da vida da população. São elas que têm um objetivo, que é muito maior do que ocupar o cargo que ocupam", ressaltou.



Foto 1: visita à sede do PSB, em Brasília (25/04), dos deputados Cássio Andrade e Sidney Rosa, acompanhados de Sergio Baldui-no e Michel Durans (à esquerda). A comitiva foi recebida pelo presidente Carlos Siqueira e pelo governador Paulo Câmara, primeiro vice-presidente do Partido. Foto 2: Otávio Oliveira, coordenador do movimento LGBT na sede do partido (25/04), em Brasília, acompanhado de Douglas Alves, presidente da JSB Nacional. As lideranças trataram de pautas dos segmentos que representam com o presidente Carlos Siqueira. Foto 3: Aluizio São José , jovem liderança do PSB no Mato Grosso do Sul e prefeito de Coxim, na sede do PSB Nacional (02/05). Foto 4: Deputado estadual pelo PSB do Rio Grande do Sul, Catarina Paladini, esteve em visita a à sede do partido no dia 02/05.







Em carta, presidente do PSB cumprimenta CNBB por posição crítica às reformas (05/05/2017)

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, escreveu ao secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Leonardo Steiner, para cumprimentar a entidade pelo posicionamento e atuação crítica às reformas trabalhista e previdenciária.
Leia a íntegra da carta:

Brasília, 04 de maio de 2017

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor
Dom Leonardo Ulrich Steiner
Secretário Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
SE Sul QI 801 Bl B – Asa Sul, Brasília – DF, 70200-014

Reverendíssimo Bispo,

Dirijo-me a Vossa Reverendíssima com o coração pleno de alegria, por encontrar a Igreja, em que formei minha convicção religiosa, mais uma vez junto dos pobres e daqueles que um processo excludente de desenvolvimento abandonou pelo caminho, como se gente menor fosse.

Mais me conforta, ainda, que esse posicionamento não seja apenas político, o que seria por si só muito, mas principalmente obra da caridade cristã, que não permite a indiferença à sorte dos irmãos menos afortunados, não pactua com a injustiça em favor da conveniência e não mede esforços, para que o amor de Cristo se transforme em bálsamo, que regenera os corações endurecidos.

Motiva a presente missiva, em especial, a posição adotada pela CNBB quanto às reformas trabalhista e da previdência, que de tão injustas e ignominiosas, parecem uma vingança contra a população mais simples do Brasil. Desse povo pretendem retirar não apenas direitos, mas a própria dignidade, em cuja ausência os sonhos de justiça dificilmente prosperam.

Gostaria de salientar que a palavra da Igreja chegou em excelente hora, em primeiro lugar, por ir ao encontro do povo, com uma capilaridade que poucas instituições podem lograr. Foi, também, uma mensagem de ânimo, que inspira a todos na busca da unidade de propósitos, em defesa de direitos tão arduamente conquistados, após a longa noite da ditadura.

Não posso me furtar a reconhecer, por fim, nessa feliz atitude da CNBB em defesa dos brasileiros, a luz do Santo Padre, que chega a todos os católicos com a boa nova da renovação de propósitos de nossa fé e da caridade que a anima.

Despeço-me na expectativa de que o Cristo vivo chegue a todos os brasileiros, na atitude cristalina de defesa de direitos sociais tomada pela CNBB.

Respeitosamente,

Carlos Siqueira
Presidente Nacional
Partido Socialista Brasileiro (PSB)











Foto 1: Domingos Leonelli, do PSB-BA, que tratou do tema economia criativa com o presidente Carlos Siqueira. Foto 2: Beto Albuquerque recebe, com o presidente Carlos Siqueira, o deputado federal Rafael Motta (PSB-RN), em 04/05. Foto 3: Deputado JHC, na sede do partido, em Brasília (09/05), que apresentou ao presidente Carlos Siqueira sua firme convicção política em pertencer ao PSB e a permanecer, razão pela qual afastou especulações em sentido contrário. O presidente nacional externou o apoio da direção nacional a sua liderança, no importante estado de Alagoas, além da expectativa de que JHC possa conduzir projetos relevantes para o PSB, nos âmbitos estadual e nacional. Foto 4: Em 15/05, o prefeito de Sabará, Wander Borges (PSB-MG), esteve em visita à sede nacional do partido, em Brasília. Foto 5: Ex-governador de Roraima, Chico Rodrigues, esteve na sede do PSB em Brasília (15/05). Na oportunidade, tratou com o presidente Carlos Siqueira das conjunturas políticas local e nacional, que apresentam grandes desafios.







Foto 1: Prefeito de Rio Negrinhos, Julio Ronconi (PSB-SC), em visita no dia 15/05. Foto 2: Presidente do PSB de Florianópolis, Ronaldo Freire; presidente do PSB-SC, Paulo Bornhausen; e o prefeito de Palmas, Carlos Amastha (PSB-TO), em visita dia 04/05. Foto 3: Eliseu Gabriel (PSB-SP), que atualmente é secretário do Trabalho e Empreendedorismo da Cidade de São Paulo, em reunião na sede do partido (09/05). Foto 4: Deputado Júlio Delgado, na sede do partido, acompanhado dos Srs. Isaias e Laudo e da Sra. Madeline, do Movimento das Mulheres do PSB de Minas Gerais (16/05).







Foto 1: Vice-presidente Beto Albuquerque recebeu, com o presidente Carlos Siqueira, o deputado federal Valadares Filho (PSB-SE), em reunião na sede do partido, em Brasília (18/05). Foto 2: Presidente Carlos Siqueira, reunido com o vice-presidente Beto Albuquerque, o deputado federal Rafael Motta (PSB-RN) e o deputado estadual Ricardo Motta (PSB-RN), na sede nacional do PSB, em 18/05. Foto 3: Deputado Danilo Cabral esteve em visita ao partido em Brasília, e foi recebido pelo vice-presidente Beto Albuquerque e pelo presidente Carlos Siqueira, oportunidade em que trataram de agendas em andamento no Congresso Nacional (18/05). Foto 4: Cleiton Roque, deputado estadual pelo PSB-RO, esteve em visita à sede nacional do partido, em 18/05.







Joilson Cardoso, secretário nacional do Sindicalismo Socialista Brasileiro (SSB), Vicente Selistre, e sindicalistas estiveram em visita à sede do nacional do Partido, em Brasília (24/05). Na oportunidade, discutiram, com o presidente Carlos Siqueira, questões relativas às reforma trabalhista e da previdência, que tramitavam no Congresso Nacional e que, se aprovadas, trariam grandes prejuízos à população, com destaque ao segmentos mais vulneráveis, como mulheres e idosos.

PSB sempre defendeu causas democráticas e sociais (22/05/2017)

Convidado ao Seminário sobre Administração Pública, em Goiânia, presidente Carlos Siqueira faz histórico da trajetória do Partido e enfatiza seu alinhamento às causas populares

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, disse que nos seus 70 anos, que se completam em agosto deste ano, o partido exerceu um protagonismo político em defesa das causas democráticas e sociais.

Os socialistas mobilizaram-se para defender o controle nacional sobre as reservas do País, para garantir a posse de João Goulart, como previa a Constituição, em 1961, e para realizar eleições diretas para presidente da república, em 1983.

Como convidado do seminário sobre Administração Pública, promovido pelo PSB-GO e Fundação João Mangabeira (FJM), em Goiânia, nesta segunda-feira, Siqueira resgatou a trajetória e o posicionamento do PSB nos diversos momentos históricos do País. Participaram também da abertura do evento o presidente da FJM e secretário-geral do PSB, Renato Casagrande, e a senadora e presidente do PSB-GO, Lúcia Vânia.

"A fase que nós vivemos, da refundação [a partir de 1985], já é maior que a primeira, porque de 1947 para 1965 [fase da fundação] são 18 anos. Fomos refundados em 1985, portanto, já são 31 anos de refundação. Esta segunda fase corresponde a um período maior da história do partido, e coincide também com o maior período democrático contínuo da história brasileira", analisou.

"O partido sempre teve, no passado e no presente, um protagonismo de colaboração com as causas democráticas e sociais no Brasil", disse Siqueira. Fundado em 1947, a partir da Esquerda Democrática, sob a liderança de João Mangabeira, o PSB foi refundado em 1985, após a ditadura militar, com o mesmo estatuto e os mesmos princípios de sua criação, observou Siqueira.

Impeachment de Collor

Com 12 deputados federais, a primeira bancada do PSB no Congresso Nacional foi formada logo após o processo constituinte [1º de fevereiro de 1987 a 5 de outubro de 1988]. Naquela ocasião, o PSB fez dura oposição à política econômica adotada pelo governo Collor e atuou pelo *impeachment* do primeiro presidente eleito após o período ditatorial.

"À época, estávamos aliados com outros partidos de esquerda, e com a ascensão de Collor, que enganou o país, naquela primeira experiência de eleição direta, depois de mais de 30 anos sem eleições, nós tivemos uma posição muito clara de condenação das ações nefastas, não apenas de corrupção, mas das políticas públicas e econômicas adotadas por ele", afirmou o presidente do PSB. O jurista Evandro Lins e Silva participou da elaboração do pedido de *impeachment* e Barbosa Lima Sobrinho foi seu primeiro signatário, ambos socialistas.

Socialistas e a transição

Passado o *impeachment* de Collor, o PSB apoiou o governo de transição do então presidente Itamar Franco. E, tal como no governo Temer, o partido não exigiu cargos, apenas se dispôs a apoiar medidas necessárias à superação da crise, lembrou o socialista.

"Nunca pedimos um cargo a Itamar, votamos pelo impeachment sem qualquer compromisso. Mesmo com poucos integrantes à época, o PSB foi convidado a integrar o governo de transição de Itamar Franco e indicou Antônio Houaiss, para o Ministério da Cultura, e Jamil Haddad, para o Ministério da Saúde. Haddad foi o responsável pela criação da política dos medicamentos genéricos.

"Enfrentamos de maneira muito forte os laboratórios farmacêuticos, fortalecemos os laboratórios estatais de todo o País, e, ao contrário do que dizem, os remédios genéricos não foram criados pelo ministro Serra, mas por Jamil Haddad, com o Decreto 793, redigido à parte por este humilde advogado, e levado ao presidente Itamar Franco, que o assinou", assinalou Siqueira, então chefe de gabinete do ministro.

No comando do Ministério da Saúde, o PSB também foi

responsável pela descentralização dos serviços de saúde no País, afirmou. "Nosso propósito, naquele momento era, neste caso, fazer cumprir a Constituição, que determinava a municipalização do sistema de saúde. Então, tivemos uma resistência brutal, porque o setor privado e os conservadores nunca aceitaram essa grande conquista de, pela primeira vez, termos um sistema público, universal e gratuito de saúde", relatou o presidente do PSB.

Siqueira recordou o papel de outro socialista, fundador do PSB, Antônio Houaiss, à frente do Ministério da Cultura. "Houaiss recuperou a imagem da cultura nacional, fortaleceu o cinema brasileiro, as políticas de recuperação de cidades históricas, ou seja, teve realmente uma participação muito efetiva.

Governos de Lula e Dilma

Nos dois governos Lula, o PSB participou no Ministério de Ciência e Tecnologia, com Roberto Amaral, Eduardo Campos e, por último, Sérgio Rezende. "Assisti também ali a medidas inovadoras de todos os três", afirmou. Entre essas ações, destacou a criação da Secretaria de Inclusão Social, o fortalecimento dos centros de pesquisa e o trabalho de descentralização da pesquisa científica e tecnológica, muito localizada no Sul e Sudeste.

Já no primeiro governo de Dilma Rousseff, o PSB participou nos Ministérios de Integração Nacional e dos Portos. Entretanto, no segundo mandato, o partido deixou o governo por discordar dos rumos seguidos na política e na economia.

Para apresentar uma alternativa ao País, o partido lançou a candidatura de Eduardo Campos à presidência. Por trás dessas decisões, afirmou ele, há uma concepção de desenvolvimento do país, de comportamento e de respeito à população.

"É importante sempre rememorar essa trajetória bem sucedida, as ideias, a defesa dos direitos políticos e democráticos, sociais e trabalhistas da população. Porque mais importante do que governar é fazer com que suas ideias prevaleçam também", finalizou.

Governos "antagônicos"

Ao contrário da transição vivida nos anos 90, no governo do presidente Itamar Franco, a tentativa de Michel Temer de liderar o País no atual período de crise é decepcionante, porque formou seu ministério com políticos envolvidos em corrupção. Para o presidente do PSB, portanto, os governos de Itamar Franco e de Michel Temer são "antagônicos".

"Ele [presidente Temer] nos decepcionou porque compôs um ministério com Geddel, Padilha, Moreira Franco, e hoje temos oito ministros que brevemente se tornarão réus.

E, pior, hoje temos o presidente que está próximo de se tornar réu. Então isso é o antagonismo do governo Itamar.

Além disso, este é um governo que adota medidas que não merecem o nosso aplauso", disse, referindo-se, por exemplo, às reformas da previdência e trabalhista, rechaçadas pelos socialistas.









Foto 1: Bazileu Margarido e membros da Rede Sustentabilidade, com Miguel Manso, secretário Nacional de Organização do Partido Pátria Livre (PPL), segundo da esquerda para a direita. Foto 2: Deputada federal pelo PSB do Maranhão, Luana Costa, em visita à sede do partido nesta tarde (24/05). Foto 3: Ex-prefeito de Cuiabá-MT pelo PSB, Mauro Mendes, em passagem pela sede do PSB nacional (30/05).



Douglas Alves, secretário nacional do segmento; Lucas Gotardo, vereador de Balneário Camboriú e vice-presidente da JSB estadual (SC); Alex Santos, coordenador da JSB de Conde (PB); Camila Barros, secretária executiva da juventude de Recife (PE); Arthur Godoy de Oliveira, gestor de juventude e lazer de Bonito (PE); Thiago Teixeira, gestor de juventude do Guarujá (SP); Felipe Gonçalves da Silva, coordenador de juventude da Prefeitura de Campinas (SP)

PSB inaugura sede do diretório estadual em Belém (29/05/2017)

Inauguração foi prestigiada pelo presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, que avaliou a conjuntura e a organização do Partido no Pará

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, participou, em 29/05/2017, da inauguração da nova sede do partido em Belém.

No estado, o partido é presidido pelo deputado estadual Cássio Andrade e tem como vice o deputado Sidney Rosa. No evento, Siqueira defendeu a candidatura de Sidney ao governo do Estado e a eleição de Andrade à Câmara dos Deputados.

"Sinto que no Pará, como no País, a sociedade quer renovação na política. Temos projeto político para 2018 aqui e queremos incentivar que a nova direção possa dar um impulso maior à organização partidária e definir metas claras, o que, sabemos, será realizado", afirmou.

Participaram da inauguração da sede dirigentes estaduais e municipais, o vice-prefeito da capital, Orlando Reis; os prefeitos José Caetano, de Vitória do Xingu, e Edilma Alves, de Garrafão do Norte; o presidente municipal do partido, vereador Gleisson Oliveira; o vereador Igor Andrade; além de representantes de outros partidos, como o presidente da Assembleia Legislativa, Márcio Miranda.

Crise nacional e renúncia – Em uma análise da atual situação do País, Carlos Siqueira classificou o quadro nacional como "profundamente negativo". As denúncias recentes que atingem o presidente e pelo menos oito ministros de seu governo, na opinião do socialista, aprofundaram a crise e, por sua gravidade, precisam ser apuradas. Disse que, em razão das denúncias, a Executiva Nacional do PSB decidiu sugerir a renúncia do presidente.

"Embora seja uma questão personalíssima, se renuncia ou não, isso facilitaria chegar a uma solução mais rápida para que a crise não se aprofunde mais ainda. Mas seria necessário esse gesto de dignidade que não temos até o momento", afirmou.

Para Siqueira, as acusações contra Temer, se confirmadas, não têm precedente na história republicana. "Nunca tivemos um precedente tão grave, porque apoiamos o *impeachment* de uma presidente que era acusada, apenas, por não ter respeitado a lei orçamentária, e agora se fazem denúncias que, se verdadeiras, realmente são de uma gravidade como nunca vimos antes, em toda a história política republicana do nosso País", avaliou.

O socialista aponta a crise social, com mais de 14 milhões de desempregados, e a crise institucional, provocada por denúncias graves de corrupção contra líderes do Congresso Nacional, além da recessão econômica, que se repete pelo terceiro ano, para defender "providências rápidas para que o País não entre numa crise ainda mais profunda".

Em seu discurso, o deputado estadual e presidente do PSB-Pará, Cássio Andrade, destacou o investimento realizado na nova sede e a formação de uma equipe de profissionais capacitados para apoiar as atividades partidárias.

Lembrou, ainda, de sua trajetória no partido, onde começou como estagiário da área jurídica, elegendo-se o vereador mais jovem da capital paraense, em 2004, e deputado estadual. "Chegar hoje a presidente estadual do partido, lembrar da nossa caminhada, de tudo aquilo que nós construímos, das amizades que fizemos, é motivo de alegria", disse.

Andrade afirmou que o momento é de renovação e crescimento do partido e que exige mais diálogo com as pessoas. "O PSB é um partido de base, que faz a discussão política e da formação política, não só nas eleições, mas que tem um trabalho que vai muito além delas, de conscientização dos nossos eleitores. É a mensagem que a gente sempre leva aos quatro cantos do Pará", disse o presidente, que já promoveu dez encontros regionais.

Ele destacou o investimento realizado na nova sede, a formação de uma equipe de profissionais capacitados para apoiar as

atividades partidárias e projetos como a digitalização dos arquivos históricos do partido.

Figuras históricas – Andrade reafirmou a importância da história e do compromisso do PSB com as lutas dos trabalhadores no Pará e de figuras que marcaram o legado do partido. Lembrou do deputado estadual João Carlos Batista, assassinado em 1988 por pistoleiros, do professor Orlando Bordallo, primeiro filiado do partido no Estado, e de Ademir Andrade, seu pai e um dos grandes nomes do PSB, que foi vereador, deputado estadual e federal, e ainda senador.

"Muito do que o partido é hoje, inclusive no interior do Estado do Pará, é fruto da construção dele (Ademir Andrade). Em tempos difíceis, de violência, ameaças, o nosso ex-presidente estava lá, mesmo sendo ameaçado de morte inúmeras vezes. Com certeza, todos nós carregamos a história dele e o seu legado", disse.

Resgate da política – Sobre a crescente descrença da população com a política, Cássio Andrade defendeu a necessidade de reação em defesa dos partidos e da própria atividade política.

"No momento atual, de descrédito da sociedade, mais do que nunca, nós temos que resgatar a imagem dos partidos, muito mal vista pela sociedade. Os partidos são importantes, sim, são importantes para manter a democracia do País", sustentou.

"O que está no caminho errado não são os partidos, são as más pessoas que ocupam os espaços na política pela ausência dos cidadãos de bem."

Atualmente, o PSB está presente em 144 municípios do Estado, com 84 vereadores, 11 vice-prefeitos – inclusive o da capital –, dois prefeitos, e participação na gestão de mais de 80 cidades. Com a dinâmica implementada pela atual direção estadual, o partido deve crescer significativamente no Pará.











Foto 1: Deputado federal Luciano Ducci (PSB-PR) esteve em visita à sede do partido (06/06), oportunidade em que tratou das agendas em andamento no Congresso Nacional e da conjuntura política com o presidente Carlos Siqueira. .Foto 2: deputado federal Hugo Leal (PSB-RJ), reunido com o presidente Carlos Siqueira (06/06). Foto 3: Luiz Carlos Prestes Filho, economista que tem se dedicado a compreender a economia da cultura, esteve em visita à sede nacional do PSB, em Brasília (08/06), oportunidade em que foi recebido pelos presidente nacional Carlos Siqueira e pelo presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande.. Foto 4: Pré-candidato do PSB ao governo do Estado do Amazonas, vereador Marcelo Serafim (Manaus), se reuniu com o presidente Carlos Siqueira, na sede nacional do partido, em Brasília. As eleições, no estado, ocorrerão em 06/08 próximo. Foto 5: Prefeito de Timon, no Estado do Maranhão, Luciano Leitoa, em passagem pelo PSB nacional (12/06). Quadro do partido que alia juventude, experiência e liderança, Luciano Leitoa mantém grande prestígio entre a população de Timon, o que fica demonstrado por sua imensa capacidade de mobilização nos comícios de sua campanha à Prefeitura.







Foto 1: Deputado estadual do PSB-ES, Bruno Lamas, e Odmar Pericles Nascimento, coordenador estadual da FJM-ES, recebidos pelo presidente Carlos Siqueira e Renato Casagrande (FJM) em 13/06. Foto 2: Deputado federal Rafael Motta (PSB-RN), em 13/06. Foto 3: .Senadora Lúcia Vânia (PSB -GO), recebida por Carlos Siqueira, em sua visita à sede do partido,.







Foto 1: O deputado federal Valtenir Pereira (PSB-MT) é recebido pelo presidente Carlos Siqueira, em visita à sede do partido, em Brasília (20/06). Na oportunidade, esteve em pauta a conjuntura política nacional e a reorganização do Partido no Mato Grosso. Foto 2: Deputado federal JHC (PSB-AL) reuniu-se com o presidente Carlos Siqueira. Na pauta, agendas em andamento no Congresso Nacional. Foto 3; O deputado federal, Odorico Monteiro (PSB-CE), veiculou seu programa, Café com Odorico, na sede do partido, tendo por entrevistado o presidente nacional, Carlos Siqueira (21/06). Beto Albuquerque, vice-presidente de Relações Governamentais, também esteve presente, discutindo as grandes pautas do Congresso Nacional.







Foto 1: Deputado Julio Delgado (PSB-MG) é recebido pelo presidente Carlos Siqueira. Foto 2: Reunidos, Beto Albuquerque, vice-presidente nacional, deputado federal Luciano Ducci (PSB-PR) e presidente Carlos Siqueira. Foto 3: Registro da reunião do Conselho Curador da Fundação João Mangabeira (FJM) em 22/06, para apreciar os relatórios contábil e de atividades da instituição, relativos ao exercício de 2016. Os demonstrativos em questão já haviam recebido parecer favorável do Conselho Fiscal, em 2006/2017. Em sua reunião, o colegiado também aprovou a nomeação do administrador de empresas Alexandre Navarro como diretor de organização da FJM. Na abertura da atividade, o presidente nacional do PSB e do Conselho Curador da Fundação, Carlos Siqueira, fez uma análise da conjuntura política nacional deste primeiro semestre.







Foto 4: Presidente Carlos Siqueira recebe (27/06) o deputado federal George Hilton (PSB-MG) Foto 5: Senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE), foi recebido na mesma data (27/06).

Em seminário da NSB, Siqueira defende combate ao preconceito e desigualdades (23/06/2017)

Presidente nacional defende a necessidade de que se faça justiça ao povo negro, em particular por sua contribuição para a construção do país, que não é plenamente reconhecida e valorizada



O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, participou, no dia 23/06, da abertura do Seminário Nacional de Formação Política da Negritude Socialista Brasileira (NSB), em Brasília.

Em seu discurso, Siqueira destacou a importância da população afrodescendente para a construção da nacionalidade brasileira e a dívida histórica que o país tem por isso. "No caso dos negros, em particular, o país inteiro, o PSB e todos os demais têm uma dívida para com eles. Os negros foram fundamentais não apenas para a formação da nacionalidade do nosso País, mas também para tornar o Brasil o que ele é hoje: com grande potencialidade e, sobretudo, um país alegre, cantante, dançante, que tem vida. Mesmo nas piores condições, os negros souberam enfrentar as adversidades e, paralelamente, tiveram uma vida abundante", disse.

Siqueira defendeu o combate ao preconceito com a população negra. "Ainda é preciso superar muitos preconceitos existentes na sociedade brasileira e no mundo inteiro, mas precisam, e já estão fazendo isso, enfrentar com cabeça erguida porque não há ninguém que seja melhor do que ninguém", afirmou.

Uma das características de todos nós, socialistas, é o fato de considerarmos as pessoas iguais em sua essência, nos seus direitos e oportunidades. "Nós todos precisamos lutar por isso e nós vamos, permanentemente, buscar de mãos dadas com vocês e com toda a população brasileira essa conquista", ressaltou.

Para Siqueira, os socialistas precisam, permanentemente, demonstrar a necessidade de sua existência pela luta contra as desigualdades e todos os tipos de preconceitos.

"Enquanto houver isso no Brasil e no mundo, será necessário existir um partido socialista que mereça esse nome. E nós temos que honrar essa tarefa que nos foi dada, pelo destino e pela escolha de cada um, de levantar essa bandeira do humanismo, da igualdade, da solidariedade, da transformação social, do fim dos preconceitos e que vai fazer e tem feito o progresso da humanidade", finalizou.



Foto 1: Comitiva do Rio Grande do Sul, em visita à sede nacional do PSB, em 27/06, oportunidade em que estiveram presentes membros do Consórcio de Desenvolvimento do Pampa Gaúcho; a vice-prefeita de Sant'ana do Livramento, Mari Trindade (PSB-RS) e o deputado federal José Stédile (PSB-RS), à esquerda do presidente, Carlos Siqueira, que os recebeu.



Foto 2: O jovem prefeito de Coxim (PSB-MS), Aluizio São José, esteve em visita ao PSB nacional no dia 04/07, acompanhado de Leandro São José e Celso Rodrigues da Silva. Foto 3: O deputado federal pelo Estado de Pernambuco, Danilo Cabral, esteve em visita à sede nacional do partido, em Brasília e foi recebido pelo presidente Carlos Siqueira. Na pauta, as agendas em andamento no Congresso Nacional e a conjuntura política.









Foto 1: Estiveram na sede nacional do PSB, em Brasília (05/07), da esquerda para direita, Mariana Rielli (Centro de Referência Legal - Artigo 19), Andressa Porto (Rede Justiça Criminal), Camila Marques (coordenadora do Centro de Referencia Legal - Artigo 19) e Pétalla Brandão Timo (Conectas). O presidente Carlos Siqueira as recebeu, em seu gabinete de trabalho. Foto 2: Murilo Xavier Flores, secretário de Estado de Planejamento de Santa Catarina e presidente do PSB de Florianópolis (SC) esteve em visita ao PSB nacional (05/07) e foi recebido por Renato Casagrande, presidente da Fundação João Mangabeira e pelo presidente nacional do partido, Carlos Siqueira. Foto 3: Deputado federal Luciano Ducci (PSB-PR), recebido por e Renato Casagrande, presidente da Fundação João Mangabeira, e presidente Carlos Siqueira, em visita realizada em 05/07.





Foto 1: O deputado federal Valtenir Pereira, do PSB do Mato Groso, que retornou ao partido e assumiu a seção estadual, esteve em visita à sede nacional e tratou da conjuntura política local com o presidente Carlos Siqueira. O deputado tem trabalhado na reorganização do diretório estadual, com o objetivo de alinhar sua atuação às diretrizes partidárias. Foto 2: A deputada federal pelo PSB de São Paulo, Keiko Ota, esteve em visita à sede nacional do partido no dia 05/07, oportunidade em que tratou com o presidente Carlos Siqueira de suas iniciativas legislativas e projetos, na Câmara dos Deputados. A deputada tratou, ainda, da conjuntura política nacional.



Foto 1: Deputado federal Júlio Delgado (PSB-MG) na sede do partido em 06/07. Na pauta, o desenvolvimento da agenda política na Câmara dos Deputados. Foto 2: Alexandre Navarro Garcia, presidente da BRB Serviços e do Conselho de Ética do partido, na sede nacional do PSB, em Brasília (06/07). Foto 3: Senadora Lúcia Vânia (PSB-GO), na sede do partido, em Brasília (06/07), para tratar das agendas em andamento no Senado Federal.







Foto 4: O jovem secretário de Obras, Saneamento e Habitação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Fabiano Pereira, esteve na sede do PSB nacional, em Brasília, no dia 11/07 e foi recebido na oportunidade por Beto Albuquerque, vice-presidente de Relações Governamentais do partido e pelo presidente nacional, Carlos Siqueira.





Foto 1: O advogado João Otávio e o juiz Francisco Luciano de Azevedo Frota foram recebidos em audiência pelo presidente Carlos Siqueira, no dia 11/07.
Foto 2: O prefeito de Passo Fundo (PSB-RS), Luciano Azevedo, esteve em visita à sede do partido no dia 18/07 e foi atendido pelo presidente Carlos Siqueira.
Foto 3: Deputado estadual Diego Sorgatto (PSB-GO), com Manoel Furtado (JSB).







Foto 1: Vereador Eliseu Gabriel, do PSB-SP, na sede nacional do partido, em Brasília (19/07). Eliseu Gabriel faz parte do PSB de longa data e tem contribuído para o fortalecimento partidário, inclusive por meio da formação de militantes, algo essencial em uma legenda que preza suas definições programáticas. Foto 2: Membros do movimento LGBT do PSB estiveram em visita à sede do partido, em Brasília. Da esquerda para a direita, Cristiany Beatriz (PSB-GO), Flavio Brebis (PSB-DF), Tathiane Araujo (PSB-SE) e Rafael Nicéas (PSB-PE). Na oportunidade, os representantes do movimento LGBT apresentaram, ao presidente Carlos Siqueira, questões relativas a suas pautas, no Partido e na sociedade civil. Foto 3: Os deputados federais Julio Delgado (PSB-MG) e Cesar Messias (PSB-AC) estiveram em visita à sede do PSB com o presidente nacional Carlos Siqueira, com quem discutiram as agendas em andamento no Congresso Nacional.









Foto 1: Deputado federal Rafael Motta (PSB-RN) é recebido pelo presidente Carlos Siqueira e vice-presidente, Beto Albuquerque (03/08). Foto 2: Deputada federal Janete Capiberibe (PSB-AP), com presidente Carlos Siqueira (05/08). Foto 3: Prefeito Carlos Amastha e comitiva na sede do PSB Nacional.









No sentido horário, foto 1: Deputado federal Hugo Leal (PSB-RJ), em visita à sede nacional do partido (15/08). Foto 2: Deputado federal Valadares Filho (PSB-SE), em visita de 16/08. Foto 3: Bancada do PSB na Câmara dos Deputados discute a reforma política com presidente Carlos Siqueira (16/08). Foto 4: Deputado federal Severino Ninho (PSB-PE), o com presidente Carlos Siqueira (15/08).











Foto 1: O presidente do PSB no Recife, Gabriel Leitão, esteve em visita à sede do partido, em 21/08, oportunidade em que este jovem líder do partido em Pernambuco foi recebida pelo presidente nacional Carlos Siqueira. Foto 2: Jocelino Francisco de Menezes, diretor de cursos da Fundação João Mangabeira, esteve em visita à sede do partido, em Brasília (21/08). Foto 3:Valneide Nascimento, secretária nacional da Negritude Socialista Brasileira, e o professor Dumas (PSB-GO) reuniram-se com o presidente Carlos Siqueira para tratar do o VI Congresso Extraordinário Nacional da NSB. Foto 4: O deputado federal pelo PSB de Alagoas e 3º secretário da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, JHC, esteve na sede do partido, em Brasília (23/08). Na agenda, a conjuntura política em Alagoas e as pautas que se desenvolve, no Congresso Nacional, como a reforma política.

Novo ciclo na política mineira deve ser liderado pelo PSB, defende Carlos Siqueira (24/08/2017)

Na celebração dos 70 anos do PSB, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, o presidente nacional afirma que o partido está preparado para o protagonismo no Estado

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, disse, durante as comemorações dos 70 anos de fundação do partido (24/08), em Belo Horizonte (MG), que um novo ciclo se abre na política mineira, e defendeu que esta nova fase seja liderada pelo PSB.

"Temos hoje nas fileiras do PSB mineiro figuras que são capazes de representar esse ciclo. Aqui já está lançada a pré-candidatura do ex-prefeito Márcio Lacerda", defendeu.

A sessão solene aconteceu no plenário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, por proposta do deputado estadual Antônio Lerin.

Lerin e o presidente estadual do PSB-MG e ex-prefeito da capital Márcio Lacerda, entregaram a Siqueira uma placa em homenagem às sete décadas de trajetória do partido.

Também participaram os deputados federais Júlio Delgado (MG) e George Hilton (MG), o presidente do PSB de Belo Horizonte, Gelson Leite, além de representantes de segmentos sociais do partido.

Em seu discurso, Carlos Siqueira ressaltou a importância econômica e política de Minas Gerais para o país e citou o ex-presidente Juscelino Kubitschek como exemplo de político que "contribuiu de forma determinante para o desenvolvimento do Brasil".

O presidente nacional do PSB elogiou o engajamento de militantes da Juventude Socialista, presentes na celebração; destacou a importância de cada filiado ao partido; e reforçou a necessidade de que o PSB atraia cidadãos comprometidos com a justiça social.



"Cada brasileiro, cada indivíduo, precisa acreditar que o Brasil é maior do que esta crise que nos foi legada; precisa acreditar que deve escolher bem os seus representantes. E o que o PSB deve fazer é atrair novos quadros, gente do bem, inteligente, capaz, engajada com bandeiras históricas do partido", defendeu.

O socialista defendeu uma renovação na representação política. "O Brasil tem solução. O que precisa é mudar uma representação que não corresponde aos interesses do País, se pauta por seus próprios interesses ou é coordenada por interesses de fora", criticou.

Para Siqueira, o País deve incorporar em sua cultura os princípios basilares da democracia, que são baseados na ideia de que todos são importantes e iguais em uma sociedade.

Lerin lembrou o legado de Eduardo Campos e convidou os socialistas "a se unirem em torno de um projeto para o País". "Quando todos se sentirem respeitados, também se sentirão entusiasmados com a defesa do País", destacou, lembrando que, por acreditar nessa possibilidade, está há 28 anos no PSB.

Ao lembrar de figuras históricas do partido, Siqueira disse que Eduardo Campos continua presente na memória dos socialistas, inspirando políticas











A partir da esquerda, deputado estadual Antonio Lerin, entrega de placa em homenagem aos 70 anos do PSB (Antonio Lerin, Carlos Siqueira e Márcio Lacerda). Deputados federais Júlio Delgado e George Hilton e plenário. Fotos: Ricardo Barbosa, Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

públicas capazes de melhorar a vida dos brasileiros nas cidades.

Exemplo de Campos – Em discurso emocionado, o deputado estadual Antônio Lerin destacou o legado do ex-governador de Pernambuco. "É uma felicidade estar em um partido que nos deu um grande líder, o nosso querido Eduardo Campos, e ver que os seus ideias não pararam", afirmou.

O deputado convocou os socialistas a "escreverem a própria história" no PSB e "se unirem em torno de um projeto para o País".

"Sonhar é muito fácil, mas transformar o sonho em realidade depende de garra e determinação, e acima de tudo, de sermos companheiros dos companheiros, porque ninguém chega a lugar algum sozinho", disse.

História e princípios – Siqueira disse que o PSB é a segunda legenda mais antiga do País e lembrou o papel desempenhado por figuras como João Mangabeira, Hermes Lima e Jamil Haddad, fundadores do partido.

Ele recordou como nasceu o PSB em 1947, sob a consigna "socialismo e liberdade", diferenciando-se da esquerda stalinista e da direita liberal.

"O PSB representou uma nova ideia política, de democracia, justiça social e pluralidade".

Presente na cerimônia, Márcio Lacerda entregou a Siqueira uma placa comemorativa pelos 70 anos de trajetória do PSB.

Siqueira disse que foi por defender esses princípios que o PSB decidiu fechar questão contra as reformas da previdência e das leis trabalhistas.

"Reformas são necessárias, mas não consideramos correto desequilibrar o jogo entre capital e trabalho e reduzir ainda mais a igualdade de oportunidades."

Desde que foi refundado em 1985, após o regime militar, o PSB apresenta resultados melhores a cada eleição, declarou o presidente do PSB, fato que credencia o partido para a disputa em Minas Gerais.

Para o socialista, o PSB deve permanecer coerente com seus princípios programáticos para que, quando governar o País, possa realizar grandes transformações sociais, como fizeram Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek.

No Recife, Siqueira critica privatizações e diz que reeleição de Paulo Câmara é uma "prioridade" (28/08/2017)

Em suas manifestações no Congresso, o presidente Carlos Siqueira enfatizou que a história do PSB o leva a atuar sempre em defesa dos interesses populares

Na abertura do 14º Congresso Estadual do PSB em Pernambuco, em 27/08, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, lembrou socialistas que marcaram os 70 anos de história do partido com "honradez" e "compromisso com valores democráticos", criticou o governo de Michel Temer e as medidas de privatização de empresas como a Eletrobras, e afirmou que a reeleição do governador Paulo Câmara é uma "prioridade" para a direção nacional do partido.

Siqueira citou João Mangabeira, Antônio Houaiss, Jamil Haddad, Miguel Arraes e Eduardo Campos. "Temos a honra de dizer que estes homens construíram um partido que tem compromissos históricos com aqueles que mais precisam de políticas públicas, com aqueles que pensam estrategicamente o Brasil, e com aqueles comprometidos com os valores democráticos da sociedade brasileira, que implicam não apenas o direito ao voto", afirmou.

Para ele, em uma democracia, precisam estar garantidos também o "direito a se alimentar, a ter educação de qualidade, ter acesso à saúde, direito de ter férias, ter cultura, ter lazer e ter segurança". "Esses direitos são e continuarão a ser os direitos pelos quais nós, socialistas do PSB, continuaremos a lutar permanentemente", sustentou.

Com a presença do governador Paulo Câmara, do prefeito do Recife, Geraldo Julio, de deputados, prefeitos e vereadores socialistas, representantes dos segmentos sociais e militantes, os 577 delegados do Congresso elegeram por aclamação o novo diretório e a executiva para os próximos três anos. A chapa eleita tem Sileno Guedes na presidência, com o deputado federal Tadeu Alencar na 1ª vice-presidência, o deputado federal Fernando Coelho Filho na 2ª vice-presidência e o deputado federal e secretário estadual Turismo Esportes e Lazer, Felipe Carreras na 3ª vice-presidência.

Uma homenagem foi feita pelos 90 anos de Ariano Suassuna, presidente de honra do partido, com a presença da família do escritor e militante socialista. Os familiares receberam uma medalha póstuma do mérito Miguel Arraes.

Crítica ao governo Temer

O governo de Michel Temer foi criticado por Carlos Siqueira. Ele afirmou que o PSB "não pode, não deve, não colocou e não colocará sua digital na onda conservadora do governo Temer", que classificou de "antinacional" e "antipopular". "Nós não seremos coniventes. Temos suficiente autonomia e convicção para saber que o remédio que querem dar para esta crise é ineficaz e prejudicial às pessoas, sobretudo as mais pobres."

Em seu discurso, Siqueira criticou o anúncio de privatização do sistema Eletrobrás, que inclui a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf). "O que se está se vendo é supressão de direitos, o que está se vendo é um governo antinacional e antipopular que quer vender a nossa Chesf, o que não vamos permitir, assim como não permitiremos que se faça a reforma da previdência, porque representa uma destruição de direitos."

Honrar a história do PSB

Siqueira afirmou que o PSB "segue em frente, de cabeça erguida, defendendo a sua história, seus princípios, sua visão programática".

"Porque nós teremos que honrar nossos predecessores e a nossa história, nós somos a nossa história, não somos outra coisa, daí porque é impossível concordar com o que se quer fazer com o País", avisou.

De acordo com o presidente, o partido não concordará com "a venda de um pedaço da Amazônia" e de "grandes extensões de terras do território mais rico do nosso país para estrangeiros". Ele

reconheceu a atuação da bancada socialista de Pernambuco, crítica às medidas do governo.

"Nós podemos perder qualquer coisa, menos a nossa história, menos rasgá-la, quando o nosso partido completa 70 anos, menos nos desviar dos compromissos que temos."

Prioridade absoluta

Carlos Siqueira afirmou que a candidatura do governador Paulo Câmara à reeleição é uma prioridade da direção nacional do PSB. Como testemunho, Siqueira disse que quando percorre o país, as pessoas de outros Estados, muitos deles em grave crise, perguntam sobre a situação de Pernambuco.

"Quando as pessoas me perguntam, eu digo que em Pernambuco tem o salário dos funcionários e o 13º em dia, o pagamento dos fornecedores, e investimento de mais de R$ 1 bilhão por ano. O que isso significa: competência, seriedade, responsabilidade de um jovem que Eduardo Campos escolheu para ser seu sucessor. E que orgulha a todos nós, da direção nacional, como governador e membro da Executiva do PSB, na vice-presidência", afirmou.

"É preciso que ele continue sendo governador de Pernambuco com exemplo de humildade, mas de firmeza, responsabilidade e capacidade administrativa que ele tem dado", defendeu.

Siqueira disse que a "principal aliança" para garantir a reeleição do governador é a "unidade dos socialistas com o seu povo".

"Precisamos de partidos, de tempo de televisão, de ajuda, mas a principal aliança é a unidade dos socialistas pernambucanos com o seu povo, o povo mais humilde, do sertão, do agreste, da zona da mata e do Recife", afirmou.

Ao testemunhar o "esforço" e a "altivez" de Paulo Câmara na defesa dos interesses de seu Estado, Siqueira disse que é a "altivez que corresponde ao povo irredento que não vai baixar a cabeça para quem quer que seja, em troca de ideias e favores. Aqui se defendem direitos, os interesses de Pernambuco e do País".

E reafirmou a fidelidade do partido aos mesmos princípios defendidos por seus grandes líderes. "No PSB, se tem compromisso com as classes populares, e nós jamais as trairemos, porque estaríamos traindo aquele que é o nosso luminar, Miguel Arraes de Alencar, e o seu neto Eduardo Campos. E isso nós não vamos fazer", garantiu. Com base em sua história, que é especialmente rica em Pernambuco , o PSB se somará às forças que resistem às iniciativas equivocadas do governo Temer.

Aos militantes, Carlos Siqueira disse que "são a seiva que alimenta o PSB" e destacou sua importância para garantir a vitória nas eleições de 2018 no Estado. Mas antes, convocou o presidente, devem participar do Congresso Nacional do partido, em outubro, e dos debates sobre os destinos do PSB. O Congresso Nacional acontece nos dias 12,13 e 14, em Brasília.









De cima para baixo. Foto 1: Visita do presidente Carlos Siqueira à sede do PSB-PE e detalhes do 14º Congresso do Partido em Pernambuco. Foto 2: Prefeito Geraldo Julio, governador Paulo Câmara e presidente Carlos Siqueira. Foto 3: Detalhe do discurso do presidente Siqueira. Foto 4: João Campos, chefe de gabinete do Governo de Pernambuco, filho do governador Eduardo Campos.

Unidade política deve ser o objetivo principal do PSB, defende Carlos Siqueira (02/09/2017)

Em Congresso do PSB do Rio Grande do Sul, presidente Carlos Siqueira exalta socialistas a preservarem a história do partido e a trabalhar por sua unidade



Na abertura do Congresso Estadual do PSB, no Rio Grande do Sul, no dia 02/09, o presidente nacional, Carlos Siqueira, defendeu a unidade do partido como instituição na luta por políticas públicas em favor da maioria da população, no momento em que o Brasil passa por uma "deterioração enorme e desastrosa".

"Como presidente do partido, quero pregar a unidade no plano nacional, mas não a unidade de pessoas apenas, mas a unidade política porque o que interessa à sociedade brasileira é que o PSB diga a que veio, de que lado está, que setores da sociedade pretende defender, que políticas públicas quer propor, que ideias vai seguir e eu sei que será o ideário nascido em 1947, que acabou de cumprir 70 anos, mas que continua absolutamente contemporâneo", afirmou no evento em Porto Alegre.

Com a presença de deputados, prefeitos, vereadores, militantes e representantes dos segmentos sociais, os 741 delegados do Congresso elegeram o diretório estadual para o triênio 2017-2020, na proporção de 61% a 39% dos votos conquistados, respectivamente, pela chapa liderada pelo deputado federal, José Stédile, e pelo atual presidente do PSB no estado, Beto Albuquerque. A Executiva Estadual será definida em reunião do diretório a ser marcada.

Siqueira destacou que os posicionamentos político e ideológico do PSB permanecem os mesmos ao longo de 70 anos de existência e, por isso, o partido nunca precisou alterar seu nome. "O partido socialista não precisa disso. O PSB nasceu com um ideário e com uma visão programática que não ultrapassa apenas as décadas, mas ultrapassará os séculos porque os nossos objetivos são suficientemente amplos, profundos e estamos crescendo gradativamente em experiência política

nos municípios e nos estados para que um dia possamos chegar à presidência da República", pontuou.

Alcançar esse objetivo, continuou o socialista, deverá ser com uma liderança que possa capitanear o sentimento de toda a sociedade brasileira por mudanças que sejam capazes de perdurar no tempo, promovendo e assegurando direitos na Constituição e nas leis da República, além de não ser uma luta do "poder pelo poder". "Nós não queremos chegar à presidência para decepcionar os brasileiros como estão hoje com o País, para entregar o governo ao próximo partido com uma crise monumental como se fez recentemente", esclareceu.

O presidente concordou que as políticas públicas precisam ser adaptadas às circunstâncias da vida nacional atual, mas ressaltou que a unidade do PSB como uma das instituições partidárias mais antigas no Brasil precisa prevalecer, com base em seus valores programáticos, que sempre orientaram o partido em momentos sensíveis.

Para o presidente, os militantes precisam também estar vinculados à ética socialista, que considera a "liberdade e a igualdade como almas gêmeas", e defender essa causa.

Ele afirma que liberdade e democracia sem igualdade é uma ilusão que só serve aos liberais e ao poder econômico que eles representam. "A nós só serve a liberdade igualando as pessoas em direitos e oportunidades, que amplia e inclui as pessoas na sociedade e nos frutos do desenvolvimento econômico, político e social do nosso País".

Foram eleitos ainda os secretários dos segmentos organizados do partido (Juventude, LGBT, Negritude, Mulheres, Sindicalistas e Movimento Popular) e definidos os delegados que participarão do XIV Congresso Nacional do PSB, que será realizado entre os próximos dias 12 e 14 de outubro, em Brasília.

Siqueira convocou os militantes a participarem do Congresso Nacional do partido. "Peço a contribuição de vocês pois o Congresso encerrará as celebrações dos 70 anos de fundação do nosso partido e apontará os rumos para o futuro", solicitou.

O presidente elogiou as lideranças partidárias e militantes do PSB-RS que lotaram o teatro Dante Barone, na Assembleia Legislativa. Também estiveram presentes no evento os secretários nacionais socialistas da Juventude, Tony Sechi; de Mulheres, Dora Pires; e do movimento LGBT, Otávio Oliveira; além do secretário estadual LGBT de Alagoas, Douglas Alves.

"Olho para esse plenário e me alegro em ver caras novas porque significa que o partido cresceu e que o partido expressa uma parcela significativa da população gaúcha nesse estado e em tantos outros lugares que tem alcançado esse êxito", comemorou.



Detalhe do Congresso Estadual do PSB-RS

Em São Luís/MA, Siqueira afirma que brasileiros darão resposta "vibrante e massiva" contra corrupção (10/09/2017)

No Congresso do Maranhão, presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, enfatiza que as forças políticas, que defendem os interesses populares, devem se unir contra a agenda conservadora do governo Temer

No congresso do Maranhão, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, enfatiza que as forças políticas defensoras dos interesses populares devem se unir contra a agenda conservadora do governo Temer

Os brasileiros darão uma resposta "vibrante e massiva", em 2018, contra a corrupção e os retrocessos impostos pelo governo do presidente Michel Temer, afirmou o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, durante o congresso estadual do partido em São Luís/MA.

"Não podemos aceitar calados o que está acontecendo em nosso país, porque é muito grave; é um retrocesso monumental, contra o qual temos todos que lutar, e para o qual a nação brasileira dará uma resposta vibrante e massiva, em 2018, para barrar este governo, que chegou dizendo que estava combatendo a corrupção", afirmou Siqueira, na abertura do congresso, em 10/09.

Os socialistas votaram, no congresso, pela recondução do presidente estadual e prefeito de Timon/MA, Luciano Leitoa; elegeram delegados para o congresso nacional, e os novos integrantes do diretório estadual. Estiveram presentes, na abertura do evento, o governador do Maranhão, Flávio Dino (PC do B); o deputado estadual Bira do Pindaré; os secretários estaduais socialistas, Davi Telles (Ciência, Tecnologia e Inovação); Marcelo Coelho (Meio Ambiente); e Marcelo Tavares (Casa Civil).

Também participaram a secretária nacional de Mulheres, Dora Pires; o secretário-geral do Sindicalismo Socialista Brasileiro (SSB), Joilson Cardoso; e o secretário nacional de Relações Internacionais e Políticas Estratégicas do Movimento Popular Socialista (MPS), Acelino Ribeiro; além de lideranças de outros partidos políticos, e representantes dos movimentos sociais.



O presidente socialista defendeu, em seu discurso, o compromisso com as bandeiras históricas do partido, e afirmou que o PSB "disse não" todas as vezes em que seus princípios e os interesses da população foram ameaçados por interesses individuais.

"Nós dissemos um 'não' rotundo, um 'não' claro, porque temos que reafirmar permanentemente os nossos compromissos históricos com a população brasileira", afirmou.

Para Siqueira, a experiência política do País mostra que aqueles que retiram, ou ameaçam, direitos da população caem no "esquecimento"; vão para o "subterrâneo" da história. "É isso o que ocorre no PSB, desde a década de 1950, quando tínhamos apenas nove deputados. Cinco aderiram ao governo populista e direitista de Jânio Quadros, e foram embora todos. Pergunto a um socialista: você se lembra de um único deputado desses?", indagou.

"Essas pessoas ficarão no esquecimento da história, ficarão no subterrâneo. Os que estão na contramão da história ficarão lá (no esquecimento), e provavelmente serão atropelados", reafirmou o socialista.

Criticou a retirada de direitos trabalhistas com a reforma promovida pelo atual governo e lembrou que o PSB, por meio de sua Executiva Nacional, aprovou, por unanimidade, a defesa da

renúncia de Temer e a realização de eleições diretas. O partido referendou, também, pedido de impeachment do presidente.

Maranhão - O congresso do PSB-MA ocorreu na Assembleia Legislativa estadual, e contou com a participação de lideranças políticas de diversos partidos, e de representantes dos movimentos sociais.

O argumento de governistas de que a reforma trabalhista era necessária, porque a legislação atual impede o crescimento, não se sustenta, afirmou Siqueira. Segundo ele, o País se industrializou, cresceu economicamente "a índices chineses", atingiu pleno emprego e se tornou uma das maiores economias do mundo com a vigência da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). "É uma mentira e não podemos aceitar, porque é desfavor aos que ganham menos, é desfavor aos trabalhadores", criticou.

O presidente do PSB também defendeu a unidade contra as políticas neoliberais, que retiram direitos do povo. "Porque nós não podemos assistir ao que está acontecendo, sem unir forças. Forças que vão para além da esquerda; que devem reunir todos os que têm amor ao País. Um País tão grande, com tantas potencialidades; com gente com tantas qualidades; com gente tão trabalhadora, tão harmoniosa, tão capaz; não é possível que não possamos unir forças para dar uma resposta segura e altiva, para barrar esse retrocesso", pontuou.

O País se tornará moderno não com "retrocessos", mas a partir do crescimento econômico, do desenvolvimento político e, sobretudo, social, afirmou Siqueira. "Torná-lo um país mais moderno, não significa entregá-lo aos bancos; não é diminuir os direitos dos trabalhadores. Para torná-lo um país moderno, é preciso acabar com a miséria; diminuir as diferenças sociais; e fortalecê-lo, do ponto de vista econômico, do ponto de vista da política, e do ponto de vista social, em especial", disse.

Siqueira defendeu a necessidade de manter vivos a utopia e os sonhos. Os objetivos do PSB devem ser maiores do que os governos, disse. "Nossos sonhos, nossa utopia, é o que nos move. Como dizia Ariano Suassuna, não podemos ficar no canto parados, somos movidos pela energia de transformar o mundo", afirmou. "Enquanto existir um único homem, um só, que seja injustiçado no planeta, nossa causa continuará válida e contemporânea", finalizou.

Exemplo de Eduardo Campos - O governador do Maranhão, Flávio Dino (PC do B), agradeceu o apoio do PSB, e citou três políticas implementadas por Eduardo Campos em Pernambuco, e que adotou em seu governo, por influência do ex-governador.

"Eduardo Campos disse: 'Flávio, eu vou dizer só três coisas: Primeiro, faz o escola em tempo integral; faz o benefício para a juventude poder estudar, que são dois programas. Um é de carteira de habilitação, e o outro foi esse, que lá em Pernambuco tem outro nome, e aqui é o Cidadão do Mundo'. Coisas que só os filhos dos ricos podiam, que é estudar no exterior, hoje, os filhos dos mais pobres vão, e eu devo essas ideias a Eduardo Campos", relembrou.

Partidos fortes - O presidente estadual e prefeito de Timon, Luciano Leitoa, destacou a importância da manutenção do legado socialista e disse que, mais do que mandatos, a política brasileira precisa de partidos fortes. "No partido, muitas pessoas se filiam, são detentoras de mandatos, mas chegamos à conclusão de que, muito mais do que mandatos, é preciso ter partidos fortes. O PSB é muito maior do que os mandatos, porque mandatos passarão, e o que fica é o legado que o partido constrói", destacou.

Já o deputado estadual Bira do Pindaré lembrou que o apoio de Eduardo Campos no Maranhão foi fundamental para a vitória do projeto que pôs fim a décadas de governos sob influência da família Sarney, nas eleições de 2014. "Nenhuma liderança teve mais participação, no projeto que construímos no Maranhão, do que Eduardo Campos. Tantas vezes esteve aqui pessoalmente; empenhou a sua palavra; e colocou a sua colaboração, em nome do PSB, para que esse projeto do Maranhão pudesse ser vitorioso. E aqui, no Maranhão, nós vencemos", destacou. O congresso estadual do PSB-MA aconteceu na Assembleia Legislativa estadual.

Em congresso do PSB-DF, Siqueira afirma que reeleição de Rollemberg é prioridade (16/09/2017)

Além de tratar do aspecto eleitoral, o presidente nacional do PSB defendeu a reforma política que, segundo sua avaliação, só ocorrerá no sentido certo se a população se mobilizar



A reeleição de Rodrigo Rollemberg para o governo do Distrito Federal é uma prioridade para o PSB, afirmou o presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, durante o congresso distrital ocorrido em 16/09, em Brasília.

No congresso, foram eleitos em chapa única os novos membros para a composição do Diretório Regional, além de delegados do DF para o congresso nacional do partido.

O evento lotou o Salão Vermelho do Hotel Nacional e contou com a participação do governador socialista; dos deputados distritais, Luzia de Paula, e Juarezão; do suplente de deputado distrital, Roosevelt Vilela; além de militantes, representantes dos movimentos sociais; e lideranças de diversos partidos da base do PSB.

Em seu discurso, Siqueira destacou a necessidade de profunda reforma política, e criticou o chamado Distritão, sistema eleitoral pelo qual são eleitos os deputados mais votados nos Estados, e os vereadores mais votados nos municípios.

Para Siqueira, caso o Distritão seja adotado, haverá "profundo" enfraquecimento dos partidos políticos "e não se pode exercer democracia com instituições partidárias fracas", disse.

Na opinião do socialista, há "completa alienação" entre o que pensa a maioria dos parlamentares, e os anseios dos brasileiros, que desejam a mudança para melhor dos sistemas partidário e eleitoral, e não para pior, como o que está se propondo a fazer o congresso, avaliou.

Siqueira disse que a proposta de reforma política, defendida pelos socialistas, passa pela redução do número de partidos; pelo fim das coligações partidárias, para

que cada partido possa concorrer com chapa própria; e pela unificação das eleições nacionais e municipais.

O presidente nacional do PSB ainda defendeu o financiamento público de campanhas. "A sociedade sempre financiou as campanhas, na verdade, só que de uma maneira incorreta e caríssima, por meio do financiamento privado, que se transformou em instrumento de corrupção", afirmou.

"Está absolutamente comprovado que, através das campanhas eleitorais, o processo se transformou em corrupção sistêmica; um sistema de corrupção que financia o sistema político", apontou.

Na visão do socialista, os sistemas partidário e eleitoral deteriorou-se, a ponto de as políticas públicas terem prioridade apenas em função de determinadas obras, que rendiam grandes somas de recursos para boa parte da classe política. "Esse é o cerne da crise que vivemos no Brasil", criticou.

Siqueira disse que não se deve esperar, "desse" atual Congresso Nacional, uma reforma capaz de renovar a política, porque "é tudo o que este Parlamento não quer fazer". "Se a solução não partir dos eleitores e da sociedade organizada, de cada cidadão, não vamos renovar esse Congresso", afirmou.

"Porque a renovação é tudo o que este Parlamento não quer fazer. O voto Distritão significa isso: Menor número de candidatos a deputados federais, personalismo, e mais recursos públicos, provavelmente, porque privado já não é possível, para cada um dos candidatos", opinou.

O presidente interino do PSB-DF, Jaime Recena, lembrou que o partido assumiu o governo do DF em um momento de grave crise financeira, e destacou os desafios que a gestão socialista tem vencido na capital.

Ele elogiou a atuação dos deputados distritais do PSB e defendeu que o partido deve estar unido, em 2018, para reeleger Rollemberg, e ampliar suas bases na capital, elegendo maior número de socialistas no ano que vem.

"Não é fácil, a missão que assumimos. O nosso governo no DF chega sem nenhum caso de corrupção, sem nenhuma mácula. Essa é a política do nosso governador, essa é a bandeira que precisaremos carregar em 2018. Este é o momento importante, para que o nosso partido esteja unido, para reafirmar os nossos compromissos", disse.

O presidente licenciado, Marcos Dantas, destacou as medidas duras tomadas pelo governo do DF, para reequilibrar as finanças públicas da capital. "Houve muita incompreensão, defecções, perdemos aliados, mas jamais perdemos a convicção de que essas medidas foram necessárias, para atravessar a grave crise financeira, e permitirão, em breve, termos condições de retomar o desenvolvimento no DF", ressaltou.



Em Palmas, Siqueira avalia 30 anos de democracia e defende que cidadãos "interfiram" nos rumos do país (17/09/2017)

Carlos Siqueira avaliou, em seu discurso, os descaminhos da democracia brasileira, e o papel que cabe a instituições como o PSB, no sentido de dignificar a atividade política

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, disse que o ciclo de mais de 30 anos de democracia se encerra de forma "profundamente negativa", e defendeu que os cidadãos reflitam sobre a crise atual, para então "interferir" nos rumos do País, em 2018.

Ele participou, em 17/09, do congresso estadual do PSB do Tocantins, que reuniu lideranças socialistas e de outros partidos; prefeitos, deputados, vereadores, representantes dos movimentos sociais, e militantes.

"Nestes mais de 30 anos de democracia, que já vivenciamos, estamos fechando um ciclo de maneira profundamente negativa, porque faltou aos políticos o espírito público", afirmou Siqueira.

Em seu discurso na Assembleia Legislativa do Estado, o presidente do PSB nacional defendeu reflexão, neste momento, e participação, no próximo ano.

"Precisamos refletir sobre o momento que vive o nosso País, para que possamos interferir em 2018, para que o País supere a crise – que é essencialmente política –, o que requer a nossa participação; a nossa indignação com o que fazem com o País e a nossa gente. Cada cidadão brasileiro não tem apenas o direito, mas o dever de interferir neste momento da vida nacional", afirmou.

No congresso, o prefeito da capital, Carlos Amastha, foi reconduzido à presidência do diretório estadual, para o triênio 2017-2019. Também foram eleitos os delegados estaduais para o congresso nacional do PSB.

Siqueira lançou o nome de Amastha, para concorrer ao governo do Estado. "Amastha é um prefeito exemplar, um homem de espírito público, que quer o bem comum, e que procura fazer sempre mais do que se espera dele", reconheceu o presidente do PSB, que pediu o engajamento dos socialistas no projeto para 2018, no Estado.

O presidente do PSB reafirmou a necessidade de superar a crise do País que, repetiu, se trata de uma soma de várias crises, econômica, política, social, e, sobretudo, ética.

Na opinião dele, nesses 32 anos de democracia, também faltaram aos homens públicos "projetos, entusiasmo e paixão".

"A política é uma atividade que precisa de paixão, pois sem ela não existe solução para os problemas. É duro fazer política, mas, ao mesmo tempo, apaixonante, e todos aqueles que fazem política de coração, desejando o bem comum, não se sentem cansados. Porque se sentem energizados pela força da população, que sempre apoiou todas as soluções para o País", disse.

Siqueira citou dois exemplos em que governantes comprometidos com o desenvolvimento do País contaram com "a determinação e o engajamento do povo".

Um deles foi quando o presidente Getúlio Vargas decidiu criar a Petrobras. "O (jornal) O Estado de S. Paulo publicou um editorial, dizendo que o presidente estava criando uma empresa de petróleo, num país sem petróleo, técnicos e tecnologia. O presidente assinou a lei criando a Petrobras e 50 anos depois essa empresa está entre as 10 maiores do mundo, dominando a tecnologia de exploração no fundo do mar."

O povo foi às ruas, lembrou o socialista. "O presidente só teve condições de criar a Petrobras, porque a campanha do Petróleo é Nosso contou massivamente com as forças progressistas, inclusive com o PSB, o PCB, e todas as forças que quiseram sempre o desenvolvimento do País. E a Petrobras é um sucesso."

O outro exemplo é a decisão, do presidente Juscelino Kubitschek, de construir Brasília. "Diziam: 'Brasília não vai dar certo, as árvores não vão crescer, ninguém vai querer morar nessa cidade, isso aqui é um deserto'", lembrou Carlos Siqueira.

No entanto, a nova capital foi construída, como previa a Constituição, e foi decisiva para o desenvolvimento do centro-oeste, que se transformou num celeiro de produção e exportação de alimentos. "São homens como Vargas e JK, que têm visão, são estadistas, ficam na história, e não são esquecidos. Porque fizeram a política do bem, do desenvolvimento, da evolução social do nosso País. Mas, se alguém perguntar pelo nome de Café Filho, muitos não sabem quem é, porque nada fez para estar nas mentes e nos corações dos brasileiros", afirmou.

Carlos Siqueira destacou, ainda, a importância da participação das centenas de filiados no congresso, e do interesse em discutir os rumos de seu estado e do País.

"É muito importante que todos vocês estejam interessados em participar da política. A mudança são vocês; a mudança, somos nós que vamos fazer; a mudança requer participação, entusiasmo; e que cada brasileiro perceba que a crise, a que levaram o nosso País, não é maior do que a vontade de superá-la", disse.

Entre tantas potencialidades do País, ele considera a principal que o povo deve promover a mudança pelo voto. "Ordeiro, trabalhador, capaz, criativo, gente de qualidade, gente honesta, gente correta. E uma gente assim não pode continuar elegendo pessoas, como as que estão governando o Brasil. Não pode ter um presidente, que está sendo acusado, pela segunda vez, de formação de quadrilha; que é antinacional; que faz políticas antipopulares; que não recebeu o voto de ninguém", criticou.

Siqueira ponderou que o próprio PSB deve se modernizar. "Também precisamos melhorar o nosso partido, modernizá-lo, para que vocês participem mais da vida do partido, que opinem, critiquem, e que se sintam donos desse partido. O partido não é da cúpula, não é do presidente, nem dos membros da direção", afirmou.

O presidente salientou o orgulho de pertencer a um partido como o PSB, que completou 70 anos em 2017, "com o mesmo nome, com os mesmos ideais e compromissos, mas sempre buscando se modernizar, e ser contemporâneo de nossos desafios". "Nunca precisamos mudar o nome do nosso partido, nos orgulhamos dele tal como foi criado; o partido semente, que agora dá frutos e germina", disse.



Em ato de filiação, Carlos Siqueira destaca a correção de Aldo Rebelo, ao longo de toda sua vida pública (26/09/2017)

No evento, várias lideranças socialistas destacaram a importância da filiação de Aldo, e as afinidades que sempre manteve com o PSB

O ex-ministro e ex-presidente da Câmara dos Deputados, Aldo Rebelo, assinou ficha de filiação ao PSB em 26/09, em ato realizado em Brasília. A ficha de filiação do novo socialista foi abonada pelo presidente nacional do Partido, Carlos Siqueira, e pelo vice-governador de São Paulo, Márcio França.

Em seu discurso, Rebelo lembrou das lutas históricas em que esteve com os socialistas; da longa proximidade com o PSB; recordou a amizade com Miguel Arraes e Eduardo Campos; e defendeu que é preciso buscar "ampla união" das forças sociais, políticas, religiosas, econômicas e populares, com a liderança do PSB, para fazer com que o Brasil se desenvolva e saia da "desorientação em que ainda vive mergulhado".

"Apesar das potencialidades, o País ainda está fragmentado, alimentando ódios, que não nos conduzem aos objetivos mais importantes do nosso povo, e da nossa pátria. Essa desorientação precisa cessar. É preciso que o Brasil busque a ampla união capaz de dar as energias necessárias ao povo, para superarmos os desafios, e alcançarmos o desenvolvimento pleno, equilibrado e democrático."

No evento, estavam presentes o vice-presidente de Relações Governamentais, Beto Albuquerque; o secretário-geral, Renato Casagrande; os governadores Ricardo Coutinho (PB) e Rodrigo Rollemberg (DF); além de senadores, deputados federais, membros do Diretório Nacional, e representantes do corpo diplomático.

Em sua saudação, Carlos Siqueira disse que os socialistas se sentem honrados em receber uma figura importante da vida política nacional, nos quadros do PSB.

"Aldo é uma figura conhecida de todos, que exerceu, desde sua tenra juventude, a política de forma plena, sempre bem-sucedido, coerente e com o espírito de brasilidade, na luta pelo nosso País, e por nosso povo. Sabemos que essa filiação acontece no mais alto nível de compromisso, com os ideários político, ideológico e programático do PSB", afirmou.

Márcio França também celebrou a nova filiação. "Aldo tem o Brasil na cabeça e no coração, conhece cada canto do País e, mesmo tendo pertencido anteriormente a um partido de esquerda, como o PCdoB, sempre manteve amplo diálogo com todos os partidos. É habilidoso, generoso e consegue conviver com as divergências, intermediando relações importantes no Brasil", reconheceu.

Rebelo destacou sua proximidade com o PSB e com as bandeiras históricas do partido. "A identidade nos anseios e nas lutas comuns nunca fez do PSB, para mim, uma legenda estranha, ou distante", afirmou.

O ex-ministro agradeceu pela boa relação que mantém com o PSB, e pela receptividade no momento de sua filiação. "Minhas primeiras palavras são de reconhecimento e gratidão, pela longa amizade que recebi do PSB ao longo da minha vida política. Tenho que dizer que sou recebido não só como novo militante e filiado, mas como um velho amigo, e que me sinto em casa, acolhido com respeito, carinho, e todas as condições de, no PSB, continuar no esforço de construção da nossa pátria."

Rebelo analisou a atual crise política e disse que os partidos políticos se deparam com grandes desafios, "no terreno da democracia". Por isso, segundo ele, é necessária essa união de forças políticas, para enfrentar os desafios, e o PSB tem capacidade de liderar essa luta. "O partido demonstrou, em vários momentos, que tem essa capacidade, principalmente nessa votação da primeira denúncia (contra o presidente Michel Temer), fugindo das polarizações artificiais, que mais dividem do

que discutem um caminho para o País e para o povo", destacou.

Para o ex-ministro, a união de forças políticas deve ser o pressuposto para um projeto nacional rumo ao desenvolvimento do País e da superação das desigualdades econômicas e sociais, assegurando oportunidades para todos. "Em torno desse projeto nacional, é que se faz necessário unir as amplas forças da nação. O Brasil precisa se desenvolver para solucionar o desemprego, a crise fiscal, os desafios da educação, saúde, e previdência. O desenvolvimento pressupõe a emancipação, a soberania, ciência e tecnologia; o domínio das conquistas da 4ª Revolução Tecnológica e valorização dos agentes de defesa nacional", afirmou.

Ao citar que ingressou no Partido sem pretensões, ou reivindicações, Rebelo lembrou a fala do ex-governador de Pernambuco, e ex-presidente do PSB, Miguel Arraes, quando, ao retornar do exílio, disse: "tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo".

"Eu também não trago mais do que isso, e o meu senso de dever, de continuar servindo ao País, em uma legenda que me abriga e me oferece um espaço para continuar cumprindo minhas tarefas como brasileiro, cidadão e, agora, militante e filiado do PSB", ressaltou.













Foto 1: Dr. Ubiali (PSB-SP) esteve em visita à sede nacional do PSB, em Brasília (26/9), e trocou impressões sobre a conjuntura política nacional, com o presidente Carlos Siqueira. Foto 2: O ex-governador do Piauí, Wilson Martins, acompanhado do deputado estadual, Wilson Brandão (PSB-PI) foram recebidos pelo presidente Carlos Siqueira. Foto 3: Deputados federais Danilo Cabral e Júlio Delgado, na sede do PSB (27/9). Foto 4: prefeito de Recife/PE, Geraldo Julio, e Antonio Figueira.











Foto 1: O deputado federal JHC (PSB-AL) esteve em visita à sede do partido (04/10) e tratou, com o presidente Carlos Siqueira, das conjunturas políticas nacional e estadual. Foto 2: Os deputados federais Luciano Ducci (PSB-PR) e Ricardo Gomyde estiveram na sede nacional do partido (04/10). O presidente Carlos Siqueira manifestou satisfação em falar sobre a conjuntura política do Paraná com essas duas importantes lideranças daquele Estado. Foto 3: Uma comitiva do Estado de Santa Catarina, liderada pelo prefeito de Rio Negrinho, Julio Ronconi, esteve em visita à sede do PSB, em Brasília, e foi recebida pelo presidente nacional, Carlos Siqueira. No grupo de visitantes, André Achutti, empresário e ex-presidente nacional da Juventude do PSDB; Jorge Augusto Krüger, prefeito de Timbó; Ronei José Lovenberger, presidente da Câmara de Vereadores de Rio Negrinho; Daniel Agostini Neto, do município de Timbó; Laércio Schuster Jr. (Timbó); Orlei Pedron, presidente do PSB de Rio dos Cedros. Foto 4: O deputado Odorico Monteiro (PSB-CE) reuniu-se com o presidente Carlos Siqueira, na sede do partido, em 04/10. Foto 5: O ex-deputado Aldo Rebelo, recém-filiado ao partido, em passagem pela sede nacional do PSB, foi recebido pelo presidente nacional, Carlos Siqueira, e por Renato Casagrande, presidente da Fundação João Mangabeira (05/10). Na oportunidade, trataram da conjuntura nacional e de seus imensos desafios.











Da esquerda para a direita. Foto 1: A Fundação João Mangabeira (FJM) reuniu seu Conselho Curador em 10/10. Os trabalhos foram coordenados por Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB, e Renato Casagrande, presidente da FJM. Foto 2: Maria de Jesus, secretária nacional do Movimento Popular Socialista (MPS), e Álvaro Guimarães estiveram na sede nacional do PSB (17/10) e foram recepcionados pelo presidente nacional, Carlos Siqueira. Foto 3: A senadora Lúcia Vânia (PSB-GO) reuniu-se com o presidente nacional, Carlos Siqueira, e com o vice-presidente de Relações Institucionais, Beto Albuquerque (17/10). Foto 4: Sérgio Cardoso, presidente do PSB de Manaus, quadro jovem e atuante do partido, que já foi presidente nacional da JSB Nacional, recebido pelo presidente Carlos Siqueira, na sede nacional, do PSB, em Brasília (17/10).











Foto1: Senador Valadares (PSB-SE) na sede nacional do partido (19/10). No cardápio, as pautas não muito "digestas", que têm transitado pelo Congresso Nacional. Foto 2: O secretário de Comunicação do Governo de Pernambuco, Evaldo Costa, em visita ao PSB em 23/10. Foto 3: O presidente do PSB-DF, e secretário-adjunto de Ciência, Tecnologia e Inovação do GDF, Tiago Coelho, em passagem pela sede do PSB Nacional (23/10). Foto 4: Deputado federal por Pernambuco, Tadeu Alencar, esteve em visita à sede nacional em 23/10. Foto 5: O novo líder do partido na Câmara dos Deputados, deputado Júlio Delgado, esteve no partido em 19/10, e foi recebido pelo presidente nacional, Carlos Siqueira. Sua atuação é e será importante, para que as diretrizes definidas pelo partido se transformem em prática parlamentar, como se demonstrou no caso da denúncia contra o presidente Michel Temer, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), na qual, por unanimidade, o PSB foi contrário ao relatório apresentado, que propõe arquivamento do caso.





Foto 1: Paulo Bornhausen, presidente do PSB de Santa Catarina, esteve em visita à sede do partido, em 25/10. Foto 2: O deputado federal Rafael Motta (PSB-RN), novo vice-líder do Partido, na Câmara dos Deputados, em visita à sede nacional do partido (25/10). Foto 3: Deputado federal Hugo Leal (PSB-RJ), esteve na sede do partido, em 25/10. Foto 4: Gabriel Leitão, presidente do PSB em Recife, em passagem por Brasília, foi recebido pelo presidente nacional, Carlos Siqueira. Foto 5: Israel Rocha, da JSB Nacional (SC), e José Frederico Oliveira Neto, do Movimento Acredito (01/11).







O PSB desenvolveu, ao longo do ano, diálogos constantes, com as forças políticas de centro, e de esquerda, que fazem oposição às agendas do governo Temer, e/ou que não tenham a inclinação antipopular, que o caracteriza.

Com essa perspectiva, ocorreram, inicialmente, interações com o PCdoB; PDT, que contou com as presenças do ex-governador Ciro Gomes e Carlos Lupi, presidente do Partido; e PSDB, com o governador Geraldo Alckmin (SP).

Nesse mesmo contexto, dirigentes e parlamentares do Partido dos Trabalhadores (PT) – senadora Gleisi Hoffmann, presidente do Partido, e os deputados Carlos Zarattini (SP), Paulo Teixeira (SP) e José Guimarães (CE) – estiveram em visita à sede nacional do PSB (01/11).



Foram recebidos pelo presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; pelo governador de Pernambuco, Paulo Câmara; pelo governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg; pelo vice-governador de São Paulo, Márcio França; prefeito Geraldo Julio, Recife/PE; Renato Casagrande, presidente da Fundação João Mangabeira (FJM); senadores Lídice da Mata (BA) e João Capi (AP); deputado federal Júlio Delgado (MG).

Na sequência desta atividade, o senador Álvaro Dias (Podemos) reuniu-se com o presidente nacional Carlos Siqueira, Renato Casagrande (FJM), e prefeito Carlos Amastha, Palmas/TO. A série de encontros foi finalizada, com a visita da ex-senadora Marina Silva, acompanha de dirigentes da Rede Sustentabilidade, recebidos por Carlos Siqueira, Renato Casagrande e pelo governador Paulo Câmara.

Em todas as interações realizadas, se fez uma análise circunstanciada do panorama nacional, e das perspectivas políticas, porque, nesse momento, o que interessa é pensar o Brasil, e nos modos, de colocar as pautas populares, na ordem do dia, em termos políticos.











Foto 2: Comitiva de Santa Catarina, em visita à sede nacional do PSB (08/11): Leandro Heinzer, Sidinei Xavier, o deputado estadual Patrício Destro, Marcelo Ferrari e Leandro Favacho. Foto 3: Secretário de Ciência e Tecnologia do Maranhão, Jhonatan Almada, e o Prof. Rossini estiveram em visita à sede do Partido, em Brasília (08/11). Foto 4: Deputado federal Odorico Monteiro (PSB-CE), que falou sobre conjuntura política, com o presidente nacional Carlos Siqueira.













Foto 1: Deputado federal Luiz Lauro Filho (PSB-SP), em visita à sede do Partido, em Brasília, oportunidade em que se tratou da conjuntura política nacional (09/11). Foto 2: Severino Nunes Araújo, presidente do PSB do Paraná, na sede nacional do partido, em Brasília (14/11). Foto 3: Os advogados Rafael Carneiro e Matheus Cardoso, acompanhados do infectologista do Hospital Albert Einstein, Jean Carlo Gorinchteyn, em reunião na sede do PSB, (13/11). Na oportunidade, tratou-se da Ação Direta de Inconstitucionalidade, patrocinada pelo PSB, que questiona as limitações impostas, por normas administrativas, à doação de sangue, por parte de homens que tenham mantido relações homoafetivas, em até 12 meses, da data da coleta. Foto 4: O deputado estadual Serafim Corrêa (PSB-AM); o vereador Marcelo Serafim (PSB-AM), presidente do PSB do Amazonas; Sérgio Cardoso, presidente do PSB de Manaus; o vereador Carlos Portta (PSB-AM); e o deputado e presidente da Assembleia Legislativa de Manaus, David Almeida (PSD) na sede nacional do PSB (20/11). Foto 5: A deputada Creuza Pereira (PSB-PE), em visita à sede nacional do partido, em Brasília (20/11). A parlamentar tem prestado serviços relevantes a Pernambuco e ao Brasil. Foto 6: O deputado federal Gonzaga Patriota (PSB-PE) esteve na sede nacional do PSB, neste fim de manhã (21/11) e foi recebido pelo presidente nacional, Carlos Siqueira.

Carlos Siqueira defende candidaturas progressistas e união para frear conservadorismo (18/11/2017)

Presente ao Congresso do PCdoB, presidente nacional Carlos Siqueira defende a formação de uma frente ampla para vencer a agenda conservadora em andamento no País



O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, defendeu a formação de uma frente ampla, para derrotar as forças conservadoras nas urnas, em 2018, e frear o avanço da atual pauta de retirada de direitos sociais no País.

No ato político do 14º Congresso Nacional do PCdoB, em 18/11, em Brasília, Siqueira destacou, no entanto, a legitimidade dos partidos progressistas, para lançarem candidaturas próprias e, no segundo turno, se necessário, se unirem contra um eventual projeto conservador. "É importante que, em uma eleição de dois turnos, cada partido apresente a sua candidatura, defenda uma pauta progressista, e no segundo turno estejamos unidos, para vivermos dias diferentes, e de progresso", defendeu.

O evento contou com a presença da presidente nacional do PCdoB, a deputada federal Luciana Santos (PE), a deputada federal Jandira Feghali (RJ), que conduziu o ato, e a pré-candidata a presidência da República pelo partido, deputada estadual Manuela D'Ávila (RS).

Também participaram parlamentares e representantes dos movimentos sociais, além de dirigentes de outras siglas de esquerda nacionais e internacionais.

"Neste momento precisamos da unidade e da solidariedade recíproca entre todos aqueles que não aceitam o retrocesso que vive o País. Precisamos revigorar e unir as nossas forças para que possamos dar uma resposta em 2018 a tudo isso que está acontecendo no Brasil", disse o presidente do PSB.

Siqueira saudou a candidatura de Manuela D'Ávila à presidência da República e ressaltou a trajetória dos partidos comunista e socialista que, historicamente,

lutaram juntos pela democracia e pela conquista dos direitos sociais.

"Somos dois partidos que temos uma longa história na vida republicana nacional, dois partidos que permanentemente andaram juntos. Somos dois partidos que, historicamente, lutaram pela democracia que nós desfrutamos nos últimos 30 anos, e que agora, infelizmente, sofre muitas restrições", disse.

A presidente nacional do PCdoB, a deputada federal Luciana Santos (PE) discursou no ato, que reuniu lideranças de esquerda nacionais e internacionais.

O PSB e o PCdoB são dois partidos que "resistem e que não precisam mudar de nome", como outros o fizeram "para esquecerem a história, a feia história que representaram na vida republicana", afirmou o socialista.

Siqueira fez duras críticas ao governo do presidente Michel Temer, que classificou como "o pior governo dos últimos 50 anos", e convocou a esquerda para se opor às "políticas regressivas" da gestão peemedebista.

"Esse governo impôs uma coisa aos trabalhadores, que nem sequer os militares conseguiram fazer. E sequer conseguiram propor, que foi a revogação da legislação trabalhista varguista de 1947."

"É gente que nega os direitos sociais, que promove o retrocesso e que tenta vender, e já conseguiu alguma coisa, um patrimônio que foi construído ao longo do tempo, pela luta do nosso povo, dos nossos partidos, de todos os homens e mulheres que lutam pelo progresso do País", criticou Siqueira.

O presidente socialista disse que os segmentos sociais organizados dentro dos partidos de esquerda são indispensáveis, para se fazer as mudanças estruturais de que o País necessita. Para ele, as forças progressistas precisam ser o núcleo político de um futuro governo.

Ele destacou ainda que todas as conquistas sociais no mundo e no País foram resultado de luta dessas forças. "Não é possível fazer mudanças estruturais sem as forças das ruas e do povo organizado. Todos os avanços que aconteceram no Brasil, e no mundo, têm a militância da esquerda", disse.

"Este é o verdadeiro núcleo político do Brasil, que precisa ser o núcleo político de um futuro governo, para que possamos, de fato, junto com os movimentos sociais, realizar as mudanças estruturais, que o país tanto necessita", defendeu.







Foto 1: Deputado federal Luciano Ducci (PSB-PR), em visita de 21/11. Foto 2: Governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, é recebido pelo presidente nacional, Carlos Siqueira (20/11). Foto 3: Deputado Federal Aliel Machado (REDE-PR), recebido por Carlos Siqueira e Beto Albuquerque (21/11).








Foto 1: Os deputados Jose Stédile II e Heitor Schuch (PSB-RS), em visita à sede nacional do PSB (22/11), recebidos pelo presidente nacional, Carlos Siqueira. Foto 2: Os deputados federais Luciano Ducci e Leopoldo Meyer, do PSB do Paraná, na sede do Partido, (22/11), com o presidente nacional, Carlos Siqueira, e Beto Albuquerque, vice-presidente de Relações Governamentais. Foto 3: A secretária nacional da NSB, Valneide Nascimento, a deputada estadual Cristina Almeida (PSB-AP), o secretário de Articulação da Executiva Estadual da NSB em Pernambuco, Célio Lima, e o secretário-geral da Executiva Estadual da NSB em Pernambuco, Antônio Montes (22/11). Foto 4: O ex-governador Wilson Marins (PSB-PI), e o deputado federal Rodrigo Martins (PSB-PI), em visita de 23/11. Foto 5: O deputado federal Júlio Delgado (PSB-MG), líder do Partido na Câmara, esteve em visita à sede nacional, em Brasília (23/11). No cardápio, a agenda de fim de ano no Parlamento. Foto 6: O deputado federal Rafael Motta (PSB-RN), secretário da juventude da Câmara dos Deputados, e promissora liderança do Partido, esteve na sede nacional, em Brasília (23/11).











Foto 1: Presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro (PSB), Carlos Siqueira, recebeu na tarde de ontem (22/11), a presidente do Podemos, deputada federal Renata Abreu, oportunidade na qual as lideranças trataram de Brasil. O Podemos compõe o conjunto de instituições partidárias, como o PDT, o PT, o PCdoB, e a REDE, com as quais o PSB tem interagido nos últimos meses, com vistas a superar, os retrocessos que compõem a agenda, do governo Temer. Foto 2: João Marcos Lobo, presidente estadual do PSB em Minas Gerais, e Gelson Leite, presidente municipal do Partido em Belo Horizonte. Foto 3: Deputado federal Hugo Leal (PSB-RJ), em visita à sede nacional do PSB, recebido pelo presidente nacional, Carlos Siqueira (28/11). Foto 4: Alexandre Conceição, do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra - MST (28/11), que entregou uma versão do "Programa Agrário do MST: Texto em Construção para o VI Congresso Nacional", ao presidente Carlos Siqueira. Foto 5: Deputado federal JHC (PSB-AL), 3º secretário da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, em visita à sede nacional, foi recebido pelo presidente Carlos Siqueira (28/11).








Foto 1: O prefeito de Timon, Luciano Leitoa (PSB-MA), em visita à sede nacional do PSB (28/11). Foto 2: Na sede do PSB Nacional (28/11), Paulo Bracarense, coordenador da Fundação João Mangabeira no Paraná; o secretário de Administração do governo de Pernambuco, Milton Coelho; e o prefeito de Timon, Luciano Leitoa (PSB-MA), foram recebidos pelo presidente Carlos Siqueira. Foto 3: O deputado estadual Sidney Rosa (PSB-PA), em visita à sede do Partido (29/11). Foto 4: Deputados Aliel Machado (REDE-PR) e Alessandro Molon (REDE-RJ), em visita de 29/11. Foto 5: Deputado federal Tadeu Alencar, na sede do Partido (29/11). Foto 6: Prefeito de Rio Negrinho, Julio Ronconi (PSB-SC), esteve em visita à sede do PSB Nacional (29/11).

Carlos Siqueira recebe deputados para avaliar cenário político e perspectivas para 2018 (05/12/2017)



O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, reuniu deputados da bancada do PSB na Câmara dos Deputados, em 05/11, na sede do Diretório Nacional, em Brasília.

Durante o encontro, que contou com a presença do vice-presidente de Relações Governamentais do Partido, Beto Albuquerque, e do líder da bancada, Júlio Delgado (MG), os socialistas analisaram o cenário político nacional, e as perspectivas do PSB para a eleição de 2018.

O presidente do PSB abriu a reunião com uma avaliação da conjuntura política e da situação do País, e um prognóstico sobre o potencial eleitoral do Partido para a disputa do próximo ano. Na sequência, ouviu a manifestação de cada um dos parlamentares.

Siqueira afirmou que o Partido deve lançar candidaturas próprias aos governos, de pelo menos oito estados. Para o Senado Federal, prosseguiu, terá nomes competitivos, no mínimo, em três estados. "Eu tive a oportunidade de ir a pelo menos dez congressos estaduais e, sinceramente, nesses anos todos, nunca vi o Partido tão empolgado em formar chapas, tão animado e unido", afirmou Siqueira.

O socialista reiterou que, diante do quadro nacional indefinido, as decisões eleitorais do Partido ocorrerão no próximo ano, no Congresso Nacional, marcado para os dias 1º, 2 e 3 de março.

"Quem tem prazo, não tem pressa. Nesse tempo, nós precisamos ir conversando e, enquanto isso, o nosso quadro interno vai se consolidando, e o quadro externo também", assinalou.

Sobre o projeto presidencial do PSB, Siqueira disse que não há nenhuma preferência no momento, mas defendeu que um eventual apoio socialista deve observar o que for melhor para as candidaturas do Partido nos estados.

"Eu particularmente defendo uma candidatura que ajude os nossos projetos aos governos nos estados. Não temos por que tomar uma decisão, que seja prejudicial ao conjunto. Devemos optar pelo que for melhor para o nosso partido, mantendo, claro, coerência com os nossos princípios programáticos", disse. O tema será retomado no retorno dos trabalhos legislativos.